ANAIS BIOTEMAS

BIOTEMAS NAS ESCOLAS

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ISSN - 1981.9641

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023

Montes Claros - 2023
Copyright ©: Universidade Estadual de Montes Claros
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR
Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITOR
Prof. Dalton Caldeira Rocha

DIRETORA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES
Filomena Luciene Cordeiro

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
Mânia Maristane Neves Silveira Maia;

DIRETOR DA EDITORA UNIMONTES
Antônio Dimas Cardoso

CONSELHO EDITORIAL
Ellen Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Cláudia Simone Sarmento Quadros
Cláudia Soares de O. Braga
Dayse Magna Santos Moura
Denice do Socorro Lopes Brito
Guiomar Damásio S. dos Reis
Ivanise Melo de Souza
José Normando G. Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Rachel Inêz Castro de Oliveira
Rosana Cássia Rodrigues Andrade

Catalogação elaborada pela Biblioteca Central Prof. Antonio Jorge

C749 Congresso Biotemas nas escolas (9. : 2023 : Montes Claros, MG)

Anais do IX Congresso Programa Biotemas na Educação Básica [recurso eletrônico]: Biotemas nas escolas, relatos de experiências / coordenação, Ellen Parrela... [et al.]. – Montes Claros : Unimontes; 2023.
353 p. : il. Ebook

Disponível em: https://www.biotemas.unimontes.br/publicacoes

Anual.
Vários organizadores.
Vol. 9, n. 13, 2023: Anais do IX Congresso Programa Biotemas na Educação Básica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.
ISSN 1981-9641

1. Educação – Congressos. 2. Relatos de experiências. I. Parrela, Ellen. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Biotemas nas escolas, relatos de experiências.

CDD 370.63

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio, sem autorização escrita do Editor.

Todos os artigos e seus conteúdos são de responsabilidade dos seus autores. Os organizadores não se responsabilizam pelos estudos publicados.

NOTA AO LEITOR
É de responsabilidade dos autores a correção ortográfica e gramatical.

ANAIS BIOTEMAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NECS

REITOR
Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITORA
Prof. Dalton Caldeira Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Prof. Rogério Othon Teixeira Alves

PRÓ-REITORA ADJUNTO DE EXTENSÃO
Profª. Thalita Thyrza Santa Rosa

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Prof. Jânio Marques Dias

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
Profª Dra. Alda Aparecida Vieira Moura

COORDENAÇÃO DO PROJETO BIOTEMAS
Profª Dra. Ellen de Cássia Sousa Parrela

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
Denice do Socorro Lopes Brito
Guiomar Damásio Silva dos Reis
Ivanise Melo de Souza
José Normando Gonçalves Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Rachel Inêz Castro de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
Guiomar Damásio Silva dos Reis
Ivanise Melo de Souza
José Normando Gonçalves Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Rachel Inêz Castro de Oliveira

ACADÊMICOS COLABORADORES

Andre Soares Zeferino
Guilherme Silva de Freitas
Maria Luisa Martins Durães
Maria Luiza de Almeida Xavier
Paulo Eduardo Ferreira Durães

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **14**
PRIMEIRO SEMESTRE **16**
AGRONOMIA **17**
DIVERSÃO COM FRUTAS 17
EXTRAÇÃO DE DNA DE FRUTAS 21
A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA AS PLANTAS 22
MODERNIDADE E JARDINS: A IMPORTÂNCIA DAS SUCULENTAS 24
ARTES VISUAIS **25**
MOSTRA DE PROFISSÕES (LICENCIATURA EM FILOSOFIA E EM ARTES VISUAIS-UNIMONTES) 25
JOGOS TEATRAIS PARA A INFÂNCIA 26
TEATRO CORPO: OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO 27
DESPERTANDO A CRIATIVIDADE: EXPLORANDO JOGOS TEATRAIS PARA EXPRESSÃO E IMPROVISAÇÃO 28
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS **29**
INSETOS: IDENTIFICAÇÃO, DIVERSIDADE E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA 30
O USO DO JOGO DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM NOVO RECURSO DIDÁTICO 31
LEISHMANIOSE, UMA PROTOZOOSE QUE MERECE ATENÇÃO 32
TELA É SÓ UMA PARTE DO DIA: SERÁ QUE VOCÊ USA CONFORME RECOMENDADO PELAS AUTORIDADES NO TEMA? 33
INTRODUZINDO CONHECIMENTOS DE BOTÂNICA POR MEIO DO JARDIM SENSORIAL COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I 38
INTRODUZINDO CONHECIMENTOS DE BOTÂNICA POR MEIO DO JARDIM SENSORIAL COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II 39
CIÊNCIAS CONTÁBEIS **40**
EDUCAÇÃO PARA O MICROEMPREENDEDORISMO E CIDADANIA: O EMPREENDEDORISMO E SUAS APLICAÇÕES 40
FINANÇAS PESSOAIS NA PRÁTICA 42
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA 43
CIÊNCIAS SOCIAIS **44**
PONTA DE LANÇA: ARTE, CULTURA E TERRITÓRIO, O FAZER DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA PRODUÇÃO CULTURAL E O ESTÍMULO À CIDADANIA 44
DIREITO **46**
DIVERCIDADE: DIREITO À CIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E O PAPEL DO DIREITO 46
DO DIREITO DE SER E EXISTIR: BATE-PAPO SOBRE DIVERSIDADE E DIFERENÇAS COM ADOLESCENTES 50
EDUCAÇÃO FÍSICA **55**
ATIVIDADE FÍSICA: O CAMINHO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL 55
ENFERMAGEM **60**
CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO

PEZINHO.....60
PAPO JOVEM: UMA ABORDAGEM ACERCA DOS RISCOS DE TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 65
FILOSOFIA.....70
FILOSOFIA DA MENTE: UMA CIÊNCIA DA COGNIÇÃO?..... 70
GEOGRAFIA.....75
“CARAÇA: O QUE É ISSO?”.....75
COORDENADAS GEOGRÁFICAS..... 78
UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS REGIÕES METROPOLITANAS NO BRASIL...80
ÁGUAS DE MINAS: POTENCIAL, APROVEITAMENTO, DEGRADAÇÃO E POLUIÇÃO... 81
GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE PAISAGENS NATURAL E CULTURAL..... 82
A PRECIOSIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS.....83
BRINCANDO E RECICLANDO..... 87
ÁGUA: NA TERRA E NA VIDA.....91
QUAL É O SEGREDO DOS TERREMOTOS?.....95
EXPLODIU OU NÃO EXPLODIU? – SURGIMENTO E EXPANSÃO DO UNIVERSO.....99
O OLHAR ANTES DA VISÃO: UM ESTUDO DO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE, EM MONTES CLAROS (MG).....103
HISTÓRIA.....108
CONHECENDO A NOSSA CIDADE: A HISTÓRIA DE MONTES CLAROS.....108
O HERÓI GREGO E O MITO DE PERSEU E MEDUSA NA ANTIGUIDADE: ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E PERCY JACKSON E OS OLIMPIANOS..... 116
HISTÓRIA, MEMÓRIA E MUSEU: CAMPOS DE APRENDIZAGEM..... 121
INTERDISCIPLINAR..... 122
EM BUSCA DO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL: MINDFULNESS E GINÁSTICA DE RELAXAMENTO.....123
(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR: O QUE É ISSO?..... 125
SONO NA ADOLESCÊNCIA: OFICINA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO NORTE DE MINAS GERAIS..... 129
PINTURA COM TINTA DE SOLO.....133
LETRAS ESPANHOL.....134
APRENDIENDO ESPAÑOL CON JUEGOS..... 134
PRÁTICA DE LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENEM..... 138
LETRAS INGLÊS..... 142
“FIND SOMEONE WHO…”..... 142
OFICINA LET’S PRACTICE: INGLÊS E MÚSICA.....146
MULHERES NA LITERATURA: UMA HISTÓRIA A SER DESCOBERTA.....150
APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIOS EM INGLÊS POR MEIO DA OFICINA “WHO AM I?” 151
ENGLISH AROUND THE WORLD.....152
STAND: FESTIVAL CULTURAL ANIME KING..... 153
ENSINO DO VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA INGLESA..... 157

LETRAS PORTUGUÊS.....159
ABORDAGEM DE TIRINHAS EM SALA DE AULA: O DISCURSO CRÍTICO PRESENTE EM MAFALDA.....159
DESCOMPLICANDO A REDAÇÃO DO ENEM: A ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS 2 E 3 160
INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA.....161
LIBRAS (NÍVEL BÁSICO) PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....163
O QUE É IMPORTANTE NUMA REDAÇÃO DO ENEM?..... 164
O QUE É IMPORTANTE EM UMA REDAÇÃO DO ENEM?.....165
OFICINA DE REDAÇÃO.....166
O ESQUECIMENTO DE AUTORAS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX..... 169
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O USO DE APLICATIVOS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO EMPREGO DA TÉCNICA DE “REPETIÇÕES ESPAÇADAS”.....170
DESMISTIFICANDO A SEGUNDA COMPETÊNCIA DA REDAÇÃO DO ENEM.....174
OFICINA DE ESCRITA GRAMÁTICO-CRIATIVA: PRODUÇÃO DE CONTO A PARTIR DE “A BUSCA DA RAZÃO” DE MARINA COLASANTI.....176
O QUE É IMPORTANTE NUMA REDAÇÃO DO ENEM?..... 177
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS FAMILIARES: ENSINO E APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES ARQUIVÍSTICAS DA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES.....178
MEMORIAL DO MEMORICÍDIO.....181
LER E (RE)CONHECER: LEITURAS DE MUNDO E DE TEXTO..... 182
MATEMÁTICA.....184
ESTUDO DE JUROS COMPOSTOS ATRAVÉS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO ENEM.....184
GEOMETRIA: UM CAMINHO PARA O ENSINO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.188
ESCAPE ROOM DA MATEMÁTICA.....190
INICIAÇÃO CIENTÍFICA: APRENDER ESTATÍSTICA A PARTIR DA MANIPULAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA REALIZADA PELOS ESTUDANTES.....191
MEDICINA..... 195
ADICÇÃO A REDES SOCIAIS E A VIDA ESCOLAR.....195
ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS E ESTILO DE VIDA.....197
O IMPACTO DA ADICÇÃO EM SMARTPHONES NO ESTILO DE VIDA DOS NATIVOS DIGITAIS.....200
ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS..... 204
REDES SOCIAIS: ADICÇÃO EM FOCO.....208
MESTRADO EM BOTÂNICA APLICADA..... 209
MOBILIDADE VERSUS MORTALIDADE: O EFEITO DE EXTRATOS VEGETAIS FRENTE ÀS LARVAS DE Aedes aegypti APLICADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL II.... 209
PRÁTICAS ALTERNATIVAS: É POSSÍVEL FAZER CIÊNCIA NA PRÁTICA SEM UM LABORATÓRIO APLICADA AO ENSINO FUNDAMENTAL II?.....214
MESTRADO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE..... 219
AVALIAÇÃO FÍSICA E ANTROPOMÉTRICA NA ADOLESCÊNCIA: DESCOBRINDO-SE ALÉM DAS APARÊNCIAS.....219
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E A PERCEPÇÃO

DE ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO 221
ALIMENTAÇÃO: ESCOLHAS, HÁBITOS E AUTOCUIDADO 225
A ADICÇÃO EM SMARTPHONE E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE 230
MESTRADO EM EDUCAÇÃO 233
TRILHA DA MATEMÁTICA: COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS DECIMAIS COM TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 233
EDUCAÇÃO, SOLIDARIEDADE E COMPETITIVIDADE 238
ODONTOLOGIA 239
ODONTOLOGIA: A PROFISSÃO QUE VAI ALÉM DO SORRISO 239
PROMOÇÃO DA HIGIENE BUCAL EM ESCOLARES 244
PEDAGOGIA 245
CRIAR, RECRIAR E BRINCAR 245
OFICINAS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNIMONTES NO BIOTEMAS 247
MOVIMENTAR, SENTIR E PERCEBER O NOSSO CORPO 248
PERCEBENDO O NOSSO CORPO ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS 249
PERCEBENDO O NOSSO CORPO ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS 250
EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SEXUAL PARA CRIANÇAS 251
POEMA, MAGIA, MASSINHA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL 252
RESTAURANTE LITERÁRIO - PRAZER NA LEITURA 253
OFICINA DE LEITURA: “EU E O MUNDO DOS QUADRINHOS” 255
EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SEXUAL PARA CRIANÇAS 256
PSICOLOGIA 259
GENTILEZA GERA GENTILEZA – QUAL É O SEU COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO? 259
SERVIÇO SOCIAL 260
EDUCAÇÃO POPULAR E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: MEMÓRIAS NO ESPAÇO DA CIDADE 260
HISTÓRIA DE MULHERES, PATRIMÔNIO CULTURAL E ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE MEMÓRIAS: VESTÍGIOS [OU NÃO?] PELA CIDADE DA PRESENÇA DA DIVERSIDADE DE GÊNERO 264
TÉCNICO EM ENFERMAGEM 268
COMBATE A VIOLÊNCIA A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE 268
MULHERES EM AÇÃO: PROJETO EM ASILO 269
MÃOS CRIATIVAS 272
ENTARDECER COM SAÚDE 273
PROJETO SABES 275
SEGUNDO SEMESTRE 276
ARTES VISUAIS 277
TEATRO CORPO: JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO 277
JOGOS DE IMPROVISAÇÃO DE AUGUSTO BOAL 278
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 279
AGRONOMIA 280
EXPOSIÇÃO DE INSETOS UFMG 280
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 283

INTRODUÇÃO ÀS VACINAS: CIÊNCIA, HISTÓRIA E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.... 283
EXTRAÇÃO DE DNA DO MORANGO..... 284
CAIXA ENTOMOLÓGICA: O MUNDO DOS INSETOS..... 286
INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ANIMAL-PLANTA..... 287
RECURSOS DIGITAIS PARA APRENDER BIOLOGIA..... 291
INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS..292
MICROBIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA - INSPIRADO NO MANUAL DO FRANJINHA..... 293
ESTANDE: EMBRIOLOGIA HUMANA, DA FECUNDAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 294
EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLÉICOS (DNA E RNA)..... 297
CROMATOGRAFIA DAS CORES..... 302
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS POR INVESTIGAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ATRAVÉS DO PROGRAMA BIOTEMAS: TRANSFORMANDO SUJEITOS, TEMPOS E ESPAÇOS DE APRENDIZADO NA ESCOLA ESTADUAL CRISTINA GUIMARÃES.... 303
OFICINA: CONSTRUÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS DE CÉLULAS..... 305
PROJETO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA O BIOTEMAS..... 306
CIÊNCIAS CONTÁBEIS..... 310
EMPREENDEDORISMO JÚNIOR: DESCOBRINDO NOVAS OPORTUNIDADES..... 310
PEQUENOS TESOUROS: DESCOBRINDO NOVAS OPORTUNIDADES..... 311
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADOLESCENTES..... 313
ÁREAS DE ATUAÇÃO DE UM CONTADOR..... 314
CIÊNCIAS ECONÔMICAS..... 315
MINICURSO: O BOM USO DOS RECURSOS..... 316
DIREITO..... 317
DIREITO: ADVOGAR É O ÚNICO CAMINHO?..... 317
BULLYING E CYBERBULLYING NA ATUALIDADE..... 318
EDUCAÇÃO FÍSICA..... 320
DESVIOS POSTURAIS E ESCOLA: APONTAMENTOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE..... 320
ENFERMAGEM..... 324
A CRIANÇA COMO ATOR NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA..... 327
MINICURSO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO A PARASITOSES INTESTINAIS: APRENDENDO NA PRÁTICA 330
A IMUNOLOGIA HUMANA NA AÇÃO CONTRA PARASITOSES..... 334
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA..... 335
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL..... 337
APRENDENDO COM O NEMAS: COLETA SELETIVA..... 337
APRENDENDO COM O NEMAS: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA..... 339
ENGENHARIA AGRONÔMICA..... 343
SEMENTES PARA ARBORIZAÇÃO URBANA..... 343
ENGENHARIA FLORESTAL..... 344
UNIVERSO FLORESTAL..... 344
BOTÂNICA EM PAPEL: OFICINA DE EXSICATAS..... 346
A INCRÍVEL E CURIOSA DIVERSIDADE DE PLANTAS E VEGETAÇÕES DO NORTE

DE MINAS GERAIS.....347
FILOSOFIA.....352
TRAJETÓRIAS APÓS O ENSINO MÉDIO: CONCURSO PÚBLICO E ENEM COMO OPÇÕES.....352
FILOSOFIA: FERRAMENTA PARA O PENSAR - REFLEXÕES CÉTICAS E CRÍTICAS.... 353
GEOGRAFIA.....356
SE PERCEBER-SE E PERCEBER: UM ESTUDO DO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE(MONTES CLAROS-MG).....357
PAISAGEM ARTIFICIAL PROBLEMÁTICAS E SOLUÇÕES NO CAMPO DA GEOGRAFIA.....358
ANTES MESMO DA IDADE DA PEDRA: FORMAÇÃO ROCHOSA E MINERALÓGICA DA TERRA.....359
LOCALIZANDO MEU ESPAÇO – CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....360
MAPA PALCO: ATIVIDADE CARTOGRÁFICA DE LOCALIZAÇÃO.....365
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....367
AÇÃO DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....371
HISTÓRIA.....372
CLEÓPATRA REAL E CLEÓPATRA IDEALIZADA: A RAINHA NA CULTURA POP..... 372
PESQUISA EM FONTES HISTÓRICAS: POSSIBILIDADES DE ESTUDO COM DOCUMENTOS DA DDI.....373
POR QUE TODO MUNDO ODEIA O CHRIS? UMA DISCUSSÃO SOBRE O RACISMO NA SÉRIE EVERYBODY HATES CHRIS.....377
LETRAS ESPANHOL.....381
JOGOS TEATRAIS NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOLA.....381
APRENDER ESPAÑOL CON JUEGOS..... 382
LETRAS INGLÊS.....384
VOCABULÁRIO E USO DO DICIONÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS.....384
A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM MEIO DIGITAL..... 385
SHERLOCK HOLMES - LITERATURA INGLESA E MISTÉRIOS.....386
EXPRESSANDO OPINIÕES NA LÍNGUA INGLESA: UTILIZANDO COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS NO DIA A DIA.....387
MINICURSO: CULTURA POP E ASIÁTICA NO BRASIL.....389
PRÁTICA DE LEITURAS E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA ANÁLISE DE TEXTOS INTERPRETATIVOS..... 395
LETRAS PORTUGUÊS.....400
REDAÇÃO ENEM.....400
RAÇA E GÊNERO: ENSINAR E APRENDER COM A DIVERSIDADE E CORES.....401
EXPANSÃO DE DOMÍNIO: A CONSTRUÇÃO DO ANTAGONISTA SUGURU GETOU NA OBRA “JUJUTSU KAISEN”, DE GEGE AKUTAMI.....404
MINICURSO: GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO – RESENHA CRÍTICA.. 406
MINICURSO: QUE GÊNERO SOU EU?..... 407
REDAÇÃO ENEM.....408
OFICINA DE POESIA: POESIA COMO PODER DE TRANSFORMAÇÃO.....409
DESMISTIFICANDO A SEGUNDA COMPETÊNCIA DA REDAÇÃO DO ENEM.....412

DICAS PARA PRODUÇÃO DE REDAÇÃO DO ENEM, MAIS NOTA COM MENOS ESFORÇO..... 413
MEDICINA..... 414
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES..... 414
ESTRATÉGIAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ADOLESCENTES.....416
VICIADOS EM TELAS: COMO OS SMARTPHONES AFETAM SUA VIDA ESCOLAR..... 417
O OUTRO LADO DO MUNDO DIGITAL: MALEFÍCIOS DO VÍCIO EM INTERNET..... 420
A SAÚDE NA ESCOLA: MOSTRA DE PROFISSÕES DA ENFERMAGEM E MEDICINA PARA ADOLESCENTES..... 422
MESTRADO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE..... 425
VAMOS FALAR SOBRE VÍCIO EM SMARTPHONE E REDES SOCIAIS?..... 425
ADICÇÃO EM SMARTPHONE E REDES SOCIAIS: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER.....427
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL..... 428
DESVENDANDO O CONFLITO: O CAMINHO DA AUTOCOMPOSIÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS.....428
MESTRADO EM EDUCAÇÃO..... 430
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: EMPREENDEDORISMO, SOLIDARIEDADE E COMPETITIVIDADE..... 430
MESTRADO EM LETRAS..... 431
OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: EXPLORANDO O UNIVERSO DAS PALAVRAS E DA ESCRITA CRIATIVA.....431
NATUROLOGIA..... 433
EDUCAÇÃO MENSTRUAL PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: REFLEXÕES INICIAIS..... 433
ODONTOLOGIA.....438
CRIANÇA SORRIDENTE..... 438
PEDAGOGIA.....439
TERRITÓRIO DAS BRINCADEIRAS..... 439
UNIBRINQUE..... 441
RECREIO PEDAGÓGICO: QUANDO O LÚDICO VAI À ESCOLA..... 442
RECREIO PEDAGÓGICO: TEMPO E ESPAÇO DO BRINCAR..... 443
TEMPESTADE DE EMOÇÕES..... 444
RECREIO PEDAGÓGICO: ESPAÇO DO BRINCAR.....445
RECREIO PEDAGÓGICO: A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES DINÂMICAS NA ESCOLA.. 446
JOGOS DE MEMORIZAÇÃO, ATENÇÃO E SOCIALIZAÇÃO.....447
EXPLORANDO O MUNDO DA DIVERSÃO: JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NA INFÂNCIA..... 449
CROCHÊ COM OS DEDOS: UM CAMINHO PARA HABILIDADES CRIATIVAS.....450
DESENVOLVENDO HABILIDADES DE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL..... 451
CRIANDO, (RE)CONTANDO E COLABORANDO..... 453
ÁRVORE DAS AMIZADES.....454
A BOLINHA POSITIVA..... 455
BRINCANDO COM AS EMOÇÕES.....456

A EVOLUÇÃO DO BRINCAR.....457
O EXERCÍCIO DO BRINCAR: APRENDENDO COM A AMARELINHA E A CAÇA AO TESOURO.....458
TÉCNICO EM ENFERMAGEM..... 459
SINAIS E SINTOMAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....460
CÂNCER DE MAMA: MITOS E VERDADES UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....461
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. TUDO TEM SEU TEMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....462
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RN E ASSISTÊNCIA A PCR EM NEONATOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....463
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E VACINAÇÃO CONTRA HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....464
O USO CORRETO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.. 465
DESVENDANDO MITOS: O LADO DESCONHECIDO DAS ISTS RELATO DE EXPERIÊNCIA.....467
A PUBERDADE E OS DESAFIOS DO AUTOCUIDADO RELACIONADOS À SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....468
ZOOTECNIA.....469
POSSE RESPONSÁVEL- DESENVOLVENDO O BEM-ESTAR DO SEU PET..... 469
RECICLAGEM URBANA E EDUCAÇÃO COMO CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA.....472

APRESENTAÇÃO

Olá!

Com vocês, os Anais do Programa Biotemas nas Escolas, ano de 2023!

Esse ano foram atendidas 5 escolas públicas da rede estadual de Educação. Nos dois eventos, que aconteceram no primeiro e segundo semestre, trabalhamos com mais de 200 propostas de minicursos, oficinas, estandes e exposições, em todas as áreas do conhecimento. Foram mais de 7000 estudantes atendidos e quase 200 professores da rede pública que puderam participar de atividades pedagógicas diferenciadas, inovadoras, lúdicas, prova irrefutável da criatividade de que somos capazes quando convidados a dar vida às nossas melhores ideias.

O Programa Biotemas, em sua 19ª edição, consolidou-se como o maior Programa de apoio à Educação Básica da UNIMONTES. Para além dos números grandiosos, no entanto, nosso maior orgulho reside no fato de conseguirmos criar referências pedagógicas de valor inestimável, que servem para que os educadores de todo o Brasil – e não apenas os que participaram ativamente do Programa, nas escolas – possam se inspirar e modelar metodologias e abordagens dos mais diversos assuntos, de jogos de alfabetização a extração de DNA de frutas, de alfabetização matemática à riqueza da fauna e flora de ecossistemas específicos e práticas de primeiros socorros.

É essa a importância da publicação dos Anais do Programa Biotemas: aqui você vai encontrar metodologias muito criativas que trazem para dentro das escolas os mais diversos e palpitantes temas da atualidade, sob o olhar de quem se dispôs a colaborar com a educação pública disponibilizando seu conhecimento de forma generosa e inovadora. Nosso muito obrigado aos mais de 500 estudantes do ensino médio e superior, e pessoas da comunidade, que construíram suas propostas, nas mais diversas áreas do saber humano, para oferecê-las, generosamente, às escolas públicas parceiras.

Agradecemos imensamente aos nossos parceiros: às escolas que nos receberam, às instituições públicas e privadas que arregimentaram seus estudantes e os orientaram na elaboração das atividades propostas às escolas, aos professores que são o público preferencial do Programa, porquanto serem os verdadeiros artífices da transformação da educação que todos almejamos. Por fim, agradecemos à Pró

reitoria de Extensão da UNIMONTES, que apoia integralmente nossas iniciativas e não mede esforços para conceder a infraestrutura necessária ao funcionamento do Programa, na Universidade. É com vocês e por vocês que celebramos essa publicação.

Aproveitem todos os textos; vocês vão encontrar aqui muitas ideias inspiradoras que podem ser replicadas, modeladas, repetidas e, por isso mesmo, melhoradas. É essa a nossa intenção: que o Programa Biotemas possa ser um grande repositório de ideias inovadoras que tragam a fagulha de criatividade capaz de movimentar a escola pública ao alimentar a curiosidade indispensável a qualquer processo de aprendizagem.

Boa leitura!

Equipe de Coordenação do Programa Biotemas na Educação Básica

BIOTEMAS NAS ESCOLAS

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

1º SEMESTRE

AGRONOMIA

DIVERSÃO COM FRUTAS

SANTOS, Fernanda de Souza[1]; BISPO, Lailton Ferreira[1]; SOUZA, Maria Amanda do Carmo[2]; BARBOSA, Erika Aparecida Ferreira[1]; MARTINS, Ernane Ronie [3].

[1] Acadêmicos do curso de Agronomia do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG; [2] Acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG; [3] Docente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG.

Introdução

O morango é uma importante cultura que pode corroborar com a saúde de qualidade de vida, sendo rico em vitamina C, e podendo atuar na regulação de temperatura do corpo e no metabolismo em geral. Destaca-se ainda a sua ação antioxidante, seu poder de reduzir a susceptibilidade a infecções e sua ação anti-inflamatória. Além de vitaminas, a cultura possui compostos fenólicos, que podem atuar como antioxidantes naturais e possuem ação bactericida e fungicida.

Os minerais, por sua vez, são elementos essenciais para o organismo humano, por isso devem ser obtidos naturalmente através dos alimentos. Dentre os minerais, encontram-se o cálcio (Ca), potássio (K), magnésio (Mg), manganês (Mn), ferro (Fe), zinco (Zn) e cobre (Cu). (ROCHA, D.A. et al. 2008).

Atualmente a sociedade tem buscado cada vez mais por saúde e qualidade de vida, comumente associando isso a uma alimentação saudável e diversificada,

aumentando então a demanda e consumo de vegetais, que além de serem nutritivos, podem fornecer vantagens terapêuticas. Sendo assim, se faz importante a construção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância para que esses possam prevalecer na vida adulta. Nesse sentido, a oficina “Diversão com frutas” é tida como de extrema importância nessa relação da criança com a “comida de verdade”, atuando ainda na difusão do conhecimento técnico de maneira interativa e simplificada para alunos do ensino básico.

O objetivo da atividade foi levar conhecimento científico básico sobre a produção vegetal e fotossíntese, com enfoque no cultivo de morango, cuidados com a planta e importância da alimentação saudável que as frutas podem proporcionar.

Metodologia

A oficina “Diversão com frutas” foi ministrada a duas turmas do segundo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Figueira, no município de Montes Claros-MG, com um total de 34 participantes sendo 16 crianças na primeira turma e 18 na última. A atividade foi organizada por integrantes do Programa de Educação Tutorial em Agronomia da UFMG (PET – Agronomia UFMG) e uma acadêmica do curso de engenharia de alimentos da mesma universidade.

A condução da oficina foi inicialmente teórica, utilizando de um jogo de perguntas e respostas; materiais visuais com imagens para elucidar o que se era falado; muda de morango pronta com o intuito de expor parte do objetivo da atividade; e paródia trazendo em seu corpo a seguinte letra:

“O moranguinho cresceu na planta mãe

Veio a chuva forte e o derrubou

Mas já passou a chuva

O sol já vem surgindo

E o moranguinho continua a crescer.”

Santos, F.S.

Elucidando assim propagação natural e o mecanismo básico da fotossíntese. Posteriormente de maneira prática as crianças tiveram a oportunidade de recriar a história da paródia por meio das imagens em cartões (Figura 1) que foram utilizadas na abordagem prática do conteúdo, a sala foi então dividida em grupos sendo que cada um recebeu 4 cartões para organizarem na ordem dos acontecimentos elucidados.

Figura 1- Ilustração da paródia (ABREU, A.M.S.A. 2023.)

Ainda buscando fixar e trabalhar o conteúdo passado, as crianças brincaram de “morango quente”, que consistiu em um jogo no qual ao fim da música uma criança responde uma pergunta sobre o tema, sendo que a premiação para as respostas corretas foram guloseimas.

A dinâmica foi repetida várias vezes apanhando uma diversidade de perguntas congruentes com o assunto. Por fim, todo o aprendizado foi colocado em prática por meio da confecção de mudas de morangos por cada uma das crianças (Figura 2) enquanto os proponentes da oficina relembravam os passos e cuidados para a produção das plantas.

Figura 2: Produção das mudas (BISPO, L.F. 2023)

No fim todos os participantes receberam guloseimas. A metodologia utilizada buscou refletir a capacidade de otimização que a música e artifícios visuais permitem no ensino e no desenvolvimento de habilidades em uma ampla gama de áreas do conhecimento (BROWN, 2013).

A avaliação da atividade se deu de forma oral de modo a verbalizar a satisfação dos participantes a respeito da atividade desenvolvida, na forma da condução da oficina, materiais utilizados, dinâmicas e sobre o que mais gostaram. Também foi pedido a eles que dissessem o que gostariam de fazer em uma outra potencial oficina.

Resultados

A resposta foi unânime quanto a aprovação da atividade, onde das 34 crianças participantes, 100% delas avaliaram bem a oficina e disseram ter apreciado a mesma, destacando o estimo pela música/paródia, as brincadeiras e a parte prática da produção das mudas de morango. Ademais, os alunos enfatizaram o desejo de participarem de mais atividades desse tipo, pedindo ainda a realização de mais oficinas sobre a produção de mudas de frutas de forma participativa e divertida.

Salienta-se que as brincadeiras contribuíram significativamente para a fixação do conhecimento, pois por meio dessas as crianças colocaram em prática o conhecimento adquirido, onde ao final da atividade sabiam os cuidados que deveriam ter com a muda, e os principais componentes necessários para a evolução da mesma.

Conclusão

Diante do exposto, pode-se afirmar que ações de extensão envolvendo o ensino fundamental, constitui-se ação de extrema importância, uma vez que permitiu a ampliação do conhecimento técnico de maneira lúdica e interativa, com isso obtendo-se ótima aceitação dos participantes.

Além disso, a extensão universitária além de agregar na vida dos alunos, tem como principal objetivo a difusão de conhecimento, pois permite interação entre pessoas com diferentes vivências, proporcionando a troca de saberes, atuando ainda no desenvolvimento dos discentes envolvidos, tendo efeitos significativos quanto ao desenvolvimento e aprimoração das habilidades interpessoais dos mesmos.

REFERÊNCIAS:

ROCHA, D.A. et al. **Análise comparativa de nutrientes funcionais em morangos de diferentes cultivares da região de Lavras-MG.** Rev Bras Fruticultura, v. 30, n. 4, p. 1124-1128. Jaboticabal SP. Dezembro, 2008.

BROWN, Eleanor (2013), **Tapping the Arts to Teach R's: Arts-Integrated Early Childhood Education**, Learning Across the Early Childhood Curriculum (Advances in Early Education and Day Care, Vol. 17), Emerald Group Publishing Limited, Bingley, pp. 135-151. https://doi.org/10.1108/S0270-4021(2013)0000017011.

EXTRAÇÃO DE DNA DE FRUTAS

GONÇALVES, Naiara Costa Lima [1]; MENDES, Maria Gabriela Oliveira [1].

[1] Acadêmicas de Agronomia - Universidade Federal de Minas Gerais

O DNA (ácido desoxirribonucleico) é formado por nucleotídeos e cada um destes é composto por uma molécula de desoxirribose, uma molécula de fosfato e uma base nitrogenada que pode ser púricas (adenina e guanina) ou pirimídicas (citosina e timina). O DNA está presente em todas as células dos organismos vivos e contém todas as informações genéticas de cada indivíduo. Estudos sobre essa estrutura que carrega a informação genética, possibilita muitas descobertas que são empregadas no ramo da biotecnologia, projeto genoma humano, mapeamento de genes – possibilitando avanços e ganhos produtivos na agropecuária, e também na saúde humana, para produção de medicamentos e terapias para tratar enfermidades e prevenir doenças. O objetivo dessa oficina visa mostrar o aspecto da molécula de DNA e salientar que pode ser encontrado em diversos tipos de células de maneira lúdica e prática. Utilizou-se como fruta exemplo a banana que foi triturada com auxílio de um garfo e posteriormente misturada com 90 ml de água, ½ colher (sopa) de sal de cozinha e 2 colheres (sopa) de detergente neutro, deixando descansar por

10 minutos. Durante o tempo de pausa foi discutido com os alunos sobre as propriedades dos materiais utilizados: o detergente age desnaturando membranas lipídicas e as proteínas rompendo o núcleo de modo que o DNA seja liberado já o sal e água foi utilizado para neutralizar o DNA. Após a pausa a solução é coada e retirada 10ml da amostra líquida, transferida para uma proveta e misturado com 20ml de álcool. O álcool em solução salina proporciona uma solução heterogênea fazendo com que as moléculas de DNA se aglutinem (forma gelatinosa) formando uma massa filamentosa e esbranquiçada separando os filamentos de DNA da solução. É evidente que o modelo proporciona envolvimento dos alunos, aguçando a curiosidade, devido a facilidade de perceber visualmente a forma filamentosa da molécula, além de fazer associação com o conteúdo.

Palavras-chave: DNA; molécula; fruta.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA AS PLANTAS

SILVA, Emily Emanuele Ribeiro; GUIMARÃES, Lucas Alexsandro Dias; AGUIAR, Thamara Oliva; SOUZA,Thiago Oliveira

Introdução

A oficina sobre a importância da água para as plantas foi realizada no dia 01 de junho de 2023, com o objetivo de proporcionar aos 25 alunos do segundo ano do Ensino Médio uma compreensão mais aprofundada desses conceitos biológicos de fisiologia vegetal. A oficina foi estruturada para ser interativa, promovendo o aprendizado prático e a participação ativa dos alunos.

Objetivo

O objetivo da oficina sobre turgescência e potômetro foi proporcionar aos 25 alunos do segundo ano do Ensino Médio uma compreensão mais aprofundada desses

conceitos biológicos de fisiologia vegetal. Através de uma abordagem prática e interativa, a oficina visou promover o aprendizado ativo dos alunos, permitindo-lhes entender os conceitos teóricos, sua importância biológica e sua aplicação no mundo real. Além disso, a oficina buscou estimular o trabalho em equipe e o pensamento crítico dos estudantes, incentivando a análise de dados coletados e a discussão sobre a relação entre turgescência e potômetro.

Materiais e Métodos

Os materiais e métodos utilizados na oficina incluíram: ramos de planta fresca, como pedaços de caule de *Melissa officinalis* ; Potômetros (dispositivos de medição da turgescência); Recipientes com água; Papel e canetas para registrar os dados.

No método, para apresentação teórica: Os graduandos de agronomia apresentaram os conceitos de turgescência e potômetro, explicando suas definições e importância biológica. Foram apresentados também exemplos que demonstraram a aplicação dos conceitos no mundo real.Durante a atividade prática: Cada aluno recebeu um ramo de planta fresca e observou os potômetros. Os ministradores demonstraram como montar corretamente o potômetro e como medir a turgescência da planta usando o dispositivo.Medição e registro de dados: Os alunos tiveram a oportunidade de realizar as medições da turgescência em seus ramos de planta e registrar os dados obtidos.Discussão em grupo: Após a atividade prática, os grupos se reuniram para compartilhar suas observações e discutir os resultados obtidos, analisando os dados coletados e tirando conclusões sobre a relação entre turgescência e potômetro.Resolução de dúvidas: Os ministradores responderam a perguntas e dúvidas levantadas pelos alunos, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos conceitos.Ao final da oficina, os alunos foram convidados a preencher uma lista de chamada.

Resultados

Os alunos foram incentivados a compartilhar suas observações e discutir os resultados obtidos em relação à relação entre turgescência e potômetro. Também foram respondidas perguntas e dúvidas dos alunos, o que pode ter levado a discussões mais aprofundadas sobre os conceitos abordados na oficina.

Conclusões

A conclusão da oficina sobre turgescência e potômetro foi que ela foi bem-sucedida em proporcionar aos 25 alunos do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Augusta Vale uma experiência prática e interativa. Através da combinação de apresentação teórica, demonstração prática e discussão em grupo, os alunos puderam compreender melhor os conceitos de turgescência e potômetro e sua aplicação no contexto do cotidiano. A atividade também promoveu o trabalho em equipe e estimulou o pensamento crítico dos estudantes, permitindo que eles analisassem os dados coletados e tirassem conclusões sobre a relação entre turgescência e potômetro. No geral, a oficina foi considerada um sucesso na promoção do aprendizado e compreensão desses conceitos biológicos.

MODERNIDADE E JARDINS: A IMPORTÂNCIA DAS SUCULENTAS

HOLZMANN, Ana Luísa Fróes[1]; CAMPOS, Carla Beatriz Morais[1].

Suculentas são as plantas conhecidas no ramo de fisiologia vegetal como CAM-Metabolismo Ácido das Crassuláceas. A capacidade de ficar por dias sem receber água e suportar temperaturas extremas (o que pode ser explicado pelo seu ciclo de carbono) transformaram os vegetais, até então difundidos apenas em regiões áridas e semiáridas, em uma tendência ao redor do mundo. Neste sentido, o minicurso ofertado na Escola Estadual Américo Martins abordou com clareza e objetividade a importância dos cactos, Rabos-de-Macaco, entre outras suculentas extremamente popularizadas. Estudos apontam que a presença das plantas no ambiente melhora a atenção e a capacidade cerebral em momentos que exigem concentração, além de melhorar significativamente o odor e a qualidade do ar, assunto este

minuciosamente pontuado durante a oficina. Ainda sobre o conteúdo na escola, cabe ressaltar que foi proposta a atividade de plantar em vasos novas suculentas, já que parte de sua importância deve-se à facilidade de propagação, ao tamanho prático e à aparência externa chamativa. Em um país que ultrapassa a marca de 200 milhões de habitantes, sendo 12% destes residentes em apartamentos, fica ainda mais clara a necessidade da disseminação do conhecimento sobre as plantas CAM e o quão benéficas podem ser, considerando as necessidades do mundo moderno. É válido salientar que, ainda durante a visita à instituição de ensino, as mudas confeccionadas pelos alunos permaneceram com estes, foi realizada uma intensa revisão de pontos estratégicos da matéria de ciências e sorteios foram realizados. Dessa forma, conclui-se que a oficina foi bastante proveitosa para os alunos, obtendo a compreensão da importância das plantas e seus benefícios para melhoria da qualidade de vida dos seres-humanos.

Palavras-chave: Suculentas; Jardins; Plantas.

ARTES

MOSTRA DE PROFISSÕES (LICENCIATURA EM FILOSOFIA E EM ARTES VISUAIS-UNIMONTES)

PEREIRA, Karla Lorene da Rocha[1]; SILVA, Eliane Ferreira [1]; BRITO, Brenda Pereira [2].

[1] Unimontes, Departamento de Filosofia; [2] Unimontes, Departamento de Artes Visuais.

A divulgação das universidades públicas e de seus cursos para estudantes do ensino fundamental e médio é de extrema importância porque aumenta a conscientização, ajuda na orientação e no planejamento de carreira, prepara os alunos academicamente e os motiva a se esforçarem nos estudos, permitindo que eles tomem decisões informadas sobre seu futuro educacional e profissional. Nesse sentido, a mostra de profissões teve o objetivo de mostrar aos estudantes a forma de ingresso nas universidades públicas, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e nos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Filosofia. Foi explicado aos alunos o que é o Enem, o maior processo seletivo do Brasil, utilizado como critério de seleção para quem pretende ingressar em faculdades, e a importância deles de se prepararem para esse processo seletivo e realizarem a prova como treineiros no Enem, ou seja, fazer a prova antes de concluírem o ensino médio. Foi ressaltada a importância da Unimontes para o Norte de Minas e os cursos que a universidade oferece. Nessa parte, o bate-papo com os alunos foi importante, pois, a partir de cada interesse pessoal foram levantadas opções de cursos dentro da universidade. Também foi explicado o que é licenciatura, modalidade de ensino superior voltada para a formação de professores. A ênfase nos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Filosofia deu-se principalmente na exposição de materiais relacionados aos cursos. Para exemplificar o curso de Artes Visuais, apresentamos imagens, quadros, desenhos, objetos artísticos e máquina fotográfica. Para o curso de Filosofia, imagens, livros e giz. A abordagem trabalhada foi abrangente e interativa, visando proporcionar aos estudantes uma visão mais clara das possibilidades de ingresso na universidade pública, despertando interesse e auxiliando na escolha de suas futuras carreiras acadêmicas.

Palavras-chave: Artes Visuais; Enem; Filosofia.

JOGOS TEATRAIS PARA A INFÂNCIA

VILASBOAS, Arika Vieira;[1] Amora[1]; LIMA, Andressa Fagundes Quadros; FREITAS, Rayane Jesus[1]; AMARAL, John Lucas Gonçalves[1];

[1] Acadêmicos do curso de Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Os jogos teatrais são uma excelente ferramenta para um contato inicial com o meio teatral, pois através de diversos jogos e experimentações, os participantes se familiarizam com aspectos básicos teatrais, ainda que inconscientemente, e também desenvolvem diversas habilidades psicomotoras. O objetivo desta oficina, aplicada aos alunos do 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental I, seria proporcionar este contato inicial com a prática teatral no ambiente escolar, através de jogos e proposições coletivas, de forma dinâmica e interativa. A oficina iniciou com uma caminhada pelo espaço, com experimentações corporais e rítmicas, que visavam trabalhar o aquecimento, a integração e a concentração dos alunos. Foram aplicados jogos de memorização com improvisação, e também jogos que trabalhavam o corpo através da improvisação. O espaço da sala de aula foi adaptado para a prática, e visto que as salas de aula desta escola não eram muito amplas, o espaço para a aplicação dos jogos ficou restrito, mas foi possível aproveitá-lo para as práticas. Considerando a breve duração da oficina e que a mesma visava a um contato inicial com os jogos teatrais, esse contato foi atingido, e o grupo de alunos conseguiu se aproximar de alguns aspectos básicos teatrais, tanto corporalmente, quanto socialmente.

Palavras-chave: jogos; teatro; dinâmica.

TEATRO CORPO: OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO

MUNIZ, Ágata[1]; VITÓRIA, Ana[1]; FRANCISCO; Enthony Francisco[1].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Artes/Teatro Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A proposta "Teatro Corpo: Os Jogos Teatrais como Princípio" visou levar os jogos teatrais ao Ensino Fundamental I, trabalhando o corpo, a memorização e as percepções dos alunos. A oficina foi realizada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes/Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros em uma escola estadual de Montes Claros-MG, voltada para os alunos do 8º ano. Utilizando materiais didáticos simples, como uma bola, fita adesiva e câmera fotográfica, a metodologia se baseou no trabalho corporal e no companheirismo, incluindo atividades de alongamento e brincadeiras teatrais. A aula ocorreu na quadra da escola, com a autorização da diretora, proporcionando um espaço adequado para as atividades teatrais. No entanto, a diretora solicitou a junção de turmas, inicialmente devido à falta de um minicurso em uma sala, o que representou um desafio para os acadêmicos responsáveis. Após o intervalo, quando se preparavam para iniciar a atividade com a outra turma, a diretora pediu novamente a junção de mais uma turma, mesmo sem uma justificativa clara. Essa situação gerou frustração e dificuldades adicionais para os acadêmicos, destacando uma possível falta de ética por parte da escola. Apesar dos imprevistos e das limitações enfrentadas, a proposta "Teatro Corpo: Os Jogos Teatrais como Princípio" teve como objetivo promover o desenvolvimento teatral dos alunos do Ensino Fundamental, despertando o interesse pelo teatro e proporcionando uma vivência artística enriquecedora.

Palavras-chave: Teatro Corpo; Teatrais; Jogos.

DESPERTANDO A CRIATIVIDADE: EXPLORANDO JOGOS TEATRAIS PARA EXPRESSÃO E IMPROVISAÇÃO

FREITAS,Rayane Jesus[1].

Os jogos teatrais são uma poderosa ferramenta para estimular a criatividade e promover a expressão individual e coletiva. Nesta oficina, buscamos criar um ambiente seguro e encorajador para a exploração artística, utilizando jogos teatrais

desenvolvidos por Augusto Boal e Viola Spolin, que foram adaptados para incluir a participação de todos os envolvidos. Através da exploração desses jogos, os participantes desenvolvem habilidades como pensamento rápido, tomada de decisões no momento presente e trabalho em equipe. Aprendendo a confiar em suas intuições e abraçando a incerteza, eles puderam desenvolver habilidades de pensamento criativo e inovador. O principal objetivo da oficina foi promover o desenvolvimento de habilidades artísticas, cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. Através do teatro, os alunos puderam aprender a expressar suas emoções e ideias de forma criativa, desenvolvendo confiança e autoestima. Além disso, melhoraram suas habilidades de comunicação e colaboração em grupo, estimulando a imaginação e a capacidade de reflexão crítica. Os resultados da oficina foram surpreendentes. Todos os participantes se envolveram ativamente e pudemos observar mudanças positivas em suas atitudes e parceria uns com os outros. Aprendendo uns com os outros, eles puderam expor suas opiniões e formas de pensar sem medo de críticas. Em suma, a oficina Despertando a criatividade, proporciona um espaço de expressão e criatividade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes. Através do teatro, eles foram capazes de explorar e fortalecer suas habilidades artísticas, cognitivas, sociais e emocionais, em um ambiente inclusivo e colaborativo.

Palavras-chave: Jogos Teatrais; Criatividade; Desenvolvimento pessoal.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INSETOS: IDENTIFICAÇÃO, DIVERSIDADE E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

CASTRO, Ana Luisa da Silva[1]; SILVA, Maria Isabela Rodrigues[1]; GONÇALVES, Maria Fernanda[1]; CALIXTO, Bruno Rocha Athayde[1]; ARAÚJO, Walter Santos de[2].

[1] Discentes do curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNIMONTES; [2] Docente do Departamento de Biologia Geral da UNIMONTES

Os insetos formam a classe mais abundante do reino animal, e se destacam por desempenharem diversas funções nos ecossistemas. Portanto, o estudo desses animais se faz de extrema importância para a compreensão das teias tróficas em variados ecossistemas. Abordando esse conteúdo, tivemos o objetivo de familiarizar alunos do ensino médio com termos e técnicas da entomologia, mostrar a importância desse grupo, contrapondo possíveis visões negativas sobre esses animais. Sendo assim, o minicurso apresentado abordou aspectos básicos de classificação, morfologia e desenvolvimento desses organismos, associado a uma prática de identificação das principais ordens, através da observação de insetos previamente montados em uma caixa entomológica. Além disso, foi destacado a importância do estudo desse grupo, tanto pela sua diversidade quanto pela sua importância ecológica. Destacando que os insetos são cruciais para a saúde e funcionamento dos ecossistemas, desempenhando papéis vitais, como polinização de plantas e decomposição de matéria orgânica. Foram apresentadas as 9 principais ordens, elucidando as adaptações dessas ordens para diferentes tipos de hábitat. Após essa apresentação introdutória a turma foi dividida em grupos para que os alunos pudessem identificar os insetos que foram por eles escolhidos. Os resultados alcançados foram observados durante a prática de identificação, onde os estudantes foram capazes de diferenciar insetos de outros grupos de artrópodes, e identificar as ordens mais comuns de insetos utilizando uma chave de identificação dicotômica. Por fim, com base na dinâmica oferecida pela atividade prática em conjunto com as informações apresentadas sobre os insetos, o minicurso obteve êxito ao despertar interesse para o público-alvo. Ressaltando a importância do estudo dos insetos, em

busca de compreender seus papéis ecológicos e preservá-los, pois os mesmos são de suma importância.

Palavras-chave: Insetos; Biodiversidade; Taxonomia.

O USO DO JOGO DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM NOVO RECURSO DIDÁTICO

SILVA, Andressa Helena Sampaio [1]; SILVA, Anne Thalita Furtado[1]; FELÍCIO, Livia Maria Mendes Pereira[1]; BRITO, Victória Andressa Rocha[1]; CORGOSINHO, Paulo Henrique Costa[2].

[1]Acadêmicos do 7° período do Curso de Ciências Biológicas - licenciatura- Unimontes; [2]Professor do Departamento de Biologia Geral

O jogo de tabuleiro trabalha o raciocínio lógico, a estratégia, concentração, criatividade e também a interação social das crianças. O presente resumo expõe a experiência do minicurso sobre a doença de Chagas, no Projeto Biotemas nas Escolas. Ministrado em três escolas estaduais de Montes Claros, com o objetivo de promover nos alunos conhecimento acerca da doença de Chagas, utilizando um jogo de tabuleiro como recurso didático. A aplicação do jogo foi feita depois de aulas expositivas sobre a doença de Chagas, contando com o uso de diversos materiais, como: cartilhas, modelos representativos e coleção taxonômica de triatomíneos. Posteriormente os alunos foram divididos em equipes para participarem do jogo. Cada partida era finalizada quando uma das equipes conseguia chegar na casa final do tabuleiro. Após a aplicação desta atividade, as discentes aplicaram um questionário para avaliar a perspectiva dos alunos sobre o recurso didático. Os resultados positivos durante a aplicação do minicurso foram obtidos por meio do engajamento, assertividade e entusiasmo dos alunos durante as partidas do jogo. De forma geral, observou-se que na hora em que uma pergunta era lida, todos os

alunos debatiam sobre o assunto, expressavam suas idéias e trocavam seus conhecimentos. Portanto, ainda que o jogo tenha apenas uma equipe vencedora, os estudantes se mostraram dispostos a dar dicas aos colegas que não conseguiam responder aos questionamentos apontados nas cartas de perguntas, proporcionando assim um meio colaborativo, estimulador da interação entre os participantes. Pode-se destacar também que os jogos agregaram conhecimento aos discentes e modificaram o papel do professor perante os alunos, motivando os estudantes a participar mais ativa e interativamente das aulas. Através dos resultados conclui-se que jogos pedagógicos proporcionam o desenvolvimento das competências cognitivas, e a evolução de habilidades como coordenação, destreza, rapidez e concentração, sendo esse o interesse do minicurso. Com isso, visualizamos um significativo interesse e participação dos alunos com a aula, e com o jogo. No final, os alunos se divertiram e aprenderam sobre a doença de Chagas de forma memorável.

Palavras chave: Chagas; Jogo de tabuleiro; Metodologias ativas;

LEISHMANIOSE, UMA PROTOZOOSE QUE MERECE ATENÇÃO

MAIA, Bárbara Fonseca[1]; REIS, Amabily Kethilyn dos Santos[1]; LIMA, Gustavo Norberto de Souza e[1]; AMARAL, Elline Lopes[1]

[1]Acadêmicos do 7º período do Curso de Ciências Biológicas – licenciatura - Unimontes

É notório a presença das diversas protozooses em nosso cotidiano direta ou indiretamente, entretanto este tema segue negligenciado, em decorrência da escassa divulgação de informações, muitas pessoas nem ao menos têm ciência de que são hospedeiros de protozoários. Com enfoque na Leishmaniose, doença na qual o vetor utiliza de ambientes com rica deposição de matéria orgânica, como os jardins, lixeiras, quintais domésticos e afins, indagou-se sobre o conhecimento das crianças acerca de tal patologia. Objetivou-se abordar sobre a presença do protozoário *Leishmania ssp*., em nossa cidade, compreendendo acerca do

protozoário, da doença, suas formas, sintomas e tratamentos, os vetores e a profilaxia. Para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes contemplados pelo presente trabalho, aplicou-se um questionário contendo três questões, acerca da Leishmaniose, seguida de uma palestra ministrada sobre do tema, no qual elucidou-se a respeito do protozoário causador da patogenia, suas formas evolutivas, o ciclo de vida, transmissão, vetor, a patologia e suas manifestações clínicas e a profilaxia, acompanhado da observação dos modelos diádicos em biscuit do flebótomo, das formas evolutivas e da encenação de um teatro de sombras explicando sobre o ciclo da *Leishmania ssp*.. Por fim, fez-se um jogo de "passa ou repassa", a fim de fixar o que foi apresentado na palestra e a reaplicação do questionário, a título de comparação do que era sabido com o que foi aprendido durante a palestra. Dos resultados obtidos, 80,95% das crianças não possuíam nenhum conhecimento prévio sobre o tema, e 19,05% já possuíam algum conhecimento básico. Em linhas gerais, ao comparar o rendimento do primeiro questionário em relação ao segundo, os alunos apresentaram uma melhora de 74,68%. Concluiu-se então, que o conteúdo ministrado, em conjunto com metodologias ativas, trouxe ludicidade, apresentando resultados satisfatórios e proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Ensino; Leishmaniose; Sombras; Teatro.

TELA É SÓ UMA PARTE DO DIA: SERÁ QUE VOCÊ USA CONFORME RECOMENDADO PELAS AUTORIDADES NO TEMA?

AZEVEDO, Ana Luíza Nascimento[1]; VIEIRA, Arthur Kleuber Sousa[1]; ALVES, Artur Viana[1]; SÁ, Maria Mota de[1]; BRAGA, Lucélia Sandra Silva Barbosa[2]

[1] Discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer em Januária – MG; [2] Docente responsável pelos componentes curriculares Ciências e Biologia no Colégio Crescer, Januária – MG.

INTRODUÇÃO

O uso de telas, sendo televisão, celular, *tablet* ou computadores é cada vez mais comum entre crianças, adolescentes e jovens. Ao mesmo tempo que parece ser impossível a interação com o mundo atual sem o uso destes dispositivos eletrônicos, o excesso pode ser bastante prejudicial à saúde (GAGLIONE, 2022). Por isso, torna-se indispensável refletir sobre o uso e moderação destes aparelhos audiovisuais, considerando principalmente os impactos negativos que podem causar no desenvolvimento dos indivíduos que estão em fase de crescimento e maturação (Organização Mundial de Saúde, 2019; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020; GAGLIONE, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), até os 2 anos de idade as crianças não deveriam ser expostas a nenhum tipo de tela, a partir dos 2 aos 5 anos de idade o uso pode ser limitado a uma hora por dia e dos 5 aos 17 anos, por no máximo duas horas diárias. Os prejuízos mais recorrentes do uso excessivo são: transtorno de déficit de atenção, hiperatividade, irritabilidade, sedentarismo, depressão e/ou ansiedade, sexualização precoce, dificuldades de socialização, comportamentos auto lesivos, indução e risco de suicídio; aumento da violência, pratica ou alvo de *cyberbullying*, problemas visuais, dependência digital, dentre tantos outros.

O objetivo deste estudo foi traçar um breve perfil dos entrevistados, crianças, adolescentes e jovens, usuários de dispositivos eletrônicos, principalmente celulares, *tablets* e computadores, para analisar o tempo de uso praticado e o tempo de uso recomendado pelas autoridades em saúde. Este trabalho justifica-se por sistematizar dados coletados em amostragem local e disseminar informações sobre o uso não abusivo de telas, fomentando a utilização saudável dos recursos digitais.

MATERIAL E MÉTODOS

Os discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer, em Januária, Minas Gerais, entrevistaram 145 pessoas através de um questionário digital e *on-line*

(Fig.1). Os participantes da pesquisa foram os demais estudantes da própria escola, familiares e amigos dos entrevistadores, com faixa etária a partir de 11 anos de idade. A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2023. As questões coletaram informações sobre diversas variáveis que envolvem o uso de telas e redes sociais, como por exemplo, o tempo de uso de dispositivos eletrônicos (celular, *tablet* e computador), horas diárias gastas com jogos eletrônicos (*games*) e quais as redes sociais mais acessadas.

Os resultados deste estudo foram comparados e analisados com o tempo de uso de dispositivos eletrônicos recomendados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Traçamos um breve perfil dos usuários e pontuamos, de acordo com as autoridades no tema, sobre o tempo de uso de telas recomendado e o tempo de uso declarado nesta pesquisa por crianças,adolescentes e jovens, já que este foi o público mais expressivo desta amostragem.

Figura 1: Entrevista realizada pelos discentes do 1º ano do ensino médio sobre o uso de telas e redes sociais com o público pesquisado. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O breve perfil da maioria dos entrevistados pode ser descrito como 56,6% sendo amigo ou familiar dos estudantes responsáveis pela pesquisa, ou seja, fazem parte do convívio dos discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer. Aproximadamente 45,5% têm entre 11 e 21 anos de idade, a maioria crianças, adolescentes e jovens. Entre os entrevistados, 58,6% responderam que dormem regularmente entre 6 e 9 horas diárias, 46,9% possuem momentos diários de lazer e 44,8% praticam atividade física diariamente (Fig.2).

Sobre o tempo de uso de dispositivos eletrônicos (celulares, *tablets* e computadores), 42,8% declararam utilizar entre 3 e 6 horas por dia e 57,2% disseram que este tempo gasto não é com jogos eletrônicos (*games*). As redes sociais mais citadas como acessadas e/ou utilizadas por este público foram Whatsapp®, Instagram® e TikTok/Kawai®, respectivamente. Neste último item, poderiam ser assinaladas até três alternativas como respostas, por isso, estatisticamente os índices sobre as redes sociais mais usadas ultrapassaram 100% e foram apresentadas em ordem decrescente de citações (Fig.2).

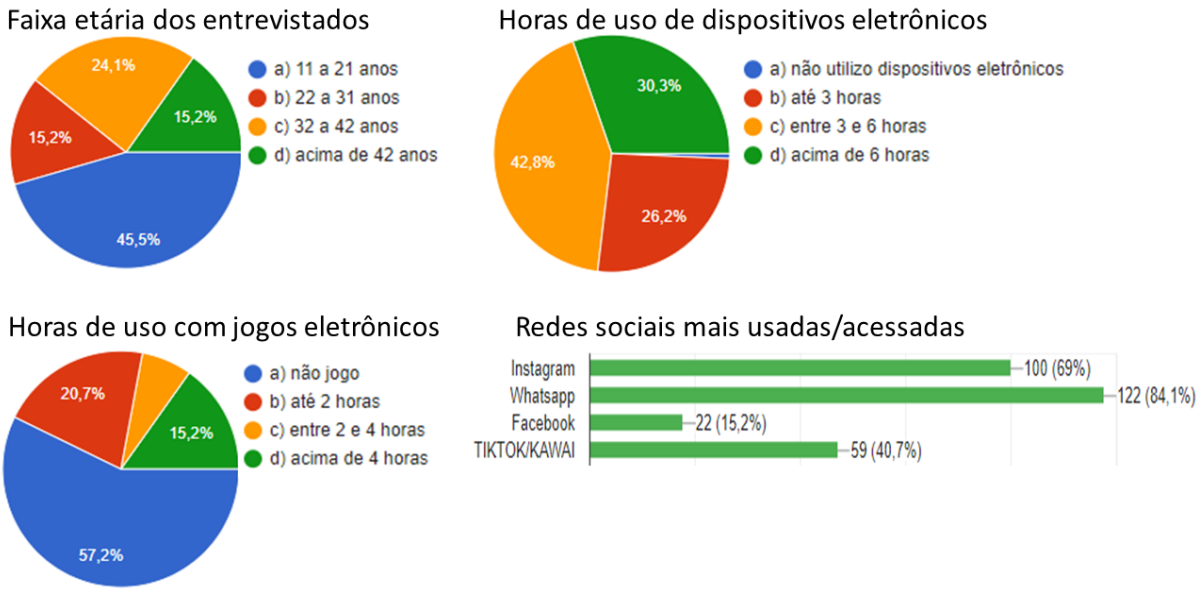


Figura 2: Breve perfil dos entrevistados sobre o uso de dispositivos eletrônicos. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, percebemos que o perfil da maioria dos entrevistados é bastante jovem e utiliza os celulares, *tablets* e computadores por um tempo estimado muito superior ao recomendado pelas autoridades em saúde. Os jogos eletrônicos e/ou digitais não são os mais acessados, cedendo lugar às redes sociais. As mais utilizadas são Whatsapp®, Instagram® e TikTok/Kawai®, respectivamente.

Recomendamos que, a partir do conhecimento dos resultados desta pesquisa, seja repensada uma mudança de postura com relação ao tempo de uso de telas e de redes sociais. Principalmente porque, a faixa etária que está extrapolando o tempo de uso recomendado pelas autoridades em saúde está em processo de formação e amadurecimento, e este excesso pode desencadear prejuízos ao organismo.

REFERÊNCIAS

GAGLIONE, César. **O que é uso saudável de telas na infância.** Nexo Jornal (2022). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/09/08/O-que-é-uso-saudável-de-telas-na-infância-segundo-estudos> Acesso em: Maio, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Disponível em: < https://www.who.int/pt> Acesso em: Maio, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Disponível em: < https://www.sbp.com.br> Acesso em: Maio, 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Colégio Crescer de Januária que fomentou a realização desta pesquisa e pelo apoio logístico para apresentação no Biotemas/2023 – UNIMONTES.

INTRODUZINDO CONHECIMENTOS DE BOTÂNICA POR MEIO DO JARDIM SENSORIAL COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

MACÊDO, Emilly Arrudas de[1]; COSTA, Sarah Patrícia Souza[1]; HORTA, Amanda da Silva[1]; CUNHA, Vitor Eros Silva da[1]; AZEVEDO, Islaine Franciely Pinheiro de[2].

[1] Acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Este trabalho descreve uma atividade que teve por objetivo a introdução de conhecimentos de botânica para combater a chamada “cegueira botânica”, onde os seres humanos encontram dificuldade de identificar as plantas no ambiente ao seu redor. Esse conhecimento foi passado por meio do estímulo dos sentidos visão, tato e olfato de plantas de conhecimento popular, intitulado como “Jardim sensorial: uma experiência interativa”. O referido trabalho foi realizado na Escola Estadual Augusta Valle, durante o programa Biotemas nas escolas. Realizou-se a atividade no dia 01/06/2023 com os alunos do segundo e quarto ano do ensino fundamental. Em um primeiro momento, foi apresentado aos alunos do quarto ano a explicação do tema do projeto, onde foi instituído que os estudantes realizassem uma atividade e jogassem um jogo de memória acerca do trabalho realizado (Jardim sensorial). Utilizando-se dos estímulos visuais e olfativos, os palestrantes levaram plantas de todas espécies (alecrim, calandiva, capim santo, limão, erva cidreira, babosa, manto-de-viúva, urucum, hortelã, ora-pro-nóbis, boldo, cactos, samambaia, arruda, musgo, orégano) para instigar que os estudantes cheirassem e tocassem nas plantas. Cada participante da oficina os conduziu até as plantas. Em um segundo momento foi apresentado aos alunos do segundo ano a explicação do tema do projeto. Logo após, os acadêmicos organizaram na sala de aula as plantas que seriam utilizadas durante a atividade. Assim, cada aluno, acompanhado por um acadêmico, podia reconhecer cada planta utilizando os sentidos (visuais, olfativos e táteis). Após o término da amostra das plantas, os alunos escreveram/desenharam, em uma folha, as plantas que mais gostaram e reconheceram, além de terem

recebido desenhos de plantas para colorir. Concluiu-se ao fim da atividade que, os alunos conseguiram reconhecer a maioria das plantas, alguns sabiam a utilidade de algumas e outros diziam que haviam sentido os cheiros em algum lugar. Observou-se também que os alunos tinham uma memória boa em relação à casa dos avós e à família. Logo, percebe-se que é de extrema importância mostrar e explicar para os estudantes as utilidades e benefícios que a botânica pode trazer para o dia-a-dia.

Palavras-chave: Jardim sensorial; Projeto; Alunos.

INTRODUZINDO CONHECIMENTOS DE BOTÂNICA POR MEIO DO JARDIM SENSORIAL COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

HORTA, Amanda da Silva[1]; MACÊDO, Emilly Arrudas de[1]; COSTA, Sarah Patrícia Souza[1]; CUNHA, Vitor Eros Silva da[1]; AZEVEDO, Islaine Franciely Pinheiro de[2].

[1] Acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Este trabalho descreve uma atividade que teve por objetivo a introdução de conhecimentos de botânica para combater a chamada “cegueira botânica”, onde os seres humanos encontram dificuldade de identificar as plantas no ambiente ao seu redor. Esse conhecimento foi passado por meio do estímulo dos sentidos visão, tato e olfato de plantas de conhecimento popular, intitulado como “Jardim sensorial: uma experiência interativa”. O referido trabalho foi realizado na escola Escola Estadual Antônio Figueira durante o programa Biotemas nas escolas. Desenvolveu-se no dia 02/06/2023 um projeto com os alunos do oitavo ano sala 13 e 11, onde foi instituído que os estudantes realizassem uma atividade e jogassem um jogo de cartas que abordava perguntas sobre diversas plantas, onde os alunos deveriam tentar acertar

as respostas, sendo um jogo acerca do trabalho realizado (Jardim sensorial). Em um primeiro plano, em ambas as salas, os acadêmicos, juntamente da orientadora, introduziram o tema e logo depois solicitaram para que os alunos fossem para fora da sala. Na sala 13, os alunos realizaram uma atividade em seus cadernos, desenhando plantas que eles conhecem e utilizam no seu cotidiano sob supervisão da orientadora. Na sala 11, os alunos realizaram o jogo de cartas sob supervisão da orientadora. Enquanto as atividades e jogos aconteciam, os acadêmicos organizavam o jardim sensorial na sala de aula nas mesas. Logo após, cada acadêmico selecionava um aluno por vez e o vendava para ir até a sala. Durante o percurso, os alunos tocavam e cheiravam cada planta, a fim de tentar descobrir qual planta era, seguido de uma explicação da utilidade de cada planta no dia-a-dia. No final, todos os alunos puderam voltar para a sala de aula, para verem as plantas que lhes foi apresentada anteriormente. Concluiu-se que os alunos tinham um embasamento sobre muitas das plantas presentes e suas utilidades, trazendo um sentimento de proximidade com a natureza e de estímulo dos 3 sentidos citados, além de lembranças afetivas com familiares que possuem muitas das plantas apresentadas em suas casas e as utilizam no seu cotidiano. Ao encerrar, foram respondidas todas as dúvidas que os alunos tinham.

Palavras-chave: Jardim sensorial; Projeto; Alunos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUCAÇÃO PARA O MICROEMPREENDEDORISMO E CIDADANIA: O EMPREENDEDORISMO E SUAS APLICAÇÕES

FAGUNDES, Marcos Vinicius Silva[1]; GOMES, Larissa Nicole Rocha[1]; FONSECA, Ingrid Rodrigues[1]; VELOSO, Ketley Nicoly Pinheiro[1]; SANTOS, Regina Gomes dos[1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Microempreendedorismo e Cidadania.

O empreendedorismo perpassa pelo processo de idealizar e realizar projetos, em que se assume os riscos financeiros na busca por soluções sociais, visando obter êxito econômico e pessoal, no que se propôs a fazer. Ou seja, visa transformar oportunidades em negócios lucrativos. O chamado empreendedorismo social tem compromisso direto com a sociedade, pois possibilita a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida do empreendedor e da região onde ele está inserido. Pode ainda, tornar a tecnologia e a produção de bens e serviços mais acessíveis, desenvolvendo assim, o cidadão, o comércio local e a economia em geral. Partido de tais pressupostos, a oficina objetivou contribuir com a ampliação do conhecimento sobre empreendedorismo em jovens e adolescentes, estudantes da Escola Estadual Augusta Valle no Município de Montes Claros - MG, dentro das atividades do Projeto Biotemas. Para tanto, abordou-se os seguintes tópicos: perfil do empreendedor, capacidade empreendedora para o desenvolvimento econômico, o empreendedorismo social e suas aplicações e a importância da legalização da atividade empreendedora. Os resultados alcançados na atividade possibilitaram perceber o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto e a promoção do debate sobre a relevância da atividade empreendedora para indivíduos e grupos sociais, na ótica de que o empreendedor pode trazer benefícios sociais e econômicos para a sociedade onde está inserido. Além disso, pode-se perceber também que existem jovens que já atuam como empreendedores, desenvolvendo atividades que os auxiliam financeiramente, e, portanto, estão de algum modo, contribuindo com o ambiente em que vivem. Conclui-se então, que empreender consiste em executar uma atividade lucrativa que demanda conhecimento, habilidade e criatividade para constante criação e inovação de processos, produtos e serviços que possam contribuir para a melhoria das condições de vida. E o

empreendedor é, portanto, um importante agente de inovação e mudanças, capaz de fomentar o crescimento econômico e social do país.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social; Microempreendedorismo; Cidadania.

FINANÇAS PESSOAIS NA PRÁTICA

FAGUNDES, Marcos Vinicius Silva[1]; GOMES, Larissa Nicole Rocha[1]; FONSECA, Ingrid Rodrigues[1]; ALMEIDA, João Victor Borges de[1]; FILHO, Geraldo Alemandro Leite[1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC.

As finanças pessoais desempenham um papel fundamental na vida de cada indivíduo, independentemente de sua idade ou estágio de vida. Aprender a lidar com o dinheiro desde cedo é uma habilidade essencial para garantir a estabilidade financeira no futuro. Neste sentido, apresentamos para os estudantes da Escola Estadual Augusta Valle, uma visão geral sobre finanças pessoais na prática, direcionado especificamente aos estudantes do ensino médio. A educação financeira é um assunto que muitas vezes é negligenciado nas escolas, mas é de extrema importância para preparar os jovens para os desafios que enfrentarão ao se tornarem adultos independentes. O objetivo principal foi capacitar os estudantes a tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, e apresentá-los aos hábitos financeiros saudáveis em relação ao entendimento das próprias finanças. Ao aprender sobre finanças pessoais, os estudantes serão capazes de compreender conceitos como orçamento, economia, planejamento e os riscos que irão enfrentar se não se organizarem financeiramente. Eles aprenderão a criar um plano de gastos mensal, definindo prioridades e evitando gastos supérfluos. Também serão incentivados a poupar dinheiro para alcançar metas específicas, como comprar um carro, fazer uma viagem ou investir em sua educação futura. A metodologia foi feita de maneira comparável ao método socrático, ou seja, foi exposto sobre o tema, e criando linhas de raciocínios sobre o assunto, problemas foram colocados pelos expositores, em cima do desenvolvimento das linhas de raciocínio apontadas, a fim

de ver como a nova geração se comportaria, teoricamente, conforme o surgimento dos problemas financeiros diversos. Os resultados dessa abordagem prática das finanças pessoais são diversos. Os estudantes desenvolverão habilidades de planejamento e organização, aprenderão a administrar suas finanças de forma responsável e estarão mais preparados para enfrentar desafios financeiros futuros. Em conclusão, a educação financeira é um componente essencial na formação dos estudantes do ensino médio. Ao aprender sobre finanças pessoais, os estudantes estarão melhor equipados para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta. Essas habilidades os ajudarão a tomar decisões informadas, gerenciar suas finanças de forma responsável e alcançar seus objetivos financeiros a longo prazo.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, Educação Financeira, Estudantes.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

BARBOSA, Rayssa Letícia Meira de Abreu[1]; MARIANO, Pedro Lucas[1]; OLIVEIRA, Paula Cristina Bicalho[1]; SOUSA, Andressa Azaffe e[1].

[1] Acadêmicos do 1° período do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

A educação financeira é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que visam promover uma melhor compreensão e uma gestão eficiente do dinheiro, proporcionando uma base sólida para tomar decisões financeiras inteligentes e responsáveis. Nesse contexto, o minicurso abordou a importância da educação financeira e todas as questões envolvidas na maneira eficaz de lidar com as finanças pessoais. Foram abordados os seguintes tópicos: O que é educação financeira? Evidências da falta de educação financeira; Sociedade do consumo: o que é?; Consumo Excessivo: os perigos das compras compulsivas; Importância do planejamento financeiro; O que é planejar; Fases do planejamento financeiro e Prazos para metas; Como fazer um planejamento financeiro na prática; Prática do

controle orçamentário e Acompanhamento; Benefícios do Planejamento financeiro; Dicas de como economizar. Abordando esses conteúdos, os objetivos foram promover um espaço para diálogos e reflexões sobre a importância da educação financeira e motivar as pessoas envolvidas a desenvolverem uma mentalidade financeira positiva e saudável, no intuito de se tornarem mais conscientes e preparados para lidar com as finanças no dia a dia. Os resultados alcançados com o minicurso foram observados por meio do debate que ocorreu em sala de aula, o qual levou os alunos a refletirem sobre suas atitudes e expressarem o que haviam absorvido do tema. Além disso, durante o debate, os alunos puderam perceber alguns problemas em suas atitudes cotidianas relacionadas ao dinheiro e como essas ações poderiam causar prejuízos maiores no futuro se não fossem alteradas. Por fim, essa reflexão destacou a importância de promover a conscientização sobre comportamento financeiro saudável.

Palavras-chave: Educação financeira; Finanças; Planejamento financeiro.

CIÊNCIAS SOCIAIS

PONTA DE LANÇA: ARTE, CULTURA E TERRITÓRIO, O FAZER DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA PRODUÇÃO CULTURAL E O ESTÍMULO À CIDADANIA

ALVES, Josué Cardoso Pereira; CAMPOS, Marcos Antônio Lima; OLIVEIRA, Maria Eduarda Souza; SANCHES, Maria Clara Souza; SILVA, Eric Gomes; SILVA, Paôla de Oliveira.[1]

[1] Acadêmicos do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Para além da compreensão do território enquanto um espaço geográfico é necessário entendê-lo como espaço social. Em razão disso, o stand ofertado pela associação cultural Ponta de Lança, direcionado aos alunos do ensino fundamental e médio, teve como objetivo trabalhar a noção de migração, lugar da memória, cultura e arte. Assim como, divulgar o curso de Ciências Sociais da Unimontes ao enfatizar a possibilidade de atuação da área na produção cultural e o estímulo à cidadania. Dessa forma, tendo que as memórias afetivas - sejam essas memórias felizes ou memórias que carregam o sofrimento - são fundamentais para a compreensão do território como um espaço de produção e reprodução da vida social, a abordagem utilizada se fundamentou na utilização de fotografias, xilogravuras e conteúdos audiovisuais que indicassem a relação de lugar de cada integrante da equipe, visto que, através da sociabilidade e da arte nas interações entre o indivíduo e/ou grupo e o espaço em que habita é expresso o pertencer a um local. Quanto à migração, é preciso atentar-se para as implicações que o ato de migrar tem para o indivíduo e a noção de território registrada em sua lembrança, pois, compartilha esse processo com seus descendentes que o vivenciam a partir de um lugar da memória. Além disso, a exposição teve como parceria o Grupo de pesquisa Opará-Mutum, que estuda as culturas patrimoniais e os modos de vida das comunidades tradicionais norte-mineiras situadas no entorno e nas ilhas do Rio São Francisco, com foco na porção navegável do rio, onde está situada a maioria das comunidades ribeirinhas e ilheiras. Os resultados alcançados foram observados com a interação dos estudantes ao contextualizarem os elementos expostos e sua noção de território, assim como, por compartilharem os desafios que encontram ao apresentar costumes diferentes dos lugares que ocupam.

DIREITO

DIVERCIDADE: DIREITO À CIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E O PAPEL DO DIREITO

ALKIMIM, Priscila Dias[1]; ARAÚJO, Maria Eduarda Tolentino[2]; BRITO, Marcelo[3]; SÁ, Sabrina da Silva[2]; SILVA, Daniel César Mendes[4]; SILVA, Pedro Augusto Aguiar e[2];

[1]Mestre em Desenvolvimento Social pela Unimontes e bolsista do Núcleo Citadino/Unimontes; [2]Acadêmicos do Curso de Direito da Unimontes. [3]Professor no Curso de Direito da Unimontes; [4]Acadêmico do Curso de Direito da UNIFIPMoc.

Introdução

O Direito à Cidade, ora previsto no Estatuto da Cidade (Lei no 10.257/2001), diz respeito a um direito difuso e coletivo que sintetiza um amplo rol de direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Nesse viés, a temática compreende vertentes de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis. Para tanto, e visando questionar a efetividade e o alcance de medidas nos dias atuais, insta mencionar o chamado “Brasil das Leis” e o “Brasil de Fato”, a partir de uma contraposição de dados estatísticos, violência e discriminação urbana, cidades divididas e cidadãos excluídos.

No tocante ao panorama legal, é possível deslumbrar alguns dispositivos que envolvem a supracitada Lei, em especial a busca pela inclusão de determinados grupos de indivíduos na sociedade e a necessidade contínua de fiscalização e de progresso. Nesse viés, para a análise e fundamentação do tema, serão utilizados os principais dispositivos legais que buscam incluir os referidos indivíduos, partindo especialmente de políticas públicas.

Portanto, o minicurso ministrado objetivou, ao discutir alguns dos dispositivos legais existentes no Brasil pertinentes à inclusão social, assegurar a inserção de minorias sociais, bem como promover o direito à cidade. Para tanto, falar-se-á no idealizador desse termo, o filósofo Henri Lefebvre, com toda a sua contextualização e discussão de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis. Também haverá a análise do Brasil de fato, sob um viés estatístico, com demonstrativos de exclusão social, violência e discriminação urbana no país, cidades divididas e cidadãos excluídos.

Metodologia

Trata-se de uma atividade desenvolvida no Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros de caráter descritivo e quali-quantitativo, uma vez que busca apresentar a estudantes da Educação Básica legislações brasileiras que resguardam direitos sociais e tecer um paralelo com os dados estatísticos referentes às questões urbanas e de acesso à direitos do país e o Direito à cidade. A pesquisa é documental e bibliográfica se pautando em normas, dados estatísticos, livros e artigos que discorrem sobre direito à cidade, direitos urbanos e direitos sociais.

Resultados e Discussões

Para início das atividades, foi apresentada aos estudantes da Educação Básica da Escola Estadual Américo Martins, de Montes Claros – MG, a realidade fática pertinente aos direitos básicos dos indivíduos presente no Brasil. A equipe trouxe dados estatísticos relativos a acesso à água tratada e saneamento básico; educação pública e de qualidade e sistema único de saúde; violência urbana; discriminação contra minorias étnicas e raciais e preconceito por razão de questões de gênero, orientação sexual, crença religiosa ou origem regional.

Ainda, a atividade seguiu com a dinâmica “Cidade que temos” x “Cidade que queremos”, através da qual os alunos tiveram a oportunidade de explicitar os principais problemas urbanos observados no município de Montes Claros – MG, bem como listar características que gostariam de ver ocorrendo na cidade.

Em seguida, foi trabalhada a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 – CFRB/1988, trazendo, entre outros pontos, temáticas como: o que é uma Constituição; objetivos e fundamentos da CFRB/1988; rol de direitos fundamentais e de direitos sociais dos cidadãos, tendo como base os artigos 5º e 6º, entre outros.

Partindo da ideia de que a Constituição Federal rege todo o ordenamento jurídico, prevendo direitos para todas as pessoas, sem distinção, há que se dizer que as mulheres também estão incluídas nesse rol. Isso significa que, dentre outros direitos, elas também possuem direito à liberdade e à integridade, seja ela física ou moral. Dito isso, um importante marco referente à luta pela integridade das mulheres, especialmente no âmbito doméstico e familiar, ocorreu no ano de 2006, com a sanção da Lei n.º11.340, mais conhecida como “Lei Maria da Penha”. Importante dizer que o seu nome faz menção à luta de uma mulher brasileira, vítima do seu próprio marido, que atentou contra sua vida.

Ainda que o Brasil seja um país extremamente miscigenado, com “cidades de cores e de raças”, o racismo e a injúria racial continuam presentes na sociedade brasileira. Dito isso e, visando conter e punir o referido preconceito, no ano de 1989 foi sancionada a Lei do Racismo (Lei 7.716/1989), aplicando tipos penais distintos para o crime de racismo e para o crime de injúria racial.

Também, trabalhou-se a Lei Federal n. 8.069/1990 - conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil, e a Lei n. 10.741 de 2003 – que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa – e estabelece ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a efetivação dos direitos da pessoa idosa e foi criada, principalmente, para evitar que problemas como abandono, negligência, opressão, atos de crueldade e violência física e psicológica contra pessoas idosas se perpetuasse na sociedade brasileira.

O filósofo e sociólogo francês Henri Lefebvre despontou como pioneiro ao introduzir o conceito de "direito à cidade" em sua obra de 1968 intitulada "O Direito à Cidade". Neste trabalho seminal, Lefebvre explora de maneira abrangente as questões

intrínsecas às cidades e ao processo de urbanização, lançando luz sobre os desafios acarretados pelo fenômeno urbano, como a segregação, a sobreposição do espaço urbano sobre o rural e o crescimento desordenado, muitas vezes moldado por interesses vinculados à produção do espaço urbano. Além disso, o autor destaca a prevalência da lógica de produção orientada pelo valor de troca em detrimento do valor de uso. Nesse contexto, Lefebvre ressalta a importância crucial de garantir o direito à cidade a todos os seus habitantes.

O direito à cidade engloba principalmente o direito de vivenciar e desfrutar plenamente da vida urbana, sem que haja segregações sociais, espaciais, econômicas ou temporais que impeçam os moradores de desfrutarem dos direitos disponíveis no espaço urbano (LEFEBVRE, 2011, p. 134). Na realidade, a sociedade "moderna" em sua ótica industrial, comercial e econômica é pouco capaz de fornecer soluções efetivas para a problemática urbana, optando assim por "pequenas medidas técnicas que prolongam o estado atual das coisas" (LEFEBVRE, 2011, p. 80).

A valorização ou desvalorização das áreas urbanas também é guiada pela lógica capitalista dos maiores detentores de terreno urbano. Quando uma periferia é engolida pela centralidade urbana e seu terreno passa a ser valorizado pela sua posição estratégica, os conflitos urbanos se intensificam e, frequentemente, os moradores são expulsos e realocados para terrenos periféricos menos valorizados. Diante desse quadro, é interessante ressaltar que o próprio Henri Lefebvre compreendeu o direito à cidade como uma utopia, mas considerou uma utopia que deve ser buscada, pois chama a atenção para o que não existe, mostrando a realidade urbana como ela é: segregadora, objetivando mais o valor de troca do que o valor de uso, regida pela ótica do capital (LEFEBVRE, 2011).

Conclusão

Frente ao então cenário desafiador, a concepção do direito à cidade traz uma nova perspectiva em relação à cidade e ao espaço urbano, bem como à necessidade de adotar medidas efetivas para garantir que todos os cidadãos tenham acesso pleno

aos bens e serviços oferecidos pela cidade. Posto a isso e, diante dos desafios que se apresentam na dinâmica urbana, é fundamental empreender esforços para concretizar o direito à cidade, rompendo com a lógica segregadora e capitalista que perpetua as desigualdades urbanas.

Em suma, para a construção de cidades mais justas e inclusivas, é preciso, portanto, estabelecer novas utopias, utilizar análises críticas e envolver ativamente os cidadãos na transformação do ambiente urbano. Somente assim pode-se efetivar o direito à cidade e construir espaços coletivos culturalmente ricos e diversificados, onde todos possam viver plenamente e sem restrições, promovendo uma verdadeira realização do potencial humano no ambiente urbano.

Referências Bibliográficas

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Brasil é o país que mais mata população LGBTQIA+; CLP aprova Seminário sobre o tema.** Disponível em <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-populacao-lgbtqia-clp-aprova-seminario-sobre-o-tema#:~:text>. Acesso em 10 de junho de 2023.

CONJUR. **STF equipara injúria racial a crime de racismo, considerando-a imprescritível.** Disponível em <https://www.conjur.com.br/2021-out-28/stf-equipara-injuria-racial-racismo-considerando-imprescritivel > Acesso em 10 de junho de 2023.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 5ª edição; tradução: Rubens Eduardo Faria. São Paulo: Centauro, 2011;

DO DIREITO DE SER E EXISTIR: BATE-PAPO SOBRE DIVERSIDADE E DIFERENÇAS COM ADOLESCENTES

Ana Gabriella de Oliveira Souza (Apoema)[1] ; Gabriela Rocha Ribeiro [2]; Isadora Tolentino Ramos [2]; Marcelo Brito[3]; Mônica Maria Teixeira Amorim[3]; Pedro Augusto Aguiar e Silva [2].

[1] Acadêmico do Curso de Letras Português da Unimontes; [2] Acadêmicos do Curso de Direito da Unimontes; [3] Professores da Unimontes.

Introdução

Enquanto elemento constitutivo do corpo social, o espaço escolar se apresenta como um ambiente de socialização em relação à reprodução das normativas de gênero e de sexualidade, determinando comportamentos e tratamentos em relação às pessoas heterossexuais e pessoas LGBTQIA+, no qual crianças e adolescentes estão diariamente expostos às diferenças que não necessariamente são trabalhadas na primeira socialização em ambiente familiar. Nesse sentido, sabe-se que a escola tem um papel essencial no debate quanto às questões de gênero e de sexualidade (Viração, 2018).

Nesse contexto, a oficina “Do Direito de Ser e Existir: bate-papo sobre diversidade e diferenças com adolescentes” teve por objetivo a abertura de uma roda de conversa com alunos do 1º (primeiro) e do 2º (segundo) ano do Ensino Médio da Escola Estadual Américo Martins, localizada no Município de Montes Claros/MG, sobre as definições tratadas por eles quanto aos papéis de gênero construídos e impostos pela sociedade, as experimentações de orientações sexuais e de identidades de gênero e o respeito à diversidade presente na comunidade LGBTQIA+.

Materiais e Métodos

Por meio da metodologia ativa, através da qual o estudante é colocado no centro da dinâmica de aprendizagem por meio de recursos que o despertam a ação, foi realizada uma gincana de ‘‘Verdadeiro ou Falso” relacionada a algumas informações, preconceitos ou estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIA+. Para Ribeiro (2005), os alunos que vivenciam esse método adquirem mais confiança em suas decisões, na aplicação do conhecimento em situações práticas e na autonomia do ato de pensar e atuar.

Os materiais utilizados foram plaquinhas apontando ‘‘verdadeiro” e ‘‘falso”, com a enunciação das seguintes afirmações:

1. A LGBTIFOBIA é crime no Brasil. (Verdadeiro)
2. O nome dado pelos pais no nascimento do bebê pode ser alterado, sendo garantido o uso do nome social. (Verdadeiro)
3. Pessoas transexuais são aquelas que fazem cirurgia de troca de sexo. (Falso)
4. Uma pessoa pode ser homem ou mulher. Só existem essas duas opções. (Falso)
5. Pessoas LGBTQIA+ começaram a surgir no século XXI. (Falso)
6. Homens gays podem ser facilmente identificados por certos modos de agir ou características físicas afeminadas.(Falso)
7. A comunidade LGBTQIA+ é um grupo coeso, com regras para cada identidade de gênero e orientação sexual, que devem ser seguidas para fazer parte. (Falso)
8. Falar sobre gênero e sexualidade pode transformar as pessoas em LGBTQIA+. (Falso)

Além disso, houve a idealização coletiva de um mapa mental no quadro para a discussão das definições do que é ser homem, mulher e não binário.

Resultados e Discussões

A dinâmica experienciada com os alunos da Escola Estadual Américo Martins, por meio do Biotemas, possibilitou que os estudantes entrassem em contato com algumas pautas da comunidade LGBTQIA+ de forma embasada cientificamente, não se prendendo apenas a relatos ou aos discursos, muitas vezes marcados por estereótipos, que circulam no ambiente escolar, familiar e social em geral. Pontuando-se então eventos históricos que foram decisivos para o movimento, o significado da sigla LGBTQIA+, a influência dos estereótipos para além dos membros da comunidade e alguns reflexos do machismo, da transfobia e do racismo no movimento.

Após a realização das perguntas elaboradas pela equipe, a turma manifestava sua opinião através das placas para que, de forma coletiva, a exposição da informação

embasada fosse compreendida por todos. Também foi realizada a diferenciação entre sexo, gênero e orientação sexual com base na Cartilha (In)serta, produzida pelo Núcleo pela Diversidade Sexual e de Gênero, projeto de extensão vinculado à Unimontes.

A construção do mapa mental coletivo foi feita a partir do questionamento direcionado a cada um dos estudantes presentes: “O que é ser homem ou mulher na sociedade?”, em alguns momentos de hesitação acompanhado da pergunta “O que você escuta que significa ser homem ou ser mulher?”. Entre as respostas associadas ao gênero “mulher” estavam: “máquina de reprodução”, “inteligente”, “escolha”, “ser escrava”, “maquiagem”, “personalidade”, “proteção da família” e “vestimenta”. Em relação ao gênero “homem”, foram colocadas as características, entre outras: “inteligente”, “trouxa”, “ser trabalhador”, “não abaixar a cabeça”, “vestimenta”, “proteção da família” e “escolha”.

Nesse momento, foi encabeçada uma reflexão sobre o fato de que algumas características se repetiam em ambas as categorias, o que seria impossível se, de fato, as classes “homem” e “mulher” fossem determinadas biologicamente, sem influências sócio-culturais. Dessa forma, abordou-se os conceitos de papéis de gênero, articulando-o, principalmente, às características “máquina de reprodução”, “ser escrava” e “ser trabalhador”, questionando os estudantes a respeito dessas associações no âmbito familiar e profissional.

Posteriormente, foi colocada no quadro a expressão “não-binário”, sendo associada pelos estudantes às ideias de “depende” e “alternância entre feminino/masculino”. Assim, foi aberto um debate sobre a identidade não-binária, explicitando como são possíveis existências que não se enquadrem nas duas “caixas” de gênero, dentro de uma lógica necessariamente binária.

Considerações Finais

A oficina ‘‘Do Direito de Ser e Existir: bate-papo sobre diversidade e diferenças com adolescentes” alcançou os objetivos propostos, uma vez que, por meio da

participação e dúvidas levantadas, foi perceptível a compreensão dos alunos em relação aos conceitos apresentados, a importância da prática de empatia e do estudo em relação à temática.

Em relação aos acadêmicos, a experiência instigou uma nova percepção do ensino médio, somando para a construção da identidade como educador.

Figuras 1 e 2: Ministrantes e alunos da Escola Estadual Américo Martins

Referências

(IN)SERTO: Núcleo pela Diversidade Sexual e de Gênero. **Cartilha Inserta.** 8p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bKyMzLtdnbHMeGH2z6-bEWh1-r11tH4Q/view>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma implementação na educação em engenharia. 2005. p.236. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Acesso em: 02 de jun. de 2023.

VIRAÇÃO. **Guia de gênero e sexualidade para educadores(as).** São Paulo, 2018. 28p. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Guia-de-Genero-e-Sexualidade-para-Educadores.pdf>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE FÍSICA: O CAMINHO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

FONSECA, Paulo Vitor Antunes[1]; MARQUES, Déborah Letícia Fagundes[2]; NEVES, Lucinéia Ferreira[3]; ZAMBON, Maria Helena[4];

[1] Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Integrante do grupo de pesquisa Elcas - Estudo longitudinal sobre o comportamento do adolescente na atividade física e saúde; [2] Acadêmica do curso de Educação Física/licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Integrante do grupo de pesquisa Elcas - Estudo longitudinal sobre o comportamento do adolescente na atividade física e saúde; [3] Acadêmica do curso de Educação Física/barachearelado da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Integrante do grupo de pesquisa Elcas – Estudo longitudinal sobre o comportamento do adolescente na atividade física e saúde; [4] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Integrante do grupo de pesquisa Elcas – Estudo longitudinal sobre o comportamento do adolescente na atividade física e saúde.

Introdução

Atividade física é o comportamento que envolve os movimentos corporais em que o gasto calórico é maior do que estando em repouso. Abrange ações que podem ocorrer no tempo livre, no deslocamento, no serviço ou escola e também nas atividades domésticas. Ou seja, são atividades que podem ser realizadas na rotina diária das pessoas (BRASIL, 2021).

Os principais exemplos são: caminhada, corrida, andar de bicicleta, jogos e brincadeiras, subir as escadas, carregar objetos, a dança, varrer, lavar, atividades com animais domésticos, jardinagem, praticar esportes, musculação, yoga, participar das aulas de educação física, andar a cavalo, etc. (BRASIL, 2021).

Além disso, é importante pontuar a diferença entre atividade física e exercício físico. É muito comum haver confusão entre atividade física e exercício físico, a maior parte das pessoas acredita que são sinônimos. Porém, os exercícios físicos é um tipo de atividade física que é planejada e repetida que tem o objetivo de manter o controle do peso corporal e o condicionamento físico, geralmente orientada por um educador físico (BRASIL, 2021). Dessa forma, é possível entender que todo exercício físico é uma atividade física, mas o contrário não é verdadeiro (BRASIL, 2021).

Ademais, as práticas de atividades físicas podem ser feitas de leve, moderada ou vigorosa intensidade. Isso tem relação com o esforço físico necessário para realizar uma atividade. Sendo que, quanto mais esforço essa atividade requer, maior o gasto calórico e a auto percepção deste esforço (BRASIL, 2021).

As atividades físicas são de grande importância, pois trazem inúmeros benefícios para a saúde, como controle do peso corporal, desenvolvimento de massa muscular, ajuda na flexibilidade e no equilíbrio corporal, desenvolve as habilidades motoras, melhorar o condicionamento físico, melhora do sono, do humor, melhora as habilidades de socialização, ajuda a prevenção de inúmeras doenças, principalmente as cardiovasculares (BRASIL, 2021).

Com relação a prática de atividades físicas especificamente em adolescentes e jovens é recomendado a prática de pelo menos 60 minutos de atividade física diária, dando preferência para as de maiores intensidades, sendo que esses 60 minutos

podem ser feitos de uma vez só ou divididos ao longo do dia (BRASIL, 2021). Além disso, é importante incluir em pelo menos 3 dias da semana, atividades que envolvam fortalecimento muscular (BRASIL, 2021).

Contudo, estudos têm demonstrado que o nível mínimo de atividade física recomendada não tem sido feito por cerca de 40%-50% da população estudada (HALLAL et al, 2010; LUCIANO et al, 2016).

Dessa forma, levando em consideração a importância da prática de atividade física em adolescentes. O objetivo da realização do minicurso foi conscientizar os adolescentes sobre a importância das atividades físicas, fazendo com que se tornem mais ativos, que busquem melhorar a qualidade de vida e que contribuam na diminuição dos índices de sedentarismo.

Metodologia

O minicurso intitulado “ Atividade Física: O Caminho Para Uma Vida Saudável" foi realizado na Escola Estadual Augusta Valle na cidade de Montes Claros - MG com 28 alunos do 3° ano do ensino médio. O mesmo teve duração de 1h30min. Dentro da temática atividade física, foram abordados os seguintes conteúdos: conceito de atividade física e exercício físico, benefícios das atividade físicas, prevenção de doenças crônicas, tipos de atividades físicas, orientações para iniciantes em atividades físicas e dados de pesquisas realizadas pela organização mundial de saúde (OMS) sobre índices de sedentarismo em adolescentes. Para explanação do tema utilizou-se uma metodologia lúdica, inicialmente professores e alunos se apresentaram através da dinâmica “Nome com movimento”, posteriormente foi utilizado um recurso audiovisual para melhor exposição e assimilação do conteúdo. Ao final um quiz (torta na cara) com 15 perguntas e 2 desafios práticos no qual os alunos tiveram que realizar determinados movimentos.

Resultados e Discussão

Iniciamos o minicurso com uma apresentação, na qual falamos o nome, formação e da satisfação em participar do Biotemas, de antemão agradecemos pela presença de cada aluno ali presente. Posteriormente, como forma de socialização, integração e já dentro da proposta de conscientizar os alunos sobre manter uma vida ativa,, realizamos a dinâmica “Nome com Movimento” nesta vivência todos os participantes tiveram que falar o seu nome e realizar um movimento, dentre alguns realizados tivemos: salto, aplauso, flexão de braço, giro de punho, agachamento, etc. Na segunda etapa fizemos um levantamento prévio, acerca dos conhecimentos dos alunos sobre atividade física e saúde, com as seguintes perguntas perguntamos: conceito de atividade física, qual as atividades físicas que eles conheciam e quais tinham o hábito de realizar atividades físicas. Sobre as duas questões iniciais dos 28 alunos participantes, 1 aluno respondeu de maneira correta o conceito de atividade física, 5 deram exemplos de atividades físicas e 3 alunos disseram ter o hábito de realizar atividades físicas, estes últimos praticam musculação.

Na terceira etapa, explicamos para os alunos a diferença entre atividade física e exercício físico, benefícios das atividades físicas, tipos de atividades físicas: exercícios de resistência, de força, de agilidade e de flexibilidade. Após a nossa fala, solicitamos aos alunos exemplos e de maneira significativa obtivemos respostas corretas.

Na quarta etapa, denominada “orientações para a prática de atividade física", falamos sobre as recomendações da organização mundial da saúde (OMS), evidenciamos a importância da participação nas aulas de Educação Física. Nesse contexto os alunos citaram alguns motivos que levam a não participação nas aulas de Educação Física, a partir daí sugerimos algumas propostas como forma de evitar essa evasão.

A quinta etapa foi composta pelo quiz- torta na cara composto por 15 perguntas. Os participantes foram divididos em duas equipes, sendo a primeira denominada ativos e a segunda sedentários. Os alunos responderam perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado, em cada rodada quem errava a resposta ou não sabia respondê-las levava torta na cara. Após o quiz, realizamos duas rodadas de “desafios práticos” no qual quem respondesse corretamente teria que indicar um

exercícios para o colega realizar, na primeira rodada a indicação foi “10 polichinelos” e na segunda rodada foi uma “corrida estacionária" durante 20 segundos.

Nas etapas realizadas, de um a quatro os alunos foram participativos e interagiram, contando experiências pessoais sobre saúde e atividades físicas. No que se refere a etapa cinco, quiz com torta na cara, alguns devido a timidez se mostraram acuados para participar. Entretanto, com o desenrolar da atividade se mostraram interessados e passaram a se divertir com a proposta. Logo, o retorno obtido foi extremamente positivo e além do esperado, visto que o objetivo de ensinar de uma forma leve e divertida foi cumprido, promovendo assim um momento único de fomento à aprendizagem.

Conclusão

Com a exposição dos conceitos, questionários e atividades práticas foi possível expor aos alunos os principais conceitos de atividade física e orientações gerais de como praticá-las. Em suma, o Biotemas é uma ferramenta imprescindível de fomento à educação, sendo assim uma experiência relevante e proveitosa para os educandos. Diante disso, o minicurso alcançou todos os objetivos propostos, com participação efetiva dos estudantes. Portanto, intervenções no ambiente escolar são eficazes e no que se refere ao conteúdo abordado no minicurso, “Atividade Física: o caminho para uma vida saudável”, o mesmo contribuiu de maneira significativa na melhora da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

HALLAL, P. C. et al.. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3035–3042, out. 2010.

LUCIANO, A. DE P. et al.. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES SAUDÁVEIS. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 22, n. 3, p. 191–194, maio 2016.

ENFERMAGEM

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO

SOUZA, Marina Dias de[1]; TAVARES, Thalles Augusto Souza1; DIAS, Orlene Veloso[2]; VASCONCELOS, Viviane de Oliveira[3].

[1]Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); [2]Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); [3]Docente do Departamento de Fisiopatologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Introdução

A Triagem Neonatal, também conhecida como Teste do Pezinho (TP), é um conjunto de ações realizadas pela Atenção Básica como forma de prevenção à saúde, na qual conta com orientações à população sobre a importância da triagem neonatal,

especialmente para gestantes e puérperas. O TP é um exame que deve ser realizado em todos os recém nascidos (RN) e se faz necessário devido à possibilidade do rastreio precoce de doenças metabólicas, genéticas, congênitas, enzimáticas e endocrinológicas, as quais são assintomáticas nos primeiros meses de vida (KOHN; RAMOS; LINCH, 2022).

Nesse sentido, o exame deve ser realizado entre o terceiro e quinto dia de vida do RN, para obter um diagnóstico precoce e assim estabelecer um tratamento oportuno evitando sequelas aos portadores das doenças citadas (KOHN; RAMOS; LINCH, 2022).

Diante desse contexto, observa-se a importância da disseminação de informações sobre o teste do pezinho para assegurar a saúde futura do indivíduo na sociedade, e para isso a realização de minicursos em escolas é uma ferramenta crucial para conscientizar os adolescentes ao passo que levem as informações para além das escolas.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo descrever a realização do Minicurso sobre o TP no Biotemas para estudantes do ensino médio.

Metodologia

Trata-se de um minicurso realizado em quatro turmas de Ensino Médio de duas Escolas do município de Montes Claros que participaram do projeto Biotemas na Educação Básica realizado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), o qual teve como título e também pergunta norteadora: “Teste do Pezinho: Afinal, o que é isso?”.

O minicurso foi realizado por meio de metodologia ativa, “peer struction com cliker” que significa “instrução em pares” visto que ela proporciona uma atividade mais dinâmica e com maior participação dos alunos, os quais foram conduzidos pelos mediadores do tema, e assim, permitiu quebrar o modelo de aprendizado tradicional

voltado para o professor como o único detentor do conhecimento e focar na formação de alunos com o pensamento mais crítico.

A proposta se fomentou por meio de perguntas que foram apresentadas sobre o tema, seguidas de quatro alternativas em cores diferentes, o qual os estudantes teriam que levantar o cartão correspondente à cor da resposta que ele considerava a correta. Além disso, os adolescentes tinham o desafio de justificar e convencer os demais da sua resposta.

Dessa forma, o projeto teve como objetivo principal, proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre o TP para aprimorar o pensamento crítico e reforçar a necessidade de transmitir as informações que são essenciais para a população.

Resultados e Discussões

Ao início das apresentações, foi explanado o tema do minicurso ‘’Teste do Pezinho: afinal, o que é isso?’’, a identificação de seus integrantes e a apresentação de cada aluno presente, a fim de estabelecer uma relação mais íntima entre os mediadores do minicurso e os estudantes. Em seguida, foi distribuído quatro cartões coloridos a cada acadêmico presente em aula, sendo estes nas cores azul, amarelo, roxo e vermelho. Ademais, subsequente a projeção de slides sobre o Teste do Pezinho, foi apresentado para a turma perguntas relacionadas a temática inicial seguidas das quatro alternativas de cores alternadas e respectivas as dos cartões disponibilizados. A utilização da Instrução por Pares requer poucos recursos financeiros e pode ser reproduzida em diversos ambientes de forma eficiente (AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022).

Diante disso, foi proposto que a leitura das questões projetada fosse feita pelos alunos, alternando entre eles, após isso, eles deveriam levantar a cor do cartão correspondente à alternativa escolhida como correta, com isso cada indivíduo em classe justificava e defendia sua escolha para então ser apresentado a alternativa correta que era explicada com a exposição de novos slides sobre o assunto discutido.

Dessa forma, a dinâmica era passada para o próximo questionamento e dando continuidade ao proposto, o que foi equivalente a oito questões levantadas. Ao final desses debates e após o esclarecimento de dúvidas foram realizados jogos como “a forca’’ e “telefone sem fio’’ com a utilização das palavras aprendidas durante a apresentação para a verificação de aprendizagem dos alunos, além de brindes disponibilizados a todos que participassem, no intuito do entretenimento lúdico do processo. O desenvolvimento de jogos educativos possibilita ao aluno a colocação de protagonismo do seu próprio conhecimento (MORAES; SOARES, 2021).

Ao decorrer da apresentação, em ambas as escolas, era perceptível a falta de conhecimento inicial dos adolescentes sobre o teste do pezinho, visto que a maioria tiveram pouco contato com o assunto, além da timidez incipiente. Entretanto, com o decorrer das explicações e a ação dos mediadores em fazer com que os estudantes participem e questionem cada vez mais, possibilitou a adesão do conhecimento e a confiança sobre o assunto, levando a mais acertos e surgimento de dúvidas, questionamentos por parte das turmas, fato que evidenciou o interesse entre os discentes. A partir disso, percebe-se que o minicurso conseguiu alcançar seu objetivo ao efetivar a importância sobre a compreensão do exame e como ele é fundamental na saúde da população brasileira. Além disso, também foi discutido sobre a importância dos estudantes no papel de disseminar informações sobre o TP e apresentar o quanto ele é crucial e pode promover uma população futura mais saudável, fato que foi relatado pelos próprios alunos ao serem questionados sobre o seu papel diante do tema.

Conclusão

O Teste do Pezinho, por mais relevante que seja em âmbito nacional, não é bem divulgado em todas as camadas da sociedade. Por conta disso, há uma falta de informação em massa, o qual deve ser considerado como um problema de saúde pública. Desse modo, a estratégia de ensinar aos jovens sobre o que é esse exame, sua importância e seus mecanismos é uma forma de sanar essa defasagem de

conhecimento de saúde pública, uma vez que os jovens são fundamentais para o compartilhamento de informações.

Ao todo, o minicurso mostrou-se fundamental para a aprimoração de conhecimento entre os alunos das escolas selecionadas. O objetivo da dinâmica foi atingido, visto o engajamento dos acadêmicos durante as apresentações e as demonstrações de interesse que contribuíram para o decorrer das atividades propostas. Portanto, conclui-se que esse modelo de aula permitiu não só novos ensinamentos aos discentes, mas também o entretenimento de todos com uma nova modalidade de ensino que se mostrou efetiva no aprendizado.

Referências

AZEVEDO, K. L. DA F.; AZEVEDO FILHO, F. M. DE; ARAÚJO, K. M. DA F. A. Instrução entre pares como método de ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022.

KOHN, D. C.; RAMOS, D. B.; LINCH, G. F. C.; Triagem neonatal biológica brasileira: revisão integrativa. **Revista de APS**, 2022. jan-mar.; 25(1):222-35.

MORAES, F. A. D.; SOARES, M. H. F. B. UMA PROPOSTA PARA A ELABORAÇÃO DO JOGO PEDAGÓGICO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE ESQUEMAS CONCEITUAIS. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.

Figura: Ministrantes e alunos durante a realização do minicurso. Fonte: BIOTEMAS (2023)

PAPO JOVEM: UMA ABORDAGEM ACERCA DOS RISCOS DE TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Andressa Francine Souza[1]; CORDEIRO, Higor da Silva[1]; MENDES, Jady Nayara de Souza [1]; ANTUNES, Herick Antônio Mendes [1]; COSTA, Fernanda Marques da [2].

[1] UNIMONTES, Acadêmico de Enfermagem; [2] UNIMONTES, Docente do Departamentos de Enfermagem e Saúde Mental e Coletiva

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência são questões de saúde pública que apresentam desafios significativos entre jovens no contexto atual brasileiro. Assim sendo, cabe salientar que ambas as situações têm um impacto significativo na saúde e no bem-estar dos jovens, uma vez que afeta não apenas sua saúde física, mas também a emocional, a social e a educacional. Desse modo, torna-se essencial compreender a interrelação entre as ISTs e a gravidez na adolescência no cenário hodierno.

Em segundo plano, entende-se por Infecções Sexualmente Transmissíveis, doenças causadas por organismos infecciosos, os quais podem ser transmitidos pelo contato sexual desprotegido, compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados, pela transmissão vertical, a qual é caracterizada pela transmissão no período gestacional, em que a mãe passa para o filho, bem como o contato em lesões e feridas sem o cuidado ideal.

Além disso, cabe ressaltar dados significativos da prevalência de ISTs no cenário brasileiro, visto que, de acordo com os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), divulgada em 2021, aproximadamente 1 milhão de indivíduos relataram ter recebido diagnóstico médico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ao longo de um período de 12 meses, o que equivale a 0,6% da população com 18 anos ou mais. Ademais, entre aqueles que tiveram relações sexuais no ano anterior à data da pesquisa, apenas 22,8% (26,6 milhões de pessoas) fizeram uso de preservativo em todas as ocasiões, enquanto 17,1% afirmaram utilizá-lo ocasionalmente, e 59% não o utilizaram em nenhuma ocasião. Desse modo, pode-se concluir que a ausência de informação, a falta de abordagem elucidativa, no âmbito educacional, bem como o estigma relacionado ao assunto, colaboram com a propagação das ISTs entre os indivíduos brasileiros.

Dessa maneira, é fundamental fornecer um maior panorama informacional sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo em ambientes escolares, destacando a necessidade de medidas preventivas, do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da educação sexual, haja vista que eles são os pilares fundamentais para o controle e a redução do impacto dessas infecções, que podem prejudicar a saúde e o bem-estar das pessoas.

Não obstante, também é de suma importância avaliar os casos de gravidez precoce entre os adolescentes, na atual conjuntura. Esses casos carecem de políticas públicas ativas, uma vez que o aumento do número de gravidez na adolescência pode estar atrelado a uma série de fatores complexos e interconectados, sendo eles: ausência de educação sexual, sobretudo em ambientes escolares, acesso limitado aos métodos contraceptivos e o estigma relacionado ao uso deles. Além da falta de apoio familiar e de uma comunicação eficaz acerca das questões de sexualidade, entre outros fatores. Ademais, cabe ressaltar o aumento exponencial de casos de gravidez entre as jovens, uma vez que o estudo feito pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, em parceria com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2015, investigou a saúde e o comportamento dos adolescentes brasileiros. Esse estudo revelou que, cerca de 28,7% das estudantes do ensino fundamental e 7,4% das estudantes do ensino médio já haviam tido, pelo menos, uma gravidez. Desse modo, é importante abordar as pautas de forma eficaz, além

de implementar programas de educação sexual, a fim de garantir o acesso aos métodos contraceptivos e à promoção do diálogo familiar.

Desse modo, o projeto teve como objetivo apresentar, de forma lúdica e dinâmica, formas de prevenção às ISTs e à gravidez precoce. Teve como foco, também, a discussão, a epidemiologia, a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos.

Metodologia

O presente minicurso foi desenvolvido na Escola Estadual Augusta Valle, no município de Montes Claros - MG com 34 alunos do ensino médio. A atividade teórico-prática foi elaborada visando a educação sexual na prevenção de gravidez na adolescência e transmissão de ISTs.

No primeiro momento, o mini curso integrou-se em uma aula expositiva dialogada, realizada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Nesta etapa, buscou-se expor, por meio discussão e apresentação de slides, o que são ISTs, quais as principais patologias, como e onde são feitos os diagnósticos, possibilidades de cura e tratamentos, bem como abordar a prevenção da gravidez na adolescência e suas implicações .

Posteriormente, foi feito uma dinâmica, em que dispôs-se a cada discente um copo plástico de 50 ml com água, destes 5 apresentavam uma diluição de ácido acético de aproximadamente 10 ml. Nesse momento, solicitou-se aos alunos que fizessem a rediluição dos conteúdos de seus copos com pessoas de confiança, adicionando ou recebendo parte da solução. A seguir, foi dito que o ato da troca, simbolizava relações sexuais desprotegidas e concentidas. Dada essa informação, aplicou-se suco de repolho roxo ao líquido, o qual agiu como soro revelador, que modifica a cor da solução de acordo com o pH, roxo ou rosa, em casos de pH neutro ou ácido, respectivamente.

Logo após, abriu-se espaço para que os acadêmicos pudessem responder os questionamentos que foram levantados de forma escrita e verbal a respeito da

temática desenvolvida. Por fim, a análise dos resultados baseou-se na observação e na adesão dos estudantes às atividades.

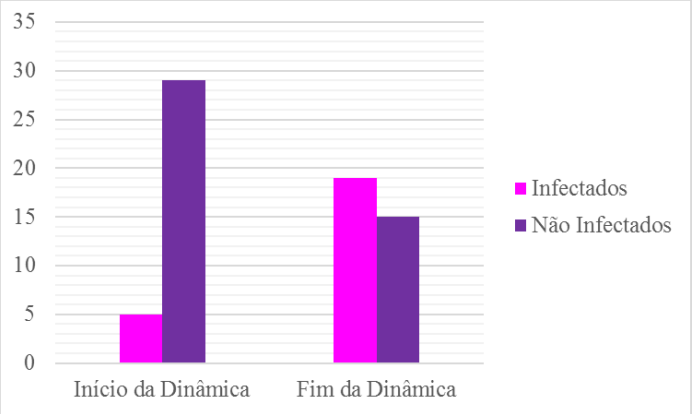
Resultados e Discussão

A temática das IST 's, dos métodos de infecção destas patologias e prevenção da gravidez precoce foi explicitada mediante à apresentação dialogada dos temas. Nesse ínterim, houve a explanação das principais IST´s que são mais recorrentes na população, e a correlação com métodos contraceptivos e tratamento, bem como estratégias de busca de auxílio em casos de infecção das mazelas. Ao discorrer da apresentação foi observado a interação dos participantes de forma ativa e explanadora, uma vez que expuseram suas dúvidas e apresentaram seus feedbacks quando lhes era solicitado.

Em subsequência, houve a atividade dinâmica com a troca de solução dos copos, em que, inicialmente, havia 29 participantes apenas com água em seus copos e 5 com ácido acético. Posteriormente a rediluição e à adição da solução de repolho roxo, apresentaram 19 copos com resquício do ácido acético, uma vez que demonstraram coloração rósea, e apenas 5 contendo água, mantendo a cor roxa da solução diluente, como ilustra o gráfico 1. Isso demonstrou as relações sexuais sem proteção, elucidando nos participantes um insight sobre a necessidade do uso de métodos de proteção sexual.

Por conseguinte, foi realizado um momento tira-dúvidas, por meio de escrita em papéis anônimos, que ao finalizar a dinâmica, foram recolhidos, embaralhados e lidos ao acaso, objetivando desenvolver uma discussão acerca das dúvidas, as quais poderiam representar incógnitas para os demais participantes.

Gráfico 1. Dinâmica das relações sexuais desprotegidas e concentidas.



Conclusão

A aula expositiva dialogada com adolescentes sobre o risco de transmissão de ISTs e a prevenção da gravidez na adolescência proporcionou uma oportunidade valiosa de aprendizado e conscientização. Desse modo, foi possível perceber a importância de transmitir informações precisas e relevantes, ao mesmo tempo em que se cria um ambiente de diálogo aberto e inclusivo. Ao longo da aula, os adolescentes foram expostos a informações essenciais sobre as diferentes ISTs, modos de transmissão, sintomas e consequências para a saúde. Além disso, foram abordadas estratégias eficazes para a prevenção, como o uso de preservativos, a prática de relações sexuais seguras e a importância do acompanhamento médico regular. Ademais, ofereceu um espaço seguro para que os adolescentes expressassem suas preocupações, medos e experiências pessoais relacionadas à sexualidade.

Em suma, o evento acerca dos risco de transmissão de ISTs e prevenção de gravidez na adolescência foi uma experiência enriquecedora e educativa. Por meio do diálogo aberto, da transmissão de conhecimento, das dinâmicas lúdicas, os adolescentes foram capacitados a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua saúde sexual. Essa abordagem educativa contribui para a formação de jovens conscientes, preparados para cuidar de si mesmos e promover relacionamentos saudáveis em sua jornada.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015**. Rio de Janeiro: IBGE.
Ministério da Saúde. **Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019. Acesso em: 06 jun. 2023.

FILOSOFIA

FILOSOFIA DA MENTE: UMA CIÊNCIA DA COGNIÇÃO?

ROCHA, Júnior Ademir Santos [1] **;** REIS, João Olímpio Soares dos [2]

[1] Acadêmico do Curso de Filosofia 4º período - Unimontes – Departamento de Filosofia da Unimontes; Integrante do Grupo de Estudos CNPq -"Emergência, corpo e mente consciente" UFU; Vice-Presidente do Centro acadêmico de Filosofia -Unimontes; Estagiário do Programa de Pós Gradação em Desenvolvimento Social - Unimontes; Bolsista do Programa de Residência Pedagógica CAPES - Unimontes; Acadêmico Prof. no Núcleo de Atividades Para Promoção da Cidadania - NAP - Unimontes. E-mail: juniorrochajob@gmail.com ; [2] Professor do Departamento de Educação da Unimontes – Doutorando na UnB – Brasília - DF. E-mail: joao.reis@unimontes.br

INTRODUÇÃO

Após a introdução das neurociências e ciências da cognição no campo de discussão de problemas centrais da Filosofia da Mente, como o problema mente-corpo e o problema da consciência, sobretudo a partir dos anos 1990 o reducionismo científico

em tais temas vêm ganhando bastante força, seja pelas demonstrações empíricas em exames de imagem ou o mapeamento das atividades fisiológicas cerebrais, seguindo as teorias funcionalistas que pretendem reduzir a mente ao cérebro. Por outro lado, as abordagens dualistas já caíram em descrédito acadêmico, mas vem sendo reavivadas em grande procura, seja pelo senso comum, seja por outras instituições.

Faz se então necessário trazer reflexões e embates a tais abordagens reducionistas e dualistas. Searle em A Redescoberta da Mente (1992) propõe argumentos de alto teor crítico-teórico sobre estas abordagens que postulam tentativas de solucionar os problemas mente cérebro e o problema da consciência, por exemplo, partindo de princípios reducionistas e também dualistas. Investigaremos como Searle ao propor sua tese sobre a mente e ao estabelecer tais críticas, constrói um vasto conceito teórico que vai ao encontro de uma via que até então tivemos pouco ou nenhum contato, ao propor a irredutibilidade da mente ao cérebro, mas também sem uma explicação que fuja do físico ou retorne a problemas de linguagem.

Seja com Searle, Dennett, Thompsom, Rosch, os Churchland, Ryle, Damásio, Maslin, Jackson, J.Fernandes ou até mesmo Darwin, Skinner, Descartes entre vários autores e contribuintes teóricos para a dimensão do mental, a Filosofia da Mente vem sendo amplamente discutida e trabalhada mantendo se em incrível relevância, como um dos temas centrais em Filosofia. Este campo de pesquisa vem sendo alimentado pelos experimentos científicos propostos pelas neurociências, que por sua vez contribuem bastante com seus experimentos, porém não são tão satisfatórios assim ao propor suas explicações e teorizações sobre o mental.

Deste modo este minicurso objetivou abordar as principais correntes do grande tema Filosofia da Mente, demonstrar a grandiosidade dos problemas centrais a fim de contextualizar os alunos aos debates atuais e a luz da pesquisa em desenvolvimento do acadêmico Júnior A.S. Rocha **“Filosofia da mente: uma investigação sobre a consciência e o não reducionismo material em sua base neurobiológica”** trazer a conhecimento e debate o objeto de estudo em pesquisa. A escolha do título em si é uma provocação sobre Ciência e Filosofia, ao final do minicurso a pergunta foi respondida, não, a Filosofia da Mente não é uma ciência da cognição e nunca

pretendeu ser, porém o diálogo com as ciências é constante, mas esta se ocupa com várias outras questões que é de caráter próprio.

METODOLOGIA

O minicurso foi ministrado para uma turma de 3°ano da E.E Augusta Valle localizada em Montes Claros - MG e posto a conhecimento em outras 3 oficinas e minicursos. Ao ministrar o minicurso, os recursos usados seguindo um roteiro pré-estabelecido foram:

1° Momento: DINÂMICA FOLHA DE PAPEL AMASSADO – Prof.° Ms. João Olímpio

2° Momento: PALESTRA – 30/40 MINUTOS

1.1.1. Introdução sobre Filosofia da mente.
1.1.2. Abordagens – Dualismo, fisicalismo reducionista, fisicalismo não reducionista.
1.1.3. O diálogo com as neurociências e Ciências da cognição.
1.1.4. Compreendendo - O algoritmo
1.1.5. Algoritmo, redes sociais e as implicações sobre o comportamento humano.

3° Momento: DINÂMICAS POR ANALOGIA – 30 MINUTOS

1.1.5.1.1. O teste de Turing – Jogo da Imitação
1.1.5.1.2. Argumento do Quarto Chinês – Searle – Diferença entre sintaxe e semântica

4° Momento: CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESPOSTA DE DÚVIDAS

Foram usadas para tal: Apresentação de Slides, textos e vídeos por meio de retroprojetor e folhas de papel em branco para a dinâmica apresentada.

RESULTADOS

Oferecer este minicurso, sobretudo nos dias atuais (2023) onde os fomentos de discussões e trabalhos sobre Filosofia da Mente estão em incrível relevância, mantendo diálogo com as Neurociências e ciências da cognição consiste em trazer divulgação e viabilizar o debate sobre as grandes temáticas.

O trabalho em sala de aula, pontuou o debate sobre a origem da mente, o problema mente-cérebro, intencionalidade e intencionalidade, consciência com a contextualização dos autores centrais em pesquisa e a apresentação aos educandos. Num segundo momento especialmente entramos na compreensão do algoritmo, redes sociais e os cuidados que deverão ser tomados a eles sobre isso, além da importância de usar a Filosofia para isso, trazendo a racionalidade para o centro.

Os resultados gerais foram extremamente satisfatórios, principalmente no que diz respeitos aos alunos de terceiro ano, último ano da educação básica, esperamos ver e experienciar os resultados desta apresentação ao ver estes alunos adentrando em grandes universidades, especialmente na Unimontes, que é polo para esta região e abordarem de forma filosófica não só academicamente, mas em suas vidas cotidianas, retornando este investimento a sociedade, ao questionar, racionalizar e trazer resoluções aos problemas enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz de Paulo Freire, promover uma educação libertadora é extremamente gratificante e de uma importância gigantesca a nossa sociedade, não só a nível micro espacial, mas também macro ao ver resultado imediato a esta semente plantada. Sejamos resistência ao promover trazer filosoficamente a reflexão cotidiana sobre todas as coisas.

REFERÊNCIAS

SEARLE, John (1992) **The Rediscovery of the Mind.** MIT Press.
SEARLE, R. J. **A Redescoberta da Mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.
SEARLE, R. J. **Mente, cérebro e ciência**; trad. Artur Morão. - [Reimp]. - Lisboa: Edições 70, 2015
SEARLE, John (1984) **Mind, Brains and Science**. Harvard University Press
SEARLE, J. R**. Intencionalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SEARLE, R. J. **O Mistério da Consciênci**a. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1998.
SEARLE, John, **The Mystery of Counsciousness**. London: Granta Books, 1997.
SEARLE, J. R. **Mente, linguagem e sociedade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SEARLE, R. J. **Mind: a brief introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2004.
SEARLE, R. J. **Porque eu Não Sou um Dualista de Propriedades**. Filosofando: Revista de Filosofia da UESB, Disponível em :<http://periodicos2.uesb.br/index.php/filosofando/article/view/2170>. Acesso em: 02/06/2023.
DENNET, Daniel. C. **Consciousness Explained**. London: Penguin Books, 1991.
DENNETT, Daniel (1981) **Brainstorms: Philosophical Essays on Mind and Psychology.** MIT Press.
DENNETT, Daniel. **A perigosa idéia de Darwin: a evolução e os significados da vida** / Daniel C. Dennett; tradução de Talita M. Rodrigues; Revisão técnica, Rui Cerqueira. - Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
PLACE, U. **Is Consciousness a Brain Process?** British: Journal of Psychology nº 47, part 1, p. 45 -50, 1956.
RYLE, Gilbert (1963**) The Concept of Mind**. Penguim Books.
TEIXEIRA, J. F. **O que é filosofia da mente?** Porto Alegre: Editora Fi, 2016. Disponível em:<https://3c290742-53df-4d6f-b12f6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_7b9daa43eaf0484fa9566829c55dac91.pdf. Acesso em: 02/06/2023.
TEIXEIRA, João de Fernandes, **A mente segundo Dennett.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
TEIXEIRA, João (1997) **Mentes e Máquinas: uma introdução à ciência cognitiva**. Ed. Artes Médicas.
TEIXEIRA, João de Fernandes. **Filosofia do Cérebro**. Paulus Editora; 1ª edição (1 abril 2012). TURING, A. M. **Computing machinery and intelligence**. Mind, v. 59, n. 236, p. 433-460, 1950. Tradução para o português: Computação e Inteligência.

Disponível em:
https://luciomarfernandes.wordpress.com/2013/06/22/computacao-e-inteligencia-alan-turing-traducao-de-fabio-de-carvalho-hansem/. Acesso em: 02/06/2023.

ESTUDO DE ÉTICA: UM OLHAR PARA OS ANIMAIS

NASCIMENTO, David Charles Madureira do [1]; MOREIRA, Ester Berenice Moura [2]; PAULA, Maria Eduarda Andrade de [3].

[1] Acadêmico do 6º período do curso de licenciatura em Filosofia – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) – Centro de Ciências Humanas (CCH) - Departamento de Estágios e Práticas Escolares (DEPE). Contato: dvdcharlesfaculdade@gmail.com — https://lattes.cnpq.br/1307686384626431; [2]Acadêmica do 4º período do curso de licenciatura em Filosofia — UNIMONTES — CCH —DEPE — Contato: esterberenice0@gmail.com — http://lattes.cnpq.br/7800369105163364; [3]Acadêmica do 1º período do curso de licenciatura em Filosofia — UNIMONTES — CCH —DEPE — Contato: maria.andradep.2004@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A ética é uma das áreas que desperta maior interesse no campo da filosofia, sobretudo porque diz respeito diretamente à nossa experiência cotidiana, levando-nos a uma reflexão sobre os valores que adotamos, o sentido dos atos que praticamos e a maneira pela qual tomamos decisões e assumimos responsabilidades em nossas vidas.

O conceito de ética surgiu na Grécia Antiga durante o século V a.C., em um contexto de intensa reflexão a respeito das regras de convívio social. Os pensadores e filósofos foram criando “regras” que deveriam ser seguidas para uma vida em sociedade. A palavra “ética” origina-se do termo grego *ethos*, que significa o conjunto de costumes, hábitos e valores de uma determinada sociedade ou cultura; mas também quer dizer o modo de ser, o caráter individual de cada sujeito. Os romanos traduziram o ethos grego para o latim *morus* (ou no plural *mores*), que quer dizer costume, de onde vem a palavra moral. Tanto *ethos* como *morus* indicam um tipo de comportamento propriamente humano que não é natural, o humano não nasce com ele como se fosse um instinto, mas ele é construído e moldado socialmente.

No entanto, a ética desenvolvida à luz do pensamento antigo, notadamente uma ética antropocêntrica, se mostrou e se mostra insuficiente para lidar de maneira moralmente refletida com os seres de outras espécies. A ideia antropocêntrica é de que tudo que existe no mundo é para servir aos animais humanos. Todos os valores morais convergem no [e para] os seres da espécie humana. Ideia essa representada na visão de que os animais humanos são superiores e têm direito de explorar os animais não-humanos para atender às suas próprias necessidades. Uma das consequências desse tipo de ação é a brutalidade na maneira como os humanos lidam com os seres de outras espécies. Essa ação, cristalizada no seio

de uma sociedade de que se baseia em princípios éticos antropocêntricos, culmina no tipo de preconceito conhecido como *especismo*. As principais críticas à noção de especismo foram abordadas em nosso minicurso.

Além da contextualização da reflexão ética em sala de aula, o minicurso teve o objetivo de mostrar como os animais foram pensados ao longo da história nessas reflexões, além de desenvolvermos os critérios que nortearam esses estudos até o presente momento. Dito isso, abordamos a maneira que, em meio ao cenário do surgimento da ética, na Grécia Antiga (a partir do séc. VII a.C.), os animais não-humanos eram usados para rituais, entretenimento, trabalho e alimentação. Os animais não-humanos não eram considerados como indivíduos de direitos, quiçá como indivíduos, e eram usados para satisfazer as vontades dos seres da espécie humana. Mesmo no contexto de uso dos animais e do surgimento da ética antropocêntrica, foram vários os filósofos que criticaram o modo que os animais humanos se relacionavam com os seus irmãos de reino. O filósofo e matemático grego, Pitágoras (570 A.C), dizia que os animais tinham alma e que por isso mereciam respeito e consideração. Além disso, Pitágoras tinha a crença na transmigração de almas, ou seja, na ideia de que os animais humanos poderiam reencarnar em animais não-humanos após a sua morte e vice-versa. O filósofo neoplatônico, Plutarco (46-126 a.C.), acreditava que os animais não-humanos eram dotados de emoções, afeto, lealdade e até mesmo inteligência. Ele menciona, além disso, a crueldade com os animais não-humanos que via em seu tempo, criticando os espetáculos de violência contra animais não- humanos que ocorriam na época. Dizia também que animais não-humanos desempenhavam papéis importantes nos ecossistemas e que a destruição indiscriminada de animais poderia ter consequências negativas para a natureza como um todo.

O minicurso visou introduzir os alunos no debate da ética desde o seu surgimento na antiguidade para que uma nova perspectiva fosse pensada no contexto atual. Para isso passamos pela contextualização das reflexões modernas acerca da ética. A partir do séc. XVII, as pesquisas acerca da constitutividade da vida dos animais não-humanos conduziram notórios estudos que contribuíram para uma ética que considera os animais como sujeitos passíveis de consideração moral. A *senciência* passou a ser o critério para determinar se indivíduos devem ou não ser considerados como seres de direito. Senciência é a capacidade de se ter emoções e sensações físicas, sentir dor, prazer, alegria e medo, é a capacidade de um indivíduo gozar de experiências positivas ou negativas. Desse modo, a apresentação de reflexões éticas que levem em consideração que os animais não-humanos, assim como os animais humanos, são seres sencientes, foi um dos pontos centrais da proposta do minicurso, fomentando a atitude crítica frente aos problemas éticos e morais cotidianos. A ética biocêntrica proposta pelo filósofo Paul W. Taylor, apresentada em seu livro *Respect for Nature*, foi um guia para o debate em sala instigando o questionamento da ética e justiça escravizadoras de animais não-humanos e de ecossistemas naturais. Além disso, apresentamos as implicações naturais da exploração dos animais e da natureza, ações essas diretamente responsáveis pelas catástrofes ambientais, aquecimento e poluição global cujas consequências já chegam às nossas portas atualmente.

Além disso, outro movimento que tem como referência uma ética anti-especista é o *veganismo*. Como nos diz Paula Brüger, pesquisadora na área da biologia, filosofia

e direito dos animais, o “veganismo é uma proposta de conduta ética que prega a libertação dos animais não- humanos por meio da abolição de todas as formas de exploração que lhes são impostas por nós” (2009, p. 206). Tomar consciência dos processos que são mascarados pelas grandes indústrias exploradoras de animais, agir contra a exploração animal e contra a interpretação antropocêntrica da ética são alguns dos objetivos dessa prática. Optar por não participar, até onde possível, da extensa cadeia de exploração animal e natural produz e acentua a formação de novos tipos de subjetividade, de novos tipos de sujeitos que mantém outra relação com o mundo externo. Identificar-se como vegano é uma ação crítico-política que atua diretamente no entendimento que temos de nós mesmos e da importância dos nossos atos enquanto temos um objetivo em comum, que é a liberdade e libertação de todos os animais.

METODOLOGIA

Para expormos e contextualizarmos os estudantes ao tema da ética filosófica, utilizamos do método expositivo e explicativo. Após fazermos a apresentação histórica das reflexões éticas visamos apresentar, à luz do conceito de *especismo*, as implicações éticas que envolvem essa abordagem. Como exposto em sala: o conceito de *especismo* surge para se referir àquele tipo de discriminação cometida pelos animais humanos contra os animais não-humanos. Essa prática estaria lado a lado com aquelas discriminações contra o diferente, ao lado dos outros “ismos” (como racismo, sexismo, etnocentrismo). Esse conceito surge não só a partir da necessidade histórica, devido aos interesses que permeavam os estudos de ética presentes no século XX, mas também como uma consequência de movimentos teóricos e práticos que expressavam a necessidade para nomear aquelas ações de preconceito que consideram o valor da vida e a dignidade dos animais não-humanos a partir de uma perspectiva utilitarista.

Com a apresentação desse conceito, tínhamos o objetivo de dar nome às relações que já estão presentes desde a reflexão ética na antiguidade, e com isso problematizar a ética antropocêntrica da qual somos herdeiros, visto que ela se mostra insuficiente para pensar as considerações morais inclusivas. O ideal de ética pautou-se, desde o princípio, como vemos, numa reflexão racional sobre a melhor maneira de lidar com o outro — lidar com o outro nas suas diferenças e particularidades, mas mascarou as relações hierárquicas que atravessaram os momentos em que foi pensada. O debate ético presente não leva em consideração as ações anti- especistas porque incorpora a interpretação de que todo e qualquer valor converge para os seres da espécie humana, seja por uma suposta superioridade dessa espécie na natureza, seja somente por uma suposta centralidade de toda a sua existência na terra. Percebemos que, na realidade, predomina-se uma resistência à superação de valores que são, na maioria das vezes, úteis para manter determinadas pessoas em locais de domínio e privilégio na sociedade e se preservarem nos estados de satisfação de suas vontades próprias. Entretanto, como expõe Dunayer (2001):

> Por meio da exploração maciça e contínua, os seres humanos causam enorme sofrimento a outros animais. Os animais não humanos são criados para exibição, corrida, luta e servidão. Eles são forçados a se apresentar em circos, aterrorizados e feridos em rodeios, aprisionados em zoológicos. Todos os anos, nos EUA, milhões de animais são mortos por causa de suas peles; pelo menos

dezenas de milhões são submetidos a experiências cruéis; pelo menos centenas de milhões são assassinados por esporte; bilhões vão do confinamento severo ao abate; para que sua carne possa ser vendida como frutos do mar, outros bilhões são arrancados das águas dos EUA (Dunayer, 2001, p. 1).

Com isso exposto, problematizamos as implicações ambientais e morais que partem de uma ética especista, e o modo como uma ética que opera com esses critérios é prejudicial para os seres da espécie humana, para os seres de espécies não-humanas, além de ser prejudicial para a natureza como um todo. Propomos, além disso, alternativas de contraposição a essas noções.

CONCLUSÃO

Com a apresentação desses conceitos e contextos, expomos o cenário de crueldade e exploração que sofrem os animais não-humanos sencientes na contemporaneidade. Enfatizamos que os animais não-humanos devem ser levados em consideração em todas as nossas ações no planeta terra, visto que os humanos são capazes de entender as implicações morais de uma concepção ética antropocêntrica. O fenômeno de resistência à inclusão de uma ética anti-especista apenas reproduz, na prática e de maneira estrutural, a discriminação do diferente e os preconceitos referentes à falta de consideração moral contra os animais não-humanos. Desse modo, o minicurso apresentado instigou o debate em sala de modo a fomentar o senso crítico dos alunos.

Palavras-chave: ética animal; especismo; veganismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÜGGER, P. **Nós e os outros animais: especismo, veganismo e educação ambiental**. *linhas críticas*, Brasília, v. 15, n. 29, p. 197-214, jul./dez. (2009). DOI**:** https://doi.org/10.26512/lc.v15i29.3532
DUNAYER, J. **Animal Equality: Language and Liberation.** Derwood: Ryce.
(2001) FELIPE, Sônia T. **Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: Perspectivas éticas abolicionistas, bem-estaristas e conservadoras e o estatuto de animais não-humanos** (2009).
VIOLIN, Mary Ann. Pythagoras – **The First Animal Rights Philosopher**. Between the Species. Pp. 122-125 (1990).

GEOGRAFIA

“CARAÇA: O QUE É ISSO?”

LEITE, Romana de Fátima Cordeiro [1]; BORGES, Gustavo Henrique Rodrigues [2]; SANTANA, Graziele Pereira [3]

[1] Professora do Departamento de Geociências da Unimontes, coordenadora do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia, Coordenadora do Laboratório de Educação Geográfica-Laedegeo e orientadora do trabalho no Biotemas 1/2023; [2] Acadêmico do 8º período do curso de Geografia Licenciatura na Unimontes estagiário do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia e do Laboratório de Educação Geográfica-Laedegeo, aplicou o mini curso no Biotemas 1/2023; [3] Acadêmica do 6º período do curso de Geografia Licenciatura na Unimontes parceira voluntária do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia e do Laboratório de Educação Geográfica-Laedegeo, aplicou o mini curso no Biotemas 1/2023.

Introdução

No âmbito da formação acadêmica, a oportunidade de participar de um programa da Unimontes, na Escola Estadual Américo Martins, na Escola Estadual Augusto Valle e na Escola Estadual Antônio Figueira, durante o período de 31/05/2023 a 02/06/2023 veio fortalecer o vínculo com a formação profissional ou seja ser professor(a) de Geografia. Essa experiência prática foi fundamental para consolidar e propiciar os conhecimentos adquiridos do trabalhado apresentado e aprofundar uma visão mais ampla e realista do contexto educacional. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas com o minicurso Caraça: o que é isso?

Metodologia

A metodologia usada para a realização do minicurso pautou-se em pesquisa bibliográfica a respeito da Reserva Particular do Patrimônio Natural –RPPN do Santuário do Caraça, produção de slides com textos e imagens, exibição de documentário e aplicação de atividades de jogos e desenhos produzidos pelos estudantes.

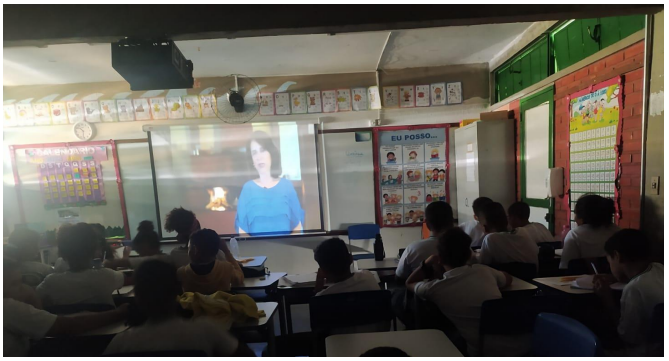
Resultados

Durante o período de 31/05/2023 a 02/06/2023 ocorreu nas Escolas Estaduais Américo Martins, Augusto Vale e Antônio Figueira o Biotemas 1/2023. Essa experiência prática foi fundamental para consolidar e propiciar os conhecimentos adquiridos e aprofundar uma visão mais ampla e realista do contexto educacional. A apresentação do trabalho foi desenvolvida nas séries: 4°, 6° e 7°, com estudantes na faixa etária de 9 a 13 anos de idade sobre a RPPN Santuário do Caraça. Para abordar esses minicurso Caraça: o que é isso?, foram utilizados: data show, slides xerox, gincana com brinde, a fim de propiciar participação dos alunos, chamar a atenção dos mesmos. Durante o período desenvolvido nas escolas, desenvolvemos dinâmicas e desafios que envolvem a participação e contribuição do aluno perante os temas trabalhados, interagindo não só com os alunos, mas também com os professores. Essa imersão permitiu-nos compreender a complexidade do ambiente educativo e refletir sobre o papel do educador no desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, o trabalho abordado através da participação no Biotemas nos proporcionou a oportunidade de aplicar conceitos teóricos na prática, experimentar diferentes metodologias de ensino e aprender com a diversidade de experiências presentes na escola. Essa troca de saberes entre a teoria e a prática foi enriquecedora.

Conclusão

Por fim, ressaltamos a importância da atuação enquanto participantes do Biotemas 1/2023, levando em consideração a importância da formação continuada e da busca constante pela excelência na educação. Os estudantes demonstraram interesse, aprendizagem e satisfação em relação ao tema abordado. Esperamos que as informações aqui compartilhadas contribuam para o aprimoramento da prática educativa e inspirem outros educadores a buscarem sempre o melhor para seus alunos. Seguem algumas imagens do trabalho desenvolvido.

Figura 01: Alunos Assistindo o Documentário sobre o Caraça



Fonte: SANTANA, Graziele P. 2023.

Figura 02: Proposta da Atividade

Fonte: SANTANA, Graziele P. 2023.

Figura 03: Desenho da Igreja da Nossa Senhora Mãe dos Homens

Fonte: BORGES, Gustavo Henrique R. 2023.

Referências

CARAÇA. Santuário do. **Áreas Protegidas.** Reserva Particular do Patrimônio Natural. Disponível em: < https://www.santuariodocaraca.com.br/areas-protegidas/>. Acesso em: 12 de Junho de 2023.

RPPN, SANTUÁRIO DO CARAÇA. **Santuário do Caraça – Documentário.** Youtube, 01 de Junho de 2021. Disponível em: < https://youtu.be/jr9N4cxKXgQ> . Acesso em: 12 de Junho de 2023.

SILVA, Rudney Avelino de Castro. CALVO, Julia. Santuário do caraça: **memórias e esquecimentos luso-brasileiros na história de minas gerais.** História em revista, p. 188 – 201, Julho de 2021. Disponível em: < https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/article/view/21580> . Acesso em: 12 de Junho de 2023.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

DA SILVA, Jefferson Gonçalves[1]; FERREIRA, Andressa Leite[1]; RODRIGUES; Maria Vitória de Souza[1]. SILVEIRA, Iara Maria Soares Costa da[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Geociências da Unimontes.

O conhecimento cartográfico é importante, no sentido em que colabora para o fortalecimento da orientação, localização e percepção espacial e na leitura de mapas, para a continuidade do aprendizado geográfico escolar. Além disso, os jogos didáticos favorecem o processo de ensino-aprendizagem por desafiar os alunos para com entusiasmo participar da atividade. Dessa forma, a oficina de coordenadas geográficas foi pensada com o objetivo de trabalhar a percepção espacial, e noções de orientação e localização espacial. A oficina teve como público alvo alunos do 4° ano do ensino fundamental em escolas da rede estadual em Montes Claros-MG, e foi desenvolvida e aplicada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros. Foram utilizados como materiais didáticos: cordão de algodão, fita adesiva, folha de papel sulfite, quadro e giz. A

metodologia consistiu na exposição de conceitos e usos práticos das linhas imaginárias, paralelos e meridianos, utilizadas nas coordenadas geográficas e de noções de orientação geográficas através dos astros. Após o tempo dessas explicações foi esquematizado, através de cordões e folhas, em plano cartesiano uma representação do sistema de coordenadas geográficas mundial no piso da sala de aula, com as carteiras organizadas em formato de U. Então foi entregue individualmente aos alunos uma folha com o endereço cartográfico a que deveriam localizar na representação do sistema de coordenadas geográficas. Como resultado, a maior parte dos discentes não tiveram dificuldades em localizar o hemisfério, o paralelo e o meridiano do respectivo endereço cartográfico. No entanto, os primeiros a participarem da atividade tiveram dificuldade na localização do endereço cartográfico, principalmente na compreensão de que o endereço cartográfico trata-se do cruzamento entre um paralelo e um meridiano. No decorrer da atividade, os discentes obtiveram maior facilidade para localizar os pontos indicados. Portanto, fica claro a efetividade da oficina no processo de ensino-aprendizagem da cartografia escolar.

Palavras-chave: Cartografia; coordenadas geográficas; orientação.

UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS REGIÕES METROPOLITANAS NO BRASIL

LEITE, Romana de Fátima Cordeiro[1]; BORGES, Gustavo Henrique Rodrigues[2]; SANTANA, Graziele Pereira[3]

[1] Professora do Departamento de Geociências da Unimontes, coordenadora do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia, Coordenadora do Laboratório de Educação Geográfica-Laedegeo e orientadora do trabalho no Biotemas 1/2023**;** [2] Acadêmico do 8º período do curso de Geografia Licenciatura na Unimontes estagiário do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia e do Laboratório de Educação Geográfica-Laedegeo, aplicou o mini curso no Biotemas 1/2023; [3] Acadêmica do 6º período do curso de Geografia Licenciatura na Unimontes

parceira voluntária do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas Reflexão e Ação da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia e do Laboratório de Educação Geográfica-Laedegeo, aplicou o mini curso no Biotemas 1/2023.

A urbanização no Brasil é notada após a metade do século XX, quando ocorre o que se conhece por êxodo rural. Então quanto mais às cidades recebiam as populações mais se colaborou para o crescimento do famoso aglomerado urbano. Levando a formação de regiões metropolitanas conforme os critérios estabelecidos. Esse trabalho objetiva-se em relatar experiências do minicurso *"Um Olhar Geográfico Sobre as Regiões Metropolitanas no Brasil"* ofertado através do BIOTEMAS 01/2023 para alunos do ensino médio da Escola Estadual Américo Martins do dia 31 de Maio a 02 de Junho de 2023. Durante a oferta, foram trabalhados os conceitos básicos de urbanização e metropolização, critérios para ser uma região metropolitana, crescimento populacional, hierarquia urbana e problemas sociais, observando a Região Metropolitana de Belo Horizonte como objetam mais próximo. A aplicação do minicurso passou por uma exposição teórica através de *PowerPoint,* fazendo perguntas para construir um diálogo entre aplicadores e alunos. Para trabalhá-la o conteúdo, foram trabalhados com os alunos charges que demonstram problemas urbanos sociais divididos em três questões reflexivas.

Palavras-chave: metropolitana; urbanização; problemas.

ÁGUAS DE MINAS: POTENCIAL, APROVEITAMENTO, DEGRADAÇÃO E POLUIÇÃO

MACEDO, Roseany Ferreira [1];DIAS, Valéria Pereira1;SANTOS,Ivan Henrique [1].

A água constitui o recurso natural mais importante por ser fundamental aos outros recursos(vegetais, animais, minerais), por ter influência direta na manutenção da

vida, na saúde e bem-estar do homem e por garantir auto-suficiência econômica de uma região ou país através de seu papel expressivo como fator de produção e bem de consumo nas sociedades. Nesse sentido, a exposição fotográfica abordou a questão da potencialidade, aproveitamento da água e como esse recurso natural vem sendo degradado e poluído. Foram expostos as fotografias dos temas: A Usina Irapé; Parque Nacional da Serra da Canastra e Rio Vieira. A exposição das fotos foi de um trabalho de campo,realizado em 2014,pelos graduandos do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros na disciplina Biogeografia. A exposição foi realizada nas escolas Estadual Américo Martins e Estadual Antônio Figueira, na cidade de Montes Claros. Durante a exposição os alunos, professores e servidores puderam apreciar a beleza que as fotos apresentavam e questionar sobre os impactos que tinham ocorridos no local. As fotos que mais chamaram a atenção dos alunos sobre o Rio Vieira foi a da nascente , da cachoeira e a foto que mostra a habitação inadequada ao redor do rio, alguns visitantes da exposição relataram que já viram as imagens das fotos. Quanto aos servidores e professores, a fotos que mais chamaram a atenção foi do aterro sanitário e do despejo de esgoto a céu aberto. A participação do Biotemas proporcionou uma grande experiência porque através dessas exposições houve muito aprendizado e informações sendo estudante do curso de Geografia Licenciatura e mostrando a realidade onde ela passa despercebidas,onde os recursos naturais de tão grande importância vem sofrendo impactos promovido pelo homem. Portanto, a experiência do Biotemas contribui para a formação dos graduandos, pois a interação que os alunos tiveram com as exposições é bem significante para quem está cursando um curso de graduação em licenciatura.

Palavras-chave: Recursos Naturais; Geografia; Exposição.

GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE PAISAGENS NATURAL E CULTURAL

CASTILHO, Daniel Figueiredo[1]; MOREIRA, Alisson Felipe Noronha[1]; ALVES, Rahyan de Carvalho[2]; SANTOS, Dulce Pereira dos[2].

[1]Acadêmicos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; [2] Professores do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

O estudo da paisagem, bem como suas transformações, é de suma importância para a construção de uma educação verdadeiramente revolucionária e socialmente crítica, de maneira que propicie a formação de cidadãos críticos e que esses sejam capazes de alterar suas realidades através da aplicação e articulação de suas forças identitárias e políticas meio a sociedade. Pensando nisso, com o objetivo de discutir as transformações da paisagem, de forma geral, e como esta transformação impacta a sociedade, foi realizada um minicurso para a turma do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Américo Martins (Montes Claros-MG), abordando os conceitos: paisagem natural, paisagem artificial, tanto no contexto rural quanto urbano, bem como o papel protagonista exercido pelo homem nas alterações e construções dessas paisagens. Utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica, uso de figuras e discussão teórica, de maneira que promovesse junto aos alunos da educação básica, discussões capazes destes compreenderem de que forma a paisagem e suas nuances estavam presentes no dia a dia dos estudantes, já que esses encontravam no último ano escolar, logo, próximos de assumir uma vida social para além dos aparatos escolares. Como resultado foi possível observar que o conceito de paisagem era visto pelos alunos de uma forma distante de suas vidas, sendo exposto respostas como áreas inabitadas pelo homem, locais arborizados, ou ainda que não se tinha noção do que seria paisagem. Além disso, foi notório a incidência de alunos que tinham descendentes oriundos de zonas rurais que migraram e se estabeleceram na cidade de Montes Claros e, com isso, visualizando os resultados de um êxodo rural provocado, em partes, pela transformação da paisagem rural e valorização das zonas urbanas. Sendo assim, conclui-se que a educação, de maneira geral, ainda possui desafios a superar no aspecto de uma maior politização dos alunos, que por vezes é exigido em currículos nacionais, mas que na prática ainda se mostra pouco desenvolvida, usando como exemplo para tal análise, o entendimento das mudanças na paisagem e sua relação como o modo de vida imposto pelo sistema capitalista.

Palavras-chave: Paisagem Natural; Paisagem Artificial; Minicurso.

A PRECIOSIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS

FERNANDES, Adalberto Vinícius Fernandes [1]; CORDEIRO, Paloma Rodrigues [1]; SANTOS, Vanessa Ferreira dos [1]; SOARES, Yanne Campos [1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de[2].

[1] Acadêmicos do curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Introdução

A água é fonte de vida, um elemento que todos os seres vivos dependem para viver. Ela é um recurso natural que está ligada em todos os aspectos da civilização humana, como na parte agrícola, econômica, social e industrial, e deve ser vista como um bem jurídico. Mesmo sabendo de sua grande importância e permanência na vida da terra, as pessoas continuam a poluir os rios e nascentes e gastar absurdamente esse recurso essencial para a sociedade e a biodiversidade do planeta.

A distribuição da água na Terra é dada da seguinte forma: água salgada com 97,3% e água doce com 2,7%, levando em consideração que a maior parte da água doce está congelada ou abaixo da superfície (gelo das calotas polares, água subterrânea, lagos, rios, atmosfera). Mas água doce não quer dizer que seja potável, para isso, precisa de tratamentos adequados para ter uma boa qualidade. Pensando nisso, a água para consumo é bem baixa, por isso a importância de preservar e economizar esse bem tão precioso. (VIEIRA**,** 2006)

O minicurso “A Preciosidade dos Recursos Hídricos”, teve como objetivo levar para os alunos do ensino fundamental a importância que sem tem em conservar e preservar os recursos hídricos e levar conceitos básicos sobre a importância da água para os seres humanos na agricultura, indústrias e consumo. Ressaltou também a importância da água para o planeta, onde não está apenas ligada com o surgimento da vida na Terra, mas também com a sua grande evolução e para o corpo humano, já que para ter um bom funcionamento do organismo, precisa-se ingerir bastante água.

Material e Métodos

O minicurso “A Preciosidade dos Recursos Hídricos” foi ministrado por acadêmicos do 3° período de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), para alunos do ensino fundamental do 8º ano da Escola Estadual Américo Martins, durante a realização das atividades do Programa do Biotemas 2023.

Para atingir o objetivo proposto, no primeiro momento o procedimento metodológico utilizado foi por meio de *slides*, onde havia conceitos e figuras de fácil entendimento para os alunos. Logo após a explicação, os alunos realizaram a atividade, um caça-palavra que continham palavras chaves sobre o que foi abordado no início da aula. E para fixar o método de aprendizagem, elaborou-se uma brincadeira dinâmica com os alunos, onde fizeram equipes para montar um quebra cabeça com o tema de ciclo hidrológico, a equipe que montasse mais rápido, levava um prêmio. (Figura 1).

Resultados e Discussão

Percebemos que a turma obteve um grande empenho em desenvolver as atividades e dinâmicas apresentadas pelo minicurso, mostrando um grande interesse pelo assunto (Figura 2). Pela dinâmica dos caça palavras e quebra cabeça, analisamos que o principal objetivo proposto foi compreendido, como a importância da água, a preservação desse recurso natural esgotável, além de conceitos de extrema importância, que contribuirá para a formação dos mesmos.

Considerações finais

Este minicurso apontou para os alunos a necessidade de dar o devido valor a esse recurso natural esgotável, economizando e preservando. Por outro lado, também levando uma conceituação mais acadêmica de fácil compreensão. Sendo proporcionado pelo Programa Biotemas, que tem como papel essencial essa dinâmica de levar a educação básica, conhecimentos acadêmicos e científicos. Incentivando e despertando a curiosidade. Vale ressaltar também o empenho da Escola Américo Martins em aceitar essa aventura, e integração da educação básica com a acadêmica.

Figura 1: Estudantes montando quebra cabeça

Fonte: SIMÕES. E. M., M., 2023

Figura 2: Acadêmicos explicando para os alunos
Fonte: SIMÕES. E. M., M., 2023

Referências

VIEIRA, A., R**.,** Água para a vida, Água para todos. Brasília: WWF- Brasil.2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_ambiental/Livro_das_Aguas_WWF_Brasil.pdf. Acesso em 07 jun. 2023.

TEIXEIRA, W., Decifrando a Terra. 2°ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2009.

BRINCANDO E RECICLANDO

CAMPOS, Ernandes Dayer Lopes de Barros Moreira [1]; NERY, Gilberto Rodrigues[1]; SANTOS, Maria Izabel Rodrigues Ferreira dos[1]; SIMÕES, Edith Maria Maia [1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de [2].

[1] Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

Ao observar o atual cenário mundial, nota-se que o índice de poluição e produção de lixo está só aumentando, e partindo deste princípio fez-se necessário trabalhar com o tema visando a conscientização da preservação e das práticas e reciclagem que contribuem para um ambiente mais limpo e por consequência mais saudável. Diante desta premissa, os acadêmicos do 3° período curso de Geografia _ Bacharel desenvolveram um minicurso abordando este tema, visando conscientizar e reforçar a ideia de reciclagem e sustentabilidade, juntamente com o Programa BIOTEMAS levaram esse tema para ser discutido na Escola Estadual Antônio Figueira, onde o mesmo foi trabalhado com crianças do 3° ano do ensino fundamental, no qual obtiveram êxito, pois a participação e colaboração dos alunos foi de grande proveito para que a mensagem fosse passada de forma clara e objetiva através de vídeos, imagens e o desenvolvimento de um brinquedo feito com materiais recicláveis.

O século XXI traz como características, o consumo e a dependência de objetos descartáveis que compõe a nossa rotina diária, rotina essa que tem sido intensificada demasiadamente pelo mau uso e deposição desses materiais no meio ambiente causando assim danos não só na natureza, como na sociedade.

Por essa razão a conscientização da coleta de lixo como meio de preservação ambiental se faz necessária desde cedo, onde o tratamento do lixo é uma questão cultural e educativa, pois, quando ensinamos que o lixo pode ser coletado e reutilizado, formamos assim cidadãos conscientes com a prática da preservação do meio-ambiente.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo ensinar aos alunos do ensino fundamental sobre a conservação dos recursos naturais; a importância da reciclagem e como proteger o meio ambiente por meio da separação dos diferentes

tipos de lixo e como descartá-los da maneira correta, além de incentivar o uso de objetos recicláveis e aguçar a criatividade.

Material e Métodos

O minicurso foi ministrado para os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Figueira (Figura1). Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, os membros da equipe organizaram cronograma a ser seguido, onde o tempo foi dividido entre a aula teórica, vídeo e dinâmica. Para entreter os alunos forma feitas perguntas para que facilitasse a interação dos membros da equipe com os alunos, como por exemplo, “o que é reciclagem?”, “o que você faz para evitar o desperdício?” e “como podemos separar o lixo?”. Os alunos expuseram suas respostas e falaram o que já fizeram e o que costumam fazer para diminuir a produção de lixo. Após as respostas a aula teórica se iniciou, com uso de slide com figuras que remetem ao assunto. A equipe ministrante se dividiu para abordar cada assunto, como a conservação dos recursos naturais, a redução do desperdício e a proteção do meio ambiente.

Como demonstração foram utilizados objetos gerados a partir da reciclagem. Mochila feita a partir de plástico por uma empresa e um porta sacola, feito de maneira artesanal utilizando garrafa pet, palitos de picolé, papelão e papel (figura 2)

No segundo momento foi apresentado vídeo onde abordava o assunto de forma rápida e didática. Em seguida se iniciou a prática. A proposta foi construir um avião usando pregadores de roupa e palitos de picolé. Com o auxílio de um dos membros da equipe, o brinquedo foi colado com cola de silicone. Os alunos customizaram o brinquedo com canetinhas, desenhando e colocando seus nomes (figura 3)

Figura 1: Turma com o brinquedo confeccionado
Fonte: Neire, 2023

Figura 2: Porta Sacola – Objeto de demonstração
Fonte: Simões, E.M.M, 2023

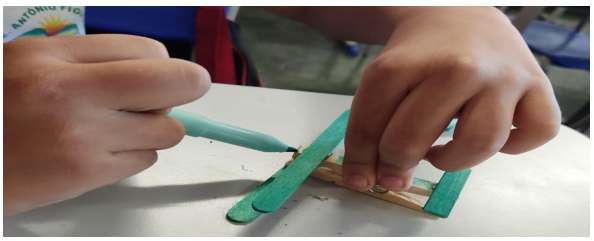


Figura 3: Avião de brinquedo – Aula prática
Fonte: Simões, E.M.M, 2023

Resultados e Discussão

A turma na qual o minicurso foi aplicado se mostrou interessada no tópico de reciclagem e apresentaram conhecimento prévio sobre diferentes tipos de lixo e as cores associadas às lixeiras para o descarte correto do mesmo. Foram expostos

fatos como a quantidade de lixo gerado anualmente no planeta e a repercussão para com a fauna, flora, a água e a vida humana. A dinâmica da construção de um avião de brinquedo a partir de palitos de picolé e um pregador de roupas foi bem executada, contando com a participação de todos os alunos presentes, clarificando e demonstrando a importância de se reutilizar materiais que podem ser encontrados em casa.

Considerações finais

Podemos perceber por meio da apresentação do minicurso foi introduzido e reforçado aos alunos a importância da ação de reciclagem para a redução da quantidade de produção de lixo em escala global. Os mesmos expuseram dúvidas sobre a temática e absorveram de maneira satisfatória os dados citados, permitindo-os a capacidade criativa para a geração de novos brinquedos a partir de materiais que seriam descartados e, também, ampliando seu conhecimento sobre descarte correto de lixo.

Referências

CORDEIRO, Sonia Mara. A Coleta Seletiva como Possibilidade de Sensibilização Ambiental. 2015. Disponível em: http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42697/R%20-%20E%20-%20SONIA%20MARA%20CORDEIRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 jun 2023.

D'ALMEIDA, M. L. O., VILHENA, A. **Lixo municipal**: manual de gerenciamento integrado, 2ª edição. São Paulo: IPT/CEMPRE 2000, 200 p.370.

ÁGUA: NA TERRA E NA VIDA

CAMPOS, Ernandes Dayer Lopes de Barros Moreira [1]; NERY, Gilberto Rodrigues[1]; SANTOS, Maria Izabel Rodrigues Ferreira dos [1] ; SIMÕES, Edith Maria Maia [1] ; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de [2].

[1] Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros;[2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

Para o geógrafo e ambientalista, água significa vida para a fauna aquática e flora. A água é uma das substâncias mais difundidas na natureza. Encontramos água em quase tudo o que nos cerca: no ar, no solo, nas plantas, nos animais, nas rochas... tal como todos os recursos naturais, a água também se encontra ameaçada pela poluição, pela contaminação entre outros (REBOUÇAS et al., 2006).
Rebouças et al(2006) afirmam que cada cidadão comum tem sua visão particular acerca da importância da água como recurso natural. Assim, muitos têm o conhecimento de que a água é de suma importância, e que sem ela não há vida. Mas será que todos têm a consciência da importância da preservação para que esse bem não venha a faltar um dia?

Tendo esse questionamento em mente, e munidos de conhecimentos a respeito da qualidade das águas, ciclo hidrológico, suas funcionalidades, quantidade existente no planeta e afins, os acadêmicos do 3° período curso de Geografia Bacharelado, desenvolveram um minicurso abordando este tema. Visando agregar conhecimento, conscientizar e reforçar a ideia de “preservar para não faltar”, e juntamente com o Programa BIOTEMAS levaram esse tema para ser discutido na Escola Estadual Antônio Figueira, onde o minicurso foi aplicado para os alunos do 4° ano do ensino fundamental.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar aos alunos do ensino fundamental a importância dos recursos hídricos na vida do ser humano e para o sistema Terra, onde encontramos a água em diversos estados e tipos, como em lagos, rios, oceanos e geleiras. É importante ressaltar que foram abordados

tópicos como o uso da água nas diversas áreas da sociedade e seu funcionamento na própria natureza, além da quantidade, distribuição e localização desse recurso no planeta, dando enfoque na sua qualidade. Bem como a relação que ocorre entre a água com relevo, topografia, solo, vegetação e a ocupação humana e os impactos causados pela sociedade.

Material e Métodos

O minicurso foi ministrado para alunos do ensino fundamental, especificamente para o 4º ano da Escola Estadual Antônio Figueira. Inicialmente eles foram estimulados a responder perguntas reflexivas sobre os recursos hídricos, como por exemplo, "Por que a água é importante para nós e para o planeta?" e "Onde encontramos água na natureza?", criando ambiente de discussão sobre o tema proposto. Fazendo uso de slides através de Data show, na sequência os apresentadores explicaram sobre pontos importantes relacionados ao tema do minicurso. Fazendo uso de muitas imagens alusivas aos tópicos citados e sempre incentivando os alunos a terem uma voz ativa durante a apresentação.

O foco do minicurso foi à aplicação de uma dinâmica denominada "O ciclo da água", que tinha a finalidade de explicar o ciclo hidrológico da água. Em sua execução, a turma foi dividida em 4 grupos (3 grupos de 3 pessoas e 1 grupo de 4 pessoas), em cada grupo foi entregue cartões embaralhados com as etapas do ciclo hidrológico: transpiração, evaporação, condensação, precipitação e infiltração, com imagens referentes a cada etapa (Figura 1).

Figura 1: Cartas da Dinâmica "O Ciclo da Água".

Fonte: NERY. G.R, 2023.

Posteriormente, cada grupo foi solicitado a formar a ordem correta do ciclo hidrológico em determinado tempo. Os grupos tiveram auxílio em suas discussões para alcançarem a ordem correta. Depois, os apresentadores explicaram o ciclo hidrológico e fizeram o uso de vídeo lúdico chamado “O que é o ciclo da água - Ciência para crianças”, ao qual acompanha “Gotinha” e sua “vida” através do ciclo da água.

Figura 2: Exposição do Vídeo “O Que é o Ciclo da Água”
Fonte: Simões. E.M.M, 2023.

Resultados e Discussão

Percebermos que os alunos se envolveram nas atividades e demonstraram entusiasmo pela aula, uma vez que os alunos comprovaram conhecimento geral sobre o tópico apresentado, interagindo com os apresentadores durante as falas, respondendo perguntas e iniciando novos questionamentos sobre a presença de água em outros planetas e a existência de água no ar. O resultado da dinâmica das cartas envolvendo o ciclo da água se mostrou um apoio excelente para a explicação desse ciclo e fortaleceu a compreensão dos alunos sobre o tema, além de ajudá-los a visualizar esse fenômeno.

Considerações finais

Verificamos que por meio da apresentação do minicurso foram introduzidos os temas como a relevância da água para ecossistemas, distribuição de água no planeta e o ciclo da água, demonstrando aos alunos a importância da preservação da água, e como realizá-la. A partir das apresentações didáticas e apresentação de slides animados, somado aos alunos mostrando-se presentes, por meio de perguntas, possibilitou que a execução do tema “ÁGUA: NA TERRA E NA VIDA” fosse extremamente efetiva.

Referências

REBOUÇAS, A.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces do Brasil** – Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras editora, 2006, 737p.

TUNDISI, J. G. **Água no Século XXI**: entendendo a escassez. São Paulo: Rima, IIE, 2003.

QUAL É O SEGREDO DOS TERREMOTOS?

FERNANDES, Adalberto Vinícius Fernandes[1]; CORDEIRO, Paloma Rodrigues[1]; SANTOS, Vanessa Ferreira dos[1]; SOARES, Yanne Campos[1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros;[2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

Os abalos sísmicos são fenômenos naturais intrigantes que podem ser pouco percebidos ou devastadores, de acordo com sua escala. Sendo globalmente os eventos físicos mais violentos que afetam a vida humana, são caracterizados por vibrações decorrentes da propagação de ondas sísmicas geradas no hipocentro (ou foco) e sentidas primeiramente no epicentro. Essas vibrações são resultantes da liberação instantânea de energia acumulada em profundidade, através de movimentos nas fraturas ou falhas da crosta.

Chegando a participar indiretamente do movimento de rotação da Terra, os terremotos interferem na biosfera e, portanto, na sociedade, alterando a dinâmica urbana, rural e os indicadores sociais das regiões em que ocorrem. O município de Montes Claros/MG, a título de exemplo, apresenta falha geológica reativada localizada à noroeste da cidade, na região do bairro Vila Atlântida. Segundo Ferreira et al (2017), uma reativação sísmica que ocorreu no ano 2012 tem elevado o nível de risco ao perigo natural em alguns bairros da cidade, causando apreensão aos seus moradores. Mesmo que o Brasil esteja no centro da Placa Tectônica Sul-Americana, em uma posição relativamente estável, a região situada no Norte de Minas ganha evidência em função da recorrência de tremores no país, sendo que o de maior magnitude, registrado pelo SIS-UnB, atingiu 4,2 na escala Richter e intensidade entre V e VI na escala de Mercalli. Este ocorreu no dia 19 de maio de 2012, causando forte vibração e provocando pequenos danos em algumas casas frágeis, assustando a população não acostumada a tais fenômenos (ASSUMPÇÃO, 2013, apud FERREIRA et. al 2017).

Apesar das definições acadêmicas e das inúmeras pesquisas científicas, ainda que cruciais para a vida das pessoas, é notório o desafio de integrar a compreensão do Sistema Terra e sua dinâmica espaço-temporal na Educação Básica, ou seja, na estrutura curricular dos ensinos fundamental e médio. Especificamente no município de Montes Claros, o tema torna-se ainda mais caro. A cidade treme e os questionamentos não param. Afinal, por quais motivos ocorrem os terremotos? Santos (2012) afirma que estudando como as ondas geradas por terremotos (e outros fenômenos sísmicos como erupções vulcânicas) se propagam pela Terra, os cientistas descobriram que o interior do planeta é formado por diferentes camadas, basicamente: a crosta, o manto e o núcleo. Essas são subdivididas de acordo com

sua composição física e química. A Tectônica de Placas indica que a crosta é segmentada em placas litosféricas que se movem continuamente sobre a astenosfera, a qual também está em movimento, controlados pela convecção do manto. Os limites dessas placas podem ser convergentes, divergentes ou transformantes. Os terremotos acontecem principalmente nas fronteiras das placas, sendo chamados de sismos interplacas. 95% dos terremotos localizam-se nessas regiões.

No caso brasileiro, a margem continental passiva fica no lado oposto da dorsal meso-oceânica, onde um movimento divergente a afasta do continente africano. Na direção oeste, não obstante, existe o choque entre a placa continental sul-americana e a placa oceânica de Nazca, onde Nazca mergulha sob o continente no movimento de subducção, devido à sua maior densidade. Sendo assim, o Brasil encontra-se em uma região intraplaca, mas tensões tectônicas localizadas, abatimento em antigas falhas tectônicas ou *rifts* abortados podem gerar a liberação de energia do interior da Terra.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo inserir a Geologia por meio da Sismologia aos alunos do Ensino Fundamental da cidade de Montes Claros. Uma vez que desde crianças esses serão capazes de compreender o comportamento básico da Terra e logicamente de seu município, pensando então no planejamento da infraestrutura urbana, projeções e dimensionamentos futuros da cidade, além de livrarem-se de dogmas falaciosos e serem introduzidos às Ciências Geográficas.

Material e Métodos

O minicurso foi ministrado para estudantes do ensino fundamental do 8º ano da Escola Estadual Américo Martins, durante a realização das atividades do Programa do Biotemas 2023. De forma dinâmica, utilizando caminho metodológico com brincadeiras e competição, o conteúdo foi abordado por meio de aula expositiva, vídeos, diálogos e comparações lúdicas da Terra.

Resultados e Discussão

No primeiro momento, fez-se a indagação inicial “Vocês já ouviram falar dos Terremotos daqui de Montes Claros?”, que teve resposta positiva. A pergunta “Por que eles acontecem?” teve resposta negativa.

No segundo momento ocorreu a apresentação dos slides e percebeu-se que os estudantes demonstraram bastante entusiasmo com o que foi proposto no minicurso. Observou-se que eles consideraram de suma importância o conhecimento sobre os terremotos e suas origens. Por meio de fotos e imagens animadas, os alunos conseguiram desenvolver melhor a compreensão de como realmente funcionam esses processos tectônicos. Posteriormente foi apresentado aos alunos uma maquete das camadas da Terra e as imagens das correntes de convecção do Manto, somadas à comparação da água fervendo no fogão, claramente encaminharam os alunos ao entendimento básico da estrutura subterrânea. Foi notável o olhar maravilhado. Finalmente, foram realizadas atividades em grupo com elucidação de dúvidas e pequena competição com premiação para quem montasse mais rápido o quebra-cabeça das placas tectônicas.

Além da atividade passada que foi a cruzadinha, complementou-se a dinâmica da aula com um quebra-cabeça para os alunos resolverem, juntando peças que compunham as placas tectônicas. Também foi feita uma simulação com um ovo cozido demonstrando as camadas da Terra, onde a casca era a crosta terrestre, a clara era o manto e a gema era o núcleo. Dentro dessa dinâmica, foi feita também uma demonstração do Globo terrestre de isopor para os estudantes terem uma noção de como é a estrutura da Terra tanto por fora como por dentro, saindo da teoria e adentrando na prática, fazendo com que a explicação ficasse mais objetiva e fácil, por meio da interação entre os alunos e os ministrantes do minicurso.

Fig. 1: Atividade em grupo. SIMÕES, E. M. M., 2023. Fig. 2: Quebra-cabeça tectônico. SIMÕES, E. M. M., 2023;

Considerações finais

Diante dos fatos apresentados, conclui-se que o interesse dos estudantes em saber como acontecem os terremotos funcionam, ampliam as possibilidades de que eles compreendam melhor cada vez mais as dinâmicas de movimentações no interior da Terra, que geram consequências significativas na crosta terrestre. Em suma, saber como acontecem os terremotos, o porquê eles acontecem, como eles se formam, de que energia eles surgem, do que é formado o interior da Terra etc. faz com que as pessoas alimentem uma curiosidade muito positiva. A Geologia é magnífica e a Sismologia é uma excelente porta de entrada para a compreensão científica.

Este resumo aponta que a Geografia há de ser uma disciplina bem mais dinâmica e interativa, de forma que venha despertar a curiosidade dos alunos, a qual os incentive a pesquisar e aprofundar seu conhecimento científico. Porém, sempre valorizando o que há de ser ensinado pelos professores em sala de aula, fazendo suas observações e participando de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ASSUMPÇÃO, M. Estudo dos tremores de terra de Montes Claros. Relatório Técnico de 11 de março de 2013. Centro de Sismologia da Universidade de São Paulo, 14 p., 2013. Disponível em: https://moho.iag.usp.br/content-sample/reports/20130311/relatorio_MontesClaros.pdf . Acesso em: 6 jun. 2023.

FERREIRA, Maykon Fredson Freitas; FERREIRA, Expedito José; ALMEIDA, Maria Ivete Soares de. EVENTOS SÍSMICOS E O RISCO AO PERIGO NATURAL NOS BAIRROS VILA ATLÂNTIDA E IBITURUNA - MONTES CLAROS - MG (SEISMIC EVENTS AND THE RISK TO NATURAL HAZARD IN THE NEIGHBORHOODS VILA ATLÂNTIDA AND IBITURUNA - MONTES CLAROS -MG). **Revista GeoNordeste**, n. 2, p. 190–208, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/6517>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SANTOS, A. C. F.; AGUIAR, C. E. Ondas e terremotos. Rio de Janeiro: Instituto de Física/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.if.ufrj.br/~carlos/artigos/SciAm2012_ondas_terremotos.pdf. Acesso em: 6 jun. 2023.

EXPLODIU OU NÃO EXPLODIU? – SURGIMENTO E EXPANSÃO DO UNIVERSO

CARDOSO, Anne Caroline Mendes [1]; SILVA, Mariana Ferreira Agapito [1]; SANTOS, Nancyellen Aparecida Barbosa [1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de[2].

[1] Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros;[2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

INTRODUÇÃO

O Universo corresponde ao conjunto de toda a matéria e energia existente. Ele reúne os astros: planetas, cometas, estrelas, galáxias, nebulosas, satélites, dentre outros. É um local imenso e para muitos, infinito. No latim, a palavra *universum* significa todo inteiro ou todo em um só (MILONE,et al, 2018).

O surgimento do universo e sua expansão apresenta grande importância para a Geografia, Astronomia, Geologia entre outras. Provavelmente, um cidadão comum

obtém informações diferentes a respeito do surgimento do universo, baseado em crenças e outros conhecimentos empíricos adquiridos no decorrer da sua vida.

Uma das teorias mais divulgadas sobre a origem do Universo é a Teoria do Big Bang ou Grande Explosão, segundo a qual toda a matéria estaria reunida num espaço muito pequeno, de temperatura e densidade extremamente altas e infinitas, em que não haveria espaço e nem tempo ao redor. Nessa teoria, toda matéria existente no universo estaria concentrada em um único ponto e uma grande explosão fez com que essa matéria fosse fragmentada e se expandisse, criando assim, o Universo que conhecemos hoje (PRESS, et al, 2013).

De acordo com Teixeira, et al (2009) a expansão do Universo significa que aumentar continuamente o espaço entre os aglomerados galácticos que não estão suficientemente ligados pela atração gravitacional, sendo o início desta expansão uma situação em que: toda a matéria estava reunida em uma única singularidade, um espaço muito pequeno de densidade e temperatura alta, praticamente finitas. Esta viria a ser o ponto de partida para tudo que irá existir em nosso universo, situação ocorrida a aproximadamente 14 bilhões de anos atrás. Todavia, discordando dos autores antes citados, atualmente pode citar-se após novas descobertas, ainda que o Big Bang, grande explosão, como nomeada pelos físicos anteriormente, seja capaz de comprovar a expansão do universo a teoria ainda não é capaz de comprovar como ele tenha surgido e apesar da nomenclatura que a teoria leva, o Big Bang não teria sido uma grande explosão e sim uma super expansão.

O surgimento do universo ainda é um mistério para a ciência, porém a sua expansão pode ser observada com o afastamento das galáxias. Esse afastamento foi comprovado pela Lei de Hubble, em que por meio dos seus estudos da Galáxia de Andrômeda, Hubble mediu o deslocamento espectral e conseguiu determinar a velocidade de Andrômeda em relação à Terra. Isso foi possível devido ao fenômeno denominado efeito Doppler, nome dado em homenagem à Christian Doppler, cientista austríaco que em 1842 o descobriu.

Neste contexto, o trabalho proposto teve como objetivo, proporcionar aos alunos conhecimento básico e simplificado sobre a expansão do universo, desmistificar a ideia de “explosão” do mesmo e entender que a teoria do Big Bang; não é o suficiente até atualidade para explicação do surgimento do universo.

Material e Métodos

O minicurso foi ministrado para alunos do ensino fundamental I (3° e 4° ano) da Escola Estadual Américo Martins, durante as atividades do Programa Biotemas nas Escolas. O conteúdo foi repassado aos alunos por meio de aula expositiva, vídeos, imagens e uso de planetário. Posteriormente, foram aplicadas atividades para fixação do conteúdo (fig. 1, 2, 3 e 4).

Figuras 1 e 3: Conteúdo e teorias sendo apresentadas aos estudantes. Fonte: SANTOS, N.A.B, 2023.

Figura 2: Estudantes verificando exposição do Sistema Solar a partir do planetário. Fonte: SANTOS, N.A.B, 2023.

Figura: 4: Aplicação de Atividades de fixação aos estudantes. Fonte: CARDOSO, A.C.M, 2023.

Resultados e Discussão

Percebemos que o minicurso pode contribuir para o conhecimento sobre o vasto universo que vivemos para os alunos do 3° e 4° ano do ensino fundamental, uma vez que nos auxilia a entendermos sobre a origem de todas as coisas existentes. Observamos a partir dos relatos de alunos, que o conteúdo foi absorvido de forma satisfatória pelos mesmos e que o objetivo do minicurso se deu de forma clara, pois os alunos detinham de conhecimentos da temática por meio da ficção. Houve a

participação e colaboração de todos os alunos presentes, podendo ser observado o interesse e compreensão sobre o tema pela maioria.

Considerações finais

Tomando como ponto de análise os resultados obtidos no minicurso, observamos que o minicurso “Explodiu ou Não Explodiu? – Expansão e Surgimento do Universo” contribuiu para a aprendizagem e correção de lacunas deixadas pela vivência do aluno. Os mesmos demonstraram interesse pelo assunto e participaram das atividades, realizando perguntas e relatando conhecimentos já adquiridos. Desse modo, promovendo conhecimento e destacando a importância sobre o entendimento do nosso universo para as futuras gerações.

Referências

MILONE, A. C. et al. **Introdução a Astronomia e Astrofísica**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos (SP), 2018. Disponível em: < http://www.inpe.br/ciaa2018/arquivos/pdfs/apostila_completa_2018.pdf> Acesso em: 07 jun.2023.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

O OLHAR ANTES DA VISÃO: UM ESTUDO DO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE, EM MONTES CLAROS (MG)

MACEDO, Gabriela Amorim de[1]; VASCONCELOS, Nalanda Cecília Silva[1]; ALMEIDA, Wesley Martins de[1;] ALVES, Rahyan de Carvalho[2]; SANTOS, Dulce Pereira dos[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [2] Docentes do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

INTRODUÇÃO

É de extrema relevância que os alunos do ensino básico compreendam o meio em que estão inseridos. Nessa perspectiva, Santos (1978), define a geografia como uma área do conhecimento que possui como objeto de estudo o espaço humano e social; essa ciência mostra-se indispensável na formação de cidadãos críticos e entendedores da realidade espacial.

Nesse sentido, os acadêmicos Gabriela Amorim de Macedo, Nalanda Cecília Silva Vasconcelos e Wesley Martins de Almeida, com orientação e auxílio da Professora Drª. Dulce Pereira dos Santos e Professor Dr. Rahyan de Carvalho Alves elaboraram o minicurso, a saber: “O Olhar antes da visão: Um estudo do Parque Estadual da Lapa Grande, em Montes Claros (MG)” visando apresentar a conceituação básica referente a geomorfologia, formação do relevo e agentes transformadores do ambiente, refletir o potencial turístico do município de Montes Claros - com ênfase na importância e existência do Parque supracitado -, propiciar a partir dos sentidos cognitivos (visão, audição, paladar, olfato e tato) aplicação da geografia da percepção/percepção ambiental para com os estudantes, viabilizando a potencialização do entendimento da formação cárstica atrelado aos processos da estruturação cultural e. por fim, promover a mediação docente e didática a partir dos temas elucidados, buscando aproximar a realidade de vivência do lugar do aluno com os temas geográficos apresentados.

METODOLOGIA

O minicurso foi estruturado a partir de aspectos da Geografia Humanística (nesse caso, assentados na Geografia da percepção/percepção ambiental) e da Geografia Física, o que subentende uma valorização da multidisciplinaridade da Geografia. Conforme citado por Cunha (1991), ao tratar de aspectos ambientais a dicotomia (ultrapassada, inclusive), entre a parte física e humana da ciência geográfica deve ser desconsiderada, valorizando uma análise plural e multidicisiplinar. Além disso, foi ancorado pela Fenomenologia, sendo “[...] o estudo dos fenômenos, daquilo que

aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo. A própria coisa que se percebe, em que se pensa, de que se fala” (SILVA *et al*, 2006, p.255).

Nesse minicurso buscou-se, dialogicamente, abordar os aspectos físicos da paisagem, especificamente do relevo e problematizar os processos ambientais e a relação entre Sociedade e Natureza. Calado (2012), já destacava como a inovação da metodologia e utilização de recursos didáticos faz com que a aula de geografia torne-se mais prazerosa e agradável para os alunos e, a partir desse entendimento, foi utilizado como suporte/recursos didáticos para apresentação: projetor, caixa de som, notebook e pincel, ainda com a intenção de favorecer a leitura e análise do espaço, foi recorrido ao uso de uma maquete do Parque Estadual da Lapa Grande e de um Globo Terrestre. Além disso, na fase de elaboração, fez-se o uso de um amplo levantamento bibliográfico tratando de temas como: metodologia de ensino, ensino de geografia e relação homem-natureza. O minicurso organizado pelo programa Biotemas foi apresentado no dia 31 de Maio de 2023, entre 9h50min e 11h20min nas dependências da Escola Estadual Américo Martins (Montes Claros-MG), direcionado aos alunos do 2° ano do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que “[...] a formação dualista da Geografia, englobados aspectos físicos e sociais associados à capacidade de síntese, fornece uma ampla vantagem dessa ciência perante as demais." (SILVA, 2007, p. 41). Dessa forma, trazer para a sala de aula aspectos físicos da paisagem e correlacionar de forma direta com a percepção e questões humanísticas, demonstra a versatilidade e imponência da ciência geográfica.

Primeiramente, foi apresentado aos alunos conceitos básicos da temática de geomorfologia, demonstrando as camadas da Terra, principais formações de relevo e os agentes endógenos e exógenos que atuam na formação e transformação das formas de relevo, utilizando diversos recursos didáticos que pudessem atrair a atenção e interesse dos alunos (Figura 1).

Figura 1 - Execução do Minicurso: Materiais e Apresentação.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

Conforme citado por Bertolini (2010) em sua dissertação de mestrado:

Em maior ou menor medida, de forma direta ou indireta, o relevo associa-se a grandes e importantes questões como meio ambiente, recursos naturais, desastres naturais, mudanças ambientais rápidas e progressivas, formação e perda de solos, estabilidade de encostas, planejamento ambiental, qualidade de vida, entre outras. Todos esses assuntos têm ligação direta com a formação de cidadãos conscientes de suas atitudes frente às questões ambientais. [...] É preciso mostrar como as formas da superfície se relacionam entre si e como isso se relaciona ao uso e ocupação da terra pelo homem. (BERTOLINI, 2010, p. 96).

Posteriormente foi tratado sobre a criação e importância das Unidades de Conservação (UC) no contexto brasileiro, com ênfase no norte de Minas. Postulado por Hassler (2005), a partir da percepção e preocupação encontradas em relação às modificações e as imprudências em relação aos recursos naturais causadas devido aos problemas ambientais ao longo dos anos, em especial ao longo do século XX, surge a necessidade da criação de áreas especiais para a conservação e manejo do meio natural, conversando a biodiversidade e protegendo o ecossistema. Em seguida, foi abordado a formação do Parque Estadual da Lapa Grande, localizado no município de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, relatando sua elaboração e sua valia para a região. Nesse momento, foi destacado os aspectos físicos da Unidade de Conservação acima citado, como o relevo, clima, vegetação, hidrografia, além das belezas naturais encontradas no Parque. Como destaque, o admirável papel que essa área de conservação exerce para o município de Montes

Claros, se tornando responsável pelo abastecimento de cerca 30% da população, sendo uma área de recarga do lençol subterrâneo.

Norteamos outras categorias geográficas, que se percebe-se para além do tangível, consonânticamente intrínseca com relação dialética entre espaço visível e invisível. A partir de um sentir do Sujeito potencializamos o Olhar antes da Visão em cada Estudante, pelos sentidos do corpo (visão, audição, paladar, olfato e tato). O Parque Estadual da Lapa Grande foi apresentado para além de sua preservação natural, sendo-a também como um refúgio de paz interior entre as pessoas. Atrelando-se ao paralelo das adaptações dos seres vivos ao ambiente nas constantes dinâmicas moleculares do carte ao mar do bambuí e do afeto ao sentimento e a formação dos ser, viabilizamos as inquietações como linhas de fugas arrolando-se em temáticas da potência da Percepção Ambiental.

A partir do exposto, considera-se que a temática da geomorfologia, em sua abordagem na geografia escolar, deve ir além da parte teórica, considerando e valorizando a relação do aluno e do espaço, suas vivências, experiências e percepções.

CONCLUSÃO

O planejamento, organização e execução do minicurso enriqueceu tanto aos educandos, quanto para os ministrantes - futuros professores -, pois propiciou o fomento das ideias e a projeção da prática docente.

Sobre o olhar das trocas de conversas na sala de aula, e a percepção de se sentir no espaço, os estudantes se sensibilizaram diante a proposta do Minicurso. O Lugar como categoria geográfica norteou outras categorias sobre os sentidos do corpo, se revelando como potente categoria para estudo, pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA. Maria Geralda de. **Geografia Cultural; um modo de ver**. Goiânia: Gráfica UFG. 2018.

BERTOLINI, W. Z. **Ensino do Relevo:** Noções e Proposta para uma didática da Geomorfologia. Dissertação (Mestrado em Geografia e Análise Ambiental)–Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 110. 2010.

CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes:** revista de estudos geoeducacionais, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

CUNHA, L. Geografia Física, Geografia Humana e estudos ambientais. Coimbra**: Revista Cadernos de Geografia,** v. 8, n. 10, p. 221-232. 1991.

HASSLER, M. L. A importância das unidades de conservação no Brasil. Uberlândia: **Revista Sociedade e Natureza**, v. 17, n. 33, p. 78-89, 2005.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SILVA, J. M. O. *et al*. Fenomenologia. Maceió: **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 254-257, 2006.

SILVA, S. H. P. **GEOGRAFIA FÍSICA E GEOGRAFIA HUMANA**: uma dicotomia a ser superada? . Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História, [S. l.], v. 4, n. 4, 2007.

HISTÓRIA

CONHECENDO A NOSSA CIDADE: A HISTÓRIA DE MONTES CLAROS

SANTOS, Ana Luísa Gomes dos[1]; RODRIGUES, Lívia Inês Tomaz[1]; LOPES, Iasmin Mendes[1]; QUARESMA, Rhuan Emanuel Maia[1]

[1] Acadêmicos de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Introdução

Em 3 dias do programa Biotemas, foi ofertado o minicurso “Conhecendo a nossa cidade: a História de Montes Claros", cujo objetivo foi proporcionar aos alunos, uma oportunidade de explorar a rica história da cidade de Montes Claros. Montes Claros, fica localizada no estado de Minas Gerais, é uma cidade com uma história fascinante e de grande relevância cultural e econômica para a região. Durante o minicurso, os participantes foram convidados a embarcar em uma jornada no tempo, mergulhando nas origens e evolução da cidade ao longo dos anos.

A metodologia utilizada no minicurso foi baseada em uma abordagem interativa e participativa. Os alunos foram incentivados a explorar fotografias antigas, livros acerca da história e cultura montes-clarense e outros recursos que ajudaram a reconstruir a trajetória de Montes Claros. As aulas foram estruturadas de forma a proporcionar aos estudantes uma visão abrangente da formação do povo montes-clarense, formação da cidade, cultura e personalidades influentes. No Ensino Fundamental, foram abordados temas como a fundação de Montes Claros, a chegada dos primeiros colonizadores, a formação da identidade cultural e os aspectos históricos relacionados ao desenvolvimento da cidade. Já no Ensino Médio, foram explorados os mesmos tópicos, porém mais aprofundados, além de uma análise crítica sobre o legado histórico presente na atualidade.

Ao final do minicurso, os participantes foram capazes de compreender a importância de conhecer e valorizar a história de sua cidade. Eles puderam reconhecer como os eventos do passado influenciam o presente e como podem contribuir para moldar o futuro. O minicurso "Conhecendo a nossa cidade: A História de Montes Claros"

proporcionou uma oportunidade enriquecedora para os alunos explorarem a identidade e o patrimônio cultural de sua própria comunidade. Espera-se que o conhecimento adquirido neste minicurso contribua para o fortalecimento do senso de pertencimento e orgulho local, incentivando os participantes a se tornarem agentes ativos na preservação e promoção da História de Montes Claros.

Metodologia

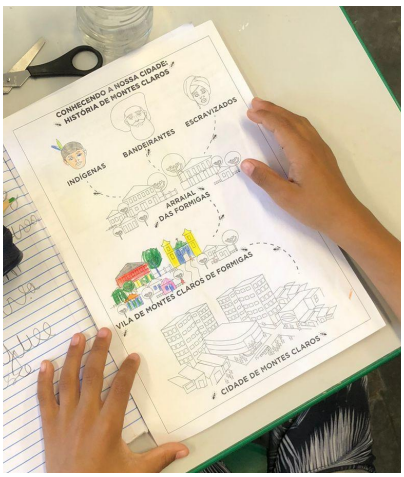
Para aplicação desta oficina foram utilizadas aulas expositivas dialogadas e participativas, nos casos referentes à aplicação no ensino primário, as aulas foram associadas a uma produção artística com temática das Festas de Agosto. A oficina contemplava, com as devidas adaptações metodológicas, um público amplo, de modo com que houve três metodologias diferentes, de acordo com os níveis de ensino. Para a turma do 2° ano do ensino médio, foi aplicada uma aula expositiva dialogada, rica em fotografias obtidas do acervo do Centenário da cidade, e com o apoio do livro “Montes Claros: Arte, Tradição e Fé”, produzido pela secretaria de cultura da Prefeitura de Montes Claros. Com o apoio de um resumo didático e explicativo, foi conduzida uma explicação apropriada ao nível de ensino e dinâmica, com espaço para interação dos discentes. Já nas turmas do 2° ano do ensino fundamental, as aulas foram conduzidas de modo voltado para o tom narrativo, com o apoio de material didático para colorir e com as fotografias do Centenário e do livro supracitado.

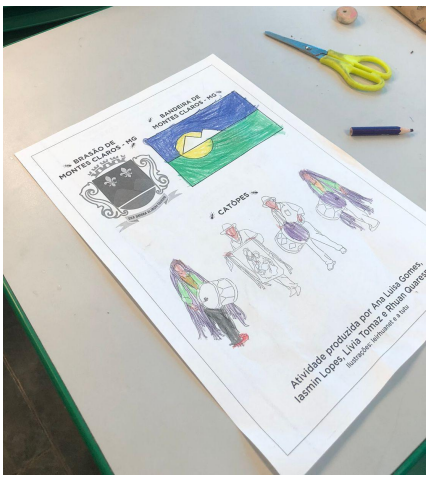
No segundo momento da oficina, os alunos produziram, com materiais disponibilizados pela equipe, “coroas” de catopê, decoradas com fitas, semelhantes às que foram apresentadas durante a explicação, e que poderiam ser colocadas na cabeça. Foram disponibilizados pela equipe triângulos e círculos prateados e dourados de papel laminado, e fitas coloridas de papel *crepom.* Na oficina ministrada para os alunos do 4° e 5° ano do ensino fundamental, foi utilizado uma versão simplificada do material didático produzido para o ensino médio, e o mesmo material visual utilizado ao longo do evento com as outras turmas, já citado anteriormente. No segundo momento da oficina, os alunos fizeram uma produção artística, com materiais disponibilizados pela equipe e materiais próprios, baseada em criar, a

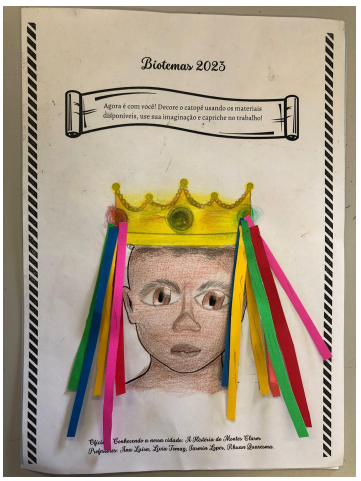
partir do esboço de uma cabeça sem feições e uma coroa sem adereços ou fitas, um rosto, cabelos, e uma decoração típica. Foram disponibilizados pela equipe triângulos prateados e dourados de papel laminado, círculos de EVA com *glitter*, e fitas coloridas de papel *colorset.*

Resultados e discussões

O programa Biotemas, ofertado pela Universidade Estadual de Montes Claros, a Unimontes, de 2023, contou com a visita a três escolas da rede estadual da cidade, sendo elas a Escola Estadual Américo Martins, Escola Estadual Augusta Valle e Escola Estadual Antônio Figueira. A temática escolhida para trabalhar em sala de aula foi a história da cidade de Montes Claros visando introduzir a história regional em sala de aula e elucidar memórias acerca de vivências compartilhadas pelos moradores. Por esse motivo, pontos como a formação do povo montes-clarense, a fundação da cidade, a bandeira, o brasão, o hino, os mitos, a religiosidade e as festas tradicionais foram salientados durante a explicação. Durante as aulas, a transmissão de conhecimento feito oralmente foi a ferramenta mais utilizada, além de imagens que corroboraram para a explicação, bem como o livro *Montes Claros: Arte, Tradição e Fé* que serviu como fonte e elemento ilustrativo.







Imagens 1, 2 e 3: Atividades para colorir passadas aos alunos do Ensino Fundamental.

Na Escola Estadual Américo Martins, a temática escolhida foi trabalhada em três turmas diferentes, sendo uma delas do Ensino Médio e as demais componentes do Ensino Fundamental I. Em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, foi contabilizada a

participação de apenas cinco alunos. Apesar do número reduzido, a participação dos estudantes foi considerável e estes mostraram-se bastante atentos durante a explicação. Por se tratar de uma turma do ensino médio, a explicação contou com uma linguagem mais adequada a idade dos discentes, bem como com uma demanda maior pela oralidade, uma vez que a atividade idealizada perpassou pela lógica de perguntas e respostas – da forma que os alunos estão acostumados em suas aulas rotineiras. Os estudantes responderam bem às expectativas e contribuíram significativamente para o minicurso. Na parte da tarde, o minicurso foi direcionado a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Não obstante a mudança significativa na idade dos alunos, a explicação inicial se manteve apenas com mudanças a respeito do palavreado que se tornou menos rebuscado e mais condizente com a maturidade dos estudantes. Por consequência, a atividade planejada idealizou uma maior participação dos alunos e, por essa razão, lhes foi oferecida a confecção de coroas tradicionais do catopês para sua própria utilização. A aula expositiva foi bem recebida, ainda que tenha gerado respostas diferentes, pois os alunos interrompiam com maior frequência, em comparação a turma do Ensino Médio, e faziam comentários que mostravam maior distração, uma característica certamente própria da idade em que se encontram. A atividade, por seu turno, foi recebida com entusiasmo e todos os estudantes contribuíram para a confecção de suas “coroas de catopês”. Além disso, foi notório que as crianças sentiam-se à vontade com a presença dos “novos professores”, uma vez que eram especialmente carinhosos com a presença destes. A última turma, também pertencente ao 2º ano do Ensino Fundamental I, era uma turma maior e, por consequência, gerou maiores desafios. Durante a explicação, os alunos prestaram atenção e contribuíram para o bom desempenho da aula. Já durante a atividade, foi verificado maior distração e uma maior dificuldade, por parte dos ministrantes, em tranquilizar os estudantes. Cabe enfatizar, no entanto, que o horário subsequente pertencia a disciplina de educação física que certamente explica o entusiasmo e a dificuldade em manter o foco das crianças.

Imagem 4: Alunos do 2º ano do Ensino Médio da E. E. Américo Martins

Imagens 5 e 6: Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da E. E. Américo Martins.

No dia seguinte, a escola visitada foi a Escola Estadual Augusta Valle. Nessa escola, a turma que recebeu o minicurso *Conhecendo nossa cidade: A História de Montes Claros* foi uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. As expectativas, embora altas, não fizeram jus à realidade e a turma surpreendeu positivamente por sua alta participação e entusiasmo com a temática trabalhada. Durante a aula expositiva, os alunos levantavam a mão para realizar apontamentos ou questionar. Foi recebido com muita surpresa e satisfação o fato de que uma parcela dos alunos já conhecia a história da cidade e reconheciam elementos constituintes da cultura regional. Apesar disso, o número de alunos que não viam com bons olhos a mais tradicional festa da cidade foi percebido e chamou a atenção para a pluralidade de religiões e a intolerância por parte de algumas, já que os alunos, cujos pais se identificam com a fé católica protestante, consideram as festas de agosto como uma prática oculta ou mesmo “do mal”. Por se tratar de uma turma mais madura, comparativamente às turmas do 2º ano outrora protagonistas desse minicurso, a atividade planejada

também envolvia a confecção de coroas de catopês, mas com finalidade diferentes. As coroas de catopês foram pensadas em folha A4, com rosto e corpo para serem desenhados e coloridos. O resultado foi positivo e foi percebido que os alunos gostaram da atividade e todos contribuíram para a realização desta. No entanto, um fato que chamou a atenção foi a insistência em tratar o lápis de cor “rosa” ou “bege” como “cor de pele” desconsiderando os diferentes tons de pele existentes em nosso país. Ademais, muitos alunos não-brancos, cuja cor de pele nada tem a ver com o lápis popularmente conhecido como “cor de pele”, escolheram inconscientemente “pintar” seus personagens com uma cor mais semelhante à cor branca sem questionar a razão por trás dessa escolha que envolve o racismo já tão arraigado em nossa sociedade. Tal escolha gerou questionamentos e reflexões acerca da representatividade negra nas vidas de crianças, especialmente crianças negras, o impacto do racismo em sala de aula e como construir uma criticidade em alunos que estão saindo do Ensino Fundamental I.

Imagem 7: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da E. E. Augusta Valle.

A última escola a ser palco do Biotemas deste ano foi a Escola Estadual Antônio Figueira. Em uma sala do 4º ano do Ensino Fundamental, foi mantida a aula expositiva e a atividade aos moldes do que foi oferecido para a turma do 5º ano da Escola Estadual Augusta Valle. Da mesma forma, os resultados foram positivos e, embora com menor participação por parte dos estudantes, os alunos mostraram-se atentos à explicação. Durante a atividade, foi notória a boa participação e a especificidade de uma aluna que se mostrou apática e, a princípio, não queria realizar a atividade. Após a insistência e o auxílio oferecidos, a aluna realizou a

atividade, mas ainda manteve-se cabisbaixa. Por ter sido a primeira a terminar a atividade, a estudante ficou, em alguns momentos, vagando pela sala e interagindo ora com os colegas, ora com os estudantes da Unimontes e ministrantes do minicurso. Em algumas interações com seus colegas, foi percebido que estes chamavam-na de “camundongo” e a tratavam de forma agressiva. Após a conclusão do minicurso, a vice-diretora da escola foi informada da situação e relatou que já tinha conhecimento do que acontecia e afirmou que a aluna em questão tem um histórico familiar delicado, pratica *bullying* e tem passado por acompanhamento psicológico que, segundo a vice-diretora, vem alterando o seu comportamento, deixando-a mais “quieta”. Ante a situação inesperada, novos desafios e questionamentos surgiram, mais precisamente como agir diante de tais situações e o que fazer para atenuar o *bullying*, haja vista que é uma prática altamente danosa para o bom aproveitamento do ambiente escolar por quem sofre tais violências. Ademais, os alunos da Escola Estadual Antônio Figueira mostraram-se altamente influenciados pela internet, uma vez que muitos repetiam famosos “*memes*” que viralizaram durante os últimos meses. No entanto, o conteúdo dessas falas, quase mantras para os estudantes em questão, não condiz com a idade destes, por se tratar de piadas de duplo sentido e que expressam uma malícia que pouco coincide com o que se espera de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I. Vale questionar o impacto e, principalmente, os malefícios das redes sociais no convívio de crianças e adolescentes e como proceder diante da insuficiência de alternativas para minar o consumo maciço nas redes sociais protagonizado por esse público específico. Apesar dos desafios, também houveram momentos gratificantes. Nessa turma, foi notória a maior utilização de diferentes lápis de cor para colorir a pele de seus personagens. Alguns alunos utilizaram a cor marrom, por exemplo, o que denota a quebra de um paradigma voltado para a idealização e utilização de um único tom de pele pelos estudantes.

Imagem 8: Acadêmicos da Unimontes e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da E. E. Antônio Figueira.

Conclusão

Através do minicurso no programa Biotemas, com o objetivo de introduzir a história regional e despertar memórias compartilhadas, foi possível observar resultados significativos nas escolas visitadas. As aulas expositivas dialogadas e participativas, aliadas ao apoio de materiais visuais e do livro "Montes Claros: Arte, Tradição e Fé", contribuíram para uma transmissão efetiva de conhecimento. Os alunos demonstraram interesse, enriquecendo o minicurso com suas contribuições. As atividades práticas, como a confecção das “coroas” de catopês, foram bem recebidas pelos estudantes, proporcionando um maior envolvimento com a temática e estimulando sua criatividade.

No entanto, alguns desafios surgiram, como a distração dos alunos mais novos, a intolerância religiosa em relação às festas tradicionais da cidade, questões relacionadas à representatividade e ao racismo. Além disso, foi observado o impacto negativo das redes sociais nos alunos, influenciando seu comportamento e exposição a conteúdos inadequados para sua idade. Essas questões levantam a necessidade de abordar tais temas de forma crítica e orientada nas escolas. Apesar dos desafios encontrados, os resultados positivos obtidos evidenciam a importância de promover atividades educativas que estimulem o engajamento dos estudantes, incentivem a reflexão sobre questões sociais e culturais e contribuam para a construção de uma consciência mais ampla e crítica.

Referências

REIS, Filomena L. C. **MONTES CLAROS, MG - LUGAR DE MEMÓRIA: UMA CIDADE, UM MERCADO E OS ARQUIVOS.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo, 2011.

REIS, Filomena L. C. Et al. **EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL E TECNOLOGIA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO NORTE DE MINAS GERAIS VOLTADAS PARA OS BENS CULTURAIS.** MULTITEXTO, v. 8 n. 02, Montes Claros, 2022.

PEREIRA, Laurindo M.; OLIVEIRA, Marcos. F. M. **A invenção do 03 de Julho em Montes Claros.** UNIMONTES CIENTÍFICA.v.5, n.1, Montes Claros, 2003.

CAMPOS, Ertz R. T., Et al.. **O LEGADO DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS PARA A HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.** Anais do IX Fórum de pesquisa, ensino, extensão e gestão. Montes Claros, 2015.

PORTO, Cesár. H. Q. PRUDÊNCIO, Vanessa. D. **Indústria cultural e Educação: a música como ferramenta para o ensino de História.** Revista Educação, escola e sociedade, Volume 3. Montes Claros, 2010.

O HERÓI GREGO E O MITO DE PERSEU E MEDUSA NA ANTIGUIDADE: ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E PERCY JACKSON E OS OLIMPIANOS

CUNHA, Ana Paula Pires; QUEIROZ, Ana Vitória Barbosa; MIRANDA, Pedro Henrique Pereira; SILVA, Pablo Vinícius Ferreira[1]

[1] Graduandos do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Campus Montes Claros.

INTRODUÇÃO

O ensino de História necessita ser compreendido para além da ideia de um passado estático e precisa ser analisado a partir de suas influências ao longo do tempo e, principalmente, na contemporaneidade, logo o ensino de História Antiga está inserido neste processo. Os heróis gregos eram um importante elemento da cultura do povo helênico, dessa forma, compreendê-los nos possibilita conhecer a Antiguidade Grega e observar as mudanças do passado relacionando-as ao nosso presente. Assim, o tema deste minicurso surgiu da necessidade de entender o ensino de História Antiga na educação básica, analisando a ideia do herói, por meio do conto de histórias, da literatura infanto-juvenil e do desenvolvimento criativo dos alunos.

Este resumo busca relatar sobre as experiências no programa Biotemas-Unimontes, na elaboração e ministração do minicurso “O herói grego e o mito de Perseu e Medusa na Antiguidade: Ensino de História Antiga e Percy Jackson e os Olimpianos”, realizado na Escola Estadual Américo Martins, para as turmas de 7º e 8º ano, e na Escola Estadual Augusta Valle, para as turmas de 9º ano, no município de Montes Claros, Minas Gerais.

O objetivo deste minicurso consistiu em tratar como a Antiguidade está presente nos dias atuais, por meio do conceito do herói, analisando como são retratados os super-heróis/ super-heroínas na sociedade atual. Esta análise também objetivou observar a influência mitológica e histórica da Grécia, abordando o mito de Perseu contra Medusa, a partir da literatura infanto-juvenil *Percy Jackson e os Olimpianos* e da adaptação fílmica *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*. Assim, enfatizando a importância do estudo da História e da História Antiga.

METODOLOGIA

O minicurso foi planejado para quatro turmas, envolvendo estudantes de 7º, 8º e 9º anos, de duas escolas de educação básica da rede estadual de ensino. O minicurso foi ministrado com duração de 120 minutos e estruturado em quatro unidades temáticas: 1) o conceito de herói na atualidade; 2) o conto do mito de Perseu e Medusa e sua versão narrada na obra e no filme; 3) a elaboração do conceito de

História e a importância do estudo de História Antiga; e 4) a proposta de uma atividade pedagógica.

A primeira unidade foi pensada com o intuito de iniciar a construção do conhecimento a partir da realidade e vivências prévias dos estudantes. Na sequência, foi necessário construir o entendimento sobre o mito em si, bem como conhecer o herói grego relacionando-os com as obras literárias e audiovisuais de Percy Jackson. O intento metodológico na concepção da terceira unidade temática foi provocar a reflexão dos alunos e a compreensão destes como agentes históricos para que tivessem subsídios de desenvolver, na quarta unidade temática, a sua própria ideia de herói/ heroína. Essa dinâmica teve como intuito o desenvolvimento criativo do estudante.

RESULTADOS

O debate sobre a ideia de herói foi o ponto principal do minicurso, visto que é a partir dela que elaboramos o desenvolvimento das discussões. O recurso visual utilizado foram cartazes que continham imagens dos variados heróis retratados na aula. O minicurso se desenvolveu por meio da “contação” da história de Perseu e Medusa e que, por meio da compreensão da ideia de herói/ heroína na atualidade, se estabeleceu uma discussão sobre a importância do ensino de História Antiga. A Antiguidade, muitas vezes, é vista por um senso comum, contendo certa distância, onde suas influências históricas e filosóficas ficam limitadas à ideia de um período estático, sem entender mais profundamente o funcionamento daqueles povos, seus processos históricos e sua influência no mundo atual. No final, foi proposta uma atividade prática que visava a criatividade dos estudantes por meio da criação de seu/sua próprio/a herói/heroína, baseado nas discussões em sala do conceito de herói grego e atual, por meio de desenhos e descrições detalhadas sobre suas características físicas, vestimentas e poderes.

Figura 1: Cartazes elaborados pela equipe como recurso visual para os estudantes

Fonte: Arquivo pessoal dos autores. Mai.,Jun.,2023.

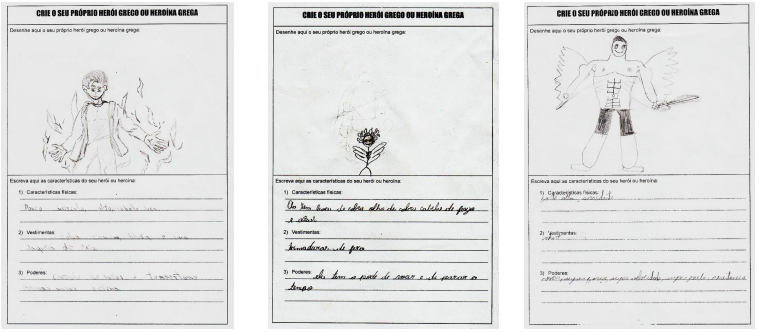
A princípio, as aulas teriam como base o mesmo roteiro, entretanto, foi ministrando o minicurso que entendemos que cada turma tinha sua particularidade e as aulas deveriam ser adaptadas tendo em vista as suas necessidades.

Na primeira turma, 7º ano amarelo da E.E. Américo Martins, os estudantes mostraram-se mais interessados nas particularidades da mitologia grega e, desse modo, despendemos mais tempo na discussão do conto de Perseu e Medusa. No início da aula, questionamos os estudantes sobre seus heróis/ heroínas favoritos/as. As respostas foram variadas, heróis de quadrinhos, como Homem Aranha e Batman, personagens de jogos, como o Kratos do jogo “Deus da Guerra”, algumas profissões, como policiais e bombeiros, familiares, como a mãe, o pai e os avós. A partir desse retorno, conseguimos construir a ideia do que é um herói na atualidade e depois o contraponto do que era o herói grego. Com esse ponto melhor elaborado, seguimos com a história de Perseu e Medusa e foi nessa parte da aula que a curiosidade dos alunos foi aguçada. Diversos questionamentos foram feitos e a maior parte da aula foi empregada nesta etapa.

Na segunda turma, 8º ano azul da E.E Américo Martins, o interesse dos alunos esteve em sua maior parte nas obras literárias de Percy Jackson e nos desenhos. Seguimos a mesma estrutura da primeira aula, entretanto, diferente da primeira turma em que foi utilizada a maior parte do tempo para discussão da mitologia grega, o oitavo ano atentou-se mais nas relações das obras literárias e audiovisuais de Percy Jackson com o ensino de História Antiga. Para os estudantes era difícil realizar a ligação de uma produção midiática com a própria História, tendo isso em vista a discussão foi focada na importância dos recursos do presente, como a literatura e o cinema, na construção da narrativa histórica. Nessa turma, quando

proposta a atividade prática, houve uma ampla criatividade dos alunos e foi notado uma grande capacidade de relação, por parte dos estudantes, entre o herói atual e o herói grego, surgindo assim criações e desenhos muito interessantes como os elaborados a seguir:

Figura 2: Desenhos produzidos pelos estudantes durante a atividade prática



Fonte: Arquivo pessoal dos autores. Mai.,Jun.,2023.

Na terceira e na quarta turma, 9º 4 e 9º 2, da E.E. Augusta Valle, o enfoque foi na ideia do que é história. Após a introdução e desenvolvimento da aula, entendeu-se que os alunos já conferiram uma maturidade maior para entender não só a importância da História Antiga como também seus papéis como agentes históricos. Notou-se em ambas as turmas uma dificuldade no entendimento da História não como ciência do passado, mas como uma disciplina que visa entender as ações do homem através do tempo. Logo, o foco era primeiramente desconstruir essa primeira ideia e, junto com eles, elaborar o conceito de uma história dinâmica e incluí-los no processo histórico e, só após isso que podemos desenvolver uma argumentação acerca da História Antiga e suas influências na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O minicurso ministrado nas Escolas Estaduais Américo Martins e Augusta Valle possibilitaram a discussão com os estudantes, não somente sobre o conceito de herói, mas também sobre o seu significado histórico tanto na atualidade, como na Grécia Antiga. Portanto, compreende-se que o herói grego pode ser visto para além

de um personagem da mitologia grega, mas como um elemento importante de uma cultura e que trouxe influências para o entendimento de mundo e de heróis atuais.
Ao incluir o ensino de História Antiga em nosso minicurso pudemos estabelecer discussões com os estudantes, compreender a visão que eles tinham sobre a matéria e desenvolver um processo de desconstrução da ideia de senso comum do que é História. Colocá-los como agentes históricos está além de uma resolução da educação básica, mas também com o intuito que estes estudantes, muitas vezes marginalizados dentro da sociedade, possam enxergar o seu lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

KERÉNYI, Karl. **A mitologia dos gregos.** Vol. II: A história dos heróis. São Paulo: Vozes Ltda, 2015.

ROSSI, Rafael Alves. **A História antiga na sala de aula do 6° ano do ensino fundamental com "contação de histórias"**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SILVA, L. L. T. da; GONÇALVES, J. W. O ensino de História Antiga: algumas reflexões. **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, v. 28, 2015.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E MUSEU: CAMPOS DE APRENDIZAGEM

RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral[1] ; FERNANDES, Bárbara Soares[2]; NUNES, Julia Kathelin Souza[2]; BRITO, Maria Cidália Soares[2].

[1] Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes; [2] Acadêmicos do Curso de História da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

A disciplina de História é essencial para a compreensão do desenvolvimento do ser humano na sociedade pelo decorrer do tempo. Nesse contexto, o minicurso

apresentou alguns dos objetos utilizados na construção da História, explicitar a significação desta como uma ciência que detém um olhar voltado para o passado, onde é necessário evocá-lo, sendo um dos meios para isso a memória e o museu, visto que podem ser usados como fontes para a reconstrução de acontecimentos passados, contudo vale ressaltar que não se é possível reconstruir um fato em sua totalidade dado que possuímos apenas vestígios do passado no qual devem ser analisados criteriosamente já que diversos são os fatores que os moldam, sendo isso um dos pontos que tornam a História subjetiva. Consultamos o passado dada a necessidade de compreender fatos do presente, desse modo cada temporalidade irá produzir uma História diferente, havendo desse modo uma relação de interdependência passado-presente, no qual o acontecimento, tempo e espaço produzem a História. Dessa forma, os objetivos foram instigar os alunos a dialogarem e debater sobre a disciplina e sua produção, visando assim com que entendessem a importância da matéria e que compreendessem que se pode ter outras formas de metodologias para o seu ensino, para além disso foi incentivado também que os alunos procurassem se interessar mais para a História local, conhecendo a através do Museu Regional do Norte de Minas. Os resultados alcançados ficaram evidentes na dinâmica aplicada no final da aula, onde os alunos responderam questões em torno do conteúdo abordado, sendo perceptível que estes mantiveram atenção ao que estava sendo passado, ademais no decorrer dos debates onde pode ser observado o interesse dos alunos pelos assuntos abordados havendo uma troca de conhecimentos e questionamentos por parte destes, os quais também indicaram os pontos em que possuíam dificuldades para compreensão de conteúdos e que poderiam ser melhorados por parte dos educadores.

Palavras-chave: Memória; História; Museu**.**

INTERDISCIPLINAR

EM BUSCA DO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL: MINDFULNESS E GINÁSTICA DE RELAXAMENTO

QUEIROZ, Camila Lopes[1]; LOPES, Érika Lucas[2]; PARREIRAS, Lucas Henrique Morais[3]; FONSECA, Julia Gonçalves[4]; SILVA, Rosângela Ramos Veloso[5]

[1] Mestranda em Educação Fisica PROEF, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes; [2]Mestre, Docente do Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes; [3] Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes; [4]Acadêmica do Curso de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; Doutora, [5]Docente do departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Introdução

O estresse e a ansiedade tem sido tema recorrente na sociedade moderna, principalmente entre os adolescentes. Sabemos que esses transtornos vêm trazendo complicações de saúde física e mental acarretando diversos prejuízos de bem-estar e qualidade de vida para os adolescentes. Pensando nisso, técnicas de mindfulness e ginástica de relaxamento têm ganhado reconhecimento como abordagens eficazes para minimizar tais transtornos. De acordo com Hülsheger et al. (2013), mindfulness preconiza algumas fases: primeira, uma consciência e o registro de experiências interiores (emoções, pensamentos, finalidades, condutas) e acontecimentos externos. Segunda, o procedimento mindful de elementos é pré-conceitual, isto é, em uma fase mindful, os sujeitos estão meramente observando a sua volta o que está acontecendo sem refletir. Terceira, mindfulness se diferencia por uma consciência dirigida para o presente, os sujeitos focam nos conhecimentos e experiências atuais ao invés de refletir sobre o passado ou mascarar-se sobre o futuro. Quarta, mindfulness é uma competência humana intrínseca e natural que varia de pessoa para pessoa e circunstâncias.

Pensado em uma atividade que traz uma atenção plena e sem julgamento ao presente, mindfulness, temos como aliada a ginástica de relaxamento, que de

acordo com Jain et al. (2007) engloba uma série de exercícios destinados a promover a conscientização corporal, e tem sido associada a benefícios na saúde física, incluindo a redução da tensão muscular e o aprimoramento da coordenação motora.

Ao integrar essas duas práticas, o objetivo do minicurso foi apresentar e demonstrar a prática de mindfulness como técnica a ser usada em relaxamento e promover um melhor gerenciamento da ansiedade e do estresse entre os escolares.

Metodologia

O minicurso foi ministrado em duas escolas estaduais em Montes Claros - MG, para 34 adolescentes regularmente matriculados no ensino médio. O curso foi dividido em duas partes: uma sessão teórica e uma sessão prática. Durante a sessão teórica de 30 minutos, ministrada em uma sala de aula com o auxílio de um projetor, os conceitos de mindfulness e ginástica de relaxamento foram apresentados, seguidos de uma discussão sobre a ansiedade e o estresse em adolescentes e os possíveis impactos desses problemas na saúde física e mental. Posteriormente, durante a sessão prática de uma hora, os alunos foram orientados a participar de atividades de mindfulness e ginástica de relaxamento, acompanhadas por música ambiente suave para facilitar o relaxamento e a consciência corporal.

Resultados e Discussão

Os relatos dos alunos indicaram uma recepção positiva da intervenção, com muitos deles experimentando sensações de bem-estar e expressando interesse em incorporar as atividades ao seu cotidiano. Essas observações estão alinhadas com estudos anteriores que confirmaram o efeito positivo de práticas de mindfulness e exercícios de relaxamento no bem-estar dos adolescentes (Biegel, Brown, Shapiro & Schubert, 2009). Os resultados preliminares, embora baseados em uma amostra pequena e não aleatória, oferecem evidências promissoras do potencial das práticas de mindfulness e ginástica de relaxamento para melhorar o bem-estar físico e mental dos adolescentes.

Conclusão

Os achados iniciais do presente minicurso reforçam a literatura existente sobre os benefícios potenciais do mindfulness e da ginástica de relaxamento na saúde física e mental dos adolescentes. Embora os estudos futuros com um desenho de pesquisa mais robusto sejam necessários para confirmar os benefícios dessas práticas, as descobertas atuais sugerem que a introdução dessas técnicas nas escolas pode ser uma estratégia valiosa para ajudar os adolescentes a gerenciar o estresse e a ansiedade de maneira eficaz.

Referências

Biegel, G. M., Brown, K. W., Shapiro, S. L., & Schubert, C. M. **Mindfulness-based stress reduction for the treatment of adolescent psychiatric outpatients: A randomized clinical trial**. Journal of consulting and clinical psychology, 77(5), 855, 2009

Jain, S., Shapiro, S. L., Swanick, S., Roesch, S. C., Mills, P. J., Bell, I., & Schwartz, G. E. **A randomized controlled trial of mindfulness meditation versus relaxation training: effects on distress, positive states of mind, rumination, and distraction**. Annals of Behavioral Medicine, v. 33, n. 1, p. 11–21, 2007.

HÜLSHEGER, Ute R.; ALBERTS, Hugo J. E. M.; FEINHOLDT, Aline; LANG, Jonas W.B. **Benefits of Mindfulness at Work: The Role of Mindfulness in Emotion Regulation, Emotional Exhaustion, and Job Satisfaction**. Journal of Applied Psychology, v. 98, n. 2, p.310–325, 2013

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR: O QUE É ISSO?

OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva de[1]; SILVA, Yan Lucas Martins[1]; DIAS, Orlene Veloso[1]; CUNHA. Thiago Rocha da[2]; SILVA, Carla Silvana de Oliveira e[1]

[1] Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); [2] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Introdução

O Brasil passa por um processo de transição nutricional oriundo do desenvolvimento natural das sociedades. Esse fenômeno caracteriza-se por um novo perfil de consumo alimentar por parte da população que guarda também íntima relação com o estilo de vida. (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, as prevalências de obesidade e sobrepeso têm despontado como questões caras à saúde pública justamente pelo aumento de suas respectivas taxas em várias localidades no país. Por outro lado, convive-se hoje, paradoxalmente, com elevados coeficientes relacionados à insegurança alimentar (IA), o que sinaliza a emergência da fome, no Brasil, em suas diversas manifestações (oculta, crônica, aguda e generalizada). (IBGE, 2020).

Além disso, nos últimos três anos a insegurança alimentar tomou contornos mais graves devido às agruras causadas pela pandemia do novo Coronavírus. Dados oficiais apontam que cerca de 33 milhões de brasileiros experimentam situações de insegurança alimentar grave, ou seja, não gozam de segurança quanto à alimentação futura. (II INQUÉRITO…, 2022).

Para tanto, objetivou-se com esse minicurso proporcionar às crianças e adolescentes um ambiente aberto para discussão acerca da boa nutrição e da importância da conscientização quanto aos malefícios que a falta de alimentos e sua ingestão excessiva e inadequada podem causar à saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência oriundo da execução do minicurso “(In)segurança Alimentar: o que é isso?” realizado com crianças e adolescentes. O minicurso foi ministrado em duas escolas diferentes: Escola Estadual Américo Martins para as crianças do 4° e 5° ano do ensino fundamental no dia 31 de maio de 2023 no horário de 13:30 às 15:00 e Escola Estadual Augusta Valle para adolescentes do 2° ano do ensino médio no dia 01 de junho de 2023 no horário de 07:30 às 09:00. Para a execução da referida atividade, foi elaborada uma

apresentação em *slides* acerca da importância de uma alimentação saudável e de como acertar na escolha de bons alimentos para sua nutrição. Posteriormente, os estudantes participaram de um jogo de adivinhas, valendo prêmios.

Resultados e Discussão

No primeiro momento, os três integrantes se apresentaram e discorreram acerca do vínculo que possuíam com a Unimontes, explicando a importância da universidade pública, gratuita e de qualidade. Após isso, um dos integrantes conduziu a discussão dialogando com os alunos acerca dos seguintes questionamentos: “Qual a importância de se alimentar”, “Alimentação excessiva e carências nutricionais” e “Como devo comer?”. Ao final, foi realizada uma dinâmica de adivinhas com o tema “alimentos”, em que a turma era instigada a descobrir, a partir de determinadas charadas, qual era o alimento em questão, ressaltando-se sempre a importância do consumo do alimento posto em questão para a saúde. Os estudantes foram divididos em dois grupos e cada grupo recebeu uma plaquinha para ser levantada caso soubessem a resposta da charada. A cada acerto era computado um ponto sendo declarado o vencedor o grupo com mais pontos. Os estudantes mostraram-se bastante entusiasmados e desafiados a pensarem na resposta correta. Observou-se a união dos grupos a fim de vencerem a disputa. As crianças do 4° e 5° ano demonstraram conhecimento acerca do assunto e de diversas doenças provocadas por uma alimentação incorreta, o que deixou a equipe impressionada positivamente. Eram bastante participativos e em alguns momentos foi preciso conter a euforia com a qual participavam da dinâmica. Em relação aos adolescentes, mesmo sendo um pouco mais introspectivos frente às crianças, também foram bastante colaborativos e mostraram notório saber diante do assunto trabalhado.

Figura 1 – À esquerda, equipe responsável pela realização do minicurso. À direita, equipe e alunos da instituição de ensino selecionada.

Fonte: Arquivo pessoal

Conclusão

A atividade realizada permitiu à equipe visualizar a importância da educação em saúde tanto para crianças, quanto para adolescentes. Fortalecer o conhecimento e a importância de se escolher bons alimentos ao se alimentar, pode favorecer o desenvolvimento de bons comportamentos entre esses estudantes e a propagação e divulgação desses hábitos junto aos seus familiares, promovendo, assim, a saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

IBGE. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2020: estudos e pesquisas de informação demográfica e socioeconômica**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

II INQUÉRITO nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert; Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da

SONO NA ADOLESCÊNCIA: OFICINA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO NORTE DE MINAS GERAIS

REIS[1], Luiz Binicio; XAVIER[2], Mariza Dias; MIRANDA[3], Gabriel Vinicius Silva; SILVA[4], Rosângela Ramos Veloso; DIAS[5], Orlene Veloso.

[1] Mestrando do Programa Pós Graduação em Cuidados Primários - Universidade Estadual De Montes Claros; [2] Graduando em Medicina Bacharelado - Universidade Estadual De Montes Claros; [3] Graduando em Educação Física Bacharelado - Universidade Estadual De Montes Claros; [4] Professora Doutora do Departamento de Educação Física – CCBS; [5]Professora Doutora do Departamento de Enfermagem – CCBS.

Introdução

O sono é um comportamento fisiológico e necessário ao bem-estar, à saúde física, cognitiva, possui estreita relação com o aprendizado e ainda tem dentro do aspecto biológico papel de reparação e manutenção do equilíbrio biopsicossocial do ser humano É classificado em sono REM e não REM, a primeira fase se diz respeito ao sono REM onde ocorre o descanso profundo e liberação de hormônios, além do repouso da mente. Já a segunda fase, o sono NREM, é quando o corpo libera o hormônio do crescimento e o que controla o apetite (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SONO, 2023).

Estudos apontam que tanto o aumento, a diminuição e a qualidade do sono, podem trazer malefícios à saúde humana, principalmente aos adolescentes, pois estão em fase de crescimento e desenvolvimento. Dessa maneira, os impactos podem ser diversos como, por exemplo, o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos (ansiedade, depressão, etc.) está relacionado a quadros de insônia e sono não reparador, bem como o desenvolvimento de excesso de peso. Porém, dormir por mais tempo, média de 11 horas, apresentaram chance de desenvolver menos excesso de peso, baixo desempenho escolar e sonolência diurna (WORD SLEEP, 2023).

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo descrever a realização do Minicurso acerca da temática sono na adolescência em uma escola de Montes Claros - MG.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com alunos da Escola Estadual Américo Martins, localizada na cidade de Montes Claros (MG). A escola participa do programa BIOTEMAS, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Foi realizado dia 31/05/2023 no turno matutino minicurso com tema relacionado ao Sono na Adolescência.

Para a realização, foi previamente planejado atividades: preparamos a apresentação por meio do slide em Power Point em quatro momentos para o desenvolvimento do minicurso. Além disso, foi levado materiais de auriculoterapia e pirulitos com ficha com tópicos para higiene do sono.

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento da temática foi utilizada exposição dialogada do tema em Powerpoint que foi apresentado por meio do data show e metodologia que permitiu a interação dos alunos de forma ativa. O minicurso foi dividido em quatro momentos (figura 1 e 2), primeiramente foram apresentados à equipe e em seguida iniciamos o primeiro momento que foi baseado em conhecimento prévio com os seguintes questionamentos: afinal, o que é o sono? Quais as consequências de um sono inadequado? E quais os benefícios de um sono adequado na adolescência? Após os alunos participarem, seguimos para o segundo momento que foi baseado em compreender as experiências vividas por parte dos participantes questionando-os se sabe a importância do sono, se já tiveram insônia ou quadros de paralisia do sono.

O terceiro momento foi separado para explanação acerca da definição do sono, suas fases do sono NREM (4 estágios) e REM, ciclo circadiano, os hormônios associados

ao sono, as importância deles (principalmente da melatonina), os benefícios do sono de qualidade e consequências da insônia e por fim a higiene do sono para melhorar a qualidade.

E no quarto momento, foi realizada uma dinâmica. Para esta interação foi aplicado um instrumento com perguntas norteadoras para os alunos refletir após a exposição dos temas. Foi formado 3 grupos e com tempo de 10 minutos para reflexão acerca do tema com as seguintes perguntas: Fatores dificultadores de sono? Recomendações para melhorar o sono? Consequências de um sono inadequado? e em seguida 1 aluno foi eleito para explanar a resposta na frente da turma. Durante o período, os alunos interagiram entre si. Ao final da oficina foi proporcionado aplicação de auriculoterapia para os adolescentes que manifestaram aceitação.

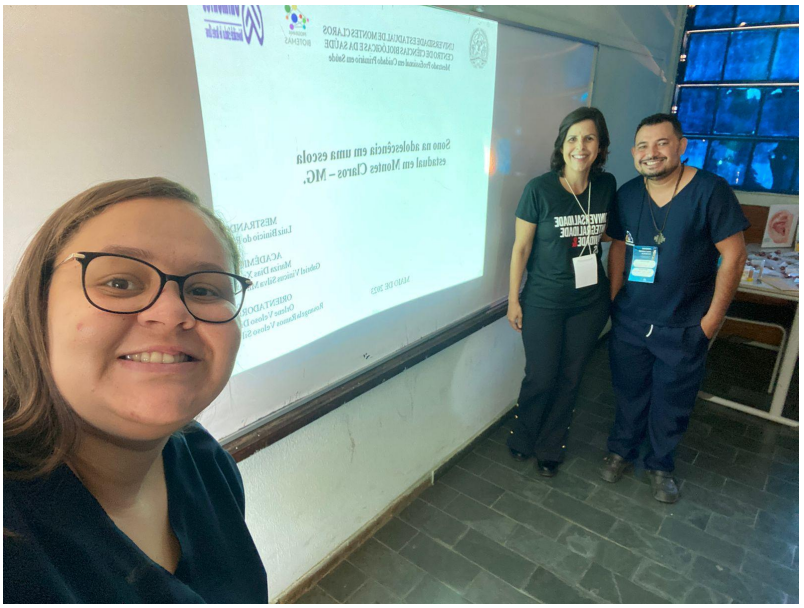


Figura 1: Abertura do minicurso.

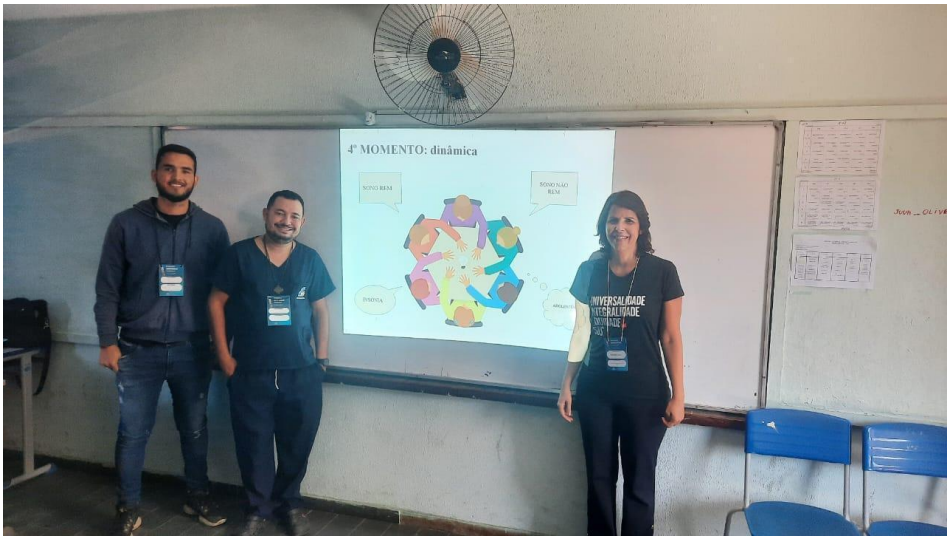


Figura 2: 4º momento do minicurso.

Estar em uma sala de aula com alunos de ensino médio e profissionais de outra formação permite a interação de forma a ativar curiosidade tanto pela temática quanto pela presença de um profissional fora do cotidiano.

Através da exposição dialogada foi possível expor a temática e proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o tema e seu impacto na saúde. Eles conseguiram compreender a importância do sono e suas repercussões. Foi possível também perceber a interação destes alunos com outras equipes de pesquisadores (doutores, mestrandos, graduandos de medicina e graduandos de educação física) numa perspectiva positiva.

Considerações finais

Expor o tema sono na adolescência de forma presencial era desafiador pelo público alvo. Foi percebido o envolvimento dos alunos com o tema. Participar do BIOTEMAS permitiu uma experiência nova e grande aprendizado na medida em que era necessário preparação e planejamento das ações. Lidar com o novo e conseguir cumprir a tarefa junto aos alunos do ensino médio permitiu perceber ser este um caminho de transformação para os cuidados em saúde numa fase da vida – adolescência - que cheia de mudanças se faz necessário para o bem-estar.

Referências

ASSOCIAÇÃO PORTUGUES DE SONO, **2023**. DISPONIVEL EM: https://www.apsono.com/pt/noticias/noticias-do-sono/24-noticias/noticias-do-sono/380-por-que-o-sono-e-importante-para-a saude#:~:text=O%20sono%20%C3%A9%20um%20processo,psico%2Dsocial%20do%20ser%20humano. ACESSO EM: 26/03/2023.

WORD SLEEP, 2023. DISPONIVEL EM: https://worldsleepsociety.org/ .

PINTURA COM TINTA DE SOLO

SANTOS, Bruna Myrela de Almeida[1] ; SILVA, Rafael[1] ; SILVA, João Vitor Santos[1] ; FRAZÃO, Leidivan Almeida[1] .

[1] Instituto de Ciências Agrárias da Universidade de Minas Gerais

O solo é o principal responsável pela manutenção da vida e todos os organismos terrestres dele dependem. Constitui o principal substrato utilizado pelas plantas para seu crescimento e disseminação, sendo responsável por fornecer às raízes fatores como: suporte, água, oxigênio e nutrientes; além de exercer múltiplas funções ambientais. No entanto, embora este recurso seja considerado um componente essencial à vida no planeta, apresenta um espaço muito pequeno nos conteúdos de ensino, fato que contribui para sua contínua degradação. Por este motivo, a educação ambiental deve-se fazer presente no intuito de transmitir o seu conhecimento de maneira mais acessível. De maneira, que todos possam ter um bom entendimento e, como resposta, contribuírem efetivamente no seu correto uso, manejo e conservação. Assim, o projeto Solos na Escola UFMG, por meio desta oficina, objetivou apresentar uma metodologia baseada na confecção de tinta produzida a partir do solo, como forma de dinamizar a fixação do conteúdo sobre solos apresentado. Nesse sentido, a oficina foi dividida em dois momentos, sendo: i) o primeiro deles voltado à apresentação teórica, realizada oralmente e com o auxílio do quadro branco para realizar ilustrações e esquemas, sobre a origem e formação dos solos, funções no meio ambiente, biodiversidade e múltiplos usos e; ii) o segundo voltado à confecção de tintas a partir do solo e posterior pintura escolhida

pelos próprios alunos. Para a confecção das tintas de solo e pinturas foram necessários os seguintes materiais: solo macerado e peneirado de diferentes cores; cola escolar branca; água; potinhos; cartolinas; pincéis e; lápis. Os resultados da oficina puderam ser observados no momento da apresentação teórica, pelas perguntas e contribuições dos alunos sobre suas vivências; no momento da confecção das tintas, pela interação entre os alunos e; nas pinturas produzidas. Desta maneira, a disseminação do conhecimento sobre os solos utilizando uma metodologia mais acessível, dinâmica e lúdica permite que os participantes aprendam o conteúdo de maneira mais prazerosa, proporcionando um contínuo contato com este recurso natural e gerando também outras possibilidades de aproximação pela percepção dos seus inúmeros usos. E, como consequência, reafirmando conceitos relacionados à fundamental importância de sua conservação.

Palavras-chave: Conservação do solo; Educação ambiental; Educação em solos; Tinta de solo.

LETRAS ESPANHOL

APRENDIENDO ESPAÑOL CON JUEGOS

ALVES, Elyda Nunes[1]; SANTOS, Lhais Lunielle dos[1]; SOUZA, Angélica Vitória Veloso[1], AGUIAR, Cleiton Rodrigues[1], SILVA, Jaqueline Aparecida da[1]; SANTIAGO, Maria Cláudia Soares[1]; GONÇALVES, Nívea Aguiar[1]; TALHER, Thalles Lemos[1]; RODRIGUES, Valéria Daiane Soares[2]

[1] Acadêmicos do curso de Letras - Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, [2] Professora Me. do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

Introdução

Formar professores capazes de ensinar a língua espanhola configura-se como objetivo principal do curso de graduação em Letras Espanhol ofertado pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, lembrando que nós, enquanto alunos em formação, teremos como futuro e principal campo de trabalho as escolas da Educação Básica, responsáveis pela formação de alunos em nível Fundamental e Médio.

Pensando em tal contexto, bem como na necessidade de divulgação da língua/cultura espanhola nas escolas de nossa região, propusemos a oferta de um minicurso intitulado "*Aprendiendo español con juegos*", durante a realização do Projeto de Extensão Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, realizado em duas escolas estaduais de Montes Claros, a saber: Escola Estadual Américo Martins e Escola Estadual Augusta Valle, no período de 31 de maio a 01 de junho de 2023.

Nossa proposição decorre do fato de que é sempre importante participar de atividades que sejam capazes de incentivar o ensino e aprendizagem do espanhol nas escolas de nossa região, fazendo com que alunos e professores percebam a necessidade de aprender uma das línguas mais faladas no mundo e de tamanha importância para o Brasil, devido, principalmente, a participação do país no Mercado Comum do Sul- MERCOSUL e a proximidade geográfica com países de fala hispânica. Além disso, é necessário assinalar a importância em projetos de natureza extensionista, os quais possibilitam aproximar Universidade e comunidade escolar, permitindo nossa imersão em nosso futuro campo de trabalho.

O objetivo principal do minicurso foi ensinar aos jovens do Ensino Médio e Fundamental, alguns aspectos da língua espanhola, de maneira lúdica, a partir da

utilização de jogos. Tal proposição objetivou despertar o interesse dos mesmos pela língua espanhola e também demonstrar a importância e a influência da língua no contexto global, uma vez que somente uma pequena parcela dos estudantes das escolas em que o minicurso foi ministrado haviam tido contato com o espanhol.

Nos tópicos a seguir, apresentamos o percurso metodológico, a discussão dos resultados e breves considerações finais sobre a experiência quanto à participação no Biotemas.

Metodologia

Considerando a proposta de trabalhar aspectos relacionados à língua espanhola a partir de jogos e pensando no tempo que teríamos disponíveis para realização da atividade, cerca de 1h e meia, optamos por eleger conteúdos que consideramos iniciais para alunos que nunca tiveram contato com o idioma.

Nesse sentido, valendo-nos do auxílio do livro didático *Vive el Español – Español para brasileños*, de Fernandez, Martín, Pérez, Dominguez (2000), optamos por trabalhar os seguintes conteúdos: *Saludos y despedidas* (verbo ser e pronomes pessoais), *El alfabeto español y colores*. A fim de oportunizar uma proposta lúdica e interativa, utilizamos um jogo (bingo) para efetivarmos a avaliação dos conteúdos que compuseram nossa proposta de ensino. Os conteúdos foram trabalhados na sequência mencionada.

Resultados e Discussões

A partir do minicurso, realizado nos dias 31 de maio e 01 de junho nas escolas Estadual Américo Martins e Augusto Valle, constatamos que apenas uma pequena parcela dos estudantes tinham tido contato com a língua espanhola, mas não foi um empecilho para a absorção das matérias abordadas. Elas foram bem absorvidas pelos alunos, pois conseguiram aprender com bastante facilidade, conseguindo acompanhar e reproduzir o que lhes foi explicado.

Para uma aprendizagem melhor seria adequado ter mais tempo, para que fossem abordadas mais detalhadamente as matérias abordadas, pois com apenas 1 hora e meia foi permitido ensinar as formas básicas da língua espanhola de uma forma bem resumida.

Mas acreditamos que o pouco que foi ensinado foi o suficiente para aguçar a curiosidade dos alunos, e que eles poderão ingressar em um novo mundo, que lhes foi apresentado.

Conclusão

A partir da realização do minicurso “Aprendiendo español con juegos”, foi possível observar que a língua espanhola pode ser muito interessante para os jovens estudantes, pois sendo uma língua de países bem próximos ao Brasil e também por estar crescendo muito no mercado, ela é bem próxima da língua portuguesa, trazendo certa facilidade aos alunos em aprendê-la. Também é uma língua que está crescendo muito na rede de séries e filmes, aumentando a rede de acesso à língua dos alunos. Com pouco tempo de curso foi observado que com dedicação e esforço os alunos têm muita capacidade em aprender a língua espanhola.

Interessante destacar, também, o quanto é importante participar de projetos de extensão que oportunizam uma aproximação com os alunos da Educação Básica, servindo como observatório do nosso futuro campo de trabalho.

Referência

FERNANDEZ, Mª Luisa Escobar; MARTÍN, Mª José Gasco; PÉREZ, Mª Dolores Egido; DOMINGUEZ, Teresa Mª García. *Vive el Español – Español para brasileños*. Editorial Rúa. Salamanca (ESPAÑA) – Itayi – Santa Catarina (BRASIL).

CULTURA, Com Espanhol. *Pronunciación de alfabeto en español*. Espanhol com Cultura,2020. Disponível em Acesso em 30 de maio de 2023.

PRÁTICA DE LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENEM

MUNIZ, Emanuel[1]; SANTOS, Christina dos; SOUZA[1], Gabriel Júnior;[1] RODRIGUES, Valéria Daiane Soares.[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora Me. do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

Introdução

O Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES tem como objetivo principal oportunizar a formação de professores aptos a atuarem, principalmente, no âmbito da Educação Básica. Considerando tal contexto e a necessidade de divulgação da língua/cultura espanhola nas escolas de nossa região, propusemos a oferta de um minicurso intitulado “Prática de Leitura, compreensão e interpretação de texto em língua espanhola para o ENEM”, durante a realização do Projeto de Extensão Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, realizado no dia 31 de maio de 2023, na Escola Estadual Américo Martins, localizada em Montes Claros/MG.

Sobre a possibilidade de divulgação da língua espanhola nas escolas de Educação Básica, vale destacar a necessidade de que os integrantes da comunidade escolar percebam a importância relacionada à aprendizagem do idioma, considerando que esta é uma das três línguas mais faladas no mundo. A título de contextualização, é necessário dizer que existem mais de 21 países que a utilizam como idioma oficial: Espanha, Guiné Equatorial, além de 19 países da América, entre os quais, destacam-se: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, importantes parceiros comerciais do Brasil em virtude do Mercado Comum do Sul- MERCOSUL. Nesse

contexto, o projeto possibilitou levar aos alunos uma pequena amostra da riqueza que configura a cultura hispânica.

No que concerne à proposição temática para oferta do minicurso, esta se deu devido a estudos como o de MENDES e NUNES (2019), os quais asseguram que o espanhol configura-se como o idioma escolhido pela maioria dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Nos tópicos a seguir, apresentamos os caminhos metodológicos que orientaram o trabalho, a discussão dos resultados e nossas considerações finais sobre a experiência quanto à participação no Biotemas.

Metodologia

Para realização das atividades do minicurso, foram selecionados textos curtos em língua espanhola, os quais remeteram à cultura hispânica. Em seguida, foram escolhidas 4 questões do componente espanhol de provas do Enem dos anos 2020, 2019 e 2017. Para incrementar, escolhemos uma questão do Programa de Avaliação Seriado para Acesso ao Ensino Superior-PAES (2014), realizado pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Utilizamos como critério de seleção questões que remetem a termos ou a expressões usadas por nativos, pois o nosso intuito era mostrar que o contexto em que se está inserida a expressão vale mais do que o próprio significado da mesma.

Os primeiros 30 minutos da oficina foram usados para discutir sobre fatores importantes relacionados ao início dos estudos de uma nova língua, como por exemplo; sua origem, onde é falada e por quantos milhões de nativos, sua importância na geoeconomia mundial, proximidade geográfica com o Brasil, parcerias comerciais, etc. Em seguida, foi ensinado o alfabeto da língua, tendo sido pontuadas as principais diferenças entre o português e espanhol. Tal abordagem foi pensada no intuito de auxiliar a compreensão dos textos em que os alunos teriam a missão de interpretá-los, visto que a compreensão pode ser mais efetiva se for acompanhada de uma consciência fonológica. Isso é importante, pois, considerando

as similitudes com o português algumas palavras podem até serem escritas de uma forma diferente, mas a sua pronúncia pode ser similar ou remeter a seu equivalente.

A última hora restante, utilizamos para tratar da interpretação das questões. Os alunos liam primeiramente, sem auxílio dos professores e posteriormente interpretavam o texto, dizendo o que entenderam. Logo após, respondiam a questão, sendo constantemente alertados sobre as famosas "pegadinhas" que continham nas perguntas, e instruídos a manterem o foco nos enunciados.

Resultados e Discussões

Durante a realização das atividades, foi possível observar que alguns alunos se mostraram bons em interpretar e compreender os textos, mesmo aquele momento sendo o primeiro contato que tiveram com a língua espanhola. Além disso, alguns se destacaram também quanto à pronúncia do idioma. A maior dificuldade que notamos foi um sentimento de ansiedade em responder as questões, pois os alunos queriam fazê-las de forma rápida e acabavam interpretando bem o texto, mas pecavam ao responder a questão.

Um ponto que notamos diz respeito à sacralidade em que os alunos veem as provas, uma vez que falamos que eles podiam destacar termos ou trechos dos textos, mas poucos o fizeram. Acreditamos que os alunos devem encarar a prova como um pedaço qualquer de papel, devem riscá-la, desenhá-la e rasurá-la, uma vez que o emprego destes recursos os ajudará a não perderem o foco do assunto principal, seja do texto base ou do enunciado. Em alguns casos o erro acontece porque o aluno não prestou atenção em termos simples, como o “exceto”, então se ele circular ou destacar de alguma forma esta palavra eles irão ter a noção do que pede ali, se é a questão incorreta ou a correta, por exemplo.

A maior dificuldade que encontramos foi logo no início do minicurso: ao serem questionados sobre o que sabiam do espanhol ou o que conheciam sobre a língua e a cultura dos países hispânicos, a maioria dos alunos disseram que nada sabiam. Essa barreira, a falta de conhecimento sobre o assunto, impede que nós,

professores, exploremos o conhecimento de mundo desses alunos, conhecimento essencial para ter um efetivo ensino-aprendizagem (Freire 1987). Nós, professor, precisamos passar horas instigando, buscando bem no fundo do inconsciente dos alunos alguma referência que os mesmos possuíam do mundo e cultura hispânica, no contexto da atividade proposta. A estratégia que usamos foi lembrá-los de cantores famosos como Shakira, ou de séries/seriados como *El Chavo del Ocho*, ou jogadores espanhóis e latinos e suas entrevistas em "portunhol". Supomos que esse déficit está relacionado a alta influência chinesa e norte-americana presente nas redes sociais, como *tiktok* e *Instagram*, e também das plataformas de *streaming*, como a *Netflix*. Lugares nos quais outras culturas não têm espaço e quando são retratadas é de forma caricaturada com uma imensa exaltação das suas características físicas e linguísticas.

Conclusão

O minicurso foi um divisor de águas para a promoção multicultural. O saldo foi positivo para o aprendizado dos estudantes, já que os nossos esforços de ensinar a compreender e interpretar textos somou-se aos de seus professores de português e possibilitou a obtenção de novas estratégias de leitura. Como a maioria dos que fazem o Enem optam pelo espanhol, uma língua que nunca estudaram na escola, esse primeiro contato serviu como base para que busquem aprender mais sobre ela e como preparação para quando, de fato, forem prestar o vestibular.

As dificuldades que encontramos são preocupantes para nós professores de espanhol, visto que, a máquina de aculturação de países desenvolvidos, juntamente com as políticas públicas da União, está minguando os nossos esforços para manter vivo o ensino da cultura e língua hispânica em nosso território, mesmo encontrando uma predisposição por parte de alguns discentes para cursar este idioma que está mais próximo do Brasil do que pensamos.

Ao participar das atividades do projeto foi possível entender que as práticas extensionistas são fundamentais para imersão em um processo formativo que possibilita ao acadêmico, ainda em percurso formativo, sentir a atmosfera escolar,

que se configura como futuro campo de trabalho. Além disso, foi interessante perceber o quanto tais atividades trazem um movimento para a escola de Educação Básica, possibilitando aos alunos uma nova motivação para aprendizagem.

Referência

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF Presidente da República [2016]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em 09 de junho de 2023.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17°. edi. Rio de Janeiro, Paz terra, 1987, 21 v.

MENDES, M; NUNES, M. A. C. da.Inglês ou Espanhol? Quais os Fatores que os Alunos Privilegiam Na Escolha de uma Língua para o ENEM?. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 124-134, 2019.

LETRAS INGLÊS

“FIND SOMEONE WHO…”

ALEXANDRE, Renata Rodrigues Nunes[1]; AZEVEDO, Daniela de[2]; SILVA, Ingrid Soares[1]; SILVA, Mayla Barbosa da[1]; SOUZA, Danielle Ferreira de[2]; SOUZA, Júlia Nogueira de[1]

[1] Graduandos do 6º período de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros;
[2]Professoras do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

A oficina *Find someone who…*planejada por acadêmicas do 6º período vespertino, do curso Letras/Inglês licenciatura, pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, campus Darcy Ribeiro, teve sua execução no dia 02 de junho de 2023, sexta-feira, em duas turmas, de 7º e 9º ano, respectivamente, na Escola Estadual Antônio Figueira, propiciada pelo programa Biotemas nas Escolas.

A oficina *Find someone who…* tem por objetivo desenvolver habilidades de compreensão de vocabulário em inglês relacionadas a adjetivos e habilidades, utilizando o verbo modal “can”, através de dinâmica lúdica na qual os estudantes competirão por seus times, a fim de arrecadarem pontos através da escolha assertiva e ágil de um colega de classe que possua a habilidade ou característica solicitada pelos responsáveis pela organização da dinâmica.

Metodologia

A princípio, serão distribuídas fichas com uma breve explanação da matéria relacionada ao uso do verbo modal “can” e vocabulário simples, contendo verbos, adjetivos e substantivos, visando auxiliar os estudantes durante a dinâmica. O acadêmico responsável deverá introduzir e/ou rever os conceitos relacionados ao uso do verbo modal “can” e sua variante na forma negativa, incentivando os alunos a compartilharem suas habilidades com os acadêmicos e demais colegas, sempre com o auxílio dos responsáveis pela oficina.

No segundo momento, as turmas serão divididas em dois grupos, A e B, por exemplo, e a cada rodada, um representante de cada equipe será convidado a ir à frente. Os responsáveis sortearam frases como “Find someone who can draw” (Encontre alguém que pode/tem a habilidade de desenhar) e o primeiro dos dois competidores a trazer à frente da sala um colega que possua a habilidade solicitada, somará pontos para sua equipe. Os alunos que forem selecionados para irem à

frente por possuírem a habilidade solicitada permanecerão para escolherem os próximos colegas de acordo com a frase da rodada.

Resultados e Discussões

Nos primeiros dois horários, a oficina foi realizada junto à uma turma de 9° ano na Escola Estadual Antônio Figueira. Os alunos, na faixa etária dos 14-15 anos, familiarizados com a língua inglesa a aproximadamente 4 anos, prontamente enumeraram suas habilidades em inglês ao serem questionados, por vezes pedindo o auxílio das acadêmicas por não saberem determinadas expressões. Após a revisão sobre o uso do verbo modal "can", foi dado início à dinâmica. Alguns alunos se abstiveram de participar mesmo com o incentivo dos colegas. De modo geral, a dinâmica foi bem sucedida e contou com a participação majoritária dos estudantes. Por estes estarem em uma série mais avançada, tendo tido maior contato com a língua inglesa, habilmente reagiram às instruções, finalizando as opções disponíveis antes do previsto, tendo sido possível explorar outras habilidades, para além do que estava no vocabulário.

Nos dois horários seguintes, iniciados após o intervalo, a oficina se dirigiu a outra turma da mesma escola, agora de 7º ano, na faixa etária dos 12-13 anos. Alguns alunos de outras instituições de ensino se juntaram à turma, para participarem da oficina. Semelhantemente, foram distribuídas fichas com o vocabulário a ser utilizado e, após feita a explicação, os alunos tiveram a oportunidade de, um a um, relatarem suas habilidades, aqui com o auxílio integral das acadêmicas. Na turma em questão, quase todos os alunos se engajaram, mesmo que não participando diretamente. A dinâmica foi mais morosa uma vez que os alunos não possuíam o mesmo domínio sobre o vocabulário que a turma de 9º ano. No entanto, foi igualmente proveitosa para aquisição de vocabulário relacionado a habilidades e posses.

Foi possível notar certa discrepância entre os níveis de aprendizagem da língua inglesa entre as duas turmas trabalhadas devido à diferença de série, embora a oficina tenha sido planejada originalmente para turmas de 7º ano. No que se refere à compreensão de uso do verbo modal “can”, ambas as turmas se saíram bem, sendo

capazes de utilizar a estrutura exposta para relacionar os elementos das frases e atenderem às solicitações das acadêmicas regentes. A diferença se deu com relação à apreensão de vocabulário, mas difundido na turma de 9º ano, uma vez que estes têm contato com o inglês a mais tempo.

Na turma de 9º ano, as acadêmicas tiveram o acompanhamento de uma docente da Escola Estadual Antônio Figueira durante toda a oficina, o que facilitou a interação com a turma, mediada pela professora que incentivava os estudantes a participarem. Na turma de 7º ano, a professora designada não pôde permanecer na sala, o que dificultou a interação, uma vez que além de as acadêmicas e os alunos não terem tido nenhum contato prévio, havia estudantes de outra instituição participando, o que leva a refletir sobre a importância da presença de um professor da própria instituição à qual a oficina se destine.

Todavia, a oficina foi muito bem sucedida, cumprindo à risca os objetivos aos quais se propôs, em consonância com três habilidades da BNCC voltadas para o ensino de língua inglesa no 7º ano. São elas: Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos; empregar, de forma inteligível, o verbo modal “can” para descrever habilidades (no presente e no passado); entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. Ainda, trouxe os estudantes para o centro do processo de ensino-aprendizagem ao permitir que estes circulassem pelo ambiente da sala de aula, questionando, interagindo e testando a si e ao outro em busca de respostas a seus questionamentos.

Conclusão

Conclui-se que a realização de oficinas que propiciam o ensino através de dinâmicas em grupo é efetiva no que se refere ao ensino de uma língua adicional, sendo o caso do inglês. A interação com os colegas de classe possibilita o compartilhamento de experiências que enriquecem e tornam agradável o processo de ensino-aprendizagem. A oficina *Find someone who…* mostrou-se uma excelente abordagem no ensino dos aspectos relacionados ao uso do verbo modal “can” para se referir a habilidades e posses, colocando o alunado no centro do processo, de

modo que o acadêmico-regente se restringiu à função de mediador das interações, estabelecendo as regras para a execução e bom-desenvolvimento das atividades.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-inglesa>. Acesso em: 08 jun. 2023.

OFICINA LET'S PRACTICE: INGLÊS E MÚSICA

GENTIL, Thais Cristina Ruffatto Grams[1]; FERNANDES, Ágatha Isabella Silva[1]; LACERDA, Maria Luiza[1]; SILVA, André Luiz Fernandes da[1]; SOUTO, Cláudia[2]; SOUZA, Danielle Ferreira de[2].

[1] Acadêmicos do curso de Letras Inglês- Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES; [2] Professoras no curso de letras Inglês - UNIMONTES

Introdução

Este presente resumo tem por objetivo relatar nossa experiência enquanto acadêmicos e demonstrar como é o que abordamos na nossa oficina intitulada **Let's Practice: inglês e música,** realizada em dois dias distintos e duas escolas diferentes. No dia 31/05/2023 realizamos na Escola Estadual Américo Martins em turma de 3º Ano do Ensino Médio e no dia 01/06/2023 na Escola Estadual Augusta Valle em turma de 1º Ano do Ensino Médio.

Observa-se que o foco desta oficina foi destinado para turmas de ensino médio, cujo tema central era aprender inglês utilizando músicas, tendo como objetivos: fornecer

aos alunos dicas relevantes de como utilizar música no seu processo de aprendizagem do inglês; desenvolver as habilidades de leituras no gênero música de forma divertida e prazerosa. Abordamos três músicas: Every Breath You Take (The Police); I Will Survive (Gloria Gaynor) e Jailhouse Rock (Elvis Presley).

Assim, como mencionado anteriormente, os objetivos desta oficina estão correlacionados com um diálogo aos pressupostos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e mais posteriormente no desenvolver desta escrita notamos como foi aplicado esses quesitos e a forma da sua aplicação para com os alunos e essa interação dos alunos conosco. Como já dizia o grande educador e escritor Paulo Freire: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

E foi exatamente este ponto que esta oficina procurou buscar, ensinar como o aprendizado de uma outra língua, como disciplina pode sim ser alegre e de grande conhecimento envolvendo algo que contagia tantas pessoas, a música.

Metodologia

Para alcançar os objetivos da oficina, a metodologia ativa foi utilizada ao passo que torna a ação pedagógica diversificada, ou seja, uma oficina que engaja a motivação dos alunos. Nesse sentido, o aluno é colocado como responsável pela aprendizagem, bem como a mobilização de conhecimento para posicionamento crítico diante do exposto nas canções. Como apontado abaixo:

> O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia-a-dia, tais como speaking, se a proposta for que os alunos cantem a música, e o listening, se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música. (FERRAZ; AUDI , 2013, p. 3).

Dito isso, este trabalho integrou a habilidade “listening” e práticas comunicativas. Além disso, as músicas escolhidas permeiam os três níveis de inglês: básico,

intermediário e avançado. Suas escolhas justificam-se pela a representatividade cultural, bem como do papel social, ou seja, demandam um olhar crítico. Para tanto, uma mini-apostila foi elaborada pelos acadêmicos para aplicação nas escolas, que por natureza elas compartilham o espaço como recursos que apoiam os procedimentos práticos, como quadro e pincel. Estes recursos conduzem a aplicação, situando todos os objetivos.

No que diz respeito aos objetivos, esta oficina inserida no Ensino Médio adequa-se aos parâmetros indicados na competência específica 1 da BNCC (2018) que expõe "compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais [...] para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo".

Desse modo, a música se consagra importante no alcance da competência supracitada, uma vez que insere o estudante em um processo constante de aprendizagem linguística que envolve, sem dúvidas, a cultura. Vale ressaltar o poder que a música emprega no aumento de maneira significativa do vocabulário. Para Gobbi (2001) é na música que o aprendiz usa de estratégias para compreender a mensagem por mais que vocabulário são desconhecidos, ou até mesmo estruturas gramaticais. Logo, apontamentos específicos são necessários para um bom entendimento dos benefícios gerados pela oficina.

Resultados e discussões

As dicas foram facilmente assimiladas, sendo feitos até alguns questionamentos muito pertinentes. Quanto ao repertório, sem dúvida os jovens da contemporaneidade demonstram ser a mais munida de consciência temporal. A língua inglesa é basicamente onipresente nos dias de hoje e os alunos estão muito familiarizados com a mesma, sendo o aperfeiçoamento iminente e inevitável. Com a oficina apenas aceleramos e direcionamos o processo, e consideramos os objetivos como mais que atingidos. Levando em conta a precariedade do ensino público brasileiro na atualidade, o sucesso dos ensinamentos e a forma como fomos recebidos no geral refletem a esperança ainda presente nas turmas.

Considerações Finais

Notamos que os alunos tiveram um pouco de dificuldade para se abrirem de início ao pedirmos para cantar em conjunto com as músicas. Mas no decorrer das atividades e explicações demonstraram maior engajamento com as atividades e também no quesito de poderem escolher algumas músicas, teve maior presença deles junto às músicas escolhidas, maior participação dos próprios com as professoras.

É necessário, por meio de nós, acadêmicos/professores, procurar saber quais as músicas que os jovens de hoje são mais chegados a certos estilos musicais, para melhor elaboração de atividades com música. Contudo, algumas das músicas escolhidas foram bem recebidas, mesmo não tendo sido conhecidas por todos os alunos no recinto escolar.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua Inglesa. 2001. Dissertação (mestrado em letras). Universidade de Caxias do Sul e Universidade FErderal do Rio Grande do Sul. Mestrado Interinstitucional em Estudos da Linguagem. Porto Alegre, 2001. Disponível em< https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3066> acesso em jun. 2023.

AUDI, Luciana C. C. Ferraz, Mônica. Ensino de Língua Inglesa com música. Pró-docência Revista Eletrônica da Licenciaturas/ UEL. Edição Nº 3. vol. 1, jan-jun. 2013. Disponível em<https://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume3/AUDI%20e%20FERRAZ.pdf> acesso em jun. 2023.

MULHERES NA LITERATURA: UMA HISTÓRIA A SER DESCOBERTA

RODRIGUES, Lívia Inês Tomaz[1]; SILVA, Nalanda Caroline de Jesus[2]; JUNIOR, Ronaldo Aparecido Cardoso[2].

[1] Acadêmica do sétimo período de Licenciatura em História na UNIMONTES; [2] Acadêmicos do quarto período de Licenciatura em Letras-Inglês na UNIMONTES

Falar sobre literatura nem sempre é uma tarefa fácil, principalmente para os estudantes do ensino básico, que em sua grande maioria são “aterrorizados” pela ideia de ler livros, além disso, a dominância da exposição dos livros escritos por autores homens é notável, enquanto a literatura feminina tende a passar despercebida. Por isso, a proposta do minicurso foi traçar uma linha histórica sobre a história das mulheres na literatura, sua importância, conquistas e instigar os alunos a terem curiosidade sobre literatura e despertar o desejo de se tornarem leitores. A aplicação do minicurso foi sistematizada em três momentos: aula expositiva dialogada introdutória sobre o tema, jogo com recompensa sobre adivinhação do gênero dos autores de livros a partir apenas da leitura de sua sinopse e sorteio de livros para os alunos participantes. Para a aula expositiva foi utilizado como material didático um resumo colorido que apresentava diversas autoras incríveis e suas contribuições, temporalidades e nacionalidades, distribuído para todos os alunos. Para realização do jogo, a sala foi dividida em duas equipes com representantes responsáveis por levarem a resposta do grupo à equipe BIOTEMAS. No sorteio, foram sorteados quatro livros utilizando a lista de presença numerada do minicurso. Em suma, o trabalho foi concluído de forma satisfatória, tendo a participação ativa dos alunos durante a exposição do conteúdo do minicurso, compartilhamento de interesses literários, e interação entre os alunos e a equipe do BIOTEMAS.

Palavras-chave: Mulheres; Literatura; História.

APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIOS EM INGLÊS POR MEIO DA OFICINA "*WHO AM I?*"

SANTANA, Roberta Carvalho[1]; JÚNIOR, Ronaldo A. Cardoso[1]; SOARES, Samanta Amaral[1]; QUEIROZ, Samuel Elias Alves[1]; SOUTO, Cláudia de Andrade[2].

[1] Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.[2] Professora do Departamento de Comunicação e Letras - Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros.

A expansão da língua inglesa é, ao mesmo tempo, causa e consequência do atual fenômeno de globalização (SIQUEIRA; BARROS, 2013). Logo, o processo de expansão do inglês pelo mundo resulta na aprendizagem da língua para desenvolver estudos, compreender mídias e tecnologias, além de comunicar-se com clareza. Compreendendo a relevância da língua inglesa como língua franca e global, foi ministrada a oficina "Aprendizagem e aquisição de vocabulários em inglês por meio da oficina *Who Am I?"* que foi ministrada pelos acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros, na Escola Estadual Américo Martins, com alunos do 7º ano do ensino fundamental II, como principal objetivo estimular a capacidade de construção de frases, compreensão e utilização de vocabulários na Língua Inglesa. Nesse sentido, a oficina iniciou-se com a explicação do conteúdo de construção de frases em inglês, a apresentação de substantivos e adjetivos para compor as sentenças. A seguir, a sala foi dividida em dois grupos e foi realizado o jogo "*Who Am I?*", composto por um jogador de cada equipe a cada rodada. Durante a realização do jogo, os alunos puderam compreender e elaborar sentenças afirmativas, interrogativas e negativas, utilizando o vocabulário estudado anteriormente. Além disso, os jogadores deveriam adivinhar por meio de *flashcards,* contendo adjetivos e substantivos, qual a personalidade influente no mundo estava fixada em sua testa. Para a realização do jogo, as personalidades foram definidas através de sorteio e a cada resposta correta, a equipe somava um ponto. Portanto,

os resultados da oficina foram observados através da participação e compreensão dos alunos acerca da temática abordada, e foi evidenciado que a turma se mostrou interessada, engajada e surpresa com o ensino dinâmico para aprendizagem do inglês. Deste modo, a oficina possibilitou que os alunos assimilassem, adquirissem e compreendessem sentenças e vocabulários da língua inglesa, reconhecendo a relevância do inglês e as múltiplas maneiras de aprendizagem.

Palavras-Chave: Língua Inglesa; Oficina; Aquisição de vocabulário.

ENGLISH AROUND THE WORLD

MOTA, Arthur Alves[1]; ANTÔNIO, Giovanna Nunes[2]; DE JESUS, Lívia Daniela Costa[3]; CORDEIRO, Maria Fernanda[4].

O inglês como conceito de língua franca, abordado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento que norteia o ensino nas escolas de educação básica no Brasil, dá a língua o caráter universal, deixando de ser propriedade exclusiva somente dos países onde é idioma oficial, e desse modo, as especificidades de cada região se tornam válidas na hora de aprender o idioma. Isso, tem como resultado tornar a língua inglesa mais próxima da realidade dos estudantes brasileiros, que muitas vezes sentem que o idioma está distante de suas realidades e pouco têm a aproveitar com isso. A consequência disso é a desmotivação que os alunos possuem ao que se refere ao aprendizado do inglês. Tendo isso em vista, o objetivo do minicurso foi mostrar aos alunos um breve panorama da história de como a língua inglesa teve início e veio se modificando ao longo do tempo e dos lugares onde foi se estabelecendo e também atividades com texto para aprimorar o vocabulário e a compreensão escrita, para mostrar aos estudantes que a língua não é estática e está em constante evolução. Além disso, foram trazidos exercícios para os alunos tentarem identificar o país de origem dos

sotaques dos falantes de língua inglesa, com o objetivo de mostrar que há diferentes maneiras de se falar inglês e ajudar a desconstruir a crença de que só há um jeito certo de se comunicar no idioma. O resultado obtido foram que os alunos presentes no minicurso foram avaliados quanto ao engajamento na discussão e nas atividades propostas. Pôde ser constatados que os alunos foram bastante participativos e colaborativos, demonstrando interesse no tema trazido.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado, Língua Inglesa, Língua Franca.

STAND: FESTIVAL CULTURAL ANIME KING

ALKMIM, Rodrigo Pereira[1]; ROCHA, Mariane Cristina Moreira[2]; NASCIMENTO, Flavia Pereira do[3]; AGUIAR, Simone Aparecida[4].

[1] Discente do Curso Letras Inglês da UNIMONTES; [2] Discente do Curso de Pedagogia da UNIMONTES; [3] Discente do Curso de Administração da UNIMONTES; [4] Docente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Em 2011, foi lançado o projeto cultural Anime King, financiado e desenvolvido pelo autor, com a proposta de propagar a cultura Pop asiática no Norte de Minas, através da criação de um evento multitemático que combinasse lazer e aprendizagem, a fim de estimular o interesse, a recreação e o desenvolvimento dos participantes nas áreas de artes, esportes e letramentos. O Anime King é um evento cultural anual realizado na cidade de Montes Claros - MG, dedicado à cultura Pop e asiática (filmes, séries, quadrinhos, games, música, R.P.G, cards, internet, cosplay e desenhos animados). É um evento focado na família, com uma maratona de atrações, concursos, oficinas, shows, stands de produtos e outras atividades simultâneas que ocorrem em um único dia, em um só lugar. O evento busca incentivar a descoberta de talentos locais através de concursos de desenhos, música, confecção de fantasias e modelismo. De acordo com Johnny Allen (2003),

para um evento ser considerado especial, ele precisa celebrar algo que tenha sido planejado para marcar a ocasião ou atingir objetivos específicos de natureza cultural, social ou corporativa. O organizador de evento, é responsável por dar uma atenção especial ao planejamento, executa ações que permitem economizar tempo, dinheiro, esforços e, principalmente, minimizar infortúnios, garantindo o provável objetivo de qualquer comemoração, que é a felicidade de todos os participantes. Em 2023, após 12 anos de evento, o Anime King conseguiu a marca de ser considerado o maior evento de cultura pop na região do Norte de Minas, com um público superior a 5 mil pessoas. A Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com as escolas públicas da cidade desenvolve anualmente o programa Biotemas, com atividades como: minicursos, cursos de formação continuada de professores, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões e apresentações artísticas. O presente relato refere-se ao stand Festival Cultural Anime King, que aconteceu nas escolas E. E. Américo Martins, E. E. Antônio Figueira, E. E. Augusta Vale, nos dias 31/05/23 a 02/06/23.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo divulgar o evento Cultural Anime King aos alunos do ensino Fundamental e Médio; promover a cultura pop asiática; avaliar a percepção dos jovens em relação à cultura pop e ao próprio evento em si, através de uma exposição de itens relacionados à cultura pop e asiática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados são histórias em quadrinhos; mangás; livros; posters; revistas; itens colecionáveis de filmes e séries; espadas; cosplay; banner; laptop para exibir trilhas sonoras de filmes, jogos e séries; reportagens sobre as edições anteriores do evento e caixa de som. O método utilizado foi o expositivo, com os itens organizados de maneira ordenada em duas mesas grandes, para melhor visualização e interação da comunidade escolar. Todo o material exposto é proveniente das coleções pessoais dos integrantes da equipe. O espaço do estande foi idealizado para ocorrer no pátio dos colégios durante o intervalo entre os dois

primeiros e os dois últimos horários matutinos, simultaneamente com outras ações também promovidas pelo Biotemas.

RESULTADOS

Observamos uma grande curiosidade e interesse e, até mesmo, uma certa empolgação dos alunos e professores em relação aos itens expostos. Muitos deles fizeram poses, tiraram fotos com os itens, leram as revistas, questionaram sobre os itens ou mesmo sobre as séries das quais eles são provenientes, e relataram suas experiências em relação à cultura pop.

A partir da interação dos alunos com os itens, pesquisamos, através da observação e de questionamentos em relação ao nível de conhecimento e interesse deles sobre a cultura pop e, principalmente, sobre o evento cultural Anime King. Os alunos do ensino Fundamental e Médio possuem o mesmo nível de conhecimento sobre a cultura pop. Talvez, por causa da idade, os alunos do Ensino Médio demonstraram interesse em participar ou já participaram de eventos como o Anime King enquanto os alunos do Fundamental não demonstram muito interesse em ter que pagar para participar de qualquer tipo de evento. Durante a leitura dos alunos, observou-se que todos eles tiveram uma maior atração pelos mangás do que as revistas em quadrinhos, independentemente do gênero ou tema, e até mesmo as revistas em quadrinhos da Marvel e da DC, como as do Homem Aranha, foram deixadas de lado, o que chamou nossa atenção, pois acreditávamos que em razão de as revistas serem coloridas, com personagens famosos e com a leitura no estilo ocidental (da frente para trás, da esquerda para a direita), elas chamariam mais a atenção do que os mangás em preto e branco, com personagens pouco conhecidos na TV, e por apresentarem o estilo de leitura oriental (de trás para frente, da direita para esquerda). Além disso, houve algumas reclamações sobre a dificuldade de terem o hábito de leitura, dentre elas, a mais recorrente é o preconceito dos pais em relação às histórias em quadrinhos e mangás. Nas 3 escolas que participaram da exposição, os professores das disciplinas de matemática e inglês demonstraram interesse ou são fãs da cultura pop, tendo acompanhado algumas séries de TV e participado de eventos do gênero.

CONCLUSÃO

O contato direto com os alunos e a oportunidade de observá-los durante a exposição de cultura pop asiática, nos permitiu conhecer melhor o público alvo, e pensarmos em ações para atraí-los e contar com a participação deles no evento. A interação promove uma proximidade maior entre os interessados, possibilitando um rápido feedback sobre a proposta da exposição diante de seu público, o que permite o profissional conhecer os resultados e possivelmente repensar as estratégias para a apresentação. (DORNELLES, 2007). Além disso, pelo forte interesse apresentado pela cultura pop, vimos como poderemos traçar futuras estratégias de ensino que conciliem a leitura com a cultura, contribuindo de forma prazerosa para o desenvolvimento do aluno; dentre elas, uma futura oficina de leitura de mangás.

Palavras chave: Evento Cultural; Cultura Pop Asiática; Anime e Mangá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Jonnhy; O' TOOLE, William; MCDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. *Organização e Gestão de Eventos*. Rio de Janeiro: Elservier, 2003.

DORNELLES, Maria G. S. *Relações públicas: quem sabe, faz e explica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

Figura 1 e Figura 2: Stand do evento. Fonte: ALKMIM, R. P 2023.

Figura 3: Stand do evento. Fonte: ALKMIM, R. P 2023.

Figura 4 e Figura 5: Leitura de mangás e quadrinhos. Fonte: ROCHA, M. C. M 2023.

ENSINO DO VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA INGLESA

MESQUITA, Ana Luíza Prates [1]; VERSIANI, Ana Vitória Caldeira [1]; ALVES, Fabrine Dardielen Figueiredo Xavier[1]; VELOSO, Maria Clara Vieira[1]; SOUTO, Cláudia de Andrade [2].

[1]Acadêmicos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes; [2] Professora Coordenadora, Departamento de Comunicação e Letras da Unimontes.

O presente trabalho pretende relatar a experiência do minicurso intitulado: “Ensino do Vocabulário Básico da Língua Inglesa” realizado no Programa Biotemas do primeiro semestre do ano de 2023. O minicurso foi ministrado por acadêmicas do curso de letras inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, sendo dirigido a alunos do quinto ano e do segundo ano do ensino fundamental. Como objetivo central, o projeto propôs a apresentação do vocabulário básico da língua inglesa. O minicurso foi iniciado com uma aula expositiva, fornecendo informações teóricas sobre os números e respectivas palavras em inglês. Em seguida, introduzimos uma dinâmica envolvendo os números, com o objetivo de tornar o aprendizado mais interativo e prático. Um dos momentos mais significativos da aula foi o jogo de bingo, no qual os alunos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos e todos se envolveram com entusiasmo. Ao final do minicurso, pudemos perceber a estreita relação entre o conteúdo teórico abordado e as atividades práticas realizadas. Ficou evidente que o aprendizado se torna mais efetivo quando há uma conexão entre a teoria e o cotidiano dos alunos. Portanto, dado o exposto acerca do trabalho apresentado, foi perceptível a aprendizagem dos alunos, principalmente ao serem realizadas as dinâmicas após a explicação do vocabulário básico da língua inglesa, tendo em vista que o acerto de respostas foi significativo, assim também como as repetições feitas por eles em relação à introdução e aos números da língua inglesa. Além disso, foi observado que a relação construída entre o conteúdo apresentado em concordância com a interação na qual as dinâmicas foram realizadas facilitou o aprendizado de maneira prática e não somente limitada a teoria. Assim, fazendo com que os alunos se envolvessem pela temática trabalhada e de maneira muito mais interativa para com a faixa etária. É possível concluir que o ensino da teoria por intermédio de ações práticas possibilitam que os alunos consigam absorver e aplicar os conhecimentos recebidos de forma mais efetiva. Os alunos, também, têm melhor participação e absorção quando os elementos e didática adotados possuem relação com o seu cotidiano e vivências.

Palavras-chave: Oficina; Inglês; Ensino; Vocabulário.

LETRAS PORTUGUÊS

ABORDAGEM DE TIRINHAS EM SALA DE AULA: O DISCURSO CRÍTICO PRESENTE EM *MAFALDA*

ALMEIDA, Soraia Soares[1] ; BEZERRA, Luis Guylhermme Santos[2].

[1] Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Graduando do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

A tirinha é um gênero textual narrativo-jornalístico, crítico e humorístico, constitui-se como uma subvariação das histórias em quadrinhos apresentada em sequências curtas que fazem uso da linguagem mista. Muito utilizada nas aulas de Língua Portuguesa, as tirinhas fazem parte do cotidiano dos alunos da Educação Básica. Diante do exposto, este minicurso abordou as possibilidades crítico-discursivas presentes, especificamente, nas histórias da personagem Mafalda, do quadrinista argentino, Quino. Em suas tirinhas, Mafalda critica, expõe, questiona, problemáticas atemporais, como, por exemplo, papéis de gênero, sistemas políticos, desigualdade social e racial. Partindo desse pressuposto, este trabalho objetivou apresentar um panorama histórico do surgimento dos quadrinhos, a origem e o contexto social, político e crítico no qual se desenvolvem as tirinhas da Mafalda; analisar sob um viés interdiscursivo e intersemiótico a crítica apresentada nas histórias e adaptações de *Mafalda*, por meio das relações estabelecidas através da associação entre os recursos linguísticos verbais e não verbais. Para fins de elaboração deste minicurso foi utilizado a metodologia qualitativa-expositiva, na qual foram priorizados a

exposição, em *slides* e vídeos, das tirinhas da personagem. Os resultados obtidos puderam ser observados quando os alunos foram convidados a analisar, em conjunto, as tirinhas dispostas ao final dos *slides*, momento esse destinado a interação e atuação crítica das turmas ao se depararem com as temáticas discutidas no decorrer do minicurso, levando em consideração os elementos visuais e verbais das tirinhas. Nesse sentido, foi possível chegar às seguintes conclusões: (i) as tirinhas são um importante recurso para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos; (ii) do ponto de vista cultural, é enriquecedor e indispensável que os alunos conheçam uma personagem latino-americana que figura importante papel crítico-discursivo no cenário social e político global; (iii) compreender as múltiplas possibilidades de leitura a partir do entendimento do discurso presente nas entrelinhas do texto verbal e não verbal.

Palavras-chave: Linguagens; Mafalda; Tirinhas.

DESCOMPLICANDO A REDAÇÃO DO ENEM: A ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS 2 E 3

SOUZA, Anna Clara[1] ;TRINDADE, Marcela Ribeiro[2]; MAIA, Maria Cristina Ruas de Abreu[3]

[1] Acadêmica do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Orientanda sob orientação da profª. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia, vinculada ao Programa de Iniciação Científica Voluntária - ICV, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG); [2] Acadêmica do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG, da Universidade Estadual de Montes Claros, sob orientação da profª. Me. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia;
[3] Professora Efetiva do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Comunicação e Letras. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras-Estudos linguísticos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas. Orientadora de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/ICV.

A redação do ENEM faz parte do conjunto de provas aplicadas no primeiro dia do Exame Nacional de Ensino Médio e tem como objetivo avaliar a capacidade do estudante de se expressar de forma clara, coerente e coesa por meio da escrita de um texto dissertativo- argumentativo. Sob esse contexto, a correção da prova é feita com base nas cinco competências apresentadas pela Cartilha do Participante (2022). Nesse sentido, reconhecendo a importância desse gênero padronizado, o minicurso abordou os aspectos gerais da redação do Enem; a estrutura do texto dissertativo-argumentativo; um repertório sociocultural e as principais características das competências 2 e 3. O minicurso também contou com o auxílio de materiais, como folhas de rascunho, exemplos de redações nota mil, canetas e a folha oficial, para que os alunos colocassem em prática as competências 2 e 3. A proposta tinha como objetivos apresentar, discutir e desenvolver as competências 2 e 3 da redação do Enem com os alunos do segundo ano do Ensino Médio. O minicurso solicitou aos alunos a produção de um parágrafo da redação, com vistas ao desenvolvimento das competências mencionadas. A Escola Estadual contemplada foi a Augusta Valle, especificamente os alunos do segundo ano do Ensino Médio. Os resultados demonstraram que parte dos alunos conseguiu produzir o parágrafo solicitado, o restante da turma demonstrou dificuldade no atendimento das competências e na escrita do parágrafo. Concluímos que é necessário maior investimento dos professores de redação, que atuam no Ensino Médio, no ensino-aprendizagem das competências 2 e 3 requeridas no Enem.

Palavras-chave: Redação do Enem; Competências; Texto dissertativo-argumentativo

INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA

RAMOS, Ana Gabriela Gonçalves; SILVA, Ane Priscila Guedes; CARNEIRO, Marcos Lucas Carvalho.

A intertextualidade é uma técnica literária que consiste na criação de um diálogo entre textos já existentes. Onde permite que o autor de uma obra faça referências a outras obras e estabeleça pontes entre os textos. Entende-se a intertextualidade como as alusões e citações de textos já escritos em outras épocas, mas que foram utilizados como recurso para a formulação de novos textos, podendo assim ser chamados de intertextos. É também um fator intra-linguístico que pode ser explícito ou implícito, dependendo da escrita e intencionalidade do autor do novo texto. O minicurso apresenta relações de intertextualidade com a obra de Dom Casmurro, de Machado de Assis ,onde faz alusões de diversas obras de William Shakespeare. Outro traço é que esse fator de textualidade no filme " o rei leão" e a obra de "Hamlet "se dá pela semelhança, na qual fica perceptível que ele concorda e é o leitor contumaz do contexto da obra shakespeariano e dele se apropria para desenvolver melhor o seu contexto sobre a história contando no filme e a obra escrita de " Hamlet. A escrita machadiana tem como um dos aspectos centrais a intertextualidade, sendo que esta se configura na retomada do tema do envenenamento em "*Dom Casmurro*", na qual Bentinho pensa em envenenar-se e depois em envenenar o filho Ezequiel e para iniciar essa ação o narrador lembra-se da morte de Desdêmona, em "*Otelo".* além de leituras sobre a intertextualidade em Koch e Travaglia (1995), Fávero (1991) e Fiorin e Savioli (2007). Abordando esses conteúdos, os objetivos foram promover um espaço para diálogos e reflexões sobre formas de identificar intertextualidade em obras literárias outrossim em diversos meios de comunicação, para os alunos da Escola Estadual Augusta Valle, do 3° do ensino médio. Os resultados alcançados com o minicurso foram observados na experiência de leitura de cada aluno , onde buscamos enriquecer a experiência de leitura ,criando um universo literário ainda mais complexo e significativo .

Palavras-Chave: Intertextualidade; Machado de Assis; William Shakespeare.

LIBRAS (NÍVEL BÁSICO) PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS, Emanuelle Fernanda Soares [1] ; ALKIMIM, Wanessa Medeiros [1].

[1] Acadêmicas do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, há mais de 10 milhões de pessoas surdas, das quais 2 milhões tem o domínio da Língua Brasileira de Sinais, Libras. O principal meio de comunicação e expressão das pessoas surdas é a Libras, quando o surdo não tem o domínio da língua de sinais, torna-se difícil a sua socialização com as demais pessoas dentro da sociedade. A língua de sinais não está restrita somente à comunidade surda, os ouvintes precisam também ter o domínio para que consigam se comunicar diretamente com uma pessoa surda fazendo com que o surdo não seja dependente de um tradutor. Tendo em vista esses pontos, faz-se necessário o ensino da Língua Brasileira de Sinais para todos os discentes da comunidade escolar, por isso essa oficina foi proposta com o objetivo de trabalhar o nível básico da língua de sinais na Educação Básica, fazendo com que os/as alunos/alunas tenham uma noção acerca da temática, dominem alguns sinais e despertem o interesse pelo aprendizado da Libras. A metodologia usada para a realização da oficina foi a aula teórica e prática e também foi elaborada uma apostila como material de apoio para os participantes. A abordagem inicial foi o contexto histórico e social da Libras no Brasil. Logo após, os ouvintes começaram a expor suas opiniões acerca do assunto e dizer sobre a importância que eles acreditavam ter a língua para a inclusão dos surdos na sociedade. Os resultados obtidos foram participantes conscientes acerca da diversidade que está próxima deles, além de conseguirem praticar o nível básico da língua para realizarem a comunicação com o surdo. Os sinais que foram ensinados e estavam disponíveis no material de apoio: o alfabeto manual, as cores, as saudações e os números. Diante do exposto, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, os ouvintes participaram ativamente e demonstraram interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: Libras; Ensino; Nível básico.

O QUE É IMPORTANTE NUMA REDAÇÃO DO ENEM?

PRATES, Ana Isabela Cardoso [1];CANELA, Larissa Cristina Santos [1]; ALMEIDA, Marly Mendes [1].

[1] Graduandas do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros.

O ENEM é o vestibular pelo qual os alunos têm grande chance de integrar a uma universidade pública, sendo assim, os alunos demandam nele um grande esforço. Em vista disso, esse minicurso visou abordar a redação e suas competências. Primeiramente, buscamos entender e compreender o ponto de vista dos alunos, assim, realizamos algumas perguntas básicas sobre a estrutura da redação, tais como: O que é necessário abordar nos parágrafos? O que é fundamental na conclusão? O que seria um texto dissertativo-argumentativo? entre outras. Após o diálogo com a turma começamos a abordar as competências da redação do Enem, entregamos aos alunos o material onde continha toda a tabela disponibilizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No segundo momento da aula, abordamos os seguintes tópicos: Competência 1: Domínio da língua portuguesa, Competência 2: Compreensão da proposta, Competência 3: Organização e defesa, Competência 4: Conhecimentos linguísticos e argumentação e a Competência 5: Proposta de intervenção.Exposto esses conteúdos, alcançamos o objetivo de possibilitar ao aluno uma reflexão acerca da redação, mostrando-os aspectos necessários para a elaboração da sua dissertação, assim, conseguimos abordar também os erros recorrentes, os quais demandam uma atenção maior. No tempo restante, cedemos esse momento para os alunos sanarem as suas dúvidas, assim, além dos aspectos importantes numa redação, conseguimos responder às principais dificuldades

expostas pelos alunos. Assim, o minicurso visou descomplicar todos os estigmas e particularidades da redação, mostrando ao aluno que a escrita é um processo e que demanda prática, uma vez que, quanto maior a prática melhor será o seu desempenho na redação.

Palavras-chave: Redação; ENEM; Competências.

O QUE É IMPORTANTE EM UMA REDAÇÃO DO ENEM?

ILMAR, Iná Júlia Ruas[1]; SANTOS, Maria Clara Fernandes[1]; LIMA, Roberta Nayara[1]; SOUZA[2], Mariléia de.

[1] Graduandas do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES ; [2] Professora coordenadora, docente da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

O Exame Nacional do Ensino Médio exige que os participantes façam uma redação de um texto dissertativo- argumentativo, obedecendo cinco competências específicas, sendo a última a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Pensando nisso, preparamos um minicurso abordando de forma objetiva as cinco competências exigidas, de maneira que os alunos tenham conhecimento do que será avaliado na correção de suas redações e, com isso, consigam se preparar melhor para o exame. O objetivo do minicurso foi ressaltar alguns pontos específicos de cada competência, destacando as dificuldades mais recorrentes. Para isso, selecionamos redações que ficaram nos níveis 0 e 1 em cada uma das competências e aquelas que ficaram nos níveis 4 e 5, com o intuito de que os alunos tenham contato com redações que atingiram o mínimo de pontos, e as que atingiram a pontuação mais alta. O minicurso foi apresentado em uma roda de conversa em que, inicialmente, os alunos relataram suas experiências com a redação do Enem e, num segundo momento, entregamos um material impresso com as especificidades de cada competência. Na primeira competência, discutimos a importância de sabermos escrever de acordo a norma culta; na segunda,

comentamos a importância de escrever a redação respeitando o tema proposto sem reduzi-lo ou extrapolar seus limites; na terceira, frisamos a importância de um projeto de texto que tenha consistência do início ao fim, bem como a necessidade de desenvolver bem os argumentos que são colocados nele; na quarta, tratamos da importância do conhecimento dos mecanismos linguísticos para a produção de um texto coeso e do uso de conectivos. Por fim, na quinta competência, abordamos a proposta de redação juntamente aos cinco elementos: ação, agente, meio, efeito e detalhamento que são essenciais para uma boa proposta de intervenção. Para concluir, podemos dizer que atingimos os objetivos esperados, uma vez que houve a participação ativa de todos os alunos que fizeram perguntas pontuais do início ao fim da aplicação, compreendendo a importância do conhecimento das competências utilizadas na correção da redação do ENEM para a construção de um texto eficiente para atingir uma boa pontuação no exame.

Palavras-chave: Redação; ENEM; Competências.

OFICINA DE REDAÇÃO

RODRIGUES, Anna Júlia Soares[1] , SOUZA, Eduarda Francine[1] , SANTOS, Karen Jussara R.[1] SILVA, Taynara Soares [1] , SOUZA, Mariléia [2].

[1] Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Docente do Curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

A redação é um dos requisitos exigidos para os alunos ingressarem em uma universidade pública. Porém, muitas vezes esse gênero textual só ganha ênfase no Ensino Médio, fazendo com que os alunos apresentem dificuldades na elaboração de redação, por falta de práticas de escrita durante outras fases da Educação Básica. Em vista disso, essa oficina visou abordar a escrita de redação nos anos

finais do Ensino Fundamental, para que os estudantes aprendam desde cedo o que é uma boa redação e da sua importância no Ensino Médio.

Entendemos que o tema da oficina é de grande relevância, pois há um número significativo de alunos no Ensino Fundamental que não sabem elaborar textos coerentes, nem defender seu ponto de vista, já que têm grandes dificuldades de escrita. Para melhor trabalhar uma redação em sala de aula, é necessário desenvolver no aluno o gosto pela leitura e pela produção textual, dando oportunidade ao estudante de abusar de sua criatividade, o que pode ser feito através da criação de outros textos, como receita, notícia, conto, entre outros. Trabalhar outros textos, além de exercitar a interpretação, possibilita aos educandos a compreensão de diversas funcionalidades e representatividade de textos que podem ser usados a favor da argumentação.

Metodologia

Primeiramente, explicamos o que é uma redação e a estrutura desse gênero aos alunos. A seguir, detalhamos cada parte da sua estrutura que contém: introdução, desenvolvimento e conclusão. Após essas considerações importantes, aplicamos a fábula *O peixe encantado* de Figueiredo Pimentel para leitura coletiva. Depois de lida, começamos as questões de interpretação e iniciamos as atividades planejadas que foram retiradas do livro: *Oficina(s) do professor de Língua Portuguesa*, de Pollyane Bicalho Ribeiro, que depois foi adaptada, a prática era a divisão da turma em 5 grupos e cada grupo deveria ficar responsável por uma produção textual, cujo tema era o casamento de Marocas e o príncipe (personagens da fábula). Os temas eram os seguintes: 1° lista de convidados; 2° menu ou programação da festa de casamento; 3° notícia de como foi a festa a ser exibida no jornal ;4° adaptação da fábula para outro gênero textual ;5° convite de casamento. (RIBEIRO,2017)

Após a elaboração desses diferentes tipos de textos, foi solicitado aos alunos que apresentassem para que todos os colegas tivessem acesso às informações produzidas. Depois de apresentadas todas as produções, foi feita a conclusão sobre importância de praticar a escrita e a leitura de diferentes tipos e gêneros textuais, para poder narrar, descrever e argumentar com coesão e coerência.

E para finalizar, solicitamos a alguns alunos que se voluntariaram para expor oralmente suas opiniões sobre o tema, usando os argumentos apresentados durante a aula pelos colegas e propondo uma proposta de intervenção para melhorar a festa de casamento.

Resultados e discussões

Quando entramos na sala os alunos estavam assustados e com receio de produzir uma redação, por isso, no primeiro momento, buscamos tranquilizá-los. Durante a explicação sobre o que seria uma redação e da leitura da fábula, os alunos mantiveram-se em silêncio, mas ainda não estavam entusiasmados. Entretanto, depois das discussões de interpretação e da proposta da produção de escrita, os estudantes se entusiasmaram e até os menos engajados, se dispuseram a participar. A participação, e principalmente a criatividade dos alunos foi além da nossa expectativa e dessa forma foi possível obter um ótimo resultado. Por exemplo, na criação da notícia o grupo criou uma polêmica, algo que não tinha sido exigido, e em outra turma eles preferiram fazer um telejornal ao invés de fazer somente escrito. Além disso, na adaptação para outro gênero textual foi criada uma música que foi cantada e ganhou ritmo com as palmas. Desse modo, percebemos que conseguimos fazer os educandos abrir sua imaginação, que é crucial para a escrita de uma redação.

Conclusão

Apesar do pouco tempo, a oficina cumpriu o seu propósito: ensinar a escrita de redação de forma dinâmica e criativa, deixando de lado as formas tradicionais, levando ao aluno o gosto pela leitura e pela escrita. Foi gratificante quebrar os receios dos estudantes com a redação, através de uma aula divertida e tão significativa ao mesmo tempo, pois para redigir um texto argumentativo dissertativo é necessário lançar mão de diferentes tipos textuais e assim adquirir variados tipos de conhecimentos usados em um texto.

Referências

FIGUEIREDO, Pimentel. **História da vovozinha: o peixe encantado**. BRASIL, Obliq Press,2013.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. **Oficina(s) do professor de Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores,2017.

O ESQUECIMENTO DE AUTORAS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX

MELO, Laura Jordana Vieira [1]; SOARES, Mariany Castro [1]; ROSA, Tatiany [1].

[1] Graduandas do 3º período do curso de Letras Português da Unimontes, Campus Montes Claros.

É reconhecido em todo o mundo a importância de estudar literatura e muito tem se falado sobre a literatura ficcional e literatura crítica feitas por mulheres brasileiras em períodos em que o patriarcado determinava quais futuros elas teriam. Neste sentido, três autoras do século XIX e XX foram escolhidas: Maria Firmina dos Reis, Lúcia Miguel Pereira e Alexina de Magalhães. Suas obras foram esquecidas no cânone literário brasileiro, portanto não tiveram respaldo e conhecimento devido. Reconhecendo a importância dos temas trabalhados pelas três, cujas obras ressaltam assuntos como abolição da escravidão, machismo, cultura e literatura, foi montada uma exposição com as principais obras das autoras juntamente com informações sobre suas vidas para a sociedade escolar. Foi explanado pelo grupo de acadêmicos sobre cada uma delas, informações como: data em que nasceu, quando e onde faleceu, obras escritas e o porquê de serem esquecidas. Devo aqui citar que a causa de seus esquecimentos foi de que os homens tinham um poder patriarcal que dominavam o espaço público na literatura, eles diziam que as mulheres pertenciam aos deveres relacionados à família. Com isso fomos com a intenção de que os alunos ficassem por dentro da literatura e o quanto ela é importante para os discentes.Diante do exposto, vivenciamos uma grande experiência de trabalho acadêmico e de futuros professores. Vários dos alunos se interessaram muito pelo tema, saíram desejosos de conhecer ainda mais sobre as

autoras e nós ficamos muito felizes por sermos mediadores desse desejo, a escola nos encantou sobremaneira, os professores, diretores e demais funcionários nos acolheram com muito amor, prestaram toda a assistência necessária e também prestigiaram nossa exposição. Acreditamos ter alcançado com êxito resultados além do esperado e ficamos muito felizes com a certeza de termos lançado uma sementinha no coração da comunidade escolar sobre a literatura e sobre esse tema dentro dela tão importante que nos propusemos a falar.

Palavras-chave: Escritoras; Memorial; Exposição.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O USO DE APLICATIVOS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO EMPREGO DA TÉCNICA DE "REPETIÇÕES ESPAÇADAS"

CALLADO, Leandro Castilho Feitosa [1]; ALKMIM, Sophia Rodrigues[2]; MAGALHÃES, Cláudia Gonçalves [3].

[1] Acadêmico de Engenharia de Sistemas da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes; [2] Acadêmica de Letras – Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes;[3] Docente do Departamento de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1996, p.17), é dever do aprendiz de educador lançar um olhar epistemológico sob as práticas reproduzidas em sala de aula e refletir criticamente, buscando a partir do ontem, melhorar as práticas futuras em benefício dos educandos. Desta maneira, a investigação da realidade social e cultural é inevitável, trazendo à tona um questionamento que permeia não

só os educandários, mas também as instituições de ensino superior: o uso da tecnologia como peça auxiliadora aos momentos de estudo e aprendizado.

A “Repetição Espaçada” (eng. *Spaced repetition*) é uma técnica elaborada pelo psicólogo e filósofo Cecil Alec Mace, fundamentada nos estudos do filósofo (pesquisador pioneiro no que tange os estudos e desenvolvimento de testes de inteligência) Hermann Ebbinghaus, que postulou sobre a apreensão e armazenamento de informações nas memórias de longo prazo, nomeando a conclusão de tal investigação de “Curva do Esquecimento” (eng. Forgetting Curve). Acredita-se, portanto, que conforme os dias se passam, tende-se ao esquecimento quaisquer conteúdos que, por alguma razão não forem revisados: cerca de 50% será perdido com o passar de 24 horas e 75% a 95% ao final de trinta (30) dias. Fazendo uso de tais informações, empresas de tecnologia contemporâneas introduziram no mercado virtual aplicativos e sites que, a partir da teoria de Ebbinghaus, constroem listas de revisões (repetições) personalizadas ou pré-montadas.

Por fim, o minicurso ofertado aos discentes matriculados no Ensino Médio (classes do 2° ano regular) na instituição de ensino Escola Estadual Augusta Valle, localizada no bairro Interlagos, R. Zita Rêgo Gonçalves, 285, buscou unir práticas cotidianas tais quais o acesso à internet, o uso de aplicativos e a relação recorrente entre os jovens para com smartphones, tablets e computadores em benefício dos estudos autônomos realizados por eles, apoiando-se nos ideais Freirianos de protagonismo estudantil.

METODOLOGIA

Para a aplicação do minicurso, foram usados os recursos audiovisuais de um projetor (Datashow) e um notebook conectado à rede de internet móvel. Os estudantes foram divididos em grupos de três, quatro ou cinco, a depender da quantidade total de participantes em sala. Houve uma breve introdução do tema usando os slides (Microsoft Powerpoint), onde os estudantes tomaram conhecimento quanto a “curva do esquecimento” de Hermann Ebbinghaus e a “repetição espaçada” de Cecil Alec Mace. Em seguida, foi feito o uso de práticas pedagógicas

relatadas por Freire em “A importância do Ato de ler em três artigos que se completam”,

“Neste sentido, a alfabetização e a pós-alfabetização, através das palavras e dos temas geradores numa e noutra, não podem deixar de propor aos educandos uma reflexão crítica sobre o concreto, sobre a realidade nacional, sobre o momento presente — o da reconstrução, com seus desafios a responder e suas dificuldades a superar.” (FREIRE, 2017. p.41).

Proporcionamos um momento de debates em que foi feita uma exposição pessoal dos alunos sobre as próprias experiências com os conteúdos ministrados em sala de aula, bem como uma discussão quanto às práticas diárias comumente chamadas de “automáticas” (memórias de longo prazo) em que buscou-se entender como elas não eram esquecidas ou perdidas facilmente. No mesmo momento, com a finalidade de exercitar a teoria, foi solicitado que os participantes memorizassem uma sequência de palavras (tábua, dezessete, tutorial, português, memória, beterraba) que seria recobrada ao final do minicurso.

Para dar seguimento às atividades, os discentes receberam folhas de papel cortadas em formato de *cards* (cartões frente e verso) e foram instruídos na confecção de *flashcards*, as ferramentas optadas por Alec Mace na aplicação da técnica de repetições, em que na parte frontal consta um termo ou pergunta e no verso, um significado atribuído ou resposta.

“[...]há muito a dizer no que se refere a divisão do material a ser memorizado em unidades que podem ser tabuladas em *postcards* (*flashcards*), estes sendo estudados por alguns minutos a cada dia. Uma seleção desses cards pode ser carregada no bolso e revisada de tempos em tempos nos momentos ociosos. ” (MACE, 1962, p. 39).

Ao final da confecção, iniciou-se o momento de letramento tecnológico, como pode ser verificado na FIGURA 01 abaixo.

Figura 01- Letramento Tecnológico

Fonte: Elaborada pelos autores.

Alguns membros selecionados pela equipe (dada a disponibilidade de computadores) foram guiados através da plataforma *Anki* (aplicativo e website escolhido para a realização do minicurso), responsável por digitalizar e organizar as produções realizadas. Toda a atividade foi projetada para que todos os outros componentes da equipe e os demais pudessem acompanhar e auxiliar através de dicas e correções. Por fim, todos juntos concluíram o baralho “BIOTEMAS 2023” e foi feita a revisão dos *cards*, seguida pela instrução da maneira correta de usar os botões de resposta disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados com o minicurso foram identificados ao fim da parte prática, em que foi possível observar que todos os estudantes se tornaram capazes de elaborar seus próprios baralhos de revisões e usá-los de forma eficiente. Muitos se interessaram também pelos conjuntos de *cards* pré-montados disponibilizados na plataforma, que podem ser baixados nos dispositivos, tanto móveis quanto computadores de mesa, e utilizados para o estudo de diversos conteúdos do ENEM e de idiomas diversos.

CONCLUSÃO

Acreditamos que os objetivos do minicurso foram alcançados, uma vez que todos os participantes, ao final, receberam letramento tecnológico e se tornaram capazes de compreender a tecnologia como fonte auxiliadora das práticas escolares. O aumento do interesse pelos estudos, através da adaptação das atividades para a realidade cotidiana que, cada dia mais se torna indissociável dos recursos tecnológicos, também foi notório. Deseja-se que, a partir disso, os estudantes se tornem capazes de atingir melhores resultados em atividades avaliativas da própria instituição, bem como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), reduzindo, assim, as disparidades existentes entre os estudantes da rede pública e privada.

Palavras-Chave: Educação; Tecnologia; Repetição Espaçada; Aplicativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EBBINGHAUS, Hermann. **Memory: A Contribution to Experimental Psychology.** Nova York: Teachers College, Columbia University, 1913.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 25° edição, PAZ E TERRA. 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 22° edição, CORTEZ EDITORA. 2017 – Publicado no Brasil.

MACE, C. A. **Psychology of Study**. PELICAN BOOKS. 1962 – Published in Australia.

DESMISTIFICANDO A SEGUNDA COMPETÊNCIA DA REDAÇÃO DO ENEM

SANTOS, Amanda Patryne Souza; TEIXEIRA, Ires Cristina Souza; SANTOS, Patricia Kelly Muniz dos [1].

[1] Acadêmicas do curso de Letras Português (campus Montes Claros-MG) na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Centro de Ciências Humanas (CCH). Departamento de Comunicação e Letras.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) destina-se aos estudantes que já concluíram o ensino médio e queiram ingressar em uma universidade. Com as notas obtidas, os estudantes podem ter acesso ao ensino superior público ou privado, por meio de programas do Ministério da Educação (MEC). Nesse sentido, a redação do Enem equivale à maior pontuação geral do exame. Ela consiste em um texto dissertativo-argumentativo no qual os candidatos devem desenvolver uma tese sobre o tema proposto, apresentar argumentos consistentes e propor uma solução à problemática abordada. Dessa forma, é compreensível que os candidatos invistam tempo e esforço no desenvolvimento da redação, haja vista que seu desempenho pode influenciar, significativamente, sua pontuação geral e, consequentemente, as suas chances de ingresso ao ensino superior. Sendo assim, o minicurso teve o intuito de apresentar e discutir sobre a estrutura básica de um texto dissertativo-argumentativo, além de introduzir, por recorte temático, os principais fundamentos da Competência II da redação do ENEM, bem como os maiores erros cometidos (fuga ao tema, inconsistência argumentativa, incoerência e plágio). Tudo isso aconteceu pela abordagem conteudística e estrutural acerca de dois temas propostos em sala: “A influência do mundo digital nas práticas de leitura e escrita do brasileiro” e “Fake News: notícias falsas e suas implicações em sociedades”. A aula aconteceu de maneira expositiva e dialogada, que funcionou por meio do exercício de a) interpretação de títulos (isolamento de cada palavra); b) percepções acerca das formas mais seguras de fazer alusões e citações, bem como de utilizar os conectivos em um texto; e c) atribuição de valores argumentativos (originalidade, progressão textual e consistência argumentativa). Os alunos demonstraram dificuldades no que concerne à escrita de um bom texto dissertativo-argumentativo, além de explicitar dúvidas acerca da competência trabalhada. Além disso, foi possível observar pouco domínio, por parte dos discentes, no que tange ao uso dos operadores argumentativos. Portanto, por meio do minicurso, tornou-se possível a observação dos resultados esperados com o desenvolvimento da proposta. Ademais, a aula possibilitou a minimização das dúvidas acerca do assunto debatido.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Competência II; Operadores argumentativos.

OFICINA DE ESCRITA GRAMÁTICO-CRIATIVA: PRODUÇÃO DE CONTO A PARTIR DE “A BUSCA DA RAZÃO” DE MARINA COLASANTI

COSTA, Brenda Nayara Rodrigues[1]; QUEIROZ, Maria Fernanda Silveira e[1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Comunicação e Letras.

O desenvolvimento da escrita é algo fundamental para o crescimento do aluno no ambiente escolar e na sociedade, saber lidar com outros tipos de gênero, senão o do ENEM, auxilia na melhor expressão e compreensão de textos não-temáticos. Nesse contexto, na oficina foi trabalhado o gênero conto a partir de “A Busca da Razão”, texto de Marina Colasanti, em duas perspectivas: uma literária, focada nos elementos do gênero e na narrativa do conto sugerido, e uma gramatical, focada nos elementos e recursos linguísticos utilizados pela autora. Na oficina, foram abordadas as seguintes questões: como os elementos linguísticos auxiliam na compreensão e construção de um texto? O que compõe o gênero conto e quais são seus elementos? Como se construiu a narrativa em “A Busca da Razão”? Além disso, foi proposto, ao final da oficina, a escrita de um conto para pôr em prática as questões trabalhadas ao longo do evento. Abordados esses conteúdos, os objetivos foram fomentar o gosto por outros gêneros textuais, conhecê-los e melhor compreendê-los, além disso, auxiliar na escrita de textos literários a fim de desenvolver o lado criativo do discente, o léxico, a ortografia e os recursos linguísticos que ele tem a dispor. Todos os recursos utilizados na oficina em sala de aula, como caixa de som para música, pincéis para escrever no quadro branco, folhas de papel e lápis, foram para a criação de um ambiente mais leve e descontraído que ajudaria em uma maior imersão durante a escrita dos contos. Os resultados alcançados com a oficina foram observados pelos textos produzidos pelos alunos ao final da oficina.

Palavras-chave: Conto; Recursos linguísticos; A Busca da Razão.

O QUE É IMPORTANTE NUMA REDAÇÃO DO ENEM?

BATISTA, Karen Queiroz[1], DURÃES, Maria Alice Faustino[1]; BORGES, Sandy Gabrielly Gomes[1], SOUZA[2], Mariléia de Souza.

[1] Acadêmicas do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes;
[2] Docente do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode representar um grande desafio para os alunos do Ensino Médio, de forma que, adquirir os conhecimentos necessários a uma boa escrita, pode possibilitar aos discentes a construção da autonomia e autoconfiança nas práticas de escrita que atendam às especificidades necessárias para o gênero. Tomando por base a relevância dos conhecimentos necessários na escrita de uma redação para o ENEM, o minicurso abordou os aspectos mais importantes na Cartilha do Participante, divulgada pelo INEP, assim como os demais materiais de leitura disponibilizados no site. Os conteúdos foram traçados tomando por base o objetivo de apresentar as competências necessárias para que o aluno seja bem-sucedido na redação do ENEM. O conteúdo programático visou possibilitar ao aluno, os seguintes saberes: como fazer uma boa redação? Como começar uma redação? O que é importante em uma redação? Técnicas e procedimentos. Como metodologia foram abordados no minicurso todas as competências exigidas na redação ENEM, a pontuação específica de cada competência (conforme o material de leitura disponibilizado pelo INEP) assim como a apresentação de exemplos de redações de nível 1 e 5 para cada competência. Todos esses conteúdos foram contemplados no material elaborado que também contava com dicas para conquistar uma boa pontuação em cada competência. Os alunos receberam cópias impressas de todo o material. Os resultados atingidos com o minicurso foram percebidos com as exposições orais dos alunos que conseguiram expressar e sintetizar o entendimento sobre os conteúdos abordados e expor dúvidas frequentes no processo de escrita, se mostrando participativos e engajados

com a relevância do tema abordado no minicurso. Pode-se considerar produtiva e pertinente a atividade desenvolvida através do programa BIOTEMAS, pois ela dialoga com a educação básica.

Palavras-chave:ENEM; Práticas de escrita; Competências.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS FAMILIARES: ENSINO E APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES ARQUIVÍSTICAS DA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES.

BANDEIRA, Anne Caroline Félix [1]; OLIVEIRA, Christian Rocha Oliveira[1]; OLIVEIRA, Rogério de Jesus [2]; REIS, Filomena Luciene Cordeiro [3].

[1] Estagiários da Diretoria de Documentação e Informações e estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros dos cursos de Letras/Português e Engenharia de Sistema, respectivamente; [2] Servidor técnico-administrativo da Diretoria de Documentação e Informações da Universidade Estadual de Montes Claros; [3] Professora e diretora de Documentação e Informações da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

As histórias e memórias familiares constituem processo de ensino e aprendizagem para formação do sentimento de pertencimento a um determinado grupo. Laços são estabelecidos e memórias compõem as lembranças de momentos vivenciados pelas pessoas da família, entre elas, fotografias, documentos, peças, objetos, etc.

A Diretoria de Documentação e Informações da Universidade Estadual de Montes Claros trabalha com organização, conservação e preservação de documentos e, com esse *Know how* ofereceu a oficina “Histórias e memórias familiares: ensino e aprendizagem para formação do sentimento de pertencimento a partir das

orientações arquivísticas da Diretoria de Documentação e Informações" com a finalidade de orientar para a organização de memórias da família através de documentos no Programa BIOTEMAS.

Discussão

História é a ciência dos homens e mulheres no tempo e espaço (BLOCH, 2001) e as memórias consistem na (des)(re)construção do passado realizado pelos pesquisadores de vários campos do saber, em especial os historiadores, do tempo presente, de forma crítica, aliada a teorias, conceitos, fontes e metodologias.

As histórias e memórias familiares podem fazer parte do processo de ensinar e aprender com o objetivo de conceber identidade e sentimentos de pertencimento. História e memória são conceitos diferentes, entretanto, são aliados para a construção narrativa enquanto ciência, fonte e metodologia de pesquisa. Le Goff afirma ser memória: "A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas" (LE GOFF, 1990, p. 423).

Nessa perspectiva, a Diretoria de Documentação e Informações da Universidade Estadual de Montes Claros propôs a referida oficina com o objetivo de refletir sobre História e Memória como vínculo de pertencer por meio de documentos encontrados no ambiente familiar.

Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de realizar a oficina, o grupo de trabalho adotou os seguintes procedimentos, visando concretizar o processo de ensinar e aprender: no primeiro momento, fez-se a apresentação geral da turma para se conhecer e dizer quantas pessoas e quem constitui a família; no segundo momento, abordou-se o conceito e a diversidade da família nos dias de hoje; no terceiro momento, entregou-se a cada estudante uma folha de papel com palavras para extrair memórias dessas vivências e, entre elas compôs o quadro: passeio, viagem, música, comida, casa, trabalho,

infância, escola, pai, mãe, vó/bisa, vô/bisô, tio(a), prima(o), brincadeira, jogo, livro, brinquedo, filme/série, festa, etc.; no quarto momento solicitou aos estudantes para apresentarem suas lembranças e, na sequência, desenhar a experiência vivida; no quinto momento, a turma relatou quais os documentos possuem em casa e contam essas histórias vividas em família; o sexto momento, dirigiram-se todos ao pátio, quando fez-se um cordão para amarrar o trabalho dos estudantes e expor para conhecimento dos membros da escola.

Resultados

A oficina propôs estabelecer o diálogo sobre a diversidade da família e pensar como organizar e conservar as suas memórias por meio de documentos guardados em casa, os quais remetem as lembranças familiares. Dessa maneira, a casa de uma família se constitui como um lugar de memórias, pois produz e recebe documentos o tempo todo, os quais contemplam informações e memórias familiares. Os tempos hodiernos alertam sobre a possibilidade do esquecimento, conforme afirma Nora:

> O medo de que tudo está na iminência de desaparecer acompanhada com a ansiedade sobre o significado preciso do presente e a incerteza sobre o futuro, investe até a mais humilde testemunha, o mais modesto vestígio, com a dignidade de ser potencialmente memorável (...) a resultante obrigação de lembrar faz de todo homem o seu próprio historiador (NORA, 2012, p. 10).

Com o objetivo de trazer à tona essas memórias familiares, a oficina oferecida ao Programa BIOTEMAS, procurou despertar a vontade de “querer guardar” documentos, na sua diversidade, que contam a história da família. Nesse sentido, “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”, pois “talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe sobre o presente” (BLOCH, 2001, p. 65).

Despertar a vontade de guardar documentos por meio da formação e, consequentemente conscientização para essa tarefa consistiu em uma das finalidades da referida oficina.

Conclusões

A oficina atingiu seu objetivo, apresentando a diversidade familiar nos dias atuais e remeteu a necessidade de guardar, conservar e preservar suas memórias.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Le Goff, Jacques. **História e memória. T**radução Bernardo Leitão et al. Campinas, SP; Editora da UNICAMP, 1990.

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, 10, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 12 jun. 2023.

Agradecimentos
Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações.

MEMORIAL DO MEMORICÍDIO

ALMEIDA, Marcus Vinicius Pereira Santos de; MOURA, Eloá Melo de; RODRIGUES, Elaine Pinto [1].

[1] Graduandos do 3º período do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Campus Montes Claros.

Apesar de estarem presentes no cenário literário desde o século XVIII, as produções de várias escritoras brasileiras foram sistematicamente desaparecendo no decorrer do tempo. Neste sentido, a exposição baseada no livro *Memorial do Memoricídio: escritoras brasileiras esquecidas pela história*, de Constância Lima Duarte, exibiu

obras de algumas das escritoras esquecidas pelos historiadores da literatura brasileira. Foram apresentadas as seguintes produções: *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis (1822-1917); *Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares* e *Provérbios populares, Máximas e Observações usuais* de Alexina de Magalhães Pinto (1869-1921); *Cabra Cega*, *Em Surdina* e *Amanhecer* de Lúcia Miguel Pereira (1901-1959). Esta exposição teve como objetivo homenagear essas três autoras, abordando a história de vida de cada uma e indicando seus romances, contos e cantigas para os alunos da Escola Estadual Américo Martins e demais participantes do evento, além de promover um espaço para diálogos e reflexão sobre a ordem patriarcal existente nos séculos passados, no qual os homens costumavam receber e ler obras de autoria feminina com certa desconfiança. O resultado alcançado com esta exposição, foi o fato de que os estudantes e demais integrantes, passaram a conhecer as obras de Maria Firmina dos Reis, Alexina de Magalhães Pinto e Lúcia Miguel Pereira, além disso, houve o diálogo sobre a questão da literatura nas escolas e nas provas de vestibular. No espaço, os visitantes também puderam ler fragmentos das obras dessas autoras, o que possibilitou o contato com a tradição literária, com o português arcaico, com o gênero romance, entre outros, contribuindo assim, para seu desenvolvimento literário, intelectual e cultural.

Palavras-chave: Escritoras; Esquecimento; Literatura brasileira.

LER E (RE)CONHECER: LEITURAS DE MUNDO E DE TEXTO

ALVES, Antônio Victor de Almeida[1]; SANTOS, Danielle Cristina Oliveira[1]; MATOS, Luísa Caroline Brandão de Sá[1]. BRITO, Maria Cecília Soares [1].

[1] Projeto realizado pelos alunos do curso de Letras-Português, turno vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) .

Tendo em vista que a leitura desempenha um papel crucial de formação intelectual e humana, o projeto Ler e (Re)conhecer trabalhou com as crianças do 3°ano do ensino fundamental da Escola Estadual Augusta Valle a leitura do livro "No hospital

de brinquedos" de Domingos Pelegrinni, e logo após, discussões sobre o mesmo foram realizadas. O principal objetivo do projeto foi relacionar a leitura do texto com as experiências de mundo dos alunos, o intuito dessa proposta foi mostrar que as vivências individuais podem dialogar com as histórias dos livros, havendo então um senso de reconhecimento do leitor com o que lê. E já que a leitura de mundo precede a leitura de texto, importante apontamento levantado por Paulo Freire é fácil se enxergar em leituras que te representem de alguma forma. Foi dada a oportunidade para que contassem situações diversas que já tiveram com brinquedos, englobando doações, concertos realizados pelos alunos em seus brinquedos e a relação afetiva deles com esses objetos. Após tudo isso, foram entregues aos discentes uma folha para que realizassem um desenho do seu brinquedo favorito, atividade que estimulou a criatividade de cada um. O projeto também abriu possibilidades para entender que os conteúdos dos livros não são estanques pois cada história abrange uma multiplicidade de temas a serem estudados. Os alunos se mostraram envolvidos com o projeto, escutaram a história com atenção e relataram diversas situações que se relacionavam ao conteúdo passado e fizeram comentários importantes que contribuíram para o enriquecimento da aula. Com a realização do Projeto Ler e (Re)conhecer o que se espera de cada aluno é um maior interesse pelos livros na medida em que o projeto difundiu o conhecimento de que cada história é um universo do qual o leitor pode fazer parte.

Palavras chaves: Leitura de texto; Experiências de mundo; Leitura.

MATEMÁTICA

ESTUDO DE JUROS COMPOSTOS ATRAVÉS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO ENEM

SILVA, Daniel Oliveira [1]; SILVA, Fernando Félix Oliveira [1]; GOMES, Maria Luiza [2]; RODRIGUES, Giovanna Souza [2].

[1] Professores do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmicas do curso de Licenciatura em Matemática da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Os juros são elementos presentes em diversas situações financeiras do nosso cotidiano, desde empréstimos e investimentos até no pagamento de boletos em atraso. Compreender o conceito de juros é fundamental para fazer um bom uso do dinheiro e manter o equilíbrio do orçamento pessoal. Além disso, esse tema ganha destaque no meio estudantil por ser um conteúdo abordado no ensino médio e cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é utilizado como vestibular por várias universidades brasileiras.

O conceito de juros compostos é relativamente simples, mas possui uma grande relevância no âmbito financeiro. A cada período de capitalização (como mês, semestre ou ano), a taxa de juros é aplicada não apenas ao valor inicial investido, mas também sobre o valor total acumulado ao longo do tempo. Isso significa que os rendimentos de um período são reinvestidos no período seguinte, potencializando o

crescimento do investimento. Compreender como os juros compostos funcionam é essencial para tomar decisões financeiras conscientes.

O objetivo deste minicurso foi abordar o tema dos juros compostos, proporcionando um espaço para diálogos e reflexões sobre problemas do ENEM que envolvem esse conceito. Além disso, o curso buscou apresentar aos alunos os erros mais comuns observados no aprendizado desse tema, a fim de fornecer ferramentas para evitá-los.

A metodologia utilizada nesse trabalho baseou-se na resolução de problemas, tendo como ponto de partida algumas questões do ENEM. Essas questões exigiam dos alunos não apenas a aplicação mecânica de fórmulas, mas também a interpretação do enunciado, a reconstrução de conceitos e a elaboração de uma sequência de ações para obter um resultado. Essa abordagem permitiu observar a atenção dos alunos em relação às unidades de medida utilizadas nos problemas, a distinção entre problemas envolvendo juros simples e juros compostos, e a otimização do tempo em cada questão, entre outros aspectos.

A escolha de questões do ENEM como base para o desenvolvimento do minicurso agregou valor ao trabalho, pois essas questões possuem características específicas e uma importância reconhecida. Elas contribuíram para a identificação dos erros mais frequentes relacionados ao conteúdo de juros compostos e permitiram uma abordagem mais prática e contextualizada desse assunto.

METODOLOGIA

Foram selecionadas questões do ENEM que envolviam juros compostos. Essas questões foram escolhidas levando em consideração a relevância do tema, a complexidade dos problemas e a representatividade dos erros mais comuns cometidos pelos alunos. As questões selecionadas foram aplicadas a um grupo de estudantes do ensino médio, em um contexto de sala de aula. Os alunos foram orientados a resolver as questões de forma individual, e foi fornecido um tempo determinado para a conclusão das atividades. Durante a resolução dos problemas, foram observados e registrados os erros mais frequentes cometidos pelos alunos.

Além disso, foram feitas anotações sobre as estratégias utilizadas pelos estudantes, as dificuldades encontradas e os insights que surgiram durante o processo de resolução.

A metodologia adotada neste estudo buscou enfatizar a resolução de problemas como estratégia de ensino-aprendizagem. Por meio dessa abordagem, foi possível promover uma aprendizagem mais significativa, que envolvesse não apenas a aplicação de fórmulas, mas também a interpretação de enunciados, a construção de conceitos e a formulação de estratégias para a obtenção de resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos por meio da aplicação das questões do ENEM sobre juros compostos aos alunos do ensino médio, bem como a discussão dos principais achados.

Durante a resolução das questões, observamos que muitos alunos apresentaram dificuldades na interpretação dos enunciados, principalmente na compreensão das unidades de medida utilizadas nos problemas. Esse aspecto revela a importância de uma leitura cuidadosa e atenta, a fim de evitar erros de interpretação que possam comprometer a solução correta.

Identificamos também que um dos erros mais comuns cometidos pelos alunos foi a confusão entre juros simples e juros compostos. Alguns estudantes aplicaram erroneamente fórmulas de juros simples em problemas que requeriam o uso de juros compostos. Essa confusão pode ser atribuída à falta de compreensão clara das diferenças entre esses dois conceitos. Portanto, destaca-se a necessidade de abordar de maneira explícita e detalhada as características e cálculos específicos dos juros compostos durante o ensino desse conteúdo.

Outro aspecto observado foi a otimização do tempo na resolução das questões. Alguns alunos apresentaram dificuldades em gerenciar o tempo disponível, concentrando-se excessivamente em uma única questão e deixando pouco tempo

para as demais. Essa habilidade de gerenciamento do tempo é essencial em exames como o ENEM, onde é necessário responder um grande número de questões em um período limitado. Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de estratégias para o uso eficiente do tempo durante a resolução de problemas envolvendo juros compostos.

As estratégias adotadas pelos alunos para resolver as questões revelaram a necessidade de uma compreensão conceitual sólida. Alguns estudantes conseguiram construir uma sequência lógica de ações, utilizando corretamente os conceitos de juros compostos, taxas de juros e períodos de capitalização. Por outro lado, outros alunos apresentaram dificuldades em formular um plano de resolução, demonstrando uma compreensão limitada do tema. Essa diferença de desempenho sugere a importância de promover atividades que estimulem a construção de conceitos e a elaboração de estratégias para a resolução de problemas, visando a consolidação do conhecimento sobre juros compostos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa ressaltam a relevância de uma abordagem que vá além da simples aplicação de fórmulas, enfatizando a interpretação dos problemas, a construção de conceitos e a resolução de maneira estratégica. Além disso, evidenciam a importância de uma aprendizagem contextualizada, utilizando problemas do cotidiano e do ENEM, que apresentam características e níveis de complexidade semelhantes aos encontrados pelos estudantes.

Concluímos, portanto, que o ensino dos juros compostos deve ser abordado de forma abrangente, contemplando tanto os aspectos conceituais quanto às habilidades de resolução de problemas. Essa abordagem pode contribuir para uma compreensão mais sólida do tema, auxiliando os estudantes a desenvolver competências necessárias para lidar efetivamente com questões financeiras em seu cotidiano e nos exames avaliativos, como o ENEM.

É importante ressaltar que este estudo foi realizado em um contexto específico e com uma amostra limitada de alunos. Portanto, sugere-se a realização de pesquisas adicionais que envolvam uma amostra mais ampla e considerem diferentes contextos educacionais, a fim de obter uma visão mais abrangente sobre os desafios

e estratégias de ensino relacionados aos juros compostos. No entanto, os resultados obtidos fornecem insights valiosos sobre os erros mais comuns relacionados aos juros compostos e podem contribuir para a elaboração de estratégias de ensino mais eficazes nesse tema.

CONCLUSÃO

Neste estudo, investigamos os desafios enfrentados pelos estudantes ao lidar com juros compostos e a importância de uma abordagem abrangente e contextualizada para o ensino desse tema. Os resultados destacaram a importância de uma compreensão clara dos enunciados, a distinção entre juros simples e compostos, e o gerenciamento eficiente do tempo na resolução de problemas. Também enfatizou a necessidade de construir uma compreensão conceitual sólida e promover a resolução estratégica de problemas. Recomenda-se a realização de pesquisas adicionais para obter uma visão mais ampla dos desafios e estratégias de ensino relacionados aos juros compostos. Em conclusão, a abordagem eficaz do ensino de juros compostos é fundamental para uma educação financeira sólida e capacita os estudantes a tomar decisões conscientes em relação ao dinheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assaf Neto, A. (2019). **Matemática financeira e suas aplicações**. 14ª ed. São Paulo: Atlas.
- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência do ENEM**. Brasília: MEC/INEP, 2021.

GEOMETRIA: UM CAMINHO PARA O ENSINO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

GOMES, Maria Luiza [1]; RODRIGUES, Giovanna Souza [1]; CANÇADO, Juliana Guimarães [2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A Geometria tem função essencial na formação dos indivíduos, pois possibilita uma interpretação mais completa do mundo, ativa as estruturas mentais na passagem de dados concretos e experimentais. Nessa perspectiva, a oficina Geometria: Um caminho para o ensino da resolução de problemas objetivou utilizar o lúdico e a tendência matemática resolução de problemas como ferramentas alternativas para auxiliar o processo ensino e aprendizagem da Matemática, em particular da geometria. A oficina foi aplicada em turmas do 6° e 7° ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de Montes Claros, utilizando dobraduras para a resolução de questões das provas da Olimpíada Brasileira de Matemáticas das Escolas Públicas -OBMEP. A atividade foi apresentada aos estudantes por meio de uma cópia contendo todas as questões a serem realizadas. Em seguida, as acadêmicas realizaram a orientação de cada questão de forma sequencial, com o objetivo de destacar os conceitos matemáticos presentes em cada questão durante a leitura. Os alunos foram incentivados a tentar resolver as questões antes de realizar as dobras e marcar uma resposta. Uma vez que os alunos tenham selecionado a alternativa que considerou correta, eles procederam com as dobras e cortes conforme solicitado por cada questão, garantindo que a alternativa escolhida fosse marcada corretamente. Ao final da atividade, foi realizada uma discussão com os alunos sobre as opções selecionadas antes e depois da prática, a fim de validar os resultados obtidos. O uso de dobraduras no ensino de Geometria está se tornando um instrumento pedagógico interessante e muitas vezes eficaz, tanto pelo seu caráter lúdico quanto pela sensação de descoberta que muitas vezes provoca. Os resultados da oficina foram observados por meio da participação dos alunos. Durante toda a oficina, estes se mostraram interessados e curiosos com as questões desenvolvidas. As atividades forneceram-lhes experiências que os encorajem e que lhes permitam solucionar problemas, comunicarem- se e desenvolverem diferentes maneiras de raciocinar matematicamente. Dessa forma, o trabalho com dobraduras promove o desenvolvimento de competências e, principalmente, a conexão entre a matemática e as situações do dia a dia dos estudantes.

Palavras-chave: Resolução de problemas; Geometria; Dobraduras.

ESCAPE ROOM DA MATEMÁTICA

SILVA, Brenna; RODRIGUES, Maria Vitória; MESSIAS, Fernando; SOUZA, Pedro Henrique.

O projeto “Escape-Room da matemática” ocorreu no dia 01/06/23 e foi desenvolvido para estimular e revisar o conhecimento de forma criativa e lúdica dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Augusta Vale, após um período de quase 3 anos de ensino à distância em decorrência da pandemia. A oficina visou estimular o processo intuitivo, imaginativo e lógico dos alunos que resolveram desbravar a praticidade da matemática, aguçando um espírito investigativo. Vários enigmas foram propostos, dividindo a sala em dois grupos, ora havia rivalidade, ora havia cooperação mútua entre os grupos. O “Escape-Room” teve como alguns de seus enigmas: figuras geométricas, sistemas lineares e a aplicação da lógica na matemática, explorando objetos de conhecimento amplo como o xadrez e outros mais restritos como o Tangram. Apesar de desenvolver o processo criativo e as diversas formas de se resolver, analisar e elaborar um enigma matemático, alguns alunos ficaram com sua atenção dispersa, porém, de modo geral, os próprios alunos se surpreenderam em como o ensino da matemática pode ser algo proveitoso e agradável, ficando muito satisfeitos com a oficina. Já para nós alunos do 1º período do curso, foi uma experiência muito válida enquanto área da docência, a oficina nos proporcionou um bom contato com a sala de aula, nos estimulando em nossa jornada como alunos da licenciatura do curso de Matemática.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: APRENDER ESTATÍSTICA A PARTIR DA MANIPULAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA REALIZADA PELOS ESTUDANTES.

NASCIMENTO, Clara Ferreira [1]; SANTOS, Kauan Miranda [1]; PARAISO, Sophie Rabelo Costa Durães [1]; SILVA, Alisson Oliveira [2].

[1] Discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer em Januária – MG; [2] Docente responsável pelos componentes curriculares Matemática no Colégio Crescer, Januária – MG.

INTRODUÇÃO

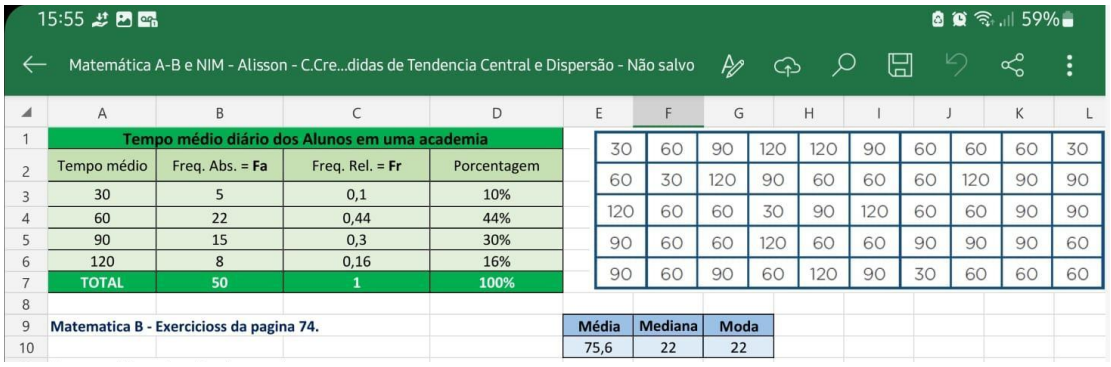
O ensino aprendizagem tem encontrado barreiras quando tende a concorrer com as diversidades tecnológicas que nos cercam, como os dispositivos eletrônicos, aplicativos e *sites* que apresentam diversos conteúdos e atrativos que despertam a atenção dos adolescentes e adultos. Por sua vez, também é notório que o avanço e o fácil acesso às tecnologias tem sido motivo do distanciamento dos alunos das obrigações escolares resultando em diversos prejuízos nos campos da socialização, da saúde psicológica e até do desenvolvimento cognitivo (NAGUMO e TELES, 2016).

No ensino da matemática além da concorrência com calculadoras, *softwares* matemáticos e aplicativos, devido a facilidade, rapidez e precisão dos cálculos, encontramos resistência, por parte dos alunos, em relação a alguns conteúdos estudados no ensino fundamental e médio, quando questionado a aplicabilidade prática no nosso cotidiano. Então como ser produtivo no ensino da matemática utilizando as várias tecnologias que tanto chamam atenção dessa juventude? Essa pergunta remete a um redirecionamento de como e quais ferramentas utilizarmos para tornarmos uma aula mais atrativa, possibilitando assim, um aprendizado significativo. É possível utilizar recursos tecnológicos que passarão de obstáculos

para ferramentas facilitadoras trazendo resultados positivos para o aprendizado e um ensino mais dinâmico (BORGES e FLEITH, 2018).

METODOLOGIA

Assim, durante o planejamento para aulas de Estatística, o professor de matemática do primeiro ano do colégio Crescer de Januária-MG, pensou no uso do *Excel* (Aplicativo de planilhas do pacote *Microsoft office*) para a elaboração de planilhas como proposta de registro, organização e manipulação de dados para cálculos de medidas de centralidade e de dispersão (**Fig. 1**). Para viabilização do trabalho propomos trabalhar com interdisciplinaridade, buscando parceria para a produção do resumo e da conclusão da pesquisa com os professores de Língua Portuguesa, com o tema da pesquisa: os impactos do uso descontrolado das tecnologias na saúde física e mental, sugerido pelos professores da Biologia.



	A	B	C	D
1	Tempo médio diário dos Alunos em uma academia			
2	Tempo médio	Freq. Abs. = **Fa**	Freq. Rel. = **Fr**	Porcentagem
3	30	5	0,1	10%
4	60	22	0,44	44%
5	90	15	0,3	30%
6	120	8	0,16	16%
7	TOTAL	50	1	100%
8				
9	Matematica B - Exercicioss da pagina 74.			
10				

E	F	G	H	I	J	K	L
30	60	90	120	120	90	60	60	60	30
60	30	120	90	60	60	60	120	90	90
120	60	60	30	90	120	60	60	90	90
90	60	60	120	60	60	90	90	90	60
90	60	90	60	120	90	30	60	60	60

Média	Mediana	Moda
75,6	22	22

Fig. 1 Planilhas estatísticas desenvolvidas no *Excel*. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2023.

Após discussão ficou definido como tema de pesquisa os aplicativos mais utilizados, a quantidade de horas gasta por dia com aplicativos e redes sociais, quantidade de horas dormidas e quantidade de horas diárias destinada ao lazer. O público alvo foram os alunos do ensino médio e fundamental da escola Crescer, alunos do curso técnico da escola ETEJ (escola técnica Januária) e familiares.

Discutida a proposta optamos, pela aplicação de questionário utilizando o *Google Forms*® (aplicativo virtual de formulário do *site Google*), por ser gratuito, *on-line* e por propiciar pesquisa de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A metodologia de pesquisa para essa proposta delineou-se por um estudo de abordagem quantitativa cujo público alvo foram os alunos e familiares da Escola Crescer e da Escola Técnica ETEJ.

Realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio de procedimentos como: levantamento de material bibliográfico para ampliar o conhecimento teórico; elaboração, validação semântica e aplicação de questionários, utilizando a ferramenta *Google Forms*® como instrumento de coleta de dados.

Para a análise dos dados utilizamos o *Excel*® para proporcionar a manipulação de dados e a programação de operações matemáticas por coordenadas, além de geração e apresentação de gráficos, entre outras funcionalidades.
Os gráficos gerados pelo *Google Forms*® foram utilizados para a análise dos dados, que foram feitos por segmentos: alunos da escola Crescer, alunos da escola ETEJ e familiares, respectivamente.

A avaliação dos alunos se deu pela participação e realização de um trabalho manuscrito com a aplicação da análise e cálculos estatísticos dos dados levantados na entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de pesquisa foi bem aceito pelos discentes que participaram ativamente nas aulas de capacitação do uso do aplicativo *Excel*®. O compartilhamento de descobertas e aprendizados, socializados entre os discentes, foi um dos fatores preponderantes para o protagonismo dos alunos como agentes do próprio saber, o que possibilitou também, a exploração das diversas funcionalidades do aplicativo.

Trata-se de um estudo sobre os aplicativos mais utilizados (**Fig. 2**), a quantidade de horas gasta por dia com aplicativos e redes sociais, quantidade de horas dormidas e quantidade de horas destinada ao lazer, por dia.

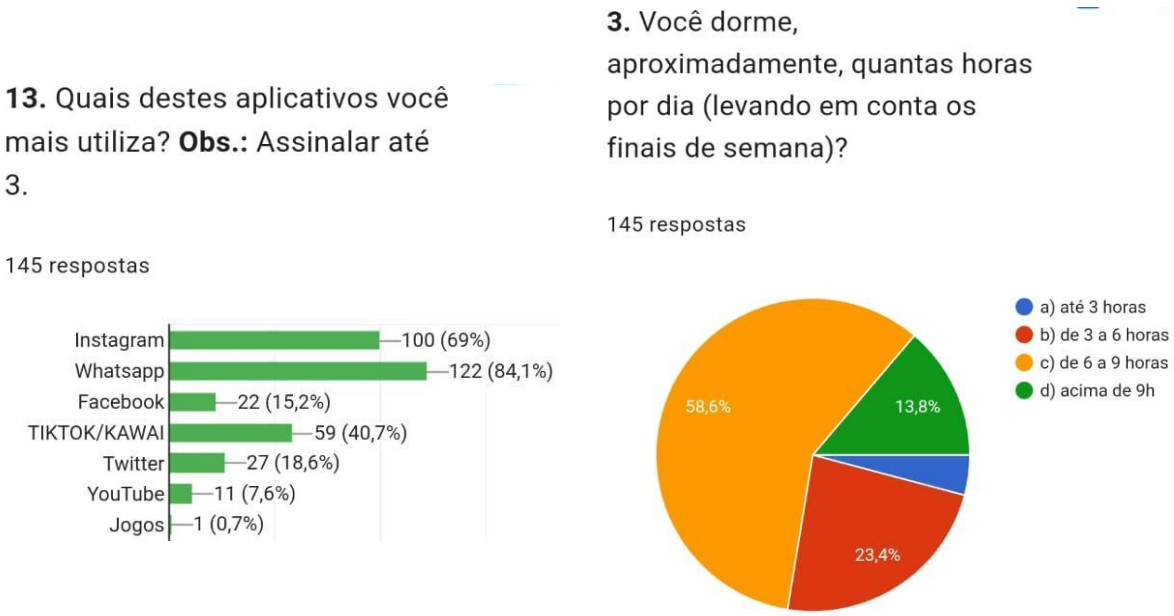


Fig. 2 Resultados obtidos na aplicação da entrevista. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2023.

Os resultados obtidos foram usados como base para o trabalho, sendo avaliados a percepção do aluno em relação a comparação percentual entre maiores e menores valores, médias entre valores de acordo com a faixa etária, tempo de uso para cada aplicativo, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes inovações tecnológicas e a facilidade de acesso à internet, tem exigido cada vez mais dos profissionais, principalmente da educação, a busca de como trabalhar com aplicativos e softwares para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.

A troca de descobertas e o trabalho interdisciplinar foram pontos positivos para o engajamento dos estudantes durante a realização da pesquisa, o que indica que este trabalho se coloca como perspectiva de projetar nos alunos um perfil de pesquisadores.

REFERÊNCIAS

NAGUMO, Estevon. TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. Brasília-DF: RBEP, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wBpRPnRRcmCBtZrh99VZbTC/?lang=pt# Acesso: 24/05/2023 ás 14:35

BORGES, Clarissa Nogueira. FLEITH, Denise de Souza. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. Brasília-DF: Revista PTP, 2018 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/dwXgGCYP5LHkNP3dqdjyV3r/?lang=pt Acesso: 24/05/2023 ás 16:21

MEDICINA

ADICÇÃO A REDES SOCIAIS E A VIDA ESCOLAR

SILVA, Maria De Fátima Fernandes Santos[1]; SOUZA, Sarah Martins[1]; MEIRELES, Bianca Borges[1]; PESSOA, Vitor José Viana[1]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

O uso das redes sociais por um período igual ou maior a duas horas tem sido preditivo para que o indivíduo apresente sintomas de adicção pelas redes sociais. O

problema é maior quando se evidencia o acesso às redes sociais por meio do smartphones, facilitando cada vez mais o acesso, causando fadiga mental e física, o que resulta em esgotamento e exaustão dos estudantes. Nesse contexto, este estudo objetivou descrever a realização de uma educação em saúde, realizada com 37 estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas, sobre o tema adicção em redes sociais e a vida escolar. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por 02 mestrandas do curso de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde e 02 acadêmicos do curso de graduação em medicina, da Universidade Estadual de Montes Claros, no período de 31 de maio a 02 de junho de 2023. Realizou-se um minicurso, com o uso de metodologias ativas. Iniciou-se com apresentação do tema “adicção em redes sociais e a vida escolar” por meio de slides, vídeos, música e dinâmica “caixa de perguntas”. Houve grande participação, envolvimento e interesse por parte dos alunos. Muitos desconheciam o problema do uso exagerado das redes sociais e expuseram fatos sobre sua participação nas redes sociais, bem como, a quantidade aproximada de tempo gasto por dia com as mídias. Reconheceram a possibilidade de encontrar nas redes o *fakenews* e as palavras de cunho agressivo e ofensivo. Ao término da dinâmica, os estudantes foram instigados a levantarem possibilidades de como melhorar a maneira de como lidam com as redes sociais, sendo relatados pelos alunos a busca por brincadeiras que envolvam os colegas, passeios nos parques de área verde e atividades que requerem outros indivíduos. Conclui-se que o minicurso contribuiu para alertar aos estudantes quanto aos benefícios e malefícios que as redes sociais apresentam. Sugere-se que a educação em saúde quanto às consequências da *adicção* a redes sociais, ocorra periodicamente, uma vez que é meio para sensibilizar e promover hábitos de vida saudável, capaz de melhorar a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Rede Social;Transtorno de Adição à Internet; Estudantes.

ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS E ESTILO DE VIDA

PESSOA, Vitor José Viana[1]; SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos[2]; SOUZA, Sarah Martins [2]; MEIRELES, Bianca Borges [3].

[1] Acadêmico do terceiro período de Medicina – Unimontes; [2] Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes; [3] Acadêmica do quinto período de Medicina – Unimontes.

Introdução

Com o desenvolvimento técnico-científico-informacional das últimas décadas do século XX, novas formas de interação social surgiram, como a Internet, a qual se tornou um meio de intenso tráfego de informações “ilimitadas” e “instantâneas” (MEIRELES et al, 2022). Nesse cenário, houve o desenvolvimento de ferramentas de comunicação (por exemplo, redes sociais), criando o que pode ser denominado de cibercultura (MEIRELES et al, 2022). A cibercultura pode ser definida como o conjunto de práticas, técnicas (materiais ou intelectuais), expressão de comportamentos, pensamentos e valores da virtualidade em constante expansão (MEIRELES et al, 2022).

A rede está integrada ao cotidiano da maior parte da população, permitindo a criação de conteúdo e o consumo deste, tornando o indivíduo “produto” e “produtor” (MEIRELES et al, 2022). As redes sociais constituem um espaço no qual é possível criar perfis próprios que podem expor ou omitir informações conforme os desejos do usuário (MEIRELES et al, 2022). Assim, a maneira como o indivíduo produz a auto exposição, a partir da escolha deliberada de imagens, frases, vídeos, textos de autoria pessoal ou de outrem, além de diversas formas de mídias, influencia o modo como os demais sujeitos o perceberão e interagirão com este (MEIRELES et al, 2022).

O uso desadaptativo dessas ferramentas pode induzir à adicção, caracterizada pelo emprego indiscriminado e excessivo da Internet (PORTUGAL & SOUZA, 2020). Tal comportamento adicto pode ocasionar efeitos prejudiciais no estilo de vida, na forma de pensar e interagir nos meios familiar e social dos usuários (PORTUGAL & SOUZA, 2020). A utilização indiscriminada das tecnologias digitais é uma

problemática prevalente na contemporaneidade, além de ser complexa de lidar, em razão da minuciosidade da identificação, haja vista que os benefícios e a interatividade das plataformas digitais podem se confundir com o vício (PORTUGAL & SOUZA, 2020).

As redes sociais produzem certa medida de prazer ou satisfação em seus usuários, causando o ímpeto de estar conectado e, consequentemente, altos níveis de ansiedade (MEIRELES et al, 2022). A esse fenômeno psicológico, marcado pela necessidade de estar on-line em todo momento, deu-se o nome de "*fear of missing out*" (FoMO), em português "medo de estar de fora" (MEIRELES et al, 2022). O FoMO é caracterizado por uma sensação generalizada de desconforto de que outras pessoas estejam vivenciando experiências significativas ou felizes e que este sujeito não faz parte destas vivências, bem como o desejo de ficar constantemente conectado ao que os outros estão fazendo, no intuito de não perder nenhum momento (MEIRELES et al, 2022).

Nesse sentido, as crianças e adolescentes são mais sensíveis à exposição às redes sociais, possuindo menor controle decisório de tempo de uso e capacidade de discernir o que é bom ou mal na Internet e nas mídias sociais (PORTUGAL & SOUZA, 2020).

Objetivos e metodologia

Este estudo objetivou descrever a realização de uma prática de educação em saúde direcionada a estudantes do ensino médio sobre o tema "Adicção em Redes Sociais e Estilo de Vida". Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa foi realizada por mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde (PPGCPS) e acadêmicos do curso de Medicina (Unimontes) em uma escola da rede pública na cidade de Montes Claros - MG, com alunos que cursavam o 3º ano do ensino médio, no dia 31 de maio de 2023. A atividade educativa foi realizada por meio de um minicurso, com o uso de metodologias ativas, objetivando: explicar o que é adicção em redes sociais e sua associação com o estilo de vida; e fomentar o diálogo e a troca de experiências acerca das vivências na virtualidade e o seu impacto no cotidiano.

Resultados e discussão

A ação consistiu em uma roda de conversa, com uma explanação do conteúdo, por intermédio de uma apresentação em PowerPoint, e um diálogo entre a equipe e os estudantes. O minicurso abordou a adicção em redes sociais e sua relação com o estilo de vida, discutindo os seguintes tópicos: O que é adicção em redes sociais; O que a adicção pode causar; Por que a adicção pode afetar o indivíduo; Comparação entre estilos de vida; *Posts* na internet X realidade; Uso racional das tecnologias.

Os resultados foram observados na reflexão crítica desenvolvida pelos alunos ao final da dinâmica, momento no qual os jovens expressaram seus pontos de vista e juízos em relação ao conteúdo. Diversos estudantes fizeram relatos de suas experiências prévias nas redes sociais, enfatizando o tempo de uso e o componente mental.

Conforme a prática dialogada, houve a percepção dos jovens de que o uso das redes sociais consistia em um distrator para com as atividades diárias e obrigações. Segundo os relatos, em muitas oportunidades, o que deveria ser um uso de poucos minutos das mídias voltado para uma finalidade específica tornava-se um gasto de tempo de dezenas de minutos em meio ao grande número de estímulos e informações.

Ademais, os adolescentes destacaram o potencial da Internet em interferir na saúde mental, enfatizando a distorção da realidade presente em muitas publicações. Foi enunciado que a partir do contato acrítico com esses "*posts*", principalmente pelas comparações, o indivíduo poderia desenvolver desordens de cunho psicológico, como ansiedade, depressão e fobia social.

Conclusão

Portanto, a partir da troca de experiências e concepções durante o minicurso, pondera-se que a educação em saúde a respeito das potencialidades e dos riscos das redes sociais, pode auxiliar os adolescentes na adoção de hábitos mais saudáveis e adequados no cenário da contemporaneidade tecnológica. Essa percepção decorre da capacidade de fomentar a enunciação de conhecimentos e de viveres, o que torna a abordagem mais significativa e sensibilizante, uma vez que os

próprios jovens podem reconhecer os fenômenos apontados pela literatura em suas experiências de vida, permitindo a compreensão dos riscos do comportamento adicto e propiciando uma reavaliação dessa conduta.

Referências bibliográficas

PORTUGAL, Adriana Farias. SOUZA, Júlio César Pinto de. Uso das redes sociais na internet: uma revisão de literatura. Revista Ensino de Ciências e Humanidades. Manaus: volume 4, página 262-291, jul-dez de 2020.

MEIRELES, Jordy Rocha. COUTO, Leila Maria Ferreira. BAPTISTA, Makilim Nunes. Adicção em redes sociais, sintomatologia depressiva e ansiedade social na pandemia de COVID-19.

O IMPACTO DA ADICÇÃO EM SMARTPHONES NO ESTILO DE VIDA DOS NATIVOS DIGITAIS

CORDEIRO, Paulo Eduardo Guimarães [1]; MONÇÃO, Rafael Ataíde [1]; MESSIAS; Romerson Brito [2]; BRITO; Maria Fernanda Santos Figueiredo [2].

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); [2] Docentes do curso de Medicina da UNIMONTES, Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva; *Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq. Agradecimentos à(ao): FAPEMIG, PIBIC/CNPq/UNIMONTES, ICV/UNIMONTES.*

Introdução

O smartphone é uma ferramenta comum no dia-a-dia humano, considerada uma das principais formas de acesso à internet, seja por sua portabilidade ou praticidade (GSMA, 2020). O seu uso correto como meio para acesso à internet faz do smartphone um instrumento de interação social, registro de recordações e meio de busca por informações, além de seu potencial educacional (Latif et al, 2019). Apesar disso, o uso disfuncional, caracterizado pela adicção ao smartphone, é considerado um comportamento compulsivo que compromete atividades cotidianas, associado a níveis maiores de estresse, prejuízo na socialização, ansiedade, depressão,

diminuição na atividade física e distúrbios de sono (Aker et al, 2017; Hawi & Samaha, 2017; Thomée et al, 2011). Os nativos digitais são uma geração de pessoas que cresceram em meio à era digital e têm familiaridade e fluência no uso de tecnologias digitais. Geralmente, considera-se que os nativos digitais são aqueles nascidos a partir do final da década de 1990 até os dias atuais, já que cresceram em um ambiente em que a internet, dispositivos eletrônicos e redes sociais já eram amplamente difundidos (Kuss et al, 2014). Essas pessoas possuem maior tendência ao desenvolvimento da adicção a smartphones, uma vez que, além de possuírem maior acesso à internet, têm menor autocontrole e autorregulação do uso (Kuss et al, 2014).

Diante disso, nota-se a necessidade de exposição e conscientização dos jovens, nativos digitais, quanto às repercussões do uso incorreto de smartphones, considerando suas consequências no âmbito social, de saúde física e mental. Nesse sentido, este estudo objetivou descrever a realização de uma educação em saúde realizada com estudantes do ensino médio sobre o tema “O impacto da adicção em smartphones no estilo de vida dos nativos digitais”.

Material e Métodos

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa foi realizada por membros de um projeto de pesquisa que avalia o comportamento do adolescente, denominado “Estudo Longitudinal Sobre o Comportamento do Adolescente na Atividade Física e Saúde” e acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, em uma escola pública na cidade de Montes Claros - MG, com 10 estudantes que cursavam o primeiro ano do ensino médio, no dia 31 de maio de 2023. A atividade educativa foi realizada por meio de um minicurso, com o uso de metodologias ativas**.**

Resultados e Discussões

A adicção ao smartphone consiste em um transtorno demarcado por um padrão desadaptativo do uso de aparelhos móveis com acesso à internet, cuja principal hipótese fisiopatológica perpassa mecanismos similares ao de transtornos por uso de substâncias, ou seja, apresenta, cardinalmente, saliência, modificação do humor,

tolerância, abstinência, conflitos e recaídas (Li et al, 2015). Nesse contexto, considerando a infância e adolescência como momento de desenvolvimento ímpar, com a construção de esquemas e ideais que influenciarão de forma determinante a vida desses indivíduos em fases posteriores, bem como a relação íntima da Geração Z (nascidos entre 1990 e 2010) com os meios digitais, inclusive considerada a primeira geração nativa digital, aventa-se a importância da problemática da adicção ao smartphone bem como a necessidade da exposição e conscientização dos jovens quanto às repercussões dessa no estilo de vida (Lima et al, 2021).

Assim, utilizando de técnicas dinâmicas, interativas e recursos audiovisuais, os acadêmicos do curso de medicina dialogaram com estudantes do primeiro ano do ensino médio acerca da temática. No decorrer da apresentação destaca-se a interação dos estudantes que, por diversas vezes, relataram suas experiências com comportamentos adictos ao smartphone, afirmando que anteriormente àquele momento não entendiam esse padrão desadaptativo como uma questão relevante. Ademais, termos como a “nomofobia” (medo de ficar sem aparelho móvel com acesso à internet, derivado do inglês “no-mobile phobia”) foram explicados de forma a popularizar o conhecimento do assunto, utilizando para tal recurso audiovisual construído especialmente para o público jovem (Modesto et al, 2022).

Ademais, acrescentou-se ao diálogo as possibilidades de uso adaptativo dos smartphones e os diversos benefícios que podem advir quando bem orientado, destacando a existência, mesmo na internet e mídias sociais, de conteúdos voltados para esse tema e com instruções acessíveis para o melhor proveito das tecnologias (Melumad et al 2020). Por fim, foi aberto um momento dialogado para dúvidas, o qual correu de maneira leve e com perceptível interesse dos estudantes.

Conclusão

Dado o exposto, conclui-se que a abordagem ativa é um importante meio de conscientização e educação da população-alvo. Nota-se que há pouco conhecimento por parte dos nativos digitais sobre o padrão desadaptativo do uso de smartphones e a nomofobia. A apresentação de alternativas e formas de se utilizar de forma saudável, tanto a internet quanto os smartphones, é importante para

demonstrar que o mundo digital pode ser um grande aliado no desenvolvimento e aprendizado de jovens. Ressalta-se a necessidade de outras intervenções, com o intuito de aumentar a curiosidade e conhecimento de nativos digitais acerca do tema é necessária para garantir uma mudança de padrão de uso e estilo de vida por parte dos jovens.

Referências

GSMA. The Mobile Economy 2020. **GSM Association**. *[S. l.]*. Disponível em: https://www.gsma.com/mobileeconomy/wp-content/uploads/2020/03/GSMA_MobileEconomy2020_Global.pdf

LATIF, Muhammad Zahid *et al*. Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. **Acta informatica**, v. 27, n. 2, p. 133–138, 2019.

AKER, Servet *et al*. Psychosocial factors affecting smartphone addiction in university students. **J Addict Nurs**, v. 28, n. 4, p. 215–219, 2017.

HAWI, Nazir S.; SAMAHA, Maya. Relationships among smartphone addiction, anxiety, and family relations. **Behav Inform Technol**, v.36, n. 10, p. 1046–52, 2017.

THOMÉE, Sara; HÄRENSTAM, Annika; HAGBERG, Mats. Mobile phone use and stress, sleep disturbances, and symptoms of depression among young adults - a prospective cohort study. **BMC Public Health**, v. 11, n. 1, p. 66, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-66.

KUSS, D J et al. Internet addiction: a systematic review of epidemiological research for the last decade. **Current pharmaceutical design**, v. 20, n. 25, p. 4026–4052, 2014.

LIMA, Maria Emanueli Ferreira; DA SILVA, Hermelany Maria Antunes; MARTINS, Cleiton Soares. Adicção por internet e suas implicações para o transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira De Iniciação Científica**, v. 8, p. e021032-e021032, 2021.

MODESTO, João Gabriel; FONSECA, Giovanna Araújo; DE SOUSA, Geisianny Pereira. O USO DA TECNOLOGIA E NOMOFOBIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 6-20, 2022.

MELUMAD, Shiri; PHAM, Michel Tuan. The smartphone as a pacifying technology. **Journal of Consumer Research**, v. 47, n. 2, p. 237-255, 2020.

LI, Wen et al. Characteristics of internet addiction/pathological internet use in US university students: a qualitative-method investigation. **PloS one**, v. 10, n. 2, p. e0117372, 2015.

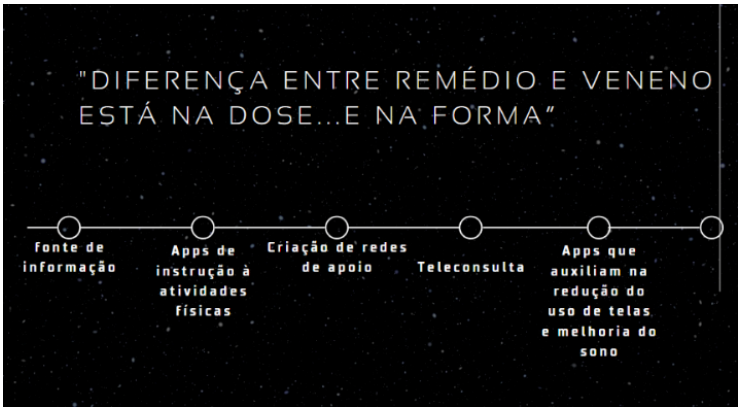


Figura 1 – Slide com os potenciais benefícios do uso adequado de smartphones. Fonte: Autores.

Figura 2 – Acadêmicos da UNIMONTES com os estudantes do ensino médio. Fonte: Autores.

ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS

MEIRELES, Bianca Borges [1]; SOUZA, Sarah Martins [1]; SILVA, Fátima Fernandes Santos [1]; PESSOA, Vitor José Viana [1]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo [1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros.

INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia trouxe diversos avanços e o surgimento da internet propiciou acesso facilitado à informação, entretenimento, socialização e comunicação. Entretanto, apesar desses benefícios, é importante destacar que o uso exacerbado desses produtos tecnológicos pode ser prejudicial para a saúde física, mental e social. Todas as faixas etárias, desde crianças até idosos, utilizam a internet e suas ferramentas, e estudos indicam que as redes sociais e os jogos online são as principais atividades realizadas por estudantes adolescentes e adultos jovens (FERREIRA, 2017).

O uso excessivo dessas ferramentas pode evoluir para dependência em redes sociais, que se associa a diversos transtornos mentais, como neuroticismo, ideações suicidas, depressão, ansiedade, entre outros (GUO, 2020). Além disso, estudos evidenciam que a prevalência de adicção em redes sociais é significativa e se relaciona à maior frequência de conflitos entre os adictos e seus pais e amigos, o que enuncia a importância da discussão dessa temática nas escolas (ROZGONJUK, 2020).

Este estudo objetivou descrever a realização de uma educação em saúde preparada para estudantes do ensino fundamental acerca do tema “Adicção em Redes Sociais e Transtornos Mentais”.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa foi realizada por duas mestrandas do curso de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde e dois acadêmicos do curso de medicina em uma escola pública na cidade de Montes Claros - MG, com 37 estudantes que cursavam a 8ª série do ensino fundamental, no dia 02 de junho de 2023. A atividade educativa foi realizada por meio de um minicurso, com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizado. Foi feita uma apresentação de duração de uma hora e trinta minutos utilizando-se slides, vídeos, músicas e dinâmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os membros da equipe organizadora do minicurso se apresentaram e, em seguida, solicitaram aos estudantes que se descrevessem brevemente com o nome e a idade e falassem sobre sua relação com as redes sociais e a internet. Além disso, foi distribuída uma caixa aos alunos, para que eles depositassem perguntas e observações sobre o tema. Após isso, a equipe iniciou a apresentação do conteúdo através de Datashow, com exposição de slides e detalhamento do assunto. Posteriormente, a caixa de perguntas utilizada no início da apresentação foi aberta e cada registro foi lido e comentado pelos membros da equipe organizadora do minicurso, sanando-se, assim, as dúvidas dos alunos e ressaltando o ponto de vista destes em relação ao tópico apresentado.

Durante a exposição dialogada, os alunos participaram através da descrição de suas experiências com a internet e suas ferramentas, o que demonstrou que a adicção em redes sociais é comum entre esses jovens e, muitas vezes, está presente juntamente com sintomas psíquicos, principalmente ansiedade e comportamentos depressivos. Ademais, os alunos levantaram dúvidas que evidenciaram pouco conhecimento sobre a temática da adicção e transtornos mentais.

Não raro, os adolescentes enxergam nas redes sociais a possibilidade de autoapresentação e o sentimento de pertencimento, uma vez que podem compartilhar experiências e interagir com outros usuários nessas plataformas (ROZGONJUK, 2020). Assim, a escola tem papel importante em ofertar atividades que permitam a expressão dos estudantes, bem como a interação social com seus pares. Outrossim, diversas escolas restringem o uso de celulares em sala, visto que a internet, o *smartphone* e as redes sociais apresentam características potencialmente viciantes e a prática de utilizar as redes sociais em ambiente escolar se correlaciona com a dependência em internet (FERREIRA, 2017). Em adição, sinais e sintomas neuropsíquicos relatados por alunos telespectadores do minicurso foram associados à adicção em internet em estudos prévios (GUO, 2020).

CONCLUSÃO

A adicção em redes sociais associada a transtornos mentais é uma realidade presente nas escolas e o conhecimento desse tema por parte dos alunos é deficitário, o que facilita a adoção de hábitos não-saudáveis por parte desse público, como grande exposição às telas e convívio social disfuncional. Dessa forma, fim de conscientizar os alunos sobre os riscos da adicção e estimular os bons hábitos de vida como alternativas ao uso excessivo das redes sociais, faz-se necessária a abordagem constante desse tema dentro das salas de aula. Assim, uma vez que os discentes passam parte expressiva do tempo nesse espaço, a escola se torna um meio importante pelo qual pode-se discutir sobre os diversos aspectos da saúde de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, C. et al. Epidemiology of Internet Use by an Adolescent Population and its Relation with Sleep Habits. **Acta medica portuguesa**, v. 30, n. 7-8, p. 524–533, 2017.
2. GUO, W. et al. Associations of Internet Addiction Severity With Psychopathology, Serious Mental Illness, and Suicidality: Large-Sample Cross-Sectional Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 8, p. e17560, 11 ago. 2020.
3. ROZGONJUK, D. et al. Associations between symptoms of problematic smartphone, Facebook, WhatsApp, and Instagram use: An item-level exploratory graph analysis perspective. **Journal of Behavioral Addictions**, 13 ago. 2020.

REDES SOCIAIS: ADICÇÃO EM FOCO

SOUZA, Sarah Martins[1]; SILVA, Maria De Fátima Fernandes Santos[1]; MEIRELES, Bianca Borges [1]; PESSOA, Vitor José Viana[1]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo [1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

A adicção em redes sociais assemelha-se a dependência física ou psíquica, que induz o indivíduo a ter comportamentos prejudiciais à saúde e a vida social. Concomitante a isso, a literatura evidencia o crescente número de pessoas com adicção às redes sociais. Nesse cenário, os estudantes sofrem as influências do uso excessivo das mídias, podendo comprometer várias áreas da vida, dentre elas, podendo prejudicar os estudos e o comprometimento da sociabilidade, uma das características de dependência das redes sociais. Nesse contexto, este estudo objetivou descrever a realização de uma educação em saúde, realizada com 37 estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas, sobre o tema “Redes Sociais: Adicção em Foco’’. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por 02 mestrandas do curso de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde e 02 acadêmicos do curso de graduação em medicina, da Universidade Estadual de Montes Claros, no período de 31 de maio a 02 de junho de 2023. Realizou-se um minicurso através de metodologias ativas, abordado através de apresentações em slides, vídeos interativos, música e uma dinâmica com caixa de perguntas, onde os discentes levantavam perguntas e dúvidas sobre o tema. A proposta veio trazer a importância dos alunos vigiarem a qualidade do tempo gasto nas redes sociais a fim de evitar os vícios. Os resultados alcançados com os minicursos foram observados nas participações dos discentes, que, ao final da explicação teórica expuseram com a turma alguns detalhes sobre sua participação nas redes sociais, tempo gasto e possíveis melhorias. Dessa forma, se fazem necessárias políticas públicas de conscientização do uso de redes sociais

entre os estudantes, a fim que se previna possíveis agravos que o uso exacerbado pode causar na saúde física e mental dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes; Dependência; Transtorno de Adição à Internet.

MESTRADO EM BOTÂNICA APLICADA

MOBILIDADE *VERSUS* MORTALIDADE: O EFEITO DE EXTRATOS VEGETAIS FRENTE ÀS LARVAS DE *Aedes aegypti* APLICADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luciano dos Reis Silva SANTOS[1]; Elisangela Oliveira DESIDÉRIO[1]; Simone Maria de LEÃO[2]; Franciellen Morais COSTA[3]; Viviane de Oliveira VASCONCELOS[4]

[1] Mestrando em Botânica Aplicada – Universidade Estadual de Montes Claros - MG; [2] Graduada em Ciências Biológicas e professora de química – Licenciatura, Escola Estadual Delvito Alves da Silva; [3] Departamento de Biologia Geral – Unimontes - MG, [4] Departamento de Fisiopatologia, Unimontes – MG.

Introdução

O *Aedes aegypti* é um mosquito antropofílico e doméstico com grande importância sanitária por ser vetor de arboviroses como: dengue, zika e chikungunya, as quais não existem vacinas eficazes. Seu comportamento é diurno/crepuscular e, comprovadamente, mantém este mesmo quando está infectado com diferentes arbovírus. Todavia, alternativas de controle visando mitigar essas doenças são primordiais (PADILHA *et al*., 2023).

Atualmente as principais estratégias utilizadas a fim de reduzir as populações são controles químico, biológico e mecânico (VALLE *et al*., 2015). Além disso, o controle de origem vegetal tem sido descrito na literatura fequentemente. É importante destacar espécies botânicas com potencial promissor e aquelas que ainda precisam ser estudadas como controle do mosquito.

Deste modo, a espécie *Vernonia polysphaera* (Asteraceae), conhecida como assa-peixe, ocorre em quase todo o território brasileiro. Suas folhas têm sido empregadas no tratamento de diversas doenças. A literatura também descreve a ação anti-helmíntica, antimicrobiana, antiespasmódica e inseticida para a planta (GOMES, 2017).

Portanto, o objetivo do trabalho foi apresentar aos estudantes da rede pública de Montes Claros-MG a importância de controles de origem vegetal como substituto de produtos químicos frente às larvas de *A. aegypti* e discutir sobre o controle mecânico.

Material e Métodos

A. Preparação do extrato vegetal

A coleta do material vegetal foi realizada na zona periurbana (16,3839540 e -46,9034316) do município de Unaí-MG (Figura 1). O extrato aquoso (EA) e etanólico (EE) foi produzido adicionando-se 50 gramas de folhas verdes (in natura) na proporção de 500mL de água destilada onde as folhas foram lavadas em água corrente; descartadas aquelas com lesões e danificadas; trituradas em liquidificador industrial com o solvente e deixadas por 1h:30m em banho-maria a 40ºC. Foram preparados extratos aquosos e etanólicos, sendo aplicado nas concentrações de 25,0% e 50,0% e o controle de água destilada.

B. Obtenção das larvas de A. aegypti

As larvas de *A. aegypti* foram advindas do Centro de Controle de Zoonose (CCZ) do município de Unaí-MG, sendo coletas com auxilio de agente de endemias, bem como de Montes Claros-MG.

C. Aplicação da oficina no biotemas

A oficina foi realizada em três momentos, sendo necessários os seguintes materiais: (I) Explicação teórica: data-show e notebook; (II) Bioensaios: extratos vegetais, larvas de *A. aegypti*, água destilada, luvas, placas de *Petri*, pipeta *Pauster*, provetas (25mL e 100mL) e papel toalha; e (III) Dinâmica: cartelas e perguntas em formato de "BINGO" com os conceitos estudados, sendo elaboradas em *software* da *Microsoft Word.* Deste modo, as oficinas foram aplicadas nas Escola Estadual Augusta Valle e Escola Estadual Antônio Figueira em Montes Claros-MG durante os dias 29 de maio a 02 de junho de 2023.

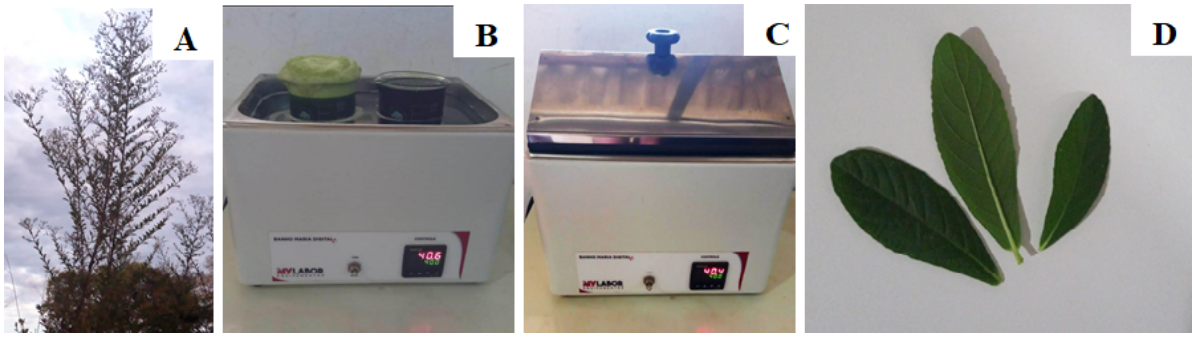


Figura 1. A – Local de coleta do material vegetal. B e C – Preparação dos extratos aquosos e etanólicos em banho-maria. D – Folhas (*in natura*) do material vegetal**.**

Resultados e Discussão

Os resultados desta oficina permitiu observar que foram atendidas turmas do 6º ano (33 alunos) e 8º ano (23 alunos) totalizando 56 estudantes do Ensino Fundamental (EF). Foi possível observar o interesse e curiosidade nas turmas (Figura 2), sendo que alguns dos comentários mais marcantes foram: "Amei" e "Foi melhor dia da minha vida nesta escola", bem como a participação para identificar o que estava acontecendo com as larvas e sempre perguntando "elas irão morrer quando?". Além disso, os professores também fizeram comentários que os alunos gostaram muito de

participar das práticas. Também identificaram a motilidade (redução do movimento) das larvas em comparação ao extrato vegetal com o controle (água destilada).

É importante analisar os resultados dos extratos vegetais que permitiram observar a importância de novas alternativas no controle do mosquito, principalmente quando pensamos em produtos de origem vegetal (Tabela 1). Assim, estudar a botânica e seu potencial devem ser apresentados aos estudantes para que estes possam compreender a importância de nossa flora, bem como demonstrar formas de como a botânica aplicada pode ser inserida dentro do ensino da educação básica e superior, principalmente quando associamos teoria e prática (VALLE *et al*., 2015). Por fim, foi possível observar que em comparação tanto na motilidade quanto na mortalidade o extrato etanólico foi mais eficaz, sendo que não houve mortalidade no extrato aquoso durante o período de avaliação que duraram 30 minutos.

Tabela 1. Bioensaios com Extratos Aquosos (EA) e Extratos Etanólicos (EE) foram aplicados em um determinado número de larvas por concentração (n), sendo avaliado o tempo (t) de motilidade em minutos (m) e segundos (s) *versus* a mortalidade em porcentagem (%M) ressalvando que a análise foi realizada durante aproximadamente 30 minutos.

			Motilidade *versus* mortalidade				
Concentrações (%)	n	EA	Motilidade (t)	Mortalidade (%M)	EE	Motilidade (t)	Mortalidade (%M)
25,0	30	10	5m	33,3%	23	1m e 30s	90%
50,0	30	15	2m	50%	30	20s	100%
Água destilada	30	30	--	0%	30	--	0%
Total	90	55	--	--	83	--	--

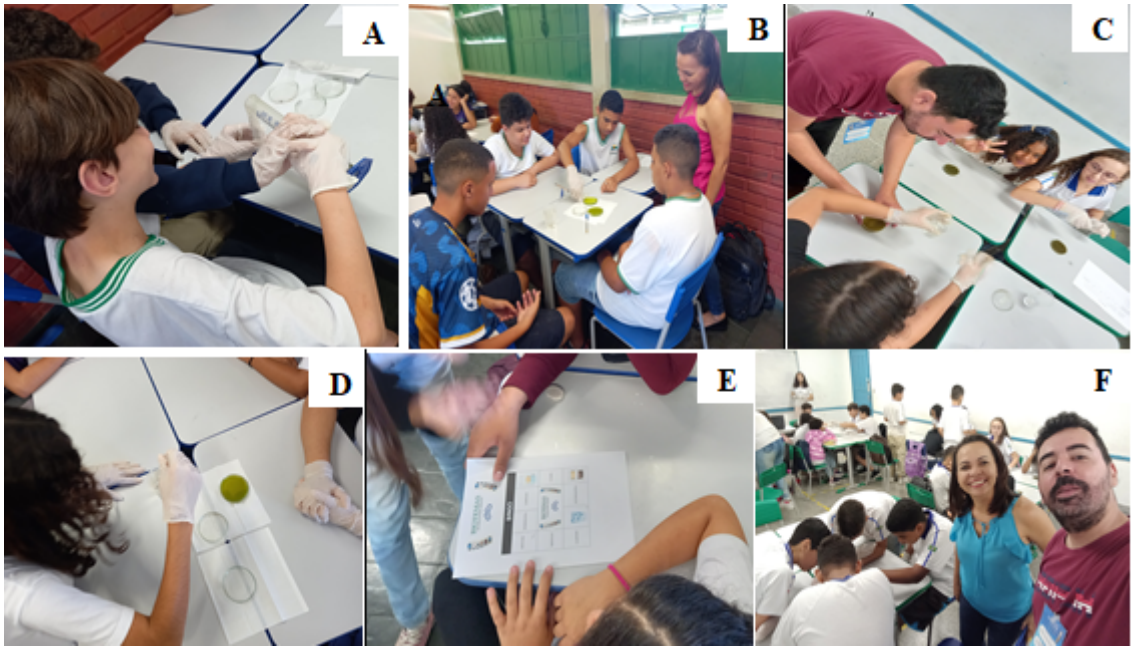


Figura 2. A - Estudantes realizando o processo de diluição nas concentrações de 25% e 50% com turmas do 6º e 8º ano do EF II. B e C-Preparação dos bioensaios para adicionar a larvas de *A. aegypti* com auxílio dos propositores da oficina. D - Estudantes transferindo as larvas para os testes com auxílio de pipeta *Pauster*. E - Dinâmica do BINGO com perguntas da temática abordadas. F - Propositores aplicando os bioensaios e auxiliando na difusão de conhecimento no biotemas.

Considerações finais

Portanto, o ensino deve ser inovador para despertar a curiosidade dos estudantes, principalmente quando a questão é manter a atenção e foco deles. Ainda mais quando pensamos no ensino de botânica que por muitas vezes é considerado de difícil compreensão. Então, é fundamental destacar a botânica em todos os campos em que ela pode atuar, sendo que a prática permitiu apresentar a produção de controles de origem vegetal frente às larvas de *A. aegypti* para estudantes do EF II com uma aceitação de forma positiva.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Controle de Zoonose do município de Unaí e Montes Claros pelo fornecimento das larvas de *Aedes aegypti*, bem como a disponibilidade dos agentes de endemias para auxiliar na coleta.

Referências

GOMES, Jordany Aparecida de Oliveira. Estudos complementares ao manejo do assa-peixe (*Vernonia* polyanthes Less.): fenologia, fitoquímica, histoquímica, anatomia e variação sazonal em população nativa. Botucatu, 2017. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150445/gomes_jao_dr_bot.pdf?sequence=3> Acesso em: 08 de junho de 2023

PADILHA, Karine Pedreira; BRUNO, Rafaela Vieira; FARNESI, Luana Cristina. Experiências em divulgação científica e sensibilização da população: importância do controle mecânico do vetor *Aedes aegypti*. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 206-224. 2023.

VALLE, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; CUNHA, Rivaldo Venâncio. Dengue: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

PRÁTICAS ALTERNATIVAS: É POSSÍVEL FAZER CIÊNCIA NA PRÁTICA SEM UM LABORATÓRIO APLICADA AO ENSINO FUNDAMENTAL II?

Luciano dos Reis Silva SANTOS[1]; Elisangela Oliveira DESIDÉRIO[1]; Simone Maria de LEÃO [2]; Franciellen Morais COSTA [3]; Viviane de Oliveira VASCONCELOS [4]

[1] Mestrando em Botânica Aplicada – Universidade Estadual de Montes Claros - MG; [2] Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura e professora de química, Escola Estadual Delvito Alves da Silva; [3] Departamento de Biologia Geral – Unimontes - MG, [4] Departamento de Fisiopatologia, Unimontes – MG.

Introdução

O presente estudo buscou através de atividade experimental, aplicar conceitos teóricos seguidos de práticas para dar significado à aprendizagem da ciência para estudantes do ensino fundamental II. É importante compreender como o

experimento pode ser utilizado em sala de aula, a fim de contribuir para uma reflexão de conteúdos teóricos relacionando-os ao cotidiano do aluno (ALMEIDA, 2018).

O laboratório é um local de aprendizagem e desenvolvimento do aluno como um todo. Segundo Capeletto (1992), existe uma fundamentação psicológica e pedagógica que fortalece a necessidade de proporcionar ao estudante a oportunidade de trabalhar habilidades como: “cooperação, concentração, organização e manipulação de equipamentos”. Por outro, vivenciar o método científico, através da observação de fenômenos, o registro sistematizado de dados, a formulação e o teste de hipóteses, bem como a inferência de conclusões.

As aulas em laboratório podem proporcionar uma maior interação das aulas teóricas, como sendo um poderoso catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos. Além disso, a vivência de experiência facilita a aprendizagem do conteúdo relacionado a ela. Isso descarta a ideia de que as atividades experimentais servem apenas para a ilustração da teoria (CAPELETTO, 1992). Então, o ensino de ciências é fascinante e desperta a curiosidade, no entanto, pode ser superficialmente executado pelo fato do professor não saber utilizar ou não ter conhecimento deste potencial característico da disciplina (ALMEIDA, 2018).

Portanto, o objetivo desta oficina foi realizar aulas práticas alternativas com intuito de atender as escolas públicas que não possuem um laboratório de Ciências Naturais para aplicar conceitos sem muitos recursos e realizar ciência na prática.

Material e Métodos

A. Preparação da explicação e do material alternativo

A metodologia consistiu em uma explicação expositiva com slides utilizando data-show e notebook. Deste modo, foram apresentados material alternativo de vidrarias com material descartável (funil de garrafas PET; provetas de seringas; lamparina feita com lâmpadas; bécheres com garrafas e copos descartáveis; microscópio com garrafas de amaciante e lupas).

B. Execução das práticas alternativas

As práticas alternativas foram executadas em sala de aula nas Escolas Estaduais Augusta Valle e Antônio Figueira. Para execução dos procedimentos foram necessários os seguintes materiais: copos descartáveis, colheres, garrafas PET, funil, balões, areia, água, oleo, vinagre (CH_3COOH), sal (NaCl) e bicarbonato de sódio ($NaHCO_3$).

C. Dinâmica com perguntas

Após as práticas alternativas com o objetivo de consolidar a teoria aplicada foi realizada uma dinâmica de perguntas em formato de "BINGO" (Figura 1) com os conceitos estudados, sendo esta elaborada em *software* da *Microsoft Word*.

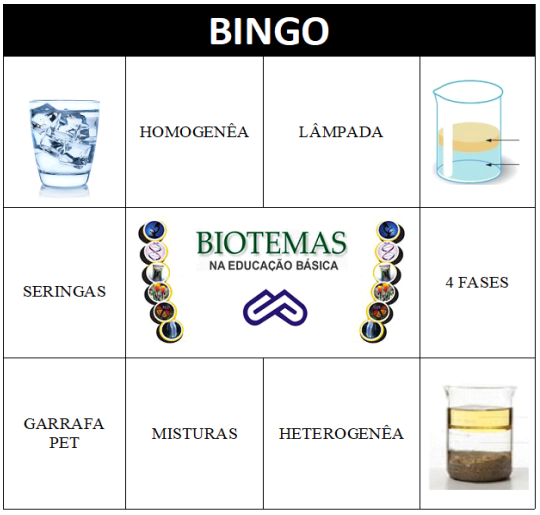


Figura 1. Exemplo de uma das cartelas do BINGO para avaliação dos conceitos aplicados. Perguntas:

1.Qual a imagem que tem uma mistura homogênea? 2.Uma mistura polifásica tem quantas fases? 3. Qual a palavra usada para definir uma junção de substâncias? 4. Qual a imagem tem uma mistura heterogênea com duas fases? 5. Qual material foi utilizado para fazer uma lamparina reciclável? 6. Qual a imagem tem uma mistura trifásica? 7.Qual o tipo de mistura que apresenta pelo menos duas fases? 8.Qual material foi utilizado para construir uma proveta? 9.Qual material utilizado para fazer um funil descartável? E 10.Quais são os tipos de mistura que contém apenas uma fase?

Resultados e Discussão

Os resultados desta oficina permitiram observar que foram atendidas turmas do 6º ano (29 alunos) e 7º ano (25 alunos) totalizando 54 estudantes assistidos nas

práticas alternativas. As práticas foram aplicadas com as temáticas de misturas homogênea e heterogênea (bifásica, trifásica e polifásica) e a formação do gás dióxido de carbono (CO_2) absorvido pelas células vegetais, sendo realizada uma das misturas com bicarbonato e o vinagre para liberar o gás, e assim o balão encher.

Foi possível analisar o interesse e curiosidade nas duas turmas fomentada no comportamento dos alunos em querer repetir as práticas quando algo não dava certo na primeira tentativa, principalmente se eles observassem os colegas conseguindo realizar corretamente, sendo que a turma do 6º ano teve êxito de 67% na primeira tentativa e já a turma do 7º ano apresentou 100% na primeira tentativa em executar a prática (Tabela 1 e Figura 2). Neste aspecto é possível analisar a proposta de Freire, onde o autor cita o primeiro passo para a mudança é a participação de um projeto pedagógico participativo (FREIRE, 1975).

Por fim, é fundamental observar algumas vantagens no uso de práticas alternativas para realizar atividade de forma experimental. A primeira vantagem em uma atividade experimental é o fato do aluno consegui interpretar melhor as informações. A segunda é a interação social, devido à quantidade de informações a serem discutidas, estimulando a curiosidade do aluno e questionamentos importantes. Por fim, a terceira é a participação do aluno em atividades experimentais é praticamente unânime (ALMEIDA, 2018).

Tabela 1. Análise da participação dos estudantes conforme as observações dos propositores durante as práticas alternativas, sendo considerada a tentativa onde foi obtida a execução correta.

Grupos	6º ano (nº alunos)	Participação	Execução	7º ano (nº alunos)	Participação	Execução
1	5	100%	1ª	6	100%	1ª
2	6	100%	1ª	6	100%	1ª
3	5	100%	2ª	4	100%	1ª
4	4	100%	1ª	5	100%	1ª
5	5	100%	1ª	4	100%	1ª
6	4	100%	2ª	--	--	--
Total Geral	29	100%	67%	25	100%	100%

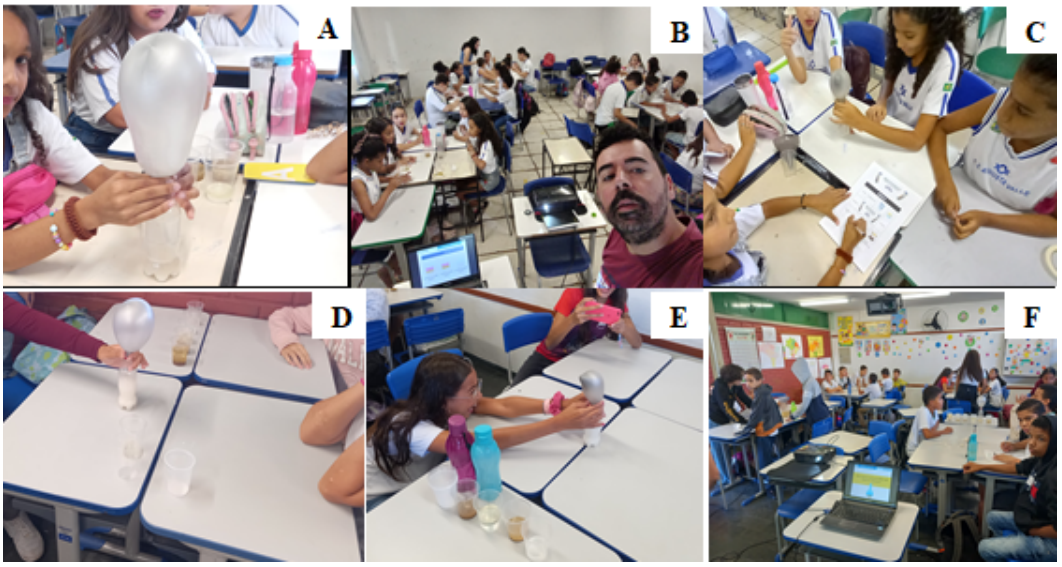


Figura 2. A - C: Práticas com estudantes do 6º ano do EF II na E. E. Augusta Valle e D – E: Práticas executadas com estudantes do 7º ano EF II na E. E. Antônio Figueira. A, D e E - Estudantes realizando as práticas de misturas e observando os resultados das misturas homogêneas e heterogêneas (bifásica, trifásica e polifásica) e a liberação de CO_2. B - Propositores observando e acompanhando a execução das práticas alternativas. C e F – Participação dos estudantes na dinâmica do BINGO.

Considerações finais

Portanto, é fundamental que o docente busque recursos inovadores para suas aulas, sendo que as aulas práticas estão totalmente relacionadas ao ensino de Ciências Naturais para que o processo de ensino e aprendizagem se torne de fato eficiente. Além disso, é possível fazer ciência na prática para demonstrar conceitos para os estudantes da rede básica de ensino.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Lima de. A importância da aula prática para o ensino de ciências. MEDIANEIRA: 2018. Disponível em: < https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20552/2/aulapraticaensinociencias.pdf>. Acesso em: 11 de junho 2023

CAPELETTO, A. Biologia e Educação ambiental: Roteiros de trabalho. Editora Ática, 1992. p. 224.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MESTRADO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

AVALIAÇÃO FÍSICA E ANTROPOMÉTRICA NA ADOLESCÊNCIA: DESCOBRINDO-SE ALÉM DAS APARÊNCIAS

SOUZA, Leonardo Rodrigues[1]; SANTOS, João Victor Ferreira[1]; VALE, Andressa Queiroz Monteiro do[1]; MEDEIROS, Daniel de Sousa[1]; SILVA, Rosângela Ramos Veloso[1]

[1]Integrante do grupo de pesquisa ELCAS – "Estudo Longitudinal do Comportamento do Adolescente na Atividade Física e Saúde, vinculado ao PPGCPS - Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A antropometria pode ser entendida como o ramo da ciência responsável pelo estudo das medidas do corpo humano. As medidas antropométricas mais empregadas são: peso, estatura e circunferências. A combinação dessas variáveis é expressa por meio de indicadores antropométricos de saúde, influenciadas, principalmente, pelos hábitos alimentares e de atividade física. A elevada prevalência de adolescentes com maus hábitos alimentares e baixo nível de atividade física (BNAF) têm interferido negativamente na composição corporal; consequentemente, maiores riscos à saúde. Buscou-se nesta oficina ampliar o conhecimento de adolescentes acerca da relevância de se conhecer o próprio corpo

além dos fatores estéticos, entendendo a prática regular de atividade física como um fator de proteção à saúde. Faz parte do projeto ELCAS, “Estudo Longitudinal do Comportamento do Adolescente na Atividade Física e Saúde”. A oficina foi desenvolvida na Escola Estadual Américo Martins, situada em Montes Claros, Minas Gerais. Utilizando-se de estratégias de metodologia ativa e exposição de conteúdo dialogada foram discutidos os temas “Antropometria: conceito, importância e aplicação”, “Aptidão física: tipos e fatores modificáveis”, “Composição corporal: relação entre massa gorda e massa magra”, “Nível de atividade física recomendado para adolescentes”, “Treinamento de força (musculação): mitos e verdades da sua prescrição em adolescentes”. Em um segundo momento foram coletadas as medidas de peso, estatura e circunferência da cintura. Posteriormente, foram calculados o Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão Cintura-Estatura (RCE), indicadores antropométricos de saúde de fácil aplicação e validação internacional, respectivamente, preditores do peso ideal e do risco de desenvolvimento de doenças coronarianas. Os cálculos foram realizados pelos próprios participantes, com o auxílio dos propositores. Estiveram envolvidos alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio. Grande parte dos estudantes relataram BNAF (menos de 300 minutos/semana); a maioria identificados com peso normal (IMC menor que 25,0) e baixo risco de desenvolver doenças coronarianas (RCE menor que 0,50). Inicialmente, observou-se conhecimento insuficiente dos participantes em relação ao tema proposto, ampliado e compreendido de forma mais efetiva no decorrer da intervenção. Conclui-se a necessidade de abordagens contínuas acerca da educação em saúde no âmbito escolar, com enfoque no letramento corporal para além dos fatores estéticos.

Palavras-chave: Antropometria; Atividade física; Composição corporal.

Apoio financeiro: FAPEMIG- Processo: n.APQ-00711-22

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

SANTOS, Isabella Cardoso Boa[1]; DIAS, Orlene Veloso[2]; DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira [3]; MACEDO, Mônica Thaís Soares [4].

[1] Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); [2] Enfermeira, Docente do Departamento de PPGCPS, Universidade Estadual de Montes Claros(UNIMONTES); [3] Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, (UNIMONTES); [4] Profissional de Educação Física, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros(UNIMONTES).

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece como um grande problema de saúde pública mundial. Dados de 183 países, em 2018, mostraram a ocorrência de 570.000 novos casos e 311.000 mortes. Além disso, é a quarta causa de mortalidade por câncer entre mulheres mundialmente; porém, a taxa de óbitos varia de 3/100.000 mulheres em países de alta renda para 26,7/100.000 mulheres nos países de baixa renda (ARBYN, *et al.,* 2018).

O Câncer de Colo do Útero é um tumor recorrente na população feminina. Diante disso, o exame citopatológico de colo de útero torna-se um grande protagonista na prevenção. Desse modo, é essencial conhecer os fatores que levam ao aumento do câncer de colo de útero, que vão desde a realização inadequada da técnica de coleta do exame, até a não realização do exame pelas pacientes por múltiplos motivos, como: constrangimento para realizar o exame, a falta de conhecimento sobre a importância do exame e dificuldades para ter acesso às unidades básicas de saúde para a realização do exame (NETO; COLAÇA; LLANCO, 2023).

Dessarte a diminuição do número de casos de câncer de colo do útero está relacionada à cobertura do exame na população alvo. Analisa-se, entretanto, que o rastreio do câncer de colo de útero ainda conta com déficits em relação à oportunidade de rastreamento. Nesse sentido, não há um controle adequado tanto em relação à frequência com que estas mulheres realizam o exame, como pela faixa etária que é preconizada pelo Ministério da Saúde (SANTOS, 2018 apud NETO; COLAÇA; LLANCO, 2023). Deste modo, o objetivo do minicurso é promover o conhecimento aos alunos sobre o tema prevenção do câncer do colo do útero e enfatizar a importância das formas de prevenção, focando na vacinação contra o Papilomas Vírus Humano – HPV.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pela mestranda em cuidado primário em saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, durante o minicurso do Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares – DEPE e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros. O público-alvo foi composto de estudantes matriculados no nono ano da Escola Estadual Antônio Figueira na Cidade de Montes Claros – Minas Gerais.

O tema escolhido foi promoção da saúde da mulher como o objetivo específico a prevenção do câncer do colo do útero e a vacinação contra o Papiloma Vírus Humana – HPV.

Essa atividade compõe o Projeto de Pesquisa intitulado, Percepção de usuárias da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros- MG quanto à realização do colpocitológico em tempos de pandemia Covid-19. Em se tratando de uma pesquisa realizada com seres humanos esse projeto está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES) sob o número do parecer: 5.904.251.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para desenvolvimento das atividades foi utilizado Banner Ilustrativo para discussão do tema e dinâmicas para verificar a compreensão e conhecimentos dos estudantes. No Primeiro momento houve apresentação dos integrantes da equipe e em seguida dos alunos. Segundo momento explanação sobre a anatomia do sistema reprodutor feminino, fatores de risco para o desenvolvimento da doença, o câncer do colo do útero e formas de prevenção, focando na vacinação contra o HPV para adolescentes. Terceiro momento dinâmica da caixinha de perguntas, para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática e sanar as dúvidas sobre a ministração do tema. Quarto e último momento elaborou-se a dinâmica da batata quente com perguntas para verificar o aprendizado é atribuída uma premiação para o aluno que respondesse corretamente, onde os alunos passavam a caixinha de perguntas com uma música ao fundo e à medida que a música parasse de tocar, quem estivesse com a caixa, retirava uma pergunta e respondia.

Diante do trabalho realizado, a experiência com os alunos da Escola Estadual Antônio Figueira por meio do programa Biotemas, permitiu articular a importância do tema, a prevenção do câncer do colo do útero e as formas de prevenção da patologia focando na imunização contra o HPV. Enfatizou-se as diferenças básicas dos fatores de risco como qualidade de vida saudável, a relevância do uso dos preservativos e ter um parceiro fixo.

Deste modo, verificou-se que o minicurso proporcionou uma experiência motivadora e as dinâmicas foram de suma importância para o entendimento e a compreensão dos alunos, gerando assim o interesse mútuo por mais informações sobre a temática trabalhada em sala de aula.

CONCLUSÃO

Portanto, verificou-se a importância do programa Biotemas para a realização da promoção da saúde voltada para a temática: Prevenção do Câncer do Colo do útero. Como forma ativa de divulgação e transferência do conhecimento e aplicação da metodologia por pesquisadores, obtendo resultados satisfatórios, ratificou-se que o

minicurso contribuiu de forma efetiva para o aprendizado dos alunos, visto que, todos participaram de forma ativa do primeiro ao último momento, foi possível avaliar de forma eficaz nas dinâmicas realizadas que houve uma sensibilização do tema abordado.

REFERÊNCIAS

ARBYN, M., et al. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. Lancet Glob Health. 2020 Feb; 8(2): e191-e203. doi: https://doi.org/10.1016/ S2214-109X(19)30482-6

NETO, C. F. M. de A; COLAÇA, B. de A; LLANCO Y. S. C. Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: dados a partir do SISCAN. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,Umuarama, v.27, n.2, p.813-828, 2023. ISSN 1982-114X. Disponível em: Vista do ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO EM ALTAMIRA NO PERÍODO DE 2014 A 2020: DADOS A PARTIR DO SISCAN (revistasunipar.com.br) . Acessado em: 09 de junho 2023.

SANTOS, E. M. Rastreamento do câncer de colo de útero no município de SINOP. 2018. 59 f. Monografia. Mato Grosso –Universidade Federal de Mato Grosso,2018. 57 p. apud NETO, C. F. M. de A. COLAÇA, B. de A. LLANCO Y. S. C. ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO EM ALTAMIRA NO PERÍODO DE 2014 A 2020: DADOS A PARTIR DO SISCAN. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.2, p.813-828, 2023. ISSN 1982-114X. Disponível em: Vista do ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO EM ALTAMIRA NO PERÍODO DE 2014 A 2020: DADOS A PARTIR DO SISCAN (revistasunipar.com.br) . Acessado em 09 de junho 2023.

Figura 1 e 2: Ministrantes e alunos durante a realização do minicurso. Fonte: BIOTEMAS (2023)

ALIMENTAÇÃO: ESCOLHAS, HÁBITOS E AUTOCUIDADO

SILVA, Maria Fernanda Gomes da[1]; SOUZA, Lucas Faustino de[1]; OLIVEIRA, Ana Luiza Veloso Fernandes de; FREITAS, João Victor Souza; SILVA, Rosângela Ramos Veloso[1]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[1]; PINHO, Lucinéia de[1].

[1] Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – MG, Brasil; [2] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – MG, Brasil.

Introdução

O consumo regular de alimentos ultraprocessados (AUP) entre adolescentes ainda tem apresentado uma prevalência preocupante. De acordo com dados da Pesquisa

Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, dos escolares brasileiros investigados de 13 a 17 anos, 32,8% consumiram guloseimas doces (balas, confeitos, chocolates, chicletes, outros) em cinco dias ou mais na semana anterior à pesquisa, do mesmo modo, 17,2% consumiram refrigerantes. Percentuais importantes também foram verificados em relação ao consumo do dia anterior, onde, biscoitos salgados foram consumidos por 49,3% da amostra pesquisada, molhos industrializados por 30,2% e refeições prontas congeladas por 20,8% (IBGE, 2021).

Um AUP é conceituado como formulação de ingredientes, produzidos em geral por indústrias de grande porte, que envolve diversas etapas e técnicas de processamento e substâncias de uso exclusivamente industrial (BRASIL, 2014). Esse grupo é delimitado pela Classificação NOVA, sistema que classifica todos os alimentos e produtos alimentícios em quatro grupos de acordo com a extensão e o propósito do processamento industrial ao qual são submetidos (BRASIL, 2014).

No Brasil, a Classificação NOVA foi fundamental para o desenvolvimento dos princípios e recomendações do Guia Alimentar para a população brasileira (BRASIL, 2014). Esses princípios estão baseados na escolha dos alimentos, modos de alimentação e como superar obstáculos para uma alimentação saudável e, ainda, dá enfoque a regra de ouro "*prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados*" (BRASIL, 2014). Diante disso, o Guia se insere como um instrumento de apoio à Educação Alimentar e Nutricional (EAN), ao orientar a população para o alcance da autonomia alimentar e consequentemente de práticas alimentares mais saudáveis.

O consumo alimentar inadequado e outros aspectos do comportamento sedentário estão associados à prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo (IBGE, 2021). Sabe-se que vários são os fatores que podem influenciar as escolhas alimentares na adolescência: a influência da mídia, acesso à informação, renda, modos de vida, cultura e a disponibilidade de alimentos (BRASIL, 2014; IBGE, 2021).

Neste sentido, planejar e desenvolver ações que possam impactar positivamente nestes obstáculos, se configura como uma estratégia em potencial para apresentar e

disseminar as recomendações do Guia, bem como visam benefícios hoje e para o futuro desses jovens.

Métodos

Trata-se do relato de experiência de uma oficina de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvida com adolescentes escolares de uma escola pública de Montes Claros-MG, durante o Programa Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica de 2023.

A conteúdo programático foi estruturado em seis eixos: 1) Introdução sobre o Guia Alimentar, seus princípios e sua importância para a autonomia alimentar, 2) Escolha dos alimentos: apresentando os níveis de processamento dos alimentos (Classificação NOVA), 3) Como analisar a lista de ingredientes do rótulo dos alimentos, 4) Como combinar alimentos nas refeições, 5) Obstáculos para uma alimentação adequada e saudável: como superá-los? 6) Dez passos para uma alimentação adequada e saudável.

A condução da oficina foi baseada na educação dialógica e mediada por uma nutricionista e, apoio de um enfermeiro e dois acadêmicos do curso de medicina.

Para melhor assimilação do conteúdo abordado no eixo três, foi realizada uma dinâmica, na qual, os participantes foram divididos em duplas e receberam listas de ingredientes de alimentos habitualmente consumidos nessa faixa etária para análise. Em seguida todos foram estimulados a debater sobre essa atividade prática.

Como recursos didáticos foram utilizados: projetor de multimídia e o folder informativo “Dez passos para uma alimentação adequada e saudável” (BRASIL, 2014) distribuído e comentado ao final da oficina. Em seguida, os participantes foram solicitados a avaliar a experiência, por meio de um questionário estruturado.

Resultados e Discussão

O primeiro momento da oficina foi dedicado à apresentação e uma conversa inicial entre a equipe propositora e os participantes. Esse momento foi importante para explicitar os objetivos da proposta e, identificar conhecimento prévio sobre o tema, etapa importante para conduzir e dialogar sobre o conteúdo.

A EAN visa apoiar pessoas na compreensão dos fatores determinantes para práticas alimentares saudáveis, contribuindo também no engajamento dos sujeitos na busca de habilidades para tomar decisões e transformar a realidade (BRASIL, 2014). Para atingir o público-alvo, o conteúdo foi planejado e estruturado de forma a comunicar o tema em linguagem simplificada, abordando situações e exemplos cotidianos para essa faixa etária.

Durante a apresentação dos níveis de processamento dos alimentos, foram observados momentos em que os participantes se identificavam diante de exemplos apresentados. Essas reações foram importantes para que a mediadora direcionasse mais informações sobre determinados alimentos e seus semelhantes. Segundo Borsoi, Teo e Mussio (2016), para estimular a mudança de comportamentos, é necessário, primeiramente, que se entenda o contexto no qual são construídos os significados e a importância a eles atribuída pelos seus agentes.

Um ponto alto dessa oficina, foi a dinâmica de classificação dos alimentos a partir das listas de ingredientes dos alimentos, planejada para capacitá-los a identificar um alimento e incentivá-los a colocar em prática essa ação de análise dos rótulos alimentares. Foi demonstrado na prática que alimentos de marcas distintas, a exemplo do molho de tomate, apesar de possuírem a mesma proposta/função, possuem ingredientes que os diferenciam em relação à qualidade nutricional. Durante a discussão sobre as listas de ingredientes analisadas, mais características que diferenciam alimentos processados dos ultraprocessados foram apontadas, evidenciando a importância em analisar os alimentos que são habitualmente comprados e consumidos. Uma provável razão para o engajamento dos participantes nesse momento, foi a integração entre teoria e a prática, método que

auxilia o estudante em um processo ativo de aprendizagem (BORSOI; TEO e MUSSIO, 2016).

Ao abordar o eixo sobre como combinar alimentos nas refeições, foi dada ênfase à regra de ouro do Guia "*Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados*", estimulando e orientando os participantes a preparar e compor refeições mais saudáveis. Para abordar sobre os obstáculos para uma alimentação adequada e saudável, os estudantes foram questionados sobre as principais barreiras encontradas. Nessa fase, foram sugeridas atitudes e ações que poderiam ser aplicadas no dia a dia baseadas em um planejamento e na criação de listas de compras.

Ademais, o êxito dessa oficina foi percebido não somente pela participação ativa e interesse crescente pela temática dos participantes no decorrer do seu desenvolvimento, como também, pela experiência vivenciada pelos propositores. A atuação do acadêmico e do pesquisador em atividades de extensão, possibilita uma participação ativa na sociedade, articulando teoria e prática por meio da educação em saúde, além de incorporar novas experiências na atuação como profissional da saúde.

Conclusão

Diante do que foi proposto, verificou-se que a oficina atingiu satisfatoriamente os participantes. Cabe destacar, que o método de condução da oficina foi fundamental para o resultado positivo dessa experiência. Neste sentido, entende-se a necessidade e importância de desenvolver ações semelhantes, assim como, aprimorar metodologias eficazes voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável e de disseminação do Guia Alimentar para esse público-alvo.

O desenvolvimento de ações educativas no espaço escolar, podem impactar não apenas na dimensão da saúde, mas também no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Assim, ações educativas em saúde podem e devem estar integradas e articuladas ao conteúdo e outras atividades desenvolvidas na escola e para a comunidade escolar. Neste contexto, o Programa Biotemas:

Integrando Universidade e Educação Básica, se insere como uma ação exitosa ao coordenar e direcionar ações nas diversas áreas de conhecimento.

Referências

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. **Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n.3, p.1441-1460, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

A ADICÇÃO EM SMARTPHONE E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE

AMARAL, Laís Lopes [1]; ANDRADE, Camila Rabelo [1]; FREITAS, Lívia Maria de [1]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo [1]; SILVA, Rosângela Ramos Veloso [1]

[1] Integrante do grupo de pesquisa ELCAS – "Estudo Longitudinal do Comportamento do Adolescente na Atividade Física e Saúde", vinculado ao PPGCPS – Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Introdução

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) atualizou as recomendações sobre a saúde da criança e do adolescente na era digital, sugerindo, em 2020, que o tempo de uso diário de telas por adolescentes com idades entre 11 a 18 anos seja limitado

de duas a três horas (SBP, 2020). Entretanto, estima-se que cerca de 70,3% dos jovens apresentam dependência do smartphone e utilizam o aparelho por mais de 5 horas diárias, manifestando características consonantes à adicção em smartphones (NUNES *et al*., 2021).

A literatura define a adicção em smartphone como distúrbio comportamental ocasionado pelo uso e permanência excessiva no dispositivo celular, oferecendo riscos adversos no que tange a saúde mental do adolescente (LI; SHI; CAI, 2022). Entre os transtornos mais comuns desencadeados pelo vício em smartphones estão a depressão, ansiedade e o nervosismo, ocasionados pela diminuição do autocontrole (DEREVENSKY; HAYMAN; LYNETTE, 2019). Em casos mais graves, a adicção em smartphone pode motivar a nomofobia, definida como uma condição mental causada pelo medo irracional de ficar incomunicável ou perder o acesso ao dispositivo eletrônico (KUBRUSLY *et al*., 2021).

Diante disso, o presente estudo objetivou descrever a realização de uma ação educativa realizada com adolescentes do ensino médio sobre o tema adicção em smartphone e os impactos na saúde mental do adolescente.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por mestrandos do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde e acadêmicos de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, em uma escola pública na cidade de Montes Claros-MG, com adolescentes que cursam o 2º ano do ensino médio, no dia 31 de maio de 2023. A atividade educativa foi realizada por meio de um minicurso, com o uso de metodologias ativas.

Resultados e discussão

Participaram 15 adolescentes, sendo 12 do sexo masculino e 03 do sexo feminino. A metodologia de trabalho realizada desenvolveu-se a partir da identificação de aspectos que fossem apelativos para a faixa etária. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa para avaliar o nível de conhecimento dos participantes acerca do tema. Logo após foi realizada uma aula expositiva estruturada a partir das referências coletadas em revisão de literatura, de forma breve e com a presença de

perguntas interativas para que eles se sentissem parte da dinâmica, além de meros espectadores.

Optou-se pela busca de um recurso audiovisual que fosse de encontro à realidade vivida pelos adolescentes, no que tange à adicção em smartphones. O recurso escolhido foi um filme produzido pela Netflix, “O Dilema das Redes”, cuja temática demonstra como as empresas utilizam dos aplicativos e redes nos smartphones para tornar as pessoas progressivamente mais dependentes de seu aparelho e como isso afeta a saúde mental, bem como a sociedade como um todo. Pipoca e refrigerante foram oferecidos durante o filme para que se sentissem inclinados a prestar atenção. Por fim, foi realizado um fechamento com a turma, onde os pontos principais de encontro do filme com a temática em questão e com a realidade dos adolescentes foram destacados.

A proposta vai ao encontro dos pressupostos que advogam o espaço escolar enquanto um ambiente de transformação e representação social. Nesse sentido, considerando a educação e a saúde como áreas de produção e aplicações de saberes destinados ao desenvolvimento biopsicossocial. Nela encontra-se a maior parte da população com inclinação e interesse em aprender e, consequentemente, disseminar as informações adquiridas além do âmbito escolar (PAES; PAIXÃO, 2016).

Considerações finais

Diante da experiência vivenciada na escola é possível concluir que os adolescentes não possuem conhecimento sobre a adicção em smartphone, entretanto, através dos seus relatos, fazem o uso abusivo e irracional do smartphone. Assim, faz-se necessário que sejam realizadas abordagens frequentes e contínuas em âmbito escolar acerca dessa temática, para que expanda o conhecimento dos alunos e reduza os impactos que esse comportamento proporciona.

Referências

DEREVENSKY Jeffrey Lee, HAYMAN Victoria, LYNETTE Gilbeau. Behavioral Addictions: Excessive Gambling, Gaming, Internet, and Smartphone Use Among Children and Adolescents. **Pediatric Clinics of North America**, v. 66, n. 6, p. 1163-1182, dez. 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031395519301166?via%3Dihub

KUBRUSLY, M. et al.. Nomophobia among medical students and its association with depression, anxiety, stress and academic performance. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. e162, 2021.

LI, Zhao-kang; SHI, Li-juan, CAI, Xin-lu. Smartphone addiction is more harmful to adolescents than Internet gaming disorder: Divergence in the impact of parenting styles. **Front Psychol**, Dez. 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9796998/. Acesso em 10 maio 2023.

NUNES, Paula Pessoa de Brito et al. Fatores relacionados à dependência do smartphone em adolescentes de uma região do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2749–2758, jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de Orientação. Departamento de Adolescência. Saúde de crianças e adolescentes na era digital. 2020. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf>. Acesso em 10 maio 2023.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 6, n. 11, 2016.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TRILHA DA MATEMÁTICA: COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS DECIMAIS COM TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Amanda Ribeiro da[1]; PINHO, Daniele Costa[2]; RUAS, Karoline Nascimento Santos [3]; OLIVEIRA, Stefanie Kelly Lourenço [4] ; SANTOS, Francely Aparecida dos [5]

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [3] Mestranda e Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [4] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [5] Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Introdução

A utilização da ludicidade dentro do processo de Ensino e de aprendizagem da Matemática oportuniza às crianças aprender, exercitar e refletir sobre os conteúdos de forma prazerosa e criativa. Foi tendo isso em consideração que, durante a realização do Programa Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica, no ano de 2023, um grupo constituído por quatro mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unimontes, buscou desenvolver a Oficina “Trilha da Matemática: composição e decomposição de números decimais” com as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências construídas e apresentar as contribuições propiciadas a partir da realização da Oficina “Trilha da Matemática: composição e decomposição de números decimais” durante o Programa Biotemas 2023. Tendo como o problema que norteou a escrita do trabalho, a seguinte indagação: quais foram as experiências e contribuições propiciadas a partir do desenvolvimento da oficina “Trilha da Matemática: composição e decomposição de números decimais” durante o Programa Biotemas, para a formação do grupo de mestrandas do PPGE-Unimontes?

Considerando que a oficina teve o objetivo de explorar as características do sistema de numeração decimal através da composição e a decomposição de número decimal, a realização utilizando os conteúdos da área da Matemática com o recurso do jogo, justificou-se pela possibilidade de colocar em prática os conhecimentos desenvolvidos pelas mestrandas, evidenciando a relação teoria-prática. Nesse sentido, a relevância deste relato, se dá pela oportunidade de expor a atividade

desenvolvida e disseminar as reflexões propiciadas a partir da experiência da organização e desenvolvimento da oficina.

Referencial teórico

Visando apresentar as contribuições propiciadas a partir da realização da Oficina "Trilha da Matemática: composição e decomposição de números decimais", torna-se imprescindível discutir as contribuições da utilização dos jogos enquanto recurso didático para a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a autora Smole (2007), considera que o trabalho com jogos durante as aulas de Matemática leva os estudantes a construírem conhecimentos matemáticos, momento no qual são instigados para uma possível evolução no modo de pensar matematicamente. Por isso Silvia (2004) concorda ao dizer que,

> ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento nas atividades, sendo agente no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente (SILVIA, 2004, p. 26).

Dessa forma, o trabalho com os jogos durante as aulas para se ensinar Matemática, pode fazer com que o estudante estimule o seu pensamento, desenvolva o raciocínio lógico matemático, bem como a criatividade. Viabilizando assim, uma aula de Matemática interessante e ao mesmo tempo dinâmica, para os estudantes. Além disso, Smole (2007), também salienta que quando a criança brinca, ela se encontra diante de desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para as situações que são colocadas tanto pelo professor, quanto pelos seus colegas.

Procedimentos metodológicos

Tendo em vista o propósito de nossas ações para a construção deste excerto, trata-se de um estudo descritivo, que apresenta as contribuições e experiências construídas a partir do desenvolvimento do trabalho proposto no programa, bem como, os procedimentos que foram realizados para tal conclusão.

Em relação às nossas escolhas didático-metodológicas para a contextualização da oficina relacionada a Matemática, optamos pelo conteúdo de composição e decomposição de número decimal, referente ao 3º ano do Ensino Fundamental. Para a sua concretização, optamos por desenvolver um jogo, do tipo trilha da Matemática, que requereu a utilização de recursos didáticos como, tabuleiros plastificados contendo a trilha da Matemática, dados, cartelas para marcação, e tampinhas de garrafas para simbolizar cada jogador. Sendo assim, a oficina ocorreu na modalidade presencial, no dia 02 de junho de 2023 e foi realizada em duas turmas de 3º anos do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Antônio Figueira em Montes Claros/MG.

O desenvolvimento da atividade se deu a partir de três momentos. Sendo que, o primeiro momento consistiu na apresentação das mestrandas para as professoras e para os estudantes, em seguida a explicação do funcionamento do jogo da “Trilha da Matemática” e a realização de uma rodada teste pelas próprias ministrantes, para mostrar como de fato aconteceria. O segundo momento ocorreu com a organização da turma em grupos de 4 e de 5 estudantes e o desenvolvimento do jogo. E o terceiro e último momento consistiu em obter um *feedback* dos estudantes sobre a realização da oficina. Teve como participantes o total de 35 (trinta e cinco) estudantes. Sendo que 17 (dezessete) desses estudantes eram da primeira turma e os outros 18 (dezoito) da segunda turma do 3º ano.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Como resultados, é possível destacar as reflexões propiciadas ao longo do processo de organização e realização da oficina, como uma prática pedagógica que viabiliza a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelas mestrandas, bem como a aproximação da comunidade escolar, envolvendo o público interessado.

Durante a realização da oficina pudemos perceber que os estudantes gostaram muito da proposta, sendo evidenciado nos momentos de perguntas, de competição e de auxílio entre os colegas, fazendo com que o jogo fluísse efetivamente. E com a realização do *feedback,* recebemos relatos dos estudantes que afirmaram terem

gostado da oficina e do conteúdo, pois, segundo eles, adoram competir com os colegas. Disseram ainda que gostaram do resultado, já que todos ganharam o jogo na rodada final. Diante do que foi apresentado, identificamos que a atividade evidenciou a criatividade e a habilidade competitiva entre os estudantes, e que quando condicionada e orientada a algum conhecimento, contribui para a consolidação do aprendizado.

Dessa forma, entendemos que a utilização dos jogos pode oferecer diversas contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem, como a aprendizagem de forma mais dinâmica e criativa, e o auxílio com o trabalho dos professores, uma vez que a utilização se torna uma ferramenta a mais que os professores podem usar em sala de aula, contribuindo assim para a aprendizagem mais rápida dos conteúdos. Os jogos nas aulas de Matemática auxiliam na forma como os estudantes obtêm informações e respostas, no caso da Trilha da Matemática, esse jogo em específico, também os auxiliou a se conhecerem melhor, desenvolverem diferentes estratégias, respeitarem as regras dos jogos e de convivência.

Considerações finais

Consideramos que essa oportunidade, possibilitou correlacionar os conhecimentos teóricos estudados com a atividade prática desenvolvida. E acreditamos que essa relação desenvolvida foi de grande proveito intelectual tanto para as professoras, quanto para os estudantes. Possibilitando ainda, refletir acerca das variadas formas de trabalho em sala de aula, e da relação de conhecimento entre a universidade e a escola. Esperamos que estas reflexões acerca da oficina funcionem como um convite ao debate e a novos estudos sobre o tema que tanto pode contribuir para a formação dos estudantes e professores.

Referências

SILVA, Mônica Soltau da. **Clube de matemática:** Jogos educativos. Série atividades. Campinas: Papirus, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras Infantis nas aulas de matemática.** Artmed, Porto Alegre, 2007.

EDUCAÇÃO, SOLIDARIEDADE E COMPETITIVIDADE

MEIRA, José Normando Gonçalves[1,2]; BRITO, Denice do Socorro Lopes[1,2]; NUNES, Wannessa Aquino Reis[1,2]; DURÃES, Ana Paula Maia Costa[1,2]; OLIVEIRA, Marcos Paulo Melucio[1,2]

[1] Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Projeto de Extensão: Educação e Empreendedorismo: Estudo, Pesquisa e Aplicação na Educação Básica.

Formar indivíduos solidários e competitivos deve fazer parte dos objetivos da educação. A solidariedade consiste na capacidade de agir para além dos próprios interesses e na sensibilidade que promove o bem do próximo. Trata-se de virtude fundamental para uma ação social saudável. A competitividade também faz parte da vida e precisa ser educada para que limites sejam reconhecidos. A competição é inevitável: Prestamos concursos, concorrem a vagas de empregos, participamos de diversos processos seletivos. Precisamos desenvolver as nossas habilidades de forma que ocupemos com êxito o “espaço desejado”. Contudo, é preciso competir de forma leal, segundo as regras. Aqui está o papel da educação na família, na igreja, na escola e em outras instituições. A competição saudável é necessária ao desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. O projeto “Educação e Empreendedorismo” desenvolveu o minicurso com o tema em epígrafe com o objetivo de apresentar, de forma introdutória e com linguagem acessível, conceitos básicos de educação, considerando o seu caráter polissêmico, de solidariedade e de competitividade. O objetivo foi apresentar aos estudantes do nono ano do ensino fundamental (Escola Estadual Antônio Figueira) e do primeiro ano do ensino médio (Escola Estadual Augusta Valle), a educação como prática social na escola e em outros espaços, possibilitando à formação do indivíduo completo, capaz de se

posicionar na sociedade de forma autônoma e responsável. A necessidade de se desenvolver um espírito competitivo, determinado a conquistar os espaços almejados de forma honesta e leal. Demonstrou-se que esse espírito competitivo deve ser cultivado paralelamente ao espírito solidário, capaz de estender a mão aos menos afortunados, menos saudáveis, menos capazes e até aos que não foram felizes em escolhas anteriores. Para demonstrar os conteúdos, foram apresentados vídeos esportivos que exaltaram espíritos competitivos de superação de adversidades e, ao mesmo tempo, a prática do fair play (jogo limpo), indicando que é possível competir de forma solidária. Essas situações do esporte foram aplicadas aos diversos aspectos da vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação; Solidariedade; Competitividade.

ODONTOLOGIA

ODONTOLOGIA: A PROFISSÃO QUE VAI ALÉM DO SORRISO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA[1], Danielle Ferreira; GUMES[1], Júlia Sapucaia; RAMOS[1], Luana Samila Aragão; RODRIGUES[1], Maria Clara Veloso; OLIVEIRA[2], Michele Pimenta

[1] Acadêmico de Odontologia/UNIMONTES; [2] Docente do Departamento de Odontologia/UNIMONTES

Introdução

A Odontologia em seus primórdios, sempre foi considerada uma arte, sendo inicialmente executada por leigos que eram denominados de cirurgiões-barbeiros, essa prática perdurou por anos no Brasil, até ser considerada uma extensão da medicina, exigindo aos profissionais um exame para permissão de realização da especialidade. Foi só em 25 de outubro de 1884 que a Odontologia tornou-se um curso superior análogo à Medicina. Atualmente, a graduação conta com 23 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), as quais vão desde cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial à radiologia e imaginologia, sendo um marco para a saúde bucal (CFO, 2023; PEREIRA, 2012).

Na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) o curso de Odontologia foi criado e teve sua primeira turma ingressante em agosto de 1997, desde então vem se mantendo e aperfeiçoando. Essa graduação hoje é a maior responsável pelo oferecimento de serviços de saúde bucal na região. De acordo com a Unimontes, o curso de graduação em Odontologia deverá formar profissionais com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, a fim de melhorar a realidade social da população, trabalhando em prol do bem comum. O profissional formado, deve estar capacitado em diagnosticar problemas e anomalias bucomaxilofaciais, bem como a competência de tratá-las, devolvendo ao indivíduo, auto-estima e bem-estar físico e social (UNIMONTES, 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo a apresentação do curso de Odontologia e de suas especialidades para alunos do ensino básico das escolas estaduais do município de Montes Claros. A presente ação justifica-se na necessidade de evidenciar a gama de possibilidades existentes ao ingressar no curso de Odontologia, sendo essa uma profissão que vai muito além do sorriso.

Metodologia

Trata-se de uma mostra de profissões realizada do dia 31 ao dia 02 de junho, nas escolas estaduais de ensino básico do município de Montes Claros no período matutino e vespertino.

Para realização da exposição foram confeccionados panfletos, banner e cartazes, os quais continham exemplificação da prática odontológica nas clínicas da Unimontes, bem como conteúdos explicativos sobre o funcionamento da graduação. Ainda, foi realizada uma dinâmica participativa com os alunos, para identificar e relacionar especialidades da Odontologia com a descrição de como o profissional a exercia. Com finalidade de compor o cenário, foram levados materiais odontológicos chamativos, como macro modelo de boca e escova. Por fim, foram entregues brindes de escovas odontológicas para os alunos que correlacionaram corretamente a especialidade com a sua atuação.

Resultados e Discussão

O projeto de extensão BIOTEMAS, evento realizado pela Universidade Estadual de Montes Claros, que tem como foco integrar Universidade e escolas, foi uma ótima oportunidade para apresentar e tirar dúvidas relacionadas a Graduação em Odontologia.

Nas práticas realizadas na Escola Estadual Augusta Valle, na Escola Estadual Américo Martins e Escola Estadual Antônio Figueira, houve uma adesão significativa dos alunos, sendo possível observar a participação e interesse dos escolares em relação ao curso de Odontologia e suas especialidades. A mostra de profissões foi realizada no pátio de cada instituição e o público presente na mostra foi bastante diversificado, os alunos do ensino fundamental ficaram mais atentos aos instrumentos lúdicos que foram levados e tiveram uma maior dificuldade na interpretação da dinâmica proposta (Figura 1). Em relação aos alunos do ensino médio, a dinâmica foi desenvolvida com participação e interesse, com muita facilidade por parte de alguns, uma vez que explicaram que faziam curso técnico na área odontológica.

O Banner exposto (Figura 2) demonstrava o cotidiano nas clínicas de Odontologia da Unimontes, em que foi possível apresentar e explicar o funcionamento do curso para os alunos, o conteúdo do Banner tratava de arquivos pessoais de cada integrante da exposição. Durante a explicação, surgiram dúvidas e curiosidades do público alvo, expressando o quão positiva foi a demonstração das práticas, tornando o curso de Odontologia mais familiar para os alunos.

Em relação aos panfletos entregues (Figura 3), o conteúdo era uma síntese do que o curso de Odontologia oferecia aos seus ingressantes, contendo duração, turno, descrição do curso, especialidades e média salarial. Os alunos participantes, principalmente do ensino médio, denotaram interesse na área, sendo uma possível escolha de graduação para o futuro.

De modo geral, a exposição foi bastante vantajosa, com uma adesão significativa dos alunos que passaram durante o evento, cerca de 300 assinaturas na ata de presença. Além disso, o projeto de extensão BIOTEMAS, proporcionou a interação entre discentes de graduação e alunos do ensino básico.

A exposição abriu portas para alunos que ainda estão no ensino básico a fim de auxiliá-los a tomarem uma decisão importante para o futuro, tornando o curso pretendido mais palpável e menos distante.

Conclusão

O BIOTEMAS promove uma significativa interação entre Universidade e escolas, proporcionando aos alunos vivências que só se realizariam no ensino superior, bem como aprendizado para além do âmbito escolar. Além disso, a possibilidade dos discentes da graduação em trabalhar com públicos mais jovens auxilia na construção de saber lidar com cada faixa etária, sendo necessário adaptar a voz, forma de ensinar e expressar.

Assim, é possível observar que o projeto foi de grande valia tanto para o ensino básico quanto para o ensino superior, sendo o aprendizado mútuo entre ambos os públicos.

Referências

CFO. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas. **Conselho Federal de Odontologia**, 2023. Disponível em: https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/. Acesso em: 11 de jun. 2023.

PEREIRA, Wander. Uma história da Odontologia no Brasil. **História e Perspectivas**, Uberlândia, v. 7, n. 47, p. 147-173, jul./dez. 2012.

UNIVERSIDADE Estadual de Montes Claros. Odontologia. **Unimontes.br**, Cursos, 2018. Disponível em: **https://unimontes.br/curso/odontologia/.** Acesso em: 11 de jun. 2023.

Figura 1 - Dinâmica especialidades odontológicas

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Exposição de Odontologia

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Panfletos e brindes

Fonte: Arquivo pessoal

PROMOÇÃO DA HIGIENE BUCAL EM ESCOLARES

FRANÇA, Marcela Cândido Velloso[1]; BIRINO, Thadeu Almeida[1]; ALVES, Érica Naiany Gonçalves[2]; AZEVEDO, Waner Sanches Lopes[3].

A educação em saúde inclui ações que destacam o conhecimento dos processos de saúde-doença, compreendendo os riscos à saúde bucal desde a primeira infância, à

consciência das boas práticas permite a mudança de hábitos e aceitação de novos valores, que estão relacionados à manutenção de um estado de bem-estar e melhoria da qualidade de vida e prevenção de possíveis doenças bucais; Ademais é necessário a Intervenção através de métodos lúdicos para escolares com o intuito educacional perante a escovação e a correta orientação, o que configura o método de educação e promoção à saúde para escolares. Nesta oficina utilizamos de slides, vídeos animados e macro modelos para maior interação passando a informação de forma adequada e de fácil compreensão, visto que se trata de pré-adolescentes na faixa etária de 11 anos de idade, observamos a interação de aproximadamente 95% dos alunos que receberam a oficina em suas salas de aula, onde foram sanadas várias dúvidas acerca do tema proposto como: “precisa passar fio dental em todos os dentes?”, “pode usar creme dental com carvão ativado?” e assim respondemos com informações baseadas em evidências científicas o que gerou uma carga de aprendizado para esses escolares; Portanto por meio das intervenções educativas lúdicas, potencializamos ações de promoção da saúde bucal com escolares em instituição de educação infanto-juvenil, assim percebemos que este tipo de programa tem um fator modificador importantíssimo na vida dos escolares e do núcleo familiar, e deve ser praticado não só por determinação da política nacional de saúde bucal, mas sim por seu efeito imediato na mudança de vida de quem recebe as informações.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação em odontopediatria; Saúde bucal.

PEDAGOGIA

CRIAR, RECRIAR E BRINCAR

LOPES, Ana Clara Andrade [1]; SANTOS, Janaína Guimarães [1]; SANTOS, Rosely

Aquino.[1]; SILVA, Sarah Barbosa da [1].

[1] Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

O presente trabalho pretende relatar a experiência da oficina intitulada: “Criar, recriar e brincar” realizada no Programa Biotemas do ano de 2023. A oficina foi ministrada por acadêmicos do segundo período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no dia 31/05 na Escola Estadual Américo Martins com as turmas do primeiro ano e no dia 02/06 na Escola Estadual Antônio Figueira com as turmas do segundo ano. O projeto consistia primeiramente na leitura do livro – Por quê? Por quê? E por que! De Ana Cristina e ilustração de Cris Soares e depois a sondagem do que foi lido, após esse momento foi colocado quatro cartolinas no chão, onde os alunos se dividiram e desenharam o que entendeu do livro. Como objetivo central, o primeiro momento propôs a liberação da criatividade de cada aluno, onde os mesmos usaram a imaginação para criar muita coisa além do que foi dito com o livro. Já no segundo momento fizemos um jogo das cadeiras com artes, a brincadeira consistia colocar folhas brancas nas costas das cadeiras e fazer as crianças rodarem com a música tocando e quando parava as crianças começam a desenhar nas folhas e quando a música volta a tocar tem que parar de desenhar imediatamente mesmo sem terminar, as crianças voltam a rodar e quando a música para, na cadeira que eles param deve continuar o desenho do seu jeito e assim por diante. Após quatro rodadas a brincadeira das cadeiras começam e cada criança que sai conta uma história dos desenhos na folha.

As brincadeiras foram recebidas com muita animação das crianças e nas quatro turmas conseguimos concluir o projeto com êxito.

Palavras-chave: Oficina; Pedagogia; Jogos.

OFICINAS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNIMONTES NO BIOTEMAS

SOUZA, Monique Wanessa Fagundes de[1]; XAVIER, Sara Mikaele Alves Souza[1]; SILVA, Letícia Ribeiro Oliveira[1]; MARQUES, Maria Inês Nunes[1]; FRANÇA, Silvana Diamantino [1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Centro de Ciências Humanas – CCH, Departamento de Educação, Programa Residência Pedagógica.

O presente resumo tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação da oficina “Jogos para a Inclusão na Educação Básica” no Programa Biotemas nas Escolas. A oficina foi executada na Escola Estadual Antônio Figueira, em uma turma de 5° ano, no dia 02 de junho de 2023. As responsáveis pelo planejamento e execução da oficina estão vinculadas ao Projeto Residência Pedagógica na sala de recursos da Escola Municipal Dona Vidinha Pires e através da experiência no projeto, surge o interesse em abordar a temática inclusão em sala de aula. A participação no Biotemas é vista como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos e contribuir na formação das crianças, abordando questões como respeito, empatia e inclusão. Durante a execução da oficina, a turma se envolveu ativamente de todas atividades propostas, contribuindo com opiniões sobre os temas e questionando quando se tratava de um assunto desconhecido. Foi proposto aos alunos atividades reflexivas com a temática inclusão, como por exemplo a leitura de gibi que abordava o assunto, a exposição de materiais utilizados na Sala de Recursos Multifuncionais para auxiliar na inclusão dos alunos com deficiência, o jogo “Amigo Inclusivo”, a “Atividade do bambolê” e ao final um debate sobre a importância da diversidade e da inclusão em sala de aula. Através das atividades propostas, destaca-se o interesse e a receptividade das crianças em relação ao assunto, e com isso fica claro a necessidade de cada vez mais se inserir o tema no contexto escolar. Não temos a intenção de concluir a temática, mas sim de contribuir para promover mais estudos e valorizar a diversidade.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Especial; Residência Pedagógica.

MOVIMENTAR, SENTIR E PERCEBER O NOSSO CORPO

OLIVEIRA, Deborah Karoline Corsino[1]; SANTOS, Gabriela Pereira[1]; CRUZ, Jheimily Vitória Silva Da[1]; Suely.

[1] Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

O presente trabalho aborda a experiência da oficina intitulada: “Movimentar, sentir e perceber o nosso corpo” realizada pelo programa Biotemas do ano de 2023. A oficina foi ministrada pelos acadêmicos do segundo período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, na Escola Estadual Américo Martins e Escola Estadual Antônio Figueira sendo direcionada a alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental. Cujo objetivo dessa oficina é mostrar a importância do lúdico no processo de ensino de aprendizagem das crianças na educação infantil. O trabalho feito em sala de aula se deu por meio de brincadeiras que ajudam no seu desenvolvimento e aprendizagem, fazendo com que elas aprendam de uma forma lúdica. A primeira continha o objetivo de trabalhar a coordenação motora, equilíbrio, capacidades físicas de velocidade e força. Duas crianças batem a corda, enquanto uma terceira criança pula. A segunda foi a força, com o objetivo de interação, competitividade, desenvolvimento da compreensão oral e escrita. O jogo é super simples, a pessoa encarregada de desenhar a força escolhe uma palavra. Na lousa a pessoa coloca uma quantidade de traços que corresponde às letras da palavra. Os outros jogadores, cada um na sua vez, vão dizendo as letras que podem completar a palavra. Quando uma letra é acertada, o encarregado da força coloca as letras no local correspondente. Quando alguém fala uma letra e ela não consta na palavra, escreve-se a letra de um lado e faz o primeiro traço do desenho do enforcado. Se os jogadores conseguem acertar a palavra antes que se complete o desenho, eles ganham o jogo. A terceira foi morto e vivo, com objetivo de condicionamento físico, atenção, concentração e agilidade. A quarta e

última brincadeira foi a leitura do livro Leo e a baleia, e depois a sondagem do que foi lido, após esse momento foi entregue folhas para os alunos desenharem o que entendeu do livro.

Palavras-chave: Pedagogia; Brincadeiras; Lúdico.

PERCEBENDO O NOSSO CORPO ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS

ALMEIDA, Sarah Sena[1]; SANTOS, Gleissi Mara Soares[1]; SOUZA, Vitória Raissa de Jesus[1].

[1] Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

O presente trabalho aborda a experiência vivida na oficina intitulada “Percebendo o nosso corpo através de brincadeiras” realizada no Programa Biotemas do ano de 2023. A oficina foi apresentada por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes,e foi dirigida a alunos do quinto ano do ensino fundamental. Cujo objetivo principal do projeto foi apresentar aprendizados através de dinâmicas. O trabalho feito em sala de aula se deu através de brincadeiras com comandos dados pelas acadêmicas, e recursos visuais e auditivos. A primeira, tinha o objetivo de trabalhar a lateralidade, noção espacial e concentração geral. Os alunos deveriam seguir as setas que estavam pregadas no chão, em um segundo momento foi feita uma dinâmica de concentração, a sala foi dividida em 2 grupos posicionados frente a frente, eles deveriam ficar atentos a cada comando e por fim conseguindo cumprir todos. A terceira e última brincadeira foi a dança das cadeiras, com intuito de ensinar a respeitar regras e desenvolver percepção visual e auditiva. Tendo exposto o trabalho apresentado, foi evidente a aprendizagem dos alunos, ao serem estimulados através das brincadeiras. Além disso foi observado que aquelas crianças que tinham maior facilidade de cumprir as dinâmicas, são os alunos que melhor se desenvolvem nas atividades em sala de aula, e aqueles que tinham maior dificuldade de cumprir as dinâmicas, são os que têm maior dificuldade nas atividades em sala, porém mesmo com as dificuldades

eles estavam dispostos e estimulados a participar. Pode-se concluir que o ensino prático é mais atraente e possibilita maior absorção do conteúdo. Os alunos também têm melhor desenvolvimento, já que participam e se envolvem com o conteúdo proposto.

Palavras-chave: Dinâmicas; Pedagogia; Alunos.

PERCEBENDO O NOSSO CORPO ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS

FREITAS, Victor Alexandre de Oliveira[1]; GUIMARÃES, Kleiniane Ramos[1]; PRATES, Fernanda Santos[1]; SEAUCIUC, Pietra Costa[1].

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros.

O presente resumo tem como objetivo realizar um breve relato acerca da oficina intitulada: “Percebendo o nosso corpo através das brincadeiras”, realizada por meio do programa Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica, vinculado ao Departamento de Estágios e Práticas Escolares, da Universidade Estadual de Montes Claros, em maio de 2023. A oficina foi ministrada pelos acadêmicos do 2° período do curso de Graduação em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes, sendo direcionada aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial, aos terceiros e quartos anos, na Escola Estadual Américo Martins e Escola Estadual Antônio Figueira. Ademais, o projeto teve como principal propósito guiar e estimular a perspectiva individual do próprio corpo por meios das brincadeiras, abordando aspectos visomotores e visuoperceptivas. Para tais atividades, foram utilizados materiais de apoio como placas de papel A4, um aparelho de som, para introdução de músicas, e estojo dos alunos. Em relação às dinâmicas, a primeira aplicada foi a das “setas”. Nesse sentido, folhas foram colocadas sobre o chão de modo que formassem um caminho, em linha reta, apontando para diferentes direções, sendo, então, exigida

movimentação pelas crianças. No segundo momento, foi iniciada a brincadeira denominada de “Pega”, solicitando dividir a turma em dois grupos, sentada paralelamente, para seguir uma série de comandos relacionados à percepção corporal e quando dito o comando “pega”, as crianças deveriam pegar o objeto que foi colocado no meio de cada dupla. Por fim, a terceira e última brincadeira desenvolvida foi “A Dança das Cadeiras” que visou trabalhar a compreensão visual e auditiva junto à noção espacial dos alunos. Posto isso, foi observado que a interatividade entre alunos foi bastante exitosa e foi possível perceber características presentes nas crianças como: grande interesse em participar das dinâmicas, boa adaptabilidade em atividades de duplas e uma satisfatória percepção corporal, como planejada. Em relação à percepção dos acadêmicos, foi possível suscitar construções e olhares disciplinares de/para uma práxis pedagógica, bem como sentimentos positivos diante do plano proposto.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I; Brincadeiras;Percepção corporal.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SEXUAL PARA CRIANÇAS

SIQUEIRA, Carlos Alberto Alexandre[1]; REIS, João Olímpio Soares Dos[1], REIS, Ana Raquel Silva[2]; REIS, Filomena Luciene Cordeiro[1]; RUAS, Thays Malveira[1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes - Departamento de Educação e História;[2] Faculdade IMES - Instituto Mineiro de Educação Superior - Departamento de Educação.

A cada dia observamos o número crescente de pessoas adoecidas mentalmente, assim como o aumento de casos de abuso sexual, e apesar dos números, pouco se é trabalhada com nossas crianças essas questões. Neste sentido, a oficina proposta permitiu que as crianças falassem sobre seus sentimentos e esclarecessem algumas dúvidas sobre seus corpos. Foram abordados os seguintes tópicos: Os sentimentos e sua importância; Não existem sentimentos ruins, temos que aprender a lidar com eles; As 4 emoções básicas; Toque bom e Toque ruim; As 4 regras de

proteção; Segredo bom e Segredo ruim e Como fazer denúncias . A partir desses tópicos e diálogos sobre cada um, foi proposto a divisão das turmas em grupo para a confecção de cartazes, onde cada equipe falaria sobre uma das emoções básicas: Alegria, tristeza, raiva e medo. Ao final, cada grupo apresentou suas reflexões sobre a emoção e como poderiam lidar com elas e expôs na escola os cartazes. Também foi proposto aos mesmos grupos uma encenação, cada equipe deveria escolher um Toque ruim e um Toque bom para que utilizando as regras de proteção apresentadas mostrassem como devem reagir a cada toque. Abordando esses conteúdos, os objetivos foram promover um espaço para diálogos e reflexões sobre seus sentimentos que muitas vezes são tão confusos na pré-adolescência e não encontram por vezes espaços para tais debates e desabafos e motivá-los a buscar ajuda quando sentirem necessidade de falar sobre suas emoções ou situações que venham causar incômodos. Além disso, a oficina também objetivava que os estudantes entendessem sobre a importância de seus sentimentos e corpos e assim, por meio de ações e convívio mais respeitoso, transmitisse isso aos demais colegas da escola. Os resultados alcançados com a oficina foram observados nas produções textuais dos alunos, que, ao final da explicação teórica, foram convidados a criar. O material confeccionado pelos participantes foi exposto nos corredores da escola como uma das formas de divulgar o assunto e instigar outros alunos na busca do conhecimento e ajuda emocional.

Palavras-chave: Educação Emocional; Sentimentos; Educação Sexual.

POEMA, MAGIA, MASSINHA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

MENDES, Flaviana [1]; SANTOS, Laryssa Souza [2]; BRITO, Maria Franciely [3]; CARVALHO, Maria Vitória Santos [4]; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira [5].

[1] Professora - E.E. Diva Pinto/Janaúba; [2] Acadêmica - Unimontes; [3] Acadêmica - Unimontes; [4] Acadêmica - Unimontes; [5] Professora – DMTE/Unimontes.

As oficinas pedagógicas são um momento de interação em grupo, na concretização de atividades práticas que promovem a construção de conhecimentos e habilidades por meio de situações concretas e significativas, além das trocas de experiências enriquecedoras. Nesse sentido a oficina abordou o gênero textual poema explorando suas diversas possibilidades. Na execução tratamos: Contação de história (leitura); Estrutura e características do gênero textual poema; Elaboração e escrita de um novo poema através do modelo apresentando; Apresentação de suas criações; Representação do poema através de uma maquete. A oficina foi realizada com diferentes turmas, contando com o apoio da coordenação escolar e professores. Os contemplados foram estudantes do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Janaúba, Minas Gerais. Os objetivos foram possibilitar aos estudantes conhecer e utilizar os gêneros textuais em diferentes práticas sociais; Identificar o uso, contexto e formas de produção; Organizar seus próprios textos segundo os padrões de composição usuais da sociedade; Planejar a escrita de seu texto considerando o tema e seus desdobramentos. Para além, a oficina foi realizada com o intuito de planejar o trabalho com a linguagem oral e escrita na alfabetização visando o uso social das habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento. O material produzido pelos participantes foi exposto e apresentado no pátio da escola por seus criadores. O trabalho despertou nas crianças seu potencial de produzir algo inédito, considerando-se autores.

Palavras chave: Oficina Pedagógica; Poema; Gênero Textual.

RESTAURANTE LITERÁRIO - PRAZER NA LEITURA

MENDES, Flaviane Alves[1] ; MINEIRO, Milena Soares [1]; OLIVEIRA, Isadora Araújo [1] ; LOPES, Ana Clara Pires [1]; DIAS, Cláudia Braga Antunes [2]; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira[3].

[1] Acadêmicas do 7º período do Curso de Pedagogia – Campus Janaúba. Residência Pedagógica; [2] Professora Preceptora de Residência Pedagógica – E.E. Euclides da Cunha - Janaúba;[3]Professora - DMTE/Unimontes .

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento do sujeito, além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, a leitura está presente em todas as atividades que os seres humanos desempenham diariamente. O presente trabalho objetivou aproximar os alunos da prática prazerosa de ler, de forma divertida para incentivá-los, trazendo elementos do contexto deles como objetos de leitura. Nesse contexto, a oficina “Restaurante Literário - Prazer na Leitura”, desenvolvida pelas Residentes Pedagógicas do 7° período em Pedagogia-UNIMONTES/ Campus Janaúba-MG, desenvolveu um trabalho de estímulo à leitura com pratos de restaurante, de forma lúdica, para que alunos despertassem o interesse pela leitura. Uma forma dos alunos degustarem e se saciassem de conhecimento. Por meio do “Restaurante Literário” confeccionados por nós Residentes Pedagógicas, utilizamos textos e parlendas em formato de frutas, saladas com adivinhas, pizza lendárias e sorvetes com frases e palavras. Contamos com a participação de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Janaúba/MG. A biblioteca da escola foi o espaço decorado como restaurante, onde aconteceu a exposição e o desenvolvimento. Os resultados do nosso estudo foram apontados através do desenvolvimento do trabalho com os educandos na oficina. Na qual, constatou-se que a leitura trabalhada com os alunos de maneira prazerosa e lúdica contribui para estimular os estudantes a terem o hábito de ler, já que desta forma esta passa a ser agradável e não feita apenas por obrigação. Em suma, sabendo da relevância da leitura para o sujeito, é fundamental que os educadores implementem em suas práticas pedagógicas momentos de leitura lúdica e prazerosa, para que assim incentive os alunos a prática de leitura e possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras Chave: Leitura prazerosa; Restaurante Literário; Residência Pedagógica.

OFICINA DE LEITURA: “EU E O MUNDO DOS QUADRINHOS”

SANTOS, Viviane Barbosa[1]; JESUS, Islaene Pereira de[2]; SANTOS, Alaís Ribeiro[3]; SANTOS, Anna Luísa Araújo[4]; TEODORO, Michelle Costa[5]; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira[6].

[1] Professora E.E.Professora Nhá Gui Azevedo - Janaúba; [2] Acadêmica - Unimontes; [3] Acadêmica - Unimontes; [4] Acadêmica - Unimontes;[5] Acadêmica - Unimontes ; [6] Professora – DMTE/Unimontes.

É de suma importância que os indivíduos desenvolvam em seu processo de alfabetização a habilidade de ler e escrever considerando o contexto das práticas sociais em que estão inseridos, ou seja, uma formação na perspectiva do letramento. Nesse sentido, a oficina de leitura, com a temática "Eu e o Mundo dos Quadrinhos" realizada na Escola Estadual Nhá Gui Azevedo/Janaúba, com os alunos do 5° ano, teve como objetivo de identificar a leitura, através dos gêneros do discurso, como instrumento investigativo, reflexivo e conclusivo, visando à projeção de aprendizagens úteis à vida; Desafiar o aluno para descoberta de caminhos que auxiliem no entendimento dos sentidos que permeiam o mundo da escrita; Propiciar oportunidades investigativas que permitam abrir mão de rotinas e que desafiem o aluno a uma efetiva participação. A oficina foi composta por atividades dirigidas, sendo elas: tira do Chico Bento com balões em branco para levantamento de hipóteses, história com lacunas para ser completadas com particularidades dos alunos sobre sua trajetória e tira com balões em branco para que completem. Portanto, ao observar os resultados das atividades, foi possível concluir que a dificuldade apresentada pelos alunos em se expressar através da escrita está relacionada a falta do hábito de leitura em seu cotidiano. Além disso, constata-se que ao promover uma atividade fora da rotina, os alunos tendem a interagir com mais facilidade e assim constroem um aprendizado mais rico e consistente.

Palavras-chave: Oficinas; Leitura; Letramento.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SEXUAL PARA CRIANÇAS

REIS, Ana Raquel Silva[1]; REIS, Filomena Luciene Cordeiro[2]; REIS, João Olímpio Soares do[2]; SIQUEIRA, Carlos Alberto Alexandre[2].

[1] Estudante de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Professores da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

A oficina oferecida ao Programa BIOTEMAS, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros tratou de abordar “Educação emocional e sexual para crianças” com o intuito de tratar sobre emoções, entre elas, alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, vergonha e amor.

As oficinas aconteceram na escola Estadual Augusta Valle e Américo Martins, cuja narrativa apresenta a proposição nos moldes a seguir.

Discussão

O ser humano é afetivo e demonstra sensações e sentimentos por meio de emoções. Desse modo, a emoção é entediada em sua origem como uma das primeiras funções humanas, permite ao ser humano estabelecer os primeiros contatos e se conhecer ao conhecer o outro. Ela é a primeira forma de comunicação. De acordo com Denise de Camargo:

> O papel primordial das trocas com o outro, a análise de como estas trocas ocorrem, evoluem, organizam-se e transformam-se, podem esclarecer aspectos importantes do psiquismo individual. A necessidade do outro também depende das ações e dos afetos recebidos. As primeiras relações, geralmente com a mãe, são permeadas pela história pessoal dela. A mãe está inserida em uma cultura que, com suas instituições, representações, seus valores e significações, está presente nas relações de troca. Pouco a pouco, a vinculação é penetrada pelas experiências sociais dos outros. Desde as primeiras relações estão presentes as expectativas, as esperanças, os receios, os conflitos, enfim, todas as representações sociais inseridas numa certa cultura (CAMARGO, 1997).

Camargo (1997) explicita como as relações sociais são importantes para o crescimento afetivo e emocional do ser humano. Dessa maneira, realizar uma oficina tratando desse assunto com estudantes do ensino fundamental consiste em possibilidades de reflexão e, consequentemente compromisso e responsabilidade com os afetos e afetados no cotidiano das socializações.

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de realizar a oficina, o grupo de trabalho adotou os seguintes procedimentos para alcançar o objetivo proposto, sabendo que, as turmas eram do ensino fundamental, ou seja, pensar sobre as emoções e sexo a partir do processo do ensino e aprendizagem: no primeiro momento, apresentou a diversidade de sentimentos desenvolvidos pelo ser humano; no segundo momento, abordou questões acerca da temática como possibilidade de reflexão; no terceiro momento, confeccionou cartazes sobre o tema; no quarto momento pensou-se sobre “toques bons e ruins”, envolvendo a violência sexual; e, por fim, apresentou como denunciar abusos.

Resultados

A oficina se propôs a conversar sobre um tema polêmico e necessário, emoções e abuso sexual, e como conhecer esses movimentos e denunciar os abusos. Para tanto, fez-se necessário uma “caixa da apresentação das emoções” e falar sobre elas emoções e como todas são importantes. Fez-se um saquinho contendo emojis, os quais contemplavam emoções. Cada estudante retirou um sentimento e falou sobre eles: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, vergonha e amor.

Nessa direção indagações foram interpostas, entre elas: que emoção/sentimento é esse?; o que te deixa assim?; diga alguém que te faz sentir feliz/triste/raiva...; para você o que é tristeza? O que acontece em casa, no seu bairro, na escola, na igreja, na casa da avó que te faz sentir tristeza?; Que brincadeiras/toques te fazem sentir triste?; e o que podemos fazer quando estamos tristes/com raiva. Tendo como pano de fundo essas questões propôs a confecção de cartazes sobre esses sentimentos.

Após essa abordagem tratou-se acerca de “toque bom e toque ruim” e as quatro regras da proteção contra abusos sexuais. Dividiu-se em grupo para encenar as quatro regras de proteção: conhecer sobre você; ninguém pode tocar em partes íntimas; contar para alguém, caso seja tocada de forma inconveniente; e gritar ao perceber que está sendo tocada de forma ruim.

Para finalizar abordou os segredos considerados bons e/ou ruins. Desse modo, observou o que se deve contar para os responsáveis, visando a proteção. Observando ser abusado deve-se denunciar. A oficina objetivou pensar sobre essas questões para alertar os estudantes, prevenindo abusos e protegendo-se e os outros.

Conclusões

A oficina foi produtiva, pois despertou sentimentos e conhecimento sobre eles, atentando para abusos, em especial sexuais e formas para denunciá-los.

Referências

CAMARGO, Denise de. **As emoções no processo de aprendigem**. 1997. 221 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações.

PSICOLOGIA

GENTILEZA GERA GENTILEZA – QUAL É O SEU COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO?

RODRIGUES, Carla Danielle Silva[1];DURÃES, Sarah [1]; BORGES, Vitória [1]; RODRIGUES, Larissa [1]; AQUINO, Amanda [1].

[1] Centro Universitário Funorte Campus JK Avenida Osmane Barbosa, Bairro: JK Montes Claros/MG CEP: 39.404-006.

Introdução

Os estudos sobre o comportamento humano, sempre tiveram grande importância no meio científico da Psicologia. Nos últimos anos, o estudo sobre o comportamento humano no trânsito cresceu e ganhou visibilidade devido à necessidade de compreender os fenômenos sociais e psicológicos decorrentes.

Objetivos

Conscientizar alunos quanto à segurança e comportamento no trânsito, para que a educação no trânsito se torne mais segura.

Metodologia

O projeto ocorreu na Escola Antônio Figueira em Montes Claros onde foram realizadas atividades com os alunos do 7º ano, realizamos as apresentações das acadêmicas junto com a professora e dos alunos em seguida foi dado uma introdução sobre a psicologia e o trânsito, após a introdução iniciamos a atividade de mímica onde foram sorteados dois os alunos para participarem da brincadeira

enquanto os outros deveriam descobrir a mímica. Após essa atividade foi feita a dinâmica do barbante onde os alunos formaram um círculo e cada um deles relatou sobre o que foi aprendido.

Resultados

Os resultados alcançados com o minicurso foram observados ao decorrer da nossa palestra, com o engajamento dos alunos e com as respostas obtidas em cada questionamento e nas atividades de demonstração realizadas ao final.

Conclusão

O objetivo do trabalho foi alcançado com muito êxito e foi concluído com a dinâmica do barbante, onde cada aluno falou o que aprendeu com a palestra.

Palavras Chave: Trânsito; Psicologia; Gentileza.

SERVIÇO SOCIAL

EDUCAÇÃO POPULAR E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: MEMÓRIAS NO ESPAÇO DA CIDADE

REIS, Filomena Luciene Cordeiro[1]; REIS, João Olímpio Soares dos[1]; FREITAS, Ângela Alves Pereira[2]; ALVES, Thayla Alessandra Ferreira[2]; GARCIA, Laura Damaso[3].

[1] Professores da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Acadêmicas da Universidade Estadual de Montes Claros do curso de Serviço Social e bolsistas de Iniciação Científica Voluntária/Unimontes; [3] Bolsista de Pesquisa Científica, Tecnológica ou de Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais FAPEMIG, Nível V, e acadêmica do curso de Psicologia da FIPMOC.

Introdução

O Programa BIOTEMAS possibilitou, por meio do Edital nº01/2023, a oferta da oficina denominada “"Educação Popular e Relações Étnico-Raciais: Memórias no espaço da Cidade" e sua realização na Escola Estadual Américo Martins, no dia 31 de maio de 2023, em duas turmas, 4º e 5º ano. A oficina constituiu como uma atividade de extensão, aliando ensino e pesquisa, viabilizando contato direto nas Escolas de Educação Básica, considerando a relação Universidade e Comunidade.

A temática proposta é justificada como viabilidade de estudo, sobretudo na perspectiva social, cultural, gênero e étnico racial, pois possibilitou compreender essa realidade e as ações educacionais como democráticas e de direito de todos. Desse modo, a oficina se apresentou nas dimensões educacionais, políticas e históricas, pois se vincula a debates relacionados a grupos sociais vulneráveis, cujo papel da educação, como *práxis*, permite transformações em diversos aspectos. Entre tantas indagações colocadas para pensar, uma, em especial, pautou-se como reflexão: como lidar com educação e questões étnico-raciais no espaço da cidade?. Nesse sentido, narra-se essa proposição nos moldes a seguir.

Discussão

A Educação Popular, como uma filosofia da educação, constitui, também, em *práxis* referente à (des)(re)construção de saberes e práticas. Originou-se de movimentos sociais na América Latina contra os processos colonizadores e governos ditatoriais em meados do século XX. Essa modalidade de educação tem a finalidade de formar cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade (FREIRE, 2002).

Nesse sentido, a Constituição Federal da República do Brasil de 1988, pautada em outras legislações, inclusive internacionais, esclarece a compreensão acerca da temática, avançando em suas abordagens (BRASIL, 1988). No século XXI, apesar de movimentos sociais, legislações e atuações em diversos campos de luta, o campo de disputas e ações políticas viabilizou muitas conquistas. Articular pautas voltadas para questões de gênero e racial consiste como enfrentamentos das vivências desses grupos sociais (FREIRE, 2002).

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de realizar a oficina, o grupo de trabalho adotou os seguintes procedimentos para alcançar o objetivo proposto, sabendo que as turmas eram do 4º e 5º ano do ensino fundamental, ou seja, como lidar com educação e questões étnico-raciais no espaço da cidade: no primeiro momento, apresentou teorias, em linguagem acessível, para as crianças sobre educação, etnia, raça, cultura, democracia e cidade como lugar comum e de todos; no segundo momento, perguntou os nomes de cada um e como se viam na perspectiva étnico-racial; no terceiro momento, entregou a cada criança um papel em branco e solicitou o desenho de pessoas pretas que conheciam como nomes de ruas, praças e monumentos espalhados pela cidade de Montes Claros; e no quarto momento, pediu para realizarem um trabalho em grupo a partir da experiência individual, partilhando-a com um cartaz e as apreensões sobre o assunto por meio de suas representações. A partilha possibilitou conhecer outras informações sobre a temática e a troca de experiências e visão da cidade.

Resultados

A oficina objetivou viabilizar a promoção e concretização do caráter de extensão articulado com a pesquisa e o ensino, visando levantar as ações de educação popular existente com o intuito de mapear as iniciativas e abrangências, produzindo dados, organizando acervos de publicações, entre outras atividades pertinentes ao tema, inserido no projeto de pesquisa intitulado “Centro de Referência em Educação Popular com enfoque em Gênero e Relações Étnico-Raciais”. Desse modo, trabalhar

com estudantes da educação básica de Montes Claros consistiu na possibilidade da abordagem sobre o assunto e sua reflexão como pauta na educação.

Com a proposta do projeto atuar com levantamentos de dados sobre as regiões Norte, Noroeste e Vales do Jequitinhonha e Mucuri, atentando-se para especificidades de gênero e relações étnico-raciais, a oficina oferecida no Programa BIOTEMAS viabilizou conversar sobre o espaço da cidade de Montes Claros como lugar democrático para inserção de todos aqueles que colaboram com sua construção, não constituindo somente de pessoas brancas, de classes sociais com poder econômico e político e prestígio social, mas, a presença de mulheres e pretos.

Conclusões

Pensar essa temática faz necessário aliar uma formação sólida para que a percepção desse universo se (des)(re)construa cotidianamente. É um processo de ensino e aprendizagem transformador para a dignidade da pessoa humana.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 198**8. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

HISTÓRIA DE MULHERES, PATRIMÔNIO CULTURAL E ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE MEMÓRIAS: VESTÍGIOS [OU NÃO?] PELA CIDADE DA PRESENÇA DA DIVERSIDADE DE GÊNERO

REIS, Filomena Luciene Cordeiro [1]; REIS, João Olímpio Soares dos[1]; OLIVEIRA, Thamirys Vitória Lino de[2]; OLIVEIRA, Jennifer Taís Lima de[2]; SILVA, Juan Pablo Moreira da[3]; Jordana da Conceição Dias [4];Thays Malveira Ruas.

[1] Professores da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Acadêmicas da Universidade Estadual de Montes Claros e bolsistas de Iniciação Científica Voluntária/Unimontes do curso de Serviço Social; [3] Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) do curso de Gestão Pública; [4] Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Instituto Federal Montes Claros..

Introdução

O Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros possibilitou atividades de extensão, ofertadas pela comunidade acadêmica, por docentes e discentes, às Escolas de Educação Básica. Através do Edital nº01/2023, a oferta da oficina denominada "História de mulheres, patrimônio cultural e espaço democrático de memórias: vestígios [ou não?] pela cidade da presença da diversidade de gênero" e sua realização na Escola Estadual Américo Martins, no dia 31 de maio de 2023, em duas turmas, 6º e 9º ano, tratou da temática viabilizando análises e reflexões sobre o assunto. Nesse sentido, narra-se essa proposição nos moldes a seguir.

Discussão

Verificar quais a memórias são mostradas em Montes Claros, Minas Gerais, que retratam as questões de gênero e de raça, em especial, acerca de mulheres, bem como analisá-las, averiguando a cidade como espaço detentor de memórias e

disputas, sendo o lugar da democracia compôs os objetivos da oficina ofertada ao programa BIOTEMAS. Como objetivos específicos, visando alcançar as metas na referida oficina se fizeram necessário trabalhar com as memórias e representações constituídas no espaço da cidade com o intuito de estudá-lo e entendê-lo no contexto das memórias em disputas em tempos de democracia que vive a diversidade em seus vários aspectos.

A Constituição Federal da República do Brasil de 1988 (CFRB/1988), pautada em outras legislações internacionais, esclarece a compreensão de patrimônio cultural de forma ampla, atentando para bens naturais e bens culturais imateriais, avançando em suas abordagens. Veja a definição constitucional:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988. *Online*).

No século XXI, apesar de movimentos sociais, legislações e atuações em diversos campos de luta, o patrimônio cultural constitui um campo de disputas e ações políticas. Articular pautas voltadas para questões de gênero e racial consiste como enfrentamentos para apresentação “oficial” nas cidades de representações e memórias de vivências desses grupos sociais. Passear pelas cidades pode viabilizar – ou não – a constatação de memórias que remetem ao gênero e raça, em especial a presença de mulheres, pois as mesmas são verificadas como nenhuma ou pouquíssimas formas de representações.

Desse modo, a oficina viabilizou os estudantes da Escola Estadual Américo Martins pensar sobre a questão e colocar a temática nas suas discussões e visões da cidade.

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de realizar a oficina, o grupo de trabalho adotou os seguintes procedimentos para alcançar o objetivo proposto, sabendo que, as turmas eram do 6º e 9º ano do ensino fundamental, ou seja, pensar sobre a história de mulheres representadas – ou não - em Montes Claros como patrimônio cultural e espaço democrático de memórias: no primeiro momento, expôs teorias para os estudantes, abordando patrimônio cultural, história das mulheres, espaço democrático e memórias; no segundo momento, apresentou a história de Montes Claros através de fotografias com a finalidade de extrair memórias dos estudantes a partir dos lugares e representações alocadas no espaço da cidade; no terceiro momento, apresentou o projeto “Jardim para Borboletas” criado para homenagear, através da construção de jardins e estruturas metálicas de borboletas, mulheres que contribuem ou contribuíram ativamente para o desenvolvimento de Montes Claros; e, por fim, explicou e construiu borboletas como origâmi.

Resultados

Os resultados esperados da oficina se viabilizaram, pois se constatou que, em Montes Claros, ocorre à predominância de manifestações referenciando homens como protagonistas na história e construção da cidade e, em contrapartida, nessa análise específica, as mulheres, sobretudo pretas, são mostradas em raríssimas vezes. Frente a essa verificação, percebe-se que, os monumentos históricos, apesar da proposta constitucional da sua diversidade, ainda hoje, privilegia determinados grupos sociais.

Nesse sentido, a oficina oferecida as turmas do 6º e 9º ano do ensino fundamental da escola Estadual Américo Martins, consistiu na possibilidade de aprender e ensinar com o enfoque na diversidade de gênero e racial, bem como mostrou que, apresar das poucas representações há vestígios da presença de mulheres pela cidade como memórias e monumentos. Cita-se como exemplo, o projeto “Jardim para Borboletas” que homenageia 13 mulheres: a promotora Ana Heloísa Marcondes Silveira (Praça da Rodoviária); a enfermeira Antônia Colares, a "Tonha da Santa" (Avenida Mestra Fininha com Deputado Esteves Rodrigues); a doméstica

Maria da Conceição Silva, a "Maria de Custodinha" (Trevo da Sion); a educadora Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva (Praça da Rosa Mística); a religiosa Joana Maria Juliana Wandekeybus, a "Irmã Veerle" (Avenida Deputado Esteves Rodrigues com Sidney Chaves); a educadora Yara Souto (futura Praça Yara Souto, no Todos os Santos); a musicista Clarice Sarmento (encontro da Avenida Bio Lopes com a rua João Martins, no Grande Renascença); a escritora Yvonne Silveira (Avenida São Judas Tadeu); a professora e folclorista Zezé Colares, na praça Doutor João Alves (Automóvel Clube); a professora Heloísa Sarmento (Praça Engenheiro Joaquim Costa); a professora América Eleutério Nogueira, na Praça João Catoni; a médica Priscila Miranda, no Trevo da Cowan, no encontro das avenidas Geraldo Athayde com Plínio Ribeiro; e a educadora Enedina Paulino, a Dona Dina, na Praça Marcelino Champagnat, no bairro Jardim São Luiz (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS, 2023).

Essa temática justifica-se como possibilidade de debate no ensino fundamental como viabilidade de estudo, sobretudo na perspectiva social, cultural e de gênero, pois permite compreender a cidade como um espaço democrático e de direito de todos.

Nesse sentido, o problema da oficina apresentado como reflexão para os estudantes se constituiu, entre tantas indagações: o patrimônio cultural está aliado como espaço democrático de memórias, presente na cidade:; há vestígios [ou não?] patrimoniais existentes pela cidade de Montes Claros como reveladoras da presença e diversidade de gênero?; há também o registro racial? Como ensinar e aprender a partir dessa temática?

Conclusões

O estudo revelou que, Montes Claros não prioriza determinados grupos sociais como parte da sua construção e desenvolvimento. Constatou-se que, há uma hegemonia de brancos e homens. Observou-se a presença de nomes de ruas, escolas e monumentos, contemplando a presença da mulher na cidade, sendo, na sua maioria, branca.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 198**8. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. **Jardim para Borboletas**. 2023. Disponível em: https://semma.montesclaros.mg.gov.br/jardim-para-borboletas. Acesso em: 11 jun. 2023.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. **Conselho** Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

COMBATE A VIOLÊNCIA A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

CARDOSO, Miria Fernanda[1]; GOMES, Nathalia Emanuele[1]; ROCHA, Ladina Araújo[1]; ALMEIDA, Priscila Silva[1]; CORDEIRO, Maria Eduarda Souza[1]; CORDEIRO, Jéssica Fernandes[1]; AGUIAR, Denise Marcelina[2].

[1] Instituto de Educação Qualificar; [2] Professora Orientadora

O Projeto Combate à violência foi criado com intuito de ajudar mulheres que estão em situação de rua. É um projeto idealizado por alunos a realizar ações sociais com intuito de arrecadar alguns itens de higiene pessoal como: absorventes, escovas , sabonetes e ações voltadas ao cuidado da saúde, física e mental , rodas de conversar com o intuito de ouvir essas vozes silenciadas , essas ações serão realizadas na cidade de Montes Claros , em comunidades mais carentes .Um estudo feito pelo Ministério da saúde sendo a minoria entre os moradores de rua, as mulheres foram as principais vítimas de agressões contra esse grupo: 50,8% dos 17.386 registros de violência na população de rua de 2015 a 2017 foram contra elas. O dado, do Ministério da Saúde, leva em conta os casos em que a motivação principal do ato violento era o fato de a pessoa estar em situação de rua. A realização deste projeto tem como incentivo a disciplinas de Projeto Integrado, contextualizando com as demais disciplinas do curso técnico de enfermagem, a qual propõe uma formação humanizada relacionando a teoria com a prática.

Palavras-chave: mulheres; violência; combate.

MULHERES EM AÇÃO: PROJETO EM ASILO

CRUZ, Dâmaris Gabriele Brunes[1]; SILVA, Karolayne Fabrine Ribeiro[1]; RODRIGUES, Maria Clara[1]; RODRIGUES, Maria Heloita[1]; CALDEIRA, Mariângela Silva[1]; PANTAS, Polianne Gonçalves[1]; DUARTE, Sabrine Silva[1]; PEREIRA, Samylla Santos[1]; CRUZ, Silmeia Alves[1]; AGUIAR, Denise Marcelina[2].

[1] Instituto de Educação Qualificar; [2] Professora Orientadora.

INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve um projeto desenvolvido por um grupo de alunos do curso técnico em enfermagem, como parte da disciplina de Projeto Integrado, com o

objetivo de promover momentos de acolhida, lazer e atividades interativas em um asilo. O projeto também visa arrecadar materiais de higiene pessoal e alimentos, bem como oferecer cuidados de enfermagem e orientações sobre diabetes e hipertensão. O projeto busca proporcionar uma vida mais saudável e disposta aos idosos residentes no asilo, combatendo o sentimento de solidão e vazio muitas vezes vivenciado por eles.

Com base na definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera a saúde como um completo bem-estar físico, mental e social, torna-se fundamental promover ações que visem atender a esses aspectos na terceira idade. Os idosos frequentemente enfrentam o abandono e a exclusão tanto por parte de seus familiares quanto da sociedade em geral. Nesse sentido, a visita ao asilo propõe amenizar esse sentimento de saudade e vazio por meio de momentos de acolhida, lazer e interação social, como uma roda de conversa.

METODOLOGIA

Utilizamos como principal meio a roda de conversa, sendo que a disciplina de Projeto Integrado é uma das mais importantes do curso técnico em enfermagem, pois ela visa a integrar as diversas áreas do conhecimento em enfermagem, como anatomia, fisiologia, psicologia entre outras, com o objetivo de desenvolver habilidades práticas e aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas reais na área da saúde. Sendo assim, a ação proposta de realizar uma roda de conversa com pacientes idosos em instituições de longa permanência se justifica como positiva, já que tem o objetivo de proporcionar um bem-estar físico, mental e social aos idosos.

Essa ação é particularmente importante para os idosos que vivem em instituições de longa permanência, pois muitas vezes eles se sentem excluídos e esquecidos pela família e pela sociedade. A roda de conversa pode ajudá-los a diminuir a sensação de solidão e vazio, permitindo que eles se sintam ouvidos e valorizados.

Além disso, esse método também pode ser uma oportunidade para os alunos do curso técnico de enfermagem desenvolverem habilidades de comunicação e

empatia, tão importantes na prática da enfermagem. Os alunos podem aprender a escutar e compreender as necessidades dos pacientes, a perceber sinais não verbais e a estabelecer uma relação de confiança e respeito com os idosos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS

Momentos de Acolhida e Lazer

Realizamos atividades recreativas e de entretenimento, incluindo jogos de quebra-cabeça, bingo, roda de conversa, batata quente, danças, músicas e desenhos. Essas atividades têm o intuito de estimular o convívio social, a memória, a criatividade e o bem-estar emocional dos idosos.

Arrecadação de Materiais

Promovemos campanhas de arrecadação de materiais de higiene pessoal, como escovas de dente, creme dental, sabonetes e fraldas, que são itens essenciais para a manutenção da saúde e higiene dos idosos. Além disso, foram coletados café e leite para contribuir com a alimentação diária no asilo.

Lanche Saudável

No asilo, foi organizado um lanche saudável para os idosos, com o objetivo de proporcionar momentos de prazer e nutrição adequada. Foram selecionados alimentos balanceados e adequados às necessidades nutricionais dos idosos.

Aferição dos Sinais Vitais e Orientações sobre Diabetes e Hipertensão

Como alunas de técnico em enfermagem, realizamos a aferição dos sinais vitais dos idosos, como pressão arterial, frequência cardíaca e temperatura corporal. Além disso, foram fornecidas orientações sobre diabetes e hipertensão, duas doenças prevalentes na terceira idade, com o intuito de promover uma vida saudável e consciente.

CONCLUSÃO

Por fim, essa ação é uma forma de contribuir para a formação de profissionais mais humanizados e sensíveis às necessidades dos pacientes, que são características cada vez mais valorizadas e necessárias no mercado de trabalho da área da saúde.

O projeto de momentos de acolhida, lazer, beleza e atividades interativas, citando principalmente a roda de conversa, aliado à arrecadação de materiais de higiene pessoal e alimentos, bem como à oferta de cuidados de enfermagem e orientações sobre diabetes e hipertensão, busca proporcionar uma experiência positiva e enriquecedora aos idosos residentes no asilo. A empatia e o sentimento de compreensão e ajuda ao próximo são valores fundamentais nessa iniciativa, visando quebrar o ciclo de desatenção e exclusão vivenciado por muitos idosos. A promoção do bem-estar físico, mental e social desses indivíduos é essencial para uma sociedade mais inclusiva e humanizada.

MÃOS CRIATIVAS

SANTOS, Bruna Felício[1]; DURÃES, Geovana Michely Carvalho[1]; ALMEIDA, Ivaneide Ferreira[1]; SILVA, Joyce Gabrielle Soares[1]; PEREIRA, Kannanda Mikaelly Alves[1]; CANTUÁRIA, Lorrane Mirelli Miranda[1]; VIEIRA, Maria Clara Pereira dos Santos[1]; RODRIGUES, Maria Eduarda Silvina[1]; FERREIRA, Maria Fernanda Godinho[1]; FELIPE, Sara Adryelli Oliveira[1]; NEPOMUCENO, Victor Alexsander Alves Moreira[1]; SILVA, Wilton de Jesus Pereira[1]; AGUIAR, Denise Marcelina[2].

[1] Instituto de Educação Qualificar ; [2] Professora Orientadora.

A reciclagem desempenha um papel crucial na preservação do meio ambiente, reduzindo a quantidade de resíduos que vão parar em aterros sanitários ou no ambiente natural. Ao reciclar, podemos transformar materiais que seriam descartados, em objetos valiosos, contribuindo para a conservação dos recursos

naturais, e reduzindo a poluição. O Projeto Mãos Criativas, criado em 2021 pelos estudantes do curso técnico de enfermagem, com o intuito orientar crianças, e demais interessados, sobre a importância da preservação do meio ambiente, com a intenção de despertar o interesse sobre a forma correta de descarte. O projeto tem como objetivo principal a reciclagem, que faz o reaproveitamento de materiais que iriam para o lixo, para execução de brinquedos para crianças de baixa renda. E além disso ensinar o público alvo desde de sempre a preservar o meio ambiente, que através de tal ato contribuímos para a redução de desastres ambientais como: enchentes, contaminação de rios e solos, reduzindo a poluição de tais malefícios, evitando a degradação da biodiversidade. Através do Programa Biotemas, levamos nosso projeto a algumas escolas estaduais de Montes Claros (MG), Escola Estadual Augusta Vale , e Escola Estadual Antônio Figueira. Ministramos nossa oficina para crianças e adolescentes através de palestras, dinâmicas, competições, e a execução dos brinquedos com materiais recicláveis, trazendo o conhecimento e o desenvolvimento de forma lúdica, e divertida. Foi nos dado a oportunidade de fazer parte de um programa tão importante para o aprendizado dos alunos, e ao final deste projeto, notamos a busca de cada aluno, em querer fazer a diferença em nosso planeta.

Palavras-chave: Reciclagem; Meio ambiente; Descarte.

ENTARDECER COM SAÚDE

MENEZES, Adenilce de Almeida Leal[1]; MACHADO, Alice Gabrielle Oliveira[1]; OLIVEIRA, Ana Clara Martins[1]; OLIVEIRA, Ane Caroline Silvestre de[1]; DEUS, Herick Wallan Campos de[1]; JESUS, Joana Ester Moura Rodrigues de[1]; BATISTA, Júlia Moreira[1]; GUIMARÃES, Laila Sabrina Santos[1]; OLIVEIRA, Lana Gabrielly Muniz[1]; LEÃO, Lívia Maria Vilela[1]; MENDONÇA, Marcelo Heroldy Cardoso de[1] ; AGUIAR, Denise Marcelina[2].

[1] Instituto de Educação Qualificar; [2] Professora Orientadora

Ter saúde na sociedade atual vem tornando-se um verdadeiro desafio e é indiscutível a influência que os maus hábitos de vida das pessoas têm nesse contexto, capazes de desencadear as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que na atual conjuntura apresentam-se como as principais causas de morte e incapacidade no mundo. Tendo em vista isso, o presente projeto, que desenvolve-se em conformidade com a disciplina de projeto integrado, do curso técnico de enfermagem - que objetiva inserir futuros profissionais de saúde em ações de cunho social que favoreçam a promoção de saúde na sociedade adjacente - , pretende atuar no combate aos maus hábitos alimentares e o sedentarismo na juventude, analisando que são práticas comuns a esta faixa etária, que vão influir diretamente na saúde das gerações futuras e observando, também, a relevância de introduzir a educação em saúde no mercado de trabalho que mais cresce no país atualmente, que é o setor microempresarial, o público escolhido foram os discentes do curso técnico em Administração do Instituto de Educação Qualificar, do município de Montes Claros-MG, onde a equipe do projeto iniciou o acompanhamento dos jovens, de idade a partir dos 16 anos. Realizou-se uma pesquisa com intuito de conhecer o perfil e os hábitos de vida deste público, a partir de um questionário de pesquisa. Observou-se que o índice de sedentarismo e ganho de peso exacerbado aumentou a partir da faixa etária dos alunos de 19 anos. No desenvolvimento do projeto novos dados serão coletados e analisados. Foram elaborados ainda, banners e maquetes do novo modelo da pirâmide alimentar, com madeira e biscuit, para serem utilizados em eventos expositivos. O projeto culminará em uma tarde repleta de atividades recreativas , contando com a instrução de profissionais desta área da saúde (de educação física e nutricional), com música, dança e série de exercícios, lanche saudável com frutas , sucos e lanches naturais. Durante todo o evento os membros da equipe “Geração Saúde” farão a checagem dos sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, teste de glicemia, entre outros, de todos os participantes.

Palavras chave : Saúde;Futuro;Hábitos Alimentares.

PROJETO SABES

Pimenta, Bruna da Silva[1]; Silva, Diogo Ferreira[1]; Aquino, Emilly Vitória Passos[1]; Santos, Kemily Micaelle Pereira[1]; Nunes, Luane Aieska Oliveira[1]; Soares, Maria Eduarda Ferreira[1]; Alves, Samya Laura Soares[1]; Souza, Stefany Naiara dos Santos[1]; Cardoso, Tábita Silva Santos[1]; Sousa, Yuri Wiver Santos Almeida[1]; Águiar, Denise Marcelina[2].

[1] Alunos do Instituto de Educação Qualificar; [2] Professor orientador.

Bem-estar é a capacidade de uma pessoa suprir as suas necessidades e se satisfazer com a vida, enquanto ter saúde, é viver em um estado de mais completo bem-estar físico, mental e social. O Projeto SABES, tem o intuito de levar a saúde para mais perto das pessoas em vulnerabilidade social, isso pois os projetos sociais levam diariamente estudo, conhecimento, alimentação e prospecção de um futuro melhor para diversas famílias que, de alguma forma, são atingidas pelas boas ações. O projeto SABES leva aos alunos conhecimentos relacionados à saúde, que poderão ser utilizados no dia a dia na escola e em suas casas. Uma dessas ações foi um minicurso oferecido com o intuito de conscientizar as crianças sobre a importância da alimentação saudável, da atividade física, e sobre primeiros socorros, em caso de feridas simples, queimaduras de 1° e 2° grau, curativos, pré-desmaio, desmaio e convulsão. Durante a exposição, foi avaliado alguns sinais vitais (pressão arterial, saturação e frequência cardíaca, temperatura axilar e pulso) que são parâmetros para avaliar as principais funções do corpo e que podem orientar em um possível diagnóstico inicial e acompanhar a evolução do quadro clínico do paciente. Sendo assim, o objetivo do projeto SABES foi promover saúde através da educação alimentar; conscientizando as crianças sobre a importância da alimentação saudável e da atividade física. E fornecer conhecimentos básicos em primeiros socorros sobre como ajudar suas famílias e amigos nos casos que foram citados na oficina.

Palavras chave:saúde; bem estar social; primeiros socorros.

BIOTEMAS NAS ESCOLAS

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

2º SEMESTRE

ARTES

TEATRO CORPO: JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO

MUNIZ, Ágata[1]; QUEIROZ, Ana Vitória[1]; SCHWADE, Beatriz[1]; FRANCISCO Enthony[1].

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Artes/Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

A proposta que decidimos apresentar para o Programa BIOTEMAS foi a Oficina Teatro Corpo: Os Jogos Teatrais como Princípio, que tinha como objetivo trabalhar o corpo, a memorização e as percepções. A oficina foi aplicada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes/Teatro da UNIMONTES para os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Gustavo de Montes Claros-MG. Assim que chegamos na escola, pedimos autorização da diretora para o uso da quadra para podermos realizar a oficina. Fomos buscar os alunos na sala de aula e no caminho para a quadra, descobrimos que os alunos tinham uma visita marcada para conhecer a UNIFIPMoc (foi complicado, pois era algo que deveria ter sido comunicado com antecedência e tentaram, mais uma vez, dar uma outra turma que não condizia com o nosso plano de aula). Como alguns poucos alunos não tinham planos de conhecer a universidade, decidimos então seguir com a oficina e ofertamos o que planejamos para os 7 alunos que ficaram com a gente.As atividades propostas foram jogos teatrais, onde os alunos puderam trabalhar a expressão corporal, a exploração da criatividade, a atenção e a construção de cenas com improvisações. Os jogos utilizados foram: Ruya; Bala Argentina; Cabeça Alta e Cabeça Baixa; O Que Você Está Fazendo?;

Palavras-chave: Teatro Corpo; Teatrais; Jogos

JOGOS DE IMPROVISAÇÃO DE AUGUSTO BOAL

VILASBOAS, Arika Vieira;[1]

[1] Acadêmica do curso de Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Os jogos de improvisação de Augusto Boal são uma possibilidade muito enriquecedora para proporcionar um contato inicial com aspectos básicos teatrais, e também para estimular uma reflexão crítica sobre questões político-sociais que permeiam os indivíduos envolvidos em sua prática. O objetivo desta oficina, aplicada aos alunos da Escola Estadual Cristina Guimarães, seria proporcionar este contato inicial com a prática teatral no ambiente escolar, através de jogos e de proposições coletivas, de forma dinâmica e interativa. A oficina iniciou com uma breve roda de conversa sobre improvisação, alongamento e jogos de aquecimento que visavam trabalhar o ritmo, aquecimento e concentração dos participantes. Os alunos demonstraram um estranhamento inicial com alguns jogos, mas com a prática deles, mostraram-se mais disponíveis. Foram aplicados jogos que trabalhavam o corpo através da improvisação. O teatro imagem de Augusto Boal, aplicado em determinado momento da oficina, atraiu a atenção dos alunos, que se interessaram especialmente por essa prática, demonstrando não só interesse pelas possíveis construções sociais que o mesmo permitia, mas também pelas possíveis reflexões posteriores à prática, realizadas coletivamente com o grupo de participantes. O espaço da sala de aula foi adaptado para a prática, a sala não era muito ampla, o que atrapalhou algumas dinâmicas. Considerando a breve duração da oficina e que a mesma visava a um contato inicial com a improvisação, esse contato foi atingido e o grupo de participantes conseguiu se aproximar de alguns aspectos básicos da improvisação, tanto corporalmente, quanto pelas reflexões posteriores às práticas.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

FREITAS, Rayane Jesus[1]; AMARAL, John Lucas Gonçalves[1]; LIMA, Andressa Fagundes Quadros[1].

[1] Acadêmicos do curso de licenciatura em Artes Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

No segundo BIOTEMAS de 2023, realizamos o minicurso “Contação de histórias” na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. Tivemos como público alvo os alunos do ensino fundamental II. O objetivo do nosso trabalho foi fomentar o desenvolvimento de habilidades artísticas, estimular a imaginação, aprimorar as capacidades de comunicação e nutrir a expressão criativa. Tal estímulo se torna possível devido à atmosfera artística criada a partir das narrativas e participações conjuntas em sala de aula. O método utilizado para atingir esses objetivos foi o emprego de atividades que estimulam a criatividade dos alunos. Com jogos de improviso, de interação e de apresentação, conseguimos criar um ambiente interativo onde houve uma maior participação entre os alunos e nós, acadêmicos. O minicurso contou com um momento inicial de conversa em roda, com a finalidade de introduzir o tema, seguido por exercícios práticos. Ao longo da prática, os alunos mergulharam na arte de expressar emoções e ideias de maneira inovadora, trabalhando não apenas sua confiança e autoestima pessoal, mas também a capacidade de se comunicar de forma mais eficaz e cativante. A atmosfera colaborativa e harmoniosa cultivada durante as atividades de contação de histórias em grupo proporcionam uma experiência enriquecedora, onde os participantes podem aprender não apenas a contar histórias, mas também a ouvir e valorizar as narrativas dos outros. Além disso, a proposta inspirou a criatividade dos alunos, encorajando-os a explorar novos horizontes e técnicas na arte da contação de histórias. Esta se mostrou uma ferramenta valiosa para resgatar a conexão pessoal, a imaginação criativa e a expressão autêntica.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Criatividade; Comunicação.

AGRONOMIA

EXPOSIÇÃO DE INSETOS UFMG

BISPO, Lailton Ferreira [1]; SILVA Vanderléia Jesus [1]; FAGUNDES, Willian Mendes [1]; SANTOS, José Matheus Marinho dos[1]; SANTOS, Marcos Vinícius Alves dos [1]; DEMOLIN-LEITE, Germano Leão [2]; MARTINS, Ernane Ronie [2].

[1] Acadêmicos do Curso de Agronomia do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG); [2] Professor titular do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG).

INTRODUÇÃO

Os insetos são alguns dos animais mais abundantes do planeta, estando presentes nos mais variados ambientes (TRIPLEHORN e JOHNSON, 2011). A mostra “Exposição de Insetos UFMG” é uma atividade que visa divulgar a entomologia, ciência que estuda os insetos e suas relações com o ambiente e o ser humano. A exposição propôs apresentar uma variedade de espécies de insetos preservados, que ilustram a diversidade, a beleza, a importância e os desafios dessa classe de animais, de forma lúdica, para despertar o interesse da entomologia nas crianças e adolescentes. Além de observar os insetos, os visitantes puderam interagir com eles, estimulando os alunos a aprenderem sobre suas características, hábitos, benefícios e problemas. A exposição é uma oportunidade para despertar o interesse e a curiosidade pelo mundo dos insetos, e para promover a educação ambiental e científica de forma lúdica e participativa.

METODOLOGIA

A exposição ocorreu na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães (E. E. Profª. Cristina Guimarães) e Escola Estadual Monsenhor Gustavo (E.E. Monsenhor Gustavo) nos dias 27 e 29 de setembro respectivamente, localizadas em Montes Claros-MG, tendo como público-alvo alunos do ensino médio. A exposição apresentou uma variedade de insetos de diversas ordens, incluindo Díptera, Orthoptera, Lepidoptera, Coleóptera e Odonata. No total, foram exibidos 108 insetos. Para garantir a conservação e a longevidade dos insetos, eles foram acondicionados em caixas de MDF e papel kraft, naftalina foi utilizada como agente preservante para manter a integridade das estruturas dos insetos. Das caixas utilizadas continham insetos selecionados, usada em geral para exposição em atividades de extensão e caixas das disciplinas de entomologia básica e agrícola. Na disciplina de entomologia básica os insetos são coletados basicamente considerando diferentes ordens e serve a princípio para responder à pergunta “o que é um inseto?”, ou seja, aprender sobre a morfologia dos mesmos. Na disciplina de entomologia agrícola o foco se volta mais para a importância econômica dos insetos sendo considerado primordialmente se são pragas ou inimigos naturais no momento da coleta. Essa exposição contou com a colaboração do Programa de Educação Tutorial em Agronomia da Universidade Federal de Minas Gerais (PET-Agronomia UFMG) e do Insetário George Washington Gomez de Morais localizado no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG.

Dos objetos que comporam a exposição, foram levadas lupas para obter uma boa visualização com maior nitidez dos insetos e monitores de computador, usados para interação visual. Nesses monitores foram passados alguns vídeos relacionados ao ciclo de vida dos insetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição contou com 125 observadores registrados e um quantitativo não estimado pela opção de não assinar a lista de presença, sendo que deste primeiro grupo foram 48 observadores da E. E. Profª. Cristina Guimarães e 77 observadores

da E.E. Monsenhor Gustavo. Essa diferença no quantitativo de observadores registrados entre as duas escolas se deve principalmente à localização da exposição em que na E. E. Profª. Cristina Guimarães ficou posicionada na extremidade do aglomerado de exposições e estandes que estavam dispostas em linha reta, já na E.E. Monsenhor Gustavo essa disposição foi em formato circular permitindo uma visibilidade semelhante para todas as exposições e estandes.

Grande parte do público da “Exposição de Insetos UFMG” independentemente da escola demonstrou grande interesse na observação de insetos em especial pelo inseto conhecido popularmente por barata d’água da ordem Hemíptera, que chamou atenção pelo seu tamanho, e na oportunidade explicamos a eles sobre seu hábito de vida e curiosidades, não somente deste inseto, mas também de todos àqueles que despertavam maior interesse no público. Esse ocorrido com a barata d’água mostra quão importante é a aparência e tamanho dos insetos para exposições direcionadas a leigos principalmente para o público escolhido.

Alguns alunos da E.E Monsenhor Gustavo alegaram já terem feito coleções entomológicas na disciplina de biologia, sendo este um ponto importante para o ensino de zoologia, pois essas coleções auxiliam na aprendizagem dos alunos e fazem com que derrubem mitos e criem uma visão crítica sobre o assunto além de ser um material de baixo custo haja visto a abundância de insetos, facilidade de coleta e uso em sala de aula (Santos e Souto, 2011).

Os observadores utilizaram lupas para melhorar a nitidez dos insetos menores, mas sua utilização foi pouco significativa em relação aos que usaram e os que não usaram. Os monitores com vídeo apenas criaram uma ambiência, sendo que pelo estilo rápido de passagem dos observadores pelas exposições e estandes pouco tiveram destaque.

CONCLUSÃO

A atividade contribuiu significativamente para o aprendizado e formulação de um novo olhar dos estudantes para o que é um inseto, pela observação e indagação a respeito do material disposto. Com isso, conclui-se que materiais tangíveis e de

aparência singular são de suma importância para a aprendizagem, nesse caso de maneira especial voltado para a entomologia, atraindo os olhares e curiosidades dos alunos do ensino básico para esse mundo micro a ser descoberto.

REFERÊNCIAS

SANTOS, D. C. J.; SOUTO, L. S. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental. Scientia Plena, Aracajú, v. 7, n. p. 1-8. Mai. 2011. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/310> Acesso em: 22 out. de 2023.

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.. **Estudo dos Insetos**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INTRODUÇÃO ÀS VACINAS: CIÊNCIA, HISTÓRIA E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.

GONÇALVES, Maria Fernanda [1]; CASTRO, Ana Luisa da Silva [1]; MENDES, Maria Fernanda Lopes [1]; MACEDO, Lucas Vinicius Santos [1]; ALVES, Janete Maria da Silva[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O minicurso "Introdução às Vacinas: Ciência, História e Impacto na Saúde Pública"

proporcionou uma abordagem abrangente sobre o mundo das vacinas, explorando sua importância crucial na saúde pública e as complexidades científicas e históricas por trás de sua evolução. A ementa do minicurso delineou o objetivo de fornecer uma compreensão abrangente das vacinas, destacando seus fundamentos científicos, tipos disponíveis e o contexto histórico de sua evolução, além de discutir as questões contemporâneas relacionadas à imunização. Durante o minicurso, os alunos foram envolvidos em uma apresentação didática que abordou os tópicos essenciais das vacinas, combinando elementos teóricos com exemplos práticos. A abordagem interativa promoveu a participação ativa dos alunos, incentivando a troca de ideias e o aprofundamento dos conceitos discutidos. Ao final do minicurso, os participantes obtiveram um entendimento aprofundado da importância das vacinas na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública. Eles adquiriram conhecimentos sobre os diferentes tipos de vacinas disponíveis, suas bases científicas e a importância histórica das campanhas de imunização, contribuindo para uma visão mais informada sobre o tema. Em suma, o minicurso conseguiu cumprir seu objetivo ao fornecer uma visão abrangente e informada sobre o mundo das vacinas. Ao abordar a ciência, a história e o impacto das vacinas na saúde pública, os participantes foram capazes de ampliar seu entendimento sobre a importância fundamental da imunização e suas implicações na sociedade contemporânea, destacando a necessidade contínua de educação e conscientização sobre o assunto. A dinâmica de perguntas de verdadeiro ou falso ao final do minicurso reforçou os principais conceitos discutidos, promovendo uma revisão interativa e reforçando o conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Vacinas; Prevenção de doenças; Saúde pública.

EXTRAÇÃO DE DNA DO MORANGO

VIEIRA, Gabrielly Giovanna Ribeiro[1]; SANTOS, Jéssica Gonçalves[1];
MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Biologia Geral da Universidade

Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A extração de DNA do morango é uma atividade educativa que permite aos estudantes explorar o mundo da biologia de forma prática e envolvente. Essa experiência proporciona uma melhor compreensão sobre a estrutura e a função do DNA, além de estimular o interesse dos alunos pela ciência. Nessa perspectiva, o minicurso “Extração de DNA do morango” objetivou utilizar a prática como alternativa para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de ciências, em especial, acerca da estrutura e da função do DNA e sua extração. A oficina foi aplicada em uma turma do 6° ano do ensino fundamental em uma escola estadual de Montes Claros. Utilizou-se materiais acessíveis para a realização do minicurso, como morangos, água, detergente, sal, álcool, palitos, peneira e tubetes. Inicialmente, a turma foi organizada em um círculo, a atividade foi apresentada com slides e posteriormente foram entregues manuais sobre a prática. Em seguida, as acadêmicas explicaram cada etapa sequencialmente, a fim de destacar os conceitos biológicos e seguir cada passo da extração. Todos os alunos tiveram a oportunidade de participar de todas etapas, sendo, conhecimento dos materiais, masseramento dos morangos, preparação da solução de lise, junção dos materiais, peneiramento, precipitação e extração. Ao final da atividade, foi realizada uma discussão em forma de perguntas sobre a prática, a fim de validar os resultados obtidos. A cada resposta correta, o estudante foi premiado com uma bala. Os resultados da oficina foram observados por meio da participação dos estudantes. Durante todo o minicurso, estes se mostraram interessados e curiosos com a atividade desenvolvida. Eles puderam explorar conceitos como a quebra das células do morango, a adição de enzimas e detergentes para liberar o DNA, e a utilização de álcool para precipitá-lo. Portanto, a extração de DNA do morango na educação oferece uma abordagem prática para o ensino de ciências e biologia, permitindo que os alunos se envolvam ativamente no processo científico. Essa atividade estimula o interesse e a curiosidade pela ciência e ainda promove o aprendizado ativo, tornando uma excelente opção para aulas de ciências e biologia.

Palavras-chave: Extração de DNA; Morango; Biologia.

CAIXA ENTOMOLÓGICA: O MUNDO DOS INSETOS

SANTOS, Jéssica Gonçalves[1]; ALMEIDA, Gabrielly Pereira de[1]; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Biologia Geral - CCBS - da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A caixa entomológica é um recipiente utilizado para coleta, observação e estudo de insetos. Geralmente é feita de material transparente, como vidro ou plástico, fornecendo um ambiente seguro para os insetos serem distribuídos e observados. A utilização da caixa entomológica no ensino tem como objetivo permitir que os alunos aprendam sobre a diversidade, anatomia, comportamento e ecologia dos insetos. Além disso, auxilia no desenvolvimento das habilidades de identificação, coleta e registro de dados pelos alunos. Nesse contexto, a oficina “Caixa entomológica: o mundo dos insetos” teve como objetivo utilizar essa ferramenta como um método alternativo para o ensino sobre os insetos, abordando seus comportamentos, ecologia, diversidade e anatomia. A oficina foi aplicada para as turmas dos anos finais do ensino fundamental e para as turmas do ensino médio da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães em Montes Claros-MG durante a realização do Programa Biotemas nas Escolas. A exposição começou com uma breve introdução teórica sobre a entomologia, seguida por uma explicação sobre como é feito a construção da caixa entomológica. e a preparação para um ambiente adequado para os insetos. logo em seguida a atividade envolveu a observação de uma caixa entomológica previamente montada pelas acadêmicas, seguida de uma explicação detalhada sobre cada um dos insetos presentes na caixa. Durante a atividade, os alunos são incentivados a fazer anotações sobre as características dos insetos observados, como cor, tamanho e habitat. Eles também tiraram fotos e comentaram sobre a descoberta de algumas espécies, nesse mesmo momento aproveitamos para ensiná-los sobre os diferentes grupos de insetos, como os coleópteros, lepidópteros e himenópteros .Ao final da exposição, os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas descobertas e aprendizados. Dessa forma, a atividade com a

caixa entomológica é uma maneira divertida e envolvente de introduzir os alunos ao mundo da entomologia, despertando a curiosidade e incentivando o interesse pela ciência.

Palavras-chave: Caixa entomológica; Biologia,Ciências**.**

INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ANIMAL-PLANTA

BARBOSA, Larissa Amaral[1], MAIA, Vitor Davi Cavalcanti[1], SANTOS, Jamile Madalena Dos[1], SENÁRIO, Thayná Cristina[1], REIS, José Eduardo Mendes[1], URCINE, Karine Iasmin Fonseca[1].

[1] Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros.

INTRODUÇÃO

A polinização ocorre pela transferência de grãos de pólen das anteras de uma flor para o estigma da mesma, ou de uma outra flor da mesma espécie, garantindo a reprodução da planta por meio de um serviço ecossistêmico básico para a permanência dos recursos disponibilizados na natureza, como o controle biológico e conservação da vida animal. Cada espécie de planta desenvolve características morfológicas únicas em suas estruturas reprodutivas para atrair um visitante floral específico para que o processo seja o mais eficaz possível. Dessa forma, as flores polinizadas por mariposas e borboletas apresentam estruturas que permitem que o néctar seja acessível somente para espécies com o aparelho bucal longo. Além de insetos, as flores podem ser polinizadas por aves e, nesse caso, elas apresentam-se coloridas e sem odor, pois aves apresentam boa visão, mas não possuem um bom olfato. Essas plantas produzem muito néctar, já que esses animais precisam de grande quantidade para suprir suas necessidades metabólicas. Os morcegos

também são polinizadores, geralmente visitando flores grandes com grande quantidade de néctar, e como possuem hábitos noturnos, as flores polinizadas por eles não são muito vistosas e possuem odor forte semelhante a frutos maduros, como as das mangueiras. Além dos animais, as flores podem ser polinizadas pelo vento e pela água, de modo a apresentar-se sem néctar, pouco vistosas e sem odor (Rech, 2014). Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo expor os conhecimentos a cerca da interação mutualística de polinização que ocorre entre os visitantes florais e as flores de maneira simples e divertida para tornar o conhecimento acessível a todas as idades.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a composição do stand foram utilizados como materiais uma caixa entomológica que foi cedida pelo Laboratório de Interações Ecológicas e Biodiversidade (LIEB) contendo variadas espécies de visitantes florais. Foram utilizadas também flores de espécies e cores variadas, assim como plantas e frutos coletados pelos próprios acadêmicos, um suporte de madeira e arame, um jogo de relacionar animal polinizador e flor desenvolvido pelos acadêmicos e adesivos temáticos para a distribuição. O método utilizado foi expositivo, os materiais ficaram dispostos de maneira estratégica de modo a chamar a atenção dos estudantes que, quando chegavam eram direcionados para a caixa entomológica e comunicados sobre o processo da visitação floral, apresentados aos frutos que necessitavam em algum grau da polinização para existir, tais quais como caju, graviola, laranja, acerola e carambola, e, após isso, eram convidados a participar do jogo da polinização e conectar as flores aos seus respectivos polinizadores, e, por fim, receberam os adesivos como brinde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se inicialmente que os alunos foram atraídos pela decoração chamativa e colorida que continha flores, folhas e frutos oriundos do processo de polinização (figura 1) e com a exposição da caixa entomológica observou- se um grande

interesse por parte dos alunos a partir da explicação sobre o tema apresentado e exemplificação visual dos variados agentes polinizadores. Já o jogo, por ser lúdico e ter uma coloração viva, mostrou-se uma ferramenta eficaz para as crianças relacionarem as diferentes morfologias e cores das flores com cada polinizador específico. Ainda, foi notada uma empolgação genuína acerca dos prêmios ofertados em forma de figurinhas temáticas. Em geral, a maioria dos alunos possuía um conhecimento superficial e limitado sobre o tema, com a ideia de que apenas as abelhas polinizavam as flores e, inclusive, muitos não sabiam que sem esse importante processo não seria possível existir as frutas que são produzidas. Também ficaram surpresos ao descobrirem que o morcego é o agente polinizador da flor do pequi, e surgiram outras diversas dúvidas e deslumbramentos, tais como a origem e como foi realizada a coleta dos insetos, se animais eram perigosos e outras de suas características morfológicas. Os alunos do ensino fundamental II e ensino médio se interessaram mais pela explicação mais detalhada sobre a interação mutualística, enquanto os do ensino fundamental I preferiram observar a caixa e o ciclo floral com a exibição de flores fechadas, abertas e o fruto em si. Por fim, após toda a explicação do tema e seus agentes, foi sugerido às crianças o jogo, o qual foi recebido com interações e curiosidade por parte dos alunos, que prontificaram-se em participar da brincadeira e colocar em prática os conhecimentos recém adquiridos, de modo a concretizar o conhecimento passado e finalizar o experimento de ensino. Assim, foi possível discorrer acerca do tema de modo que os estudantes estivessem atentos, o que garantiu que as informações fossem passadas independentemente da faixa etária do público. Para o público mais jovem, os elementos visuais (materiais e amostras) foram a chave para mantê-los concentrados no tema, por mais que nem sempre houvesse um aprofundamento detalhado na interação animal-planta. Entretanto, o público mais velho demonstrou maior interesse em todo o sistema, desde às características da exposição, até mesmo à interação entre eles e à forma com que a morfologia da flor e a espécie do animal podem interferir nessa relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da atividade ofertada foi possível observar que grande parte dos estudantes da educação básica dos dois colégios onde a exposição ocorreu não compreendem muito bem a importância da polinização para a manutenção da vida na terra, isso se dá, provavelmente, pois o tema é pouco explorado no ambiente escolar. Diante disso, fica expressa a necessidade de inovação dos procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula. Com a exposição, tivemos o propósito de trazer os conhecimentos científicos acerca da interação mutualística de polinização de maneira divertida para auxiliar na compreensão do processo e sua importância para a manutenção da biodiversidade dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS

RECH, André Rodrigo, *et al*. **Biologia da Polinização**. Rio de Janeiro: Projeto cultural, 2014.

Figura 1: Stand do evento, Fonte: SENÁRIO, T. C. 2023.

RECURSOS DIGITAIS PARA APRENDER BIOLOGIA

DIAS, Hugo M. Versiani[1]; SILVA, Geiane Souza[1]. LACERDA, Guilherme Araújo[2] .

[1] Acadêmico(a) do curso de Graduação em Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[2] Professor do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O uso de recursos digitais para o ensino e aprendizado está se tornando inevitável entre educadores e educandos. De acordo com dados de institutos nacionais de pesquisa, a internet já está presente em mais de 90,0% dos lares brasileiros. Além disso, grandes plataformas, como YouTube e Google, já possuem seções e serviços especialmente voltados à educação, sendo elas, o YouTube Edu e Google for Education. Isso posto, o minicurso “Recursos digitais para aprender biologia” buscou apresentar ferramentas que auxiliassem os estudantes da educação básica na compreensão e memorização de conceitos relativos à ciência da vida. O minicurso foi lecionado em uma turma do 1° ano do ensino médio, em uma escola da rede estadual de Montes Claros. Foram utilizadas algumas plataformas web (sítios eletrônicos) e aplicativos de smartphone para a revisão de conceitos e assuntos dentro do campo da biologia, dentre eles anatomia humana, biologia celular e a teoria da evolução. Na escolha desses recursos, optou-se por aplicações que não apenas cumprissem função didática mas que, para além disso, fossem capazes de entreter os alunos, por exemplo, o jogo Spore, onde o jogador tem o controle da evolução de uma espécie, ou ainda o Simulador de Seleção Natural da plataforma PHET. O minicurso foi guiado através de uma apresentação de slides, em sala de aula, onde foi mostrada a proposta inicial seguida das aplicações e demais plataformas web. Foi orientado aos estudantes que baixassem, em seus próprios smartphones, os aplicativos sugeridos para que, brevemente, pudéssemos explicar o funcionamento de cada um. Ao serem apresentados aos recursos digitais, houve a possibilidade de se observar bastante interesse por parte dos alunos. Durante todo o minicurso, esses se mostraram participativos e curiosos com as plataformas e aplicações sugeridas. Ademais, observou-se que o uso de smartphone e computador cumpriram a importante função de captar a atenção dos estudantes em relação ao conteúdo abordado. Assim sendo, conclui-se que incentivar o estudo por

meio de métodos tecnológicos pode ser uma relevante alternativa para educação básica.

Palavras-chave: Recursos digitais; Biologia; Aprendizado tecnológico.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

TIBÃES, Hanna Beatriz [1].; FLEXA, Ana Luiza Herval Nunes [2]; DIONIZIO, Alexsandro Silva [2]; FERNANDES, Kailanne Celeste [2]; VILELA Gustavo Henrique de Oliveira Pereira [2].

[1] Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) têm um importante impacto na saúde sexual e reprodutiva da população. O diagnóstico precoce e preciso, além do tratamento adequado e oportuno, melhoram a qualidade de vida, interrompem a cadeia de transmissão e são instrumentos essenciais de prevenção de complicações decorrentes dessas infecções. Assim, faz-se necessário realizar abordagem científica com atenção às questões relacionadas à sexualidade dos adolescentes e dos jovens e o impacto das IST's, sendo a educação em saúde uma estratégia de excelência para a promoção da saúde escolar, viabilizada a partir da autonomia para o autocuidado e ferramenta indispensável na conscientização ao direito à saúde. Nesse sentido, a intervenção teve como objetivo instruir e estimular os estudantes a compreensão sobre IST's, sanando suas dúvidas sobre o assunto, a fim de que configurem uma maior consciência acerca da importância da prevenção e identificação precoce dos sintomas. As atividades foram realizadas por meio da exposição de conteúdo teórico, na forma de cartazes e panfletos, além da

apresentação a grupos de estudantes no momento do intervalo escolar e em forma de palestra em sala de aula para uma turma. Os resultados do mini curso administrado foram observados por meio da interação e participação dos alunos, no espaço aberto, assim como na sala de aula. Durante o desenvolvimento da discussão eles se mostraram interessados, respondendo às perguntas a eles direcionadas e solucionando dúvidas acerca da temática. A atividade proporcionou uma oportunidade de disseminação de informações e promoção de saúde, com ênfase na manifestação dos sintomas e prevenção das IST's, encorajando-os na busca dos serviços de saúde para consultas, solução de dúvidas e para completar esquema vacinal contra as IST's abordadas. Por fim, pode-se notar ainda uma grande carência de conhecimento acerca das IST's pelos estudantes, os quais, apesar de cientes da existência das patologias, demonstraram ter dúvidas acerca da transmissão, sintomatologia e tratamento, não tendo a consciência necessária para se prevenir e lidar com essas doenças. Nesse sentido, mostram-se necessárias mais intervenções como essas no ambiente escolar, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

Palavras-chaves: Infecções sexualmente transmissíveis; Promoção da saúde; Saúde na escola.

MICROBIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA - INSPIRADO NO MANUAL DO FRANJINHA

MAIA, Bárbara Fonseca [1]; REIS, Ambily Kethilyn Santos [1] ; SAMPAIO, Andressa Helena [1].

[1] Acadêmicos de Ciências Biológicas Licenciatura UNIMONTES.

A microbiologia é uma ciência fascinante que estuda organismos microscópicos, como bactérias, vírus, fungos e protozoários, que desempenham papéis essenciais em nossa vida cotidiana. Inspirado no personagem Franjinha, conhecido por tornar a

ciência acessível através da história em quadrinhos, a oficina explora os fundamentos da microbiologia, destacando sua importância na saúde, ambiente e indústria. O objetivo não é apenas transmitir conhecimento, mas também despertar a curiosidade das crianças, incentivando-os a explorar o mundo microscópico. O projeto começou com a explicação da parte teórica, utilizando slides, sobre microrganismos, suas características, seu papel no organismo humano, sua relação com práticas adequadas de higiene, saúde, meio ambiente e como isso se relaciona com nossa alimentação. Em seguida, houve a parte prática, na qual os alunos observaram três culturas, fornecidas pelos ministrantes, ao microscópio. Ao final da observação, os alunos criaram sua própria cultura em meio de gelatina, escolhendo objetos da escola, como maçanetas e torneiras, para iniciar a cultura. A oficina de microbiologia proporcionou aos participantes uma oportunidade única de explorar o mundo microscópico e compreender a importância dos microrganismos em nossa vida cotidiana. Durante a parte teórica, os alunos adquiriram conhecimentos sólidos sobre os microrganismos, suas características e seus papéis vitais na saúde, no meio ambiente e na indústria. Além disso, os alunos puderam entender a relação direta entre a microbiologia e práticas adequadas de higiene, contribuindo para a promoção da saúde. A parte prática permitiu a aplicação ativa dos conceitos aprendidos, cativando o entusiasmo e o interesse dos alunos durante a atividade. Essa experiência prática estimulou a curiosidade das crianças, incentivando-as a explorar mais profundamente o mundo microscópico. A oficina relatada ficou como excedente na Escola Estadual Cristina Guimarães, os resultados esperados alcançaram com sucesso seu objetivo de transmitir conhecimento e despertar a curiosidade das crianças em relação a esse campo fascinante da ciência.

Palavras-chave: Ensino; Cultura; Microbiologia.

ESTANDE: EMBRIOLOGIA HUMANA, DA FECUNDAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUMES, Júlia Sapucaia [1]; ROCHA, Danielle Ferreira [1]; BARBOSA, João Francisco Mota [1]; FERREIRA, Brenda Verônica Souza [2]; DOMINGOS, Patrícia Luciana Batista[3].

[1] Acadêmico de Odontologia/UNIMONTES; [2] Acadêmico de Biologia/UNIMONTES; [3] Docente do Departamento de Fisiopatologia/UNIMONTES.

Introdução

A Embriologia Humana se insere no âmbito das disciplinas morfológicas, concentrando-se na investigação de todas as estapas que compreendem o desenvolvimento inicial do ser humano, desde a formação do zigoto, até o momento do nascimento. Nesse período, são observadas transformações profundas que resultam em um complexo processo evolutivo.

Nesse sentido, o estudo da Embriologia no ensino médio é de extrema relevância para o entendimento da constituição do organismo humano, bem como das noções de reprodução humana, desenvolvimento embrionário e estudo de tecidos fundamentais (Souza, et al., 2020).

Assim, é necessário a criação de espaços acolhedores para que esses tópicos sejam discutidos, além de metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo a exposição de peças que mostram o desenvolvimento embrionário com enfoque na reprodução humana e conscientização a respeito dos métodos contraceptivos para alunos do ensino fundamental e médio das escolas estaduais do município de Montes Claros.

Metodologia

Trata-se de uma exposição em formato de estande realizada nos dias 27 e 29 de setembro, nas escolas estaduais de ensino básico do município de Montes Claros.Para a montagem do estande foram utilizadas peças anatômicas das fases de desenvolvimento humano emprestadas pelo laboratório morfofuncional da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e confeccionados cartazes explicativos sobre o processo de fecundação e desenvolvimento, descrevendo os acontecimentos de cada semana gestacional. Além disso, foi realizada dinâmica com perguntas de mitos e verdades sobre a temática, que garantiram participação

dos estudantes e acolhimento, para que se sentissem à vontade para fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Resultados e Discussão

O BIOTEMAS, projeto de extensão promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros, proporcionou uma excelente ocasião para estabelecer uma conexão entre a universidade e as escolas. O evento oportunizou o debate sobre desenvolvimento embrionário, métodos contraceptivos e entendimento sobre a embriologia humana.

Nos dois dias de projeto, foi possível observar a participação efetiva dos alunos das Escolas Estaduais Cristina Guimarães e Monsenhor Gustavo. Os estudantes do ensino fundamental interagiram bastante com a dinâmica e fizeram perguntas curiosas sobre o processo de desenvolvimento de cada órgão humano em cada fase da vida intrauterina, enquanto aqueles do ensino médio debateram sobre questões como aborto, prevenção e trocaram experiências sobre semana gestacional.

Além disso, notou-se a presença de muitas alunas do ensino médio grávidas, ratificando a importância de tratar de assuntos como esse nas escolas, para que seja realizada conscientização plena dos riscos da gravidez na adolescência. O estande montado (Figuras 1) demonstra, através de peças anatômicas (Figura 2) todo o processo de desenvolvimento embrionário, possibilitando ao público um entendimento teórico, visual e sensorial de todo o processo, desde a fecundação, até as fases finais de desenvolvimento do bebê.

Vale ressaltar que a realização de dinâmica de “Mitos e Verdades” sobre a temática atraiu os alunos, que queriam testar seus conhecimentos, bem como permitiu o surgimento de novas discussões, comprovando que atividades lúdicas são estratégias assertivas no processo de aprendizagem (Marcuzzo et al., 2019).Durante a realização da exposição, notou-se interesse imediato dos estudantes, com cerca de 200 assinaturas na ata de presença, além de muitas dúvidas solucionadas e tópicos debatidos.

Conclusão

Diante do exposto, concluiu-se que o BIOTEMAS incentiva uma interação de grande importância entre as Universidades e escolas, oferecendo aos estudantes experiências que ultrapassam as fronteiras do ambiente escolar. Outrossim, a necessidade da adoção de estratégias de ensino diversificadas contribuiu para o desenvolvimento crítico e pedagógico dos discentes universitários envolvidos com a montagem dos estandes, aprimorando habilidades que não seriam trabalhadas em sala de aula.

Referências

DE OLIVEIRA SOUZA, Lidiane de Fátima et al. A importância de ensinar Embriologia Humana no Ensino Médio: uma análise de livros didáticos de Biologia recomendados pelo PNLD 2018. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 26, p. 208-225, 2020.

MARCUZZO, Simone et al. Estratégias para motivar a aprendizagem da embriologia: um relato de experiência no curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019011-e019011, 2019.

Figura 1 - Estande – Embriologia Humana

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 – Peças anatômicas - Laboratório

Fonte: Arquivo pessoal

EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLÉICOS (DNA E RNA)

SILVA, Maria Eduarda Alves[1]; SOUZA, Patrícia Cristine Fialho[1]; SOUZA, Diovana Cardoso [1]; MATRANGOLO, Fabiana S. V.[1]

[1] Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, Citologia.

Introdução

A extração de DNA é uma técnica fundamental na biologia molecular. Ela permite a obtenção do material genético de células de organismos, sendo crucial para diversos campos. Essa técnica visa desvendar o código genético dos organismos, desempenhando um papel vital na ciência e na indústria. Sua importância reside na capacidade de compreender a herança genética desses organismos por meio de estudos da estrutura genética dos seres vivos, auxiliando na compreensão de doenças, na evolução e na diversidade biológica. Além disso, é uma técnica muito utilizada na produção de alimentos, medicamentos e produtos biotecnológicos. Vários campos da ciência são beneficiados com o aperfeiçoamento da extração de DNA, como a medicina forense, as investigações criminais, exclusão de paternidade, a busca de marcadores tumorais ou agentes infecciosos, e o transplante de medula identificando a pega do enxerto **(BUENO, 2004)**. Já na indústria, a extração de DNA pode ser empregada na produção de alimentos geneticamente modificados, na fabricação de enzimas industriais e na produção de medicamentos biotecnológicos, como a insulina, impulsionando avanços, principalmente, em biotecnologia. Essas inovações obtidas pelo uso da técnica têm o potencial de transformar e melhorar a qualidade de vida das pessoas, sendo, portanto, uma base sólida para o progresso científico e industrial. Além disso, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de Ciências nas escolas tem carecido de atratividade ao aprendizado para os alunos, tendo como principal motivação a complexidade e natureza altamente abstrata das teorias científicas, as quais não se alinham com as experiências diárias e o senso comum dos estudantes. Ademais, a necessidade de memorização de vários conteúdos estudados muitas vezes resulta em uma aprendizagem superficial que se resume à repetição automática de informações

durante avaliações, como destacado pela Secretaria de Educação Fundamental **(BRASIL, 1998)**. Diante disso, a prática realizada com alunos da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, participante do programa Biotemas nas Escolas, no dia 27 de Setembro de 2023, visou abordar a importância de aulas experimentais e de programas como o Biotemas, para melhor compreensão de conteúdos teóricos referente a biologia e a química, tendo como proposta levar os conhecimentos acadêmicos do ensino superior em Biologia, aos alunos do ensino médio, apresentando a importância da extração de DNA e despertando o interesse na área, facilitando, assim, o aprendizado sobre o DNA.

Metodologia

A extração do DNA de células da banana e da cebola é uma prática experimental, que pode ser realizado em sala de aula, envolvendo três etapas principais: (1) ruptura das células para liberação do núcleo celular; (2) desmembramento dos cromossomos em seus componentes básicos, DNA e proteínas; (3) separação do DNA dos demais componentes celulares. Os materiais utilizados para realização deste experimento foram: uma banana e uma cebola picados, 3 gramas de sal de cozinha, 60 mL de água mineral, banho-maria a 60°C, álcool etílico gelado, 10 mL de detergente comercial neutro, 2 gazes, 2 funis, 2 béqueres, 10 tubos de ensaio, 1 bastão de vidro, 2 placas de Petri, 2 erlenmeyers de 250 mL, corante azul de metileno. O experimento foi iniciado com o corte da banana e da cebola em placas de Petri, seguido do preparo de 2 soluções de lise celular, composta de água + detergente + sal de cozinha, misturadas durante 2 a 3 minutos, até total dissolução do sal. Após acréscimo da banana e da cebola nas soluções, as mesmas foram levadas a banho-maria por 15 minutos. Os resultados obtidos das soluções pós banho-maria foram filtrados utilizando um funil com uma gaze para cada componente. Após esse processo, os recipientes contendo os filtrados foram então colocados na água gelada para ocorrência de choque térmico, durante o período de 15 minutos. Por fim, 2 mL das soluções filtradas foram transferidas para os tubos de ensaio, com posterior adição de 2 mL de álcool etílico gelado para a precipitação do DNA extraído. Após finalização do procedimento prático, uma gota de azul de metileno foi adicionada aos tubos de ensaio para facilitar a visualização do DNA extraído.

Resultados e Discussão

Os organismos celulares são compostos por proteínas, ácidos nucleicos (DNA e RNA), que se encontram envolvidos pelas membranas celular e nuclear que compõem uma célula, seja ela vegetal ou animal. No geral, essas membranas são constituídas por espécies de lipídios, proporcionando a célula um ambiente químico com propriedades diferentes de interações, pelos quais os procedimentos experimentais da extração de DNA devem ser definidos, de modo a separar um determinado constituinte celular das restantes partes, sem causar interferência no genoma. Sendo assim, a escolha dos materiais utilizados na prática de extração de DNA, de banana e cebola, ocorreu de forma a proporcionar as interações químicas necessárias para garantir a extração completa do DNA presente nas células. A escolha da cebola como material vegetal para a extração de DNA se baseia em sua vantagem de possuir células maiores e moléculas de DNA mais amplas, tornando o DNA extraído mais visível, o que é fundamental para o sucesso do procedimento. A maceração dessas células se faz essencial para romper as paredes celulares rígidas, permitindo que a solução de lise aja sobre um maior número de células e resultando na liberação de uma quantidade significativa de moléculas de DNA. O detergente, com destaque para o Lauril Sulfato de Sódio presente em sua composição, atua na dissolução das membranas lipídicas, desintegração de núcleos e cromossomos, além de atuar como desengordurante, separando proteínas do DNA cromossômico, que, auxiliado pela alta temperatura do banho-maria promoverá agitação molecular e inativação de enzimas, como DNAses, que poderiam degradar o DNA de interesse. A adição de sal cria um ambiente quimicamente favorável, permitindo a precipitação do DNA, pois íons de sal neutralizam as cargas negativas dos grupos fosfato do DNA. O uso de álcool gelado, por sua vez, desidrata o DNA, fazendo com que ele se agrupe e se separe da solução aquosa, devido à sua insolubilidade em álcool, possibilitando a precipitação do mesmo de forma visual. Como o DNA tem menor densidade que outros constituintes celulares, ele surge na interface da fase alcoólica e aquosa do extrato. O azul de metileno tem afinidade pelas moléculas do DNA, se ligando às mesmas e corando de azul, facilitando a visualização da extração. Dessa forma, a prática buscou despertar o interesse dos

alunos pela ciência e ensinar como a química atua, demonstrando a importância de cada constituinte utilizado na extração de DNA.

Conclusão

A extração de DNA de cebola e banana envolve uma série de etapas cuidadosamente planejadas e estratégias bem definidas. Compreender essas estratégias é fundamental para avanços na pesquisa genética e biotecnológica e auxilia na aprendizagem básica dos alunos, pois melhora a compreensão dos mesmos sobre os conteúdos estudados ao executarem na prática o que veem em sala. Ademais, apresentar essas técnicas em salas de aulas é extremamente importante para despertar o interesse dos alunos pelas profissões voltadas a área científica, incentivando a formação de mais pesquisadores e cientistas.

Referências

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

BUENO, V.. DNA e aperfeiçoamento das técnicas de extração. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 26, n. 4, p. 233–234, out. 2004.

CDCC – USP - EXPERIMENTOTECA. DNA. Extração. Disponível em: https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/08/extra%C3%A7%C3%A3o-professor.pdf. Acesso em: 25 Set. 2023.

Figura 1. A – Alunos realizando o procedimento de extração de DNA de banana e cebola, em sala de aula. **B –** Soluções de lise contendo amostras de banana e cebola em banho-maria. **C –** Soluções filtradas após banho-maria. **D –** DNA extraído das células vegetais de banana e cebola. **E –** Foto tirada com a turma que participou do minicurso de Extração de Ácidos Nucléicos (DNA e RNA).

CROMATOGRAFIA DAS CORES

PEREIRA, Ana Flávia Soares[1] , PARDIM, Emily Tawany Santana[1]; FERREIRA, Iara Cristina Aquino [1] .

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

As cores são essenciais para a vida. Qualquer forma de vida depende da existência da luz e da energia das cores, e estão presentes em tudo que os nossos olhos conseguem enxergar. Aprender a distinguir as cores é um dos primeiros conhecimentos na fase do desenvolvimento infantil. A oficina de cromatografia teve como principal intuito, demonstrar para as crianças do 4º ano a possibilidade de separar as cores através do procedimento mencionado acima, e trazer uma aula

divertida e colorida, observando também como se deu a formação das cores secundárias para o surgimento de novas cores. A oficina foi realizada no 4º ano do ensino fundamental na escola Professora Cristina Guimarães, utilizando a técnica de cromatografia de cores. Inicialmente, foi discutida com os alunos a importância das cores e como novas cores surgem. Após compreenderem a diferença entre cores primárias e secundárias, os alunos misturaram as tintas primárias (vermelho, azul e amarelo), descobrindo como surgem as novas cores e por que são chamadas de secundárias. Em seguida, foi proposto aos alunos que pensassem se seria possível separar essas cores. Para testar essa hipótese, foi realizada a cromatografia das cores, em que uma pequena bolinha de tinta foi colocada em uma fita de papel filtro e submersa em álcool. Após algum tempo, os alunos puderam observar a separação das cores das canetinhas utilizadas. Os resultados foram observados por meio da interação dos alunos, durante a oficina eles demonstraram interesse e empolgação sobre o tema abordado conseguiram compreender e discutir a importância das cores e a diferença entre as cores primárias e secundárias e como ocorre o surgimento e separação das cores. Portanto esta oficina estimulou a imaginação e observação dos alunos e instigou o interesse dos mesmos pela experimentação como forma de aprendizado.

Palavras-chave: Cromatografia; Cores; Metodologias ativas.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS POR INVESTIGAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ATRAVÉS DO PROGRAMA BIOTEMAS: TRANSFORMANDO SUJEITOS, TEMPOS E ESPAÇOS DE APRENDIZADO NA ESCOLA ESTADUAL CRISTINA GUIMARÃES

FRANCO, Antônia Valdirene Teixeira Miranda[1]; FRANCO, Millena Miranda[2]; MAIA, Vitor Davi Cavalcanti[1]; MENDES, Lucas Tolentino[1]; SILVA, Andressa Helena Sampaio[1]; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[3].

[1]Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação

da Universidade de São Paulo; [3] Docente da Universidade Estadual de Montes Claros, atuando nos cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura, e Medicina, nas disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Biologia Molecular.

O programa de integração da Educação Básica e a Universidade proposto pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) é uma oportunidade inestimável não apenas para fomentar a formação inicial das futuras e futuros professores, mas também para promover às crianças e jovens da escola pública acesso a uma educação científica mais qualitativa e sócio referenciada. Esta experiência ocorrida em setembro de 2023 na Escola Estadual Cristina Guimarães, contou com a exposição — na área de ciências biológicas — para estudantes do Ensino Fundamental e Médio (Fig.1), de itens originais, como: cobras, ostras, algas marinhas, pepino do mar, estrela-do-mar, caranguejo, lula, siri, esponja-do-mar, polvo, escorpiões e tarântula. Ao adotar a abordagem do Ensino de Ciências por Investigação (EnCI) abandona-se o tradicional modelo expositivo e foca-se no fomento às perguntas e à elaboração de hipóteses, anotação e pesquisa de dados para posterior discussão de temas desdobrados pelos objetos apresentados. Tentou-se mostrar que cada espécime guarda em si uma simbologia muito mais ampla do que seus aspectos biológicos. Eles são parte de um ecossistema sobre o qual atuam seres humanos. Como as ações humanas impactam a vida destes seres? Como vivem ou viviam os animais ali expostos? Como eles impactam a sociedade em termos de inovação científica e tecnológica? Em uma exposição, nem sempre é possível alcançar todos os objetivos inicialmente almejados, posto que o tempo e a natureza da atividade podem não permitir dedicação a todas as pessoas de uma só vez. Por isso, busca-se futuramente elaborar um questionário e sequenciar um plano de ação que aproxima cada vez mais as crianças e jovens ao EnCI, de modo a organizar, democratizar e prover alfabetização e construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências por Investigação; Ciências Biológicas; Formação Inicial.

Figura 1 — Crianças e jovens da EE Cristina Guimarães participando do estande

Fonte: arquivo dos autores, set. 2023.

OFICINA: CONSTRUÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS DE CÉLULAS

SILVA, Yohana Oliveira Ramos[1]; DELAZERI, Ludmila Martins[1]; FERNANDES, Leonardo Dias Alves[1]; MELO, Vitória Regina Oliveira De[1]; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A célula é a menor unidade dos seres vivos. Ela é a estrutura básica e funcional de todos os organismos. As células são compostas por organelas que desempenham diferentes papéis no seu funcionamento. Neste sentido, a oficina teve como objetivo criar modelos tridimensionais de células animal e vegetal, abordando as principais organelas presentes em cada tipo celular e suas diferenças. Para isto, foram utilizadas placas de isopor previamente cortadas para servir como base para as células; tinta guache; pincéis; massinhas atóxicas e um roteiro contendo o passo a passo para a confecção das células. Além de modelos tridimensionais rígidos de célula animal e vegetal para servir de inspiração. Os alunos, então, construíram os modelos utilizando bases preexistentes e criando, de forma artesanal, todas as

organelas com a massinha de modelar. A diferenciação nas bases celulares exigiu atenção aos detalhes. Identificaram e fixaram cada organela em sua posição apropriada, resultando na composição final das células. Observou-se que as equipes demonstraram interesse em aprender e uma boa colaboração, dividindo tarefas e seguindo atentamente orientações especificadas no roteiro. A prática da modelagem não apenas proporcionou uma compreensão individual aprofundada de cada organela, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras. O resultado final foi a compreensão morfofuncional das organelas, destacando, ainda, a eficácia do método. Em conclusão, a oficina promoveu o aprendizado prático e colaborativo, estimulou o desenvolvimento de habilidades cognitivas facilitando a compreensão de temas subjetivos e abstratos. O sucesso na construção e compreensão das células evidenciou a eficácia dessa abordagem educacional, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os participantes.

Palavras-chave: Modelos tridimensionais; Célula animal; Célula vegetal.

PROJETO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA O BIOTEMAS

MAIA, Vitor Davi Cavalcanti[1], MENDES, Lucas Tolentino[1], SENÁRIO, Thayná Cristina[1] REIS, José Eduardo Mendes[1].

[1] Acadêmicos do Curso de graduação bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros.

INTRODUÇÃO

O reino Metazoa, também denominado como Animalia, compreende um imenso e diverso grupo de seres vivos caracterizados por três aspectos em comum: sua multicelularidade, a heterotrofia e por serem eucariontes. Os animais, que são seus representantes, podem ainda ser divididos em três filos: o Protozoa, caracterizado por seres unicelulares complexos que podem viver em colônias, o Parazoa, no qual

estão presentes as esponjas do mar e os corais que vivem obrigatoriamente em conjunto com outros da mesma espécie, e o Eumetazoa, que em acordo à sua etimologia, possui os animais verdadeiros. Nele, estão presentes todos os eucariontes heterótrofos multicelulares e compõem juntos o maior grupo de seres vivos. Entretanto, por ser um lado muito abrangente e com pouca facilidade de aquisição de amostras para fins didáticos, principalmente pelas instituições públicas de ensino básico no Brasil, muitos jovens estudantes desenvolvem uma falta de interesse na biologia desses seres vivos por não possuírem referências visuais e físicas deles. Por isso, foram elaboradas amostras reais de exemplares de animais para a observação por parte dos alunos de escolas do ensino fundamental, com o intuito de despertar o interesse acerca desses seres vivos de forma descontraída e que chamasse a atenção dos alunos pela variedade e características dos diversos tipos de animais à mostra no evento.

MATERIAL E MÉTODOS

Para compor a exposição (Figura 1) foram utilizadas diversas amostras conservadas de uma variedade de animais. Todos foram dispostos em potes de vidro com identificação popular, científica e taxonômica, com tampas de cores padronizadas e contendo como líquido conservante o álcool etílico 70% ou glicerol. Os materiais incluíam amostras de répteis, algas, moluscos, poríferos, cnidários, artrópodes, aracnídeos, mamíferos, entre outros. O método de ensino utilizado na exposição foi baseado na mediação com o público por meio de perguntas e relações com outros organismos mais conhecidos popularmente. Os estudantes apresentaram suas dúvidas e questionamentos, e a partir deles os acadêmicos responderam utilizando-se de fatores ecológicos, como habitat, alimentação, importância ecológica, entre outros; e fisiológicos e morfológicos, como as suas estruturas, o papel de cada uma delas, a relação entre formato e função, entre outros. Além disso, as explicações envolviam analogias entre os organismos expostos e outros mais conhecidos popularmente para facilitar o entendimento dos estudantes, sempre destacando as diferenças entre eles, como as caravelas-portuguesas e as águas-vivas, ou até mesmo as esponjas-do-mar e o Bob Esponja Calça Quadrada,

personagem fictício da cultura popular análogo ao organismo em exposição. As crianças e os adolescentes foram incentivados a se aproximarem dos potes, girá-los para possibilitar a visão de ângulos diferentes e a traçarem paralelos entre as amostras e os seres mais comuns no ambiente, como as cobras conservadas e as espécies encontradas na região onde moram ou pelas quais já passaram.

RESULTADOS

A exposição chamou muita atenção do público em geral, que chegava ao stand demonstrando muito interesse e curiosidade nas amostras. Os alunos do ensino médio apresentaram dúvidas mais específicas relacionadas à ecologia dos animais marinhos pouco conhecidos, perguntas como: "esse bicho é venenoso?", "vive na água?", "o que ele come?" eram comuns e relacionadas geralmente aos pepinos-do-mar, esponjas, ouriços e caravelas portuguesas. Outro questionamento interessante feito pelos jovens foi acerca da obtenção das amostras; se foram fornecidas ou se nós mesmos as coletamos. Alguns jovens apresentaram certa apreensão ao chegar perto das espécies (principalmente as de cobra), já alguns outros apresentaram interesse genuíno e fizeram questão de tocar os potes e analisar as estruturas (Figura 2). A maioria deles não soube diferenciar os polvos das lulas, confundindo os nomes dos dois animais diversas vezes, e também os caranguejos dos siris. Quanto ao público infantil, foi possível notar uma empolgação muito grande ao ver as amostras. As crianças apresentavam sentimentos diversos como, alegria, interesse, curiosidade e às vezes medo, mas todas se mantiveram o mais perto possível da mesa, algumas até brigaram entre si para ter uma melhor visão das amostras, tamanha foi a emoção. As perguntas mais comuns entre as crianças foram "o que é isso?" e "que bicho é esse?", foi notória a percepção do interesse acerca das amostras. Muitas crianças questionaram a veracidade das espécimes nos potes, se eram reais ou não, e se os animais contidos no vidro estavam vivos ou mortos. Quando informados de que os animais eram sim reais, porém sem vida algumas crianças aparentavam desconforto, mas se acalmavam ao entender que eram para fins científicos. As amostras de cobras chamaram muito a atenção, principalmente a jararaca, por seu tamanho, e a cobra cega, que alguns

alunos confundiram com minhocas. Outro réptil comum que chamou a atenção foi a lagartixa, alguns alunos perguntaram se era um jacaré filhote e em seguida outras crianças corrigiram dizendo que se tratava de um "calango" e contavam até que viam muito em suas casas. Sem dúvidas, a amostra que mais chamou a atenção e causou euforia foi a do feto humano. Algumas crianças apresentaram uma expressão de choque ao vê-lo e uma certa preocupação pois muitos acreditaram que estava vivo. Foram feitas perguntas como: "quem é a mãe dele?", "onde vocês pegaram ele?", "é menino ou menina?", uma das alunas que acreditaram que o feto estava com vida, nos informou preocupada que ele estava "se afogando". Quando informados de que não estava vivo, faziam perguntas relacionadas a como ele havia morrido e logo direcionaram a atenção para outra espécie na mesa. Assim, a partir da exposição, foi possível determinar que a maior parte dos alunos de todas as idades e até mesmo alguns professores nunca haviam tido acesso tão próximo a animais exóticos reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o objetivo de despertar o interesse dos estudantes na imensa e complexa biodiversidade de animais a partir dessa experiência, que ao contrário de livros e imagens que carecem na maioria das vezes da palpabilidade e quiçá um propósito real para a vida do estudante, foi atingido com êxito. Entretanto, o projeto ainda deve ser realizado periodicamente, uma vez que essas instituições de ensino ainda carecem dos materiais e amostras necessários para uma educação de qualidade a esses alunos da rede pública. Fica expressa então a necessidade de ser espalhado conhecimento acerca do reino animal e das espécies de todos os gêneros, o mesmo deve ser mais pautado em em sala de aula, do mesmo modo que trabalho expositivos e educacionais sobre o tema devem continuar ocorrendo.

REFERÊNCIAS

BRUSCA, R. C. et al. Invertebrados. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

Figura 1, Exposição do evento.

Figura 2, alunos com as amostras.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMPREENDEDORISMO JÚNIOR: DESCOBRINDO NOVAS OPORTUNIDADES

ALMEIDA, João Victor Borges[1]; BARBOSA, Thaís Samara[1]; FAGUNDES, Marcos Vinicius Silva[1]; FONSECA, Ingrid Rodrigues[1]; SANTOS, Regina Gomes dos[2].

[1] Acadêmico (a) do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes de Claros - Unimontes. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC; [2] Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC.

O empreendedorismo diz respeito a ação de se criar algo novo, identificar oportunidades, resolver problemas e desafios e contribuir para o desenvolvimento da sociedade nos âmbitos econômico, pessoal e social. Na contemporaneidade, o empreendedorismo desempenha um papel fundamental na promoção do crescimento econômico, na geração de empregos e no fomento da inovação. Com isso, é importante a inserção dos jovens nesse ambiente benéfico à sociedade, conhecido como empreendedorismo júnior. No contexto dessa abordagem, a oficina intitulada como 'Empreendedorismo Júnior: Descobrindo Novas Oportunidades', teve como propósito aprofundar o conhecimento sobre o empreendedorismo júnior entre jovens e adolescentes da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, situada no município de Montes Claros – MG, realizada através do Projeto Biotemas. O projeto buscou estimular o perfil empreendedor dos jovens e auxiliá-los na descoberta de habilidades empreendedoras, abordando temas como o perfil e características de um empreendedor, sua relevância para o contexto social e sobre a legalização do exercício das atividades por meio do Microempreendedor Individual (MEI). Percebeu-se como resultados, não apenas o nível de conhecimento dos alunos acerca do assunto abordado, como também a promoção de uma discussão sobre o empreendedorismo e os benefícios que ele pode propiciar à sociedade nos aspectos econômicos, individuais e sociais. Em síntese, o ato de empreender para os jovens pode lhes permitir desenvolver e aplicar as suas habilidades, promover a inovação, conceber novos projetos, alcançar objetivos e contribuir para o progresso da sociedade em que estão inseridos. O empreendedorismo, portanto, é capaz de proporcionar o desenvolvimento de uma sociedade, abrangendo dimensões econômicas, financeiras e sociais de maneira integral.

PEQUENOS TESOUROS: DESCOBRINDO NOVAS OPORTUNIDADES

FAGUNDES, Marcos Vinicius Silva[1]; GOMES, Larissa Nicole Rocha[1]; RODRIGUES, Ingrid Fonseca[1];VELOSO, Ketley Nicoly Pinheiro [1]; SENA, Gilvania Barbosa [2].

[1] Acadêmico (a) do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. [2] Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC.

O planejamento financeiro é de grande importância para uma melhor qualidade de vida na nossa sociedade. Deste modo, a educação financeira nos alerta para a necessidade do planejamento, e ações que nos garantam maior estabilidade no futuro, contribuindo com melhores possibilidades e sobretudo maior segurança na tomada de decisões. Desta forma, a infância é uma fase propícia para conscientização e aprendizagem, acredita-se que a educação financeira destinada a crianças, a partir de uma linguagem lúdica e compreensível, pode favorecer nas atitudes e decisões futuras, sobretudo quando esse conhecimento é transmitido desde cedo, como parte do ensino formal na aprendizagem escolar e também na educação informal em suas casas com suas famílias. Levando em conta a relevância que a educação financeira tem na família e na sociedade, este projeto propôs a conscientização de crianças sobre a utilização apropriada dos recursos financeiros familiares. Pesquisas neste campo são relevantes por possibilitar maior compreensão de aspectos da vida social, além de desenvolver habilidades e competências para entender como administrar os recursos. O objetivo deste projeto consistiu em fornecer de forma lúdica informações capazes de conscientizar as crianças sobre o uso adequado dos recursos financeiros familiares, esclarecendo sobre o comportamento frente ao consumismo, e a importância de economizar recursos para garantir um futuro mais seguro, demonstrando que o dinheiro faz parte da vida de todas as pessoas e que deve ser adquirido de forma honesta e ética, para entenderem qual é nossa relação com o dinheiro, porque precisamos dele, como conquistá-lo, como administrá- lo, quando gastar, quando poupar e, principalmente, ensinar às crianças como lidar com ele, mostrando que o dinheiro é importante, mas não é tudo na vida. Ensinar as crianças como lidar com o dinheiro, disponibilizar informações sobre a origem e a finalidade do dinheiro que faz parte do orçamento doméstico é importante para desenvolver os limites, autodisciplina e contribuir para o crescimento de uma sociedade com maior maturidade financeira.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Educação Financeira; Infância.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADOLESCENTES

SILVA, Beatriz de Oliveira [1]; FRÓES, Solilde Macedo [1]; MENDES, Vera Maria Camelo [1]; FEITOSA, Mônica Nascimento e [2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora efetiva do Departamento de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A Educação Financeira é importantíssima em qualquer fase da vida, e não poderia ser diferente para jovens e adolescentes, desta forma, o minicurso "Educação Financeira para Jovens e Adolescentes" objetivou tratar de assuntos financeiros e atuar como incentivo à Educação Financeira para o dia a dia pessoal e familiar, buscando motivar a construção de relação saudável com algo essencial para a vida em sociedade. Nesse sentido, entender sobre noções de educação e planejamento financeiro, consumo consciente, formas de pagamento, uso inteligente do cartão de crédito, além do ato de gerenciar despesas são requisitos para formação completa e conectada com as demandas cotidianas. O minicurso "Educação Financeira para Jovens e Adolescentes" foi realizado pelos acadêmicos do 5º período do curso de Ciências Contábeis/Unimontes junto a turma do 7° ano na “Escola Estadual Monsenhor Gustavo”, na cidade de Montes Claros, onde os alunos possuíam em média 13 anos de idade. A apresentação deu-se por meio de slides explicativos, atividades dinâmicas, diálogos interativos e exposição de relatos e experiências pessoais sobre Finanças. O conteúdo dos slides apresentados foi direcionado à faixa etária da turma e ao nível básico de conhecimento, a atividade resolvida em papel incentivou os alunos a procurarem alguns dos termos mais importantes explanados durante a explicação do tema abordado, foi promovida interação entre acadêmicos universitários contábeis e os adolescentes com depoimentos e, por fim,

foi dado espaço para questionamentos. Os resultados do minicurso foram percebidos por meio da participação e interação dos adolescentes. No desenvolvimento das atividades propostas, os alunos demonstraram interesse e curiosidade e se mostraram participativos durante todas as atividades. Deste modo, foi possível perceber que a Educação Financeira é tema de interesse para todos, independente da idade, de suma importância para as pessoas e o seu aprendizado permite o bom funcionamento da sociedade e qualidade de vida para os cidadãos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Jovens e Adolescentes; Planejamento Financeiro.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DE UM CONTADOR

COELHO, Carolina de Almeida[1]; RAMALHO, Lemuel da Silva[2], ROCHA, Victor Pereira[3], XAVIER, Victor Almeida [4], Soares, Joyce Raiane Lima[5].

[1] Discente do 3º Período Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Áreas de atuação de um contador; [2] Discente do 3º Período Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Áreas de atuação de um contador; [3] Discente do 3º Período Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Áreas de atuação de um contador; [4] Discente do 5º Período Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Áreas de atuação de um contador; [5] Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Áreas de atuação de um contador.

A profissão contábil é bastante versátil dentro do mercado de trabalho. Uma pessoa formada no curso de Ciências Contábeis é um profissional no qual suas atividades vão muito além de atividades burocráticas e cálculos empresariais. Em virtude

disso, buscamos elaborar um projeto que demonstrasse os diversos segmentos em que o contador pode atuar. Partindo de tais pressupostos, apresentamos no projeto Biotemas, o minicurso que traçou a seguinte objetivo: apresentar aos alunos da turma do 9º ano integral da Escola Estadual Monsenhor Gustavo no Município de Montes Claros – MG, as possibilidades de atuação do ramo da contabilidade, mostrando os atributos e as competências necessárias e, de forma concomitante, a importância do Contador na economia brasileira e na vida do empresário tanto como pessoa física, quanto pessoa jurídica. Para isso, por meio de um vídeo realizamos uma introdução sobre os conceitos básicos da contabilidade e, posteriormente, mencionamos as características e as diferenças entre o setor público e o setor privado. Em um segundo momento destacamos algumas ocupações que a pessoa formada em Ciências Contábeis pode exercer, objetivando mostrar os diversos segmentos que o curso proporciona ao profissional contábil. Nesse viés, foi necessária uma preparação específica para transmitir nossos conhecimentos adquiridos para os alunos e para isso a equipe desenvolveu uma linguagem mais clara e objetiva para explicar os conceitos técnicos permitindo que os adolescentes compreendessem o conteúdo abordado. Para finalizar a oficina foi realizada uma dinâmica através de perguntas direcionadas aos alunos sobre noções básicas e gerais da contabilidade com o intuito de constatar qual o nível de conhecimento destes sobre as possíveis áreas de um contador no mercado de trabalho. Em síntese, o profissional da área de Ciências Contábeis é imprescindível a qualquer órgão público ou entidade privada para o controle, desempenho e evidenciação do envolvimento com a sustentabilidade organizacional a partir do tripé econômico, social e ambiental que deve estar devidamente habilitado e atualizado com as constantes mudanças nos cenários mundiais.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Setor Público; Setor Privado.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MINICURSO: O BOM USO DOS RECURSOS

MAIA, Maria de Fátima Rocha[1]; BUSTAMANTE, Paula Margarita Andrea Cares[1]; FREITAS, Ana Maria Lacerda de[1]; CARDOSO, José Maria Alves[2].

[1] Docentes do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) Depto. de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; [2]Docente voluntário do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) -Depto. de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;

Finanças na Ponta do Lápis (FPL), é um Projeto de Extensão Universitária do Departamento de Ciências Econômicas/Proex/Unimontes voltado para a educação financeira. Dentro das ações do Programa Biotemas, que foram realizadas no dia 29-09-2023, na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, em Montes Claros MG, o Projeto Finanças na Ponta do Lápis, no turno matutino, ofereceu dois minicursos denominados “O Bom Uso dos Recursos”. As atividades buscaram contribuir para a promoção da educação financeira e teve o objetivo de despertar os estudantes para a importância do planejamento e do equilíbrio orçamentário, do uso racional dos recursos e da sustentabilidade financeira. O primeiro minicurso foi direcionado para estudantes do 2º ano - turma 1 do ensino médio; atendendo 17 adolescentes. O segundo minicurso foi direcionado para estudantes do 7º ano - turma 1 do ensino fundamental, sendo beneficiados 29 adolescentes. Embora tais minicursos tivessem a mesma denominação e tratassem do mesmo assunto, o conteúdo de cada um deles foi trabalhado respeitando as peculiaridades dos diferentes públicos. Tanto para os estudantes do ensino médio quanto para os do fundamental os tópicos foram abordados de forma a potencializar a possibilidade de apreensão do conteúdo proposto. No bojo do conteúdo trabalhado, foi possível pontuar aspectos relacionados com: busca pela satisfação das necessidades; planejamento orçamentário; uso racional dos recursos financeiros e sustentabilidade econômica; racionalidade dos agentes econômicos; dinâmica de mercado; função e importância do dinheiro; Inflação, taxas de juros, financiamentos e cartão de crédito; endividamento e inadimplência do consumidor. Nos dois minicursos os estudantes foram abordados por meio da Exposição Dialogada com apoio de materiais audiovisuais – vídeo e *slides*. Na turma de ensino fundamental também foi realizada, adicionalmente, uma

dinâmica relacionada com o tema do minicurso. Nas duas turmas as atividades transcorreram dentro do esperado e atingiram o objetivo proposto. Os participantes interagiram e puderam efetuar enriquecedoras intervenções. Diversos fatores contribuíram para o êxito das atividades realizadas pelo Projeto FPL, pode-se destacar entre eles: o interesse e o envolvimento dos estudantes beneficiados, bem como o apoio recebido dos professores e professoras responsáveis pelas turmas atendidas, no decorrer da realização das atividades.

Palavras-chave: Consumo; Educação Financeira; Equilíbrio Orçamentário.

DIREITO

DIREITO: ADVOGAR É O ÚNICO CAMINHO?

ALVES, Ana Clara Souza[1]; DIAS, Ana Karoline Antunes[1]; FAGUNDES, Lucas Mendes[1]; MACEDO, Camila de Oliveira[1]; MAIA, João Emanuel Veloso[1]; RAMOS, Thainá Martins de Oliva[1]; ROCHA, Taissa Lorrane Souza[1]; SOUZA, Maria Eduarda Castro de[1]. SALES, Cyntia Mirella Cangussu Fernandes [2].

[1] Acadêmicos do curso de Bacharel em Direito da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros busca oferecer uma formação teórica e prática para os seus alunos. Entretanto, muitas dúvidas surgem sobre as possibilidades de carreira que o curso pode oferecer. Assim, a mostra de profissões “Direito: advogar é o único caminho?” demonstrou a abrangência do curso quanto às opções de carreiras disponíveis ao graduado em direito. Para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e, posteriormente o projeto desenvolvido com os

alunos do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, contou com a participação da professora orientadora e com acadêmicos do Curso de Direito da Unimontes, e foi dividido em quatro módulos nos quais cada dupla de acadêmicos ficou responsável por tirar as dúvidas dos alunos sobre temas específicos. O primeiro módulo ficou responsável por elucidar acerca das formas de ingresso na universidade, a jornada acadêmica e os projetos de pesquisa, extensão e ensino que são desenvolvidos. O segundo módulo abordou sobre a advocacia e as suas variadas áreas de atuação, explicando para os alunos que a advocacia é uma profissão jurídica vital para que a justiça seja efetivada, uma vez que os advogados atuam como representantes das partes em conflito e garantem a igualdade perante a lei. O terceiro módulo esclareceu sobre os concursos públicos que envolvem o conhecimento jurídico como as carreiras da magistratura, Promotor e Procurador. O quarto e último módulo foi responsável por discorrer sobre os concursos públicos para a segurança pública, especificamente as carreiras policiais como delegado, soldado e oficial da polícia militar. Dessa forma, durante toda a mostra de profissões os alunos se mostraram interessados, o grupo pôde perceber que existem dúvidas sobre a forma de ingresso na universidade, e sobre o componente curricular do curso de direito, dúvidas estas, que foram sanadas durante a mostra. No que concerne às carreiras jurídicas apresentadas, é indubitável que a carreira que despertou maior interesse dos alunos foi a carreira policial que foi abordada de forma dinâmica e simplificada. Com o trabalho, foi possível atingir um número significativo de interessados em ingressar na Unimontes e, pelo interesse demonstrado, no curso de Direito.

Palavras-chave: Advocacia; Concurso público; Direito.

BULLYING E CYBERBULLYING NA ATUALIDADE

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pereira de[1]; DIAS, João Pedro Miranda Saraiva[1]; RIBEIRO, Kaique Rodrigues[1]; VIEIRA, Millene Rodrigues[1]; SANT'ANA, Janice Cláudia Freire[2].

[1] Acadêmicos do curso de Bacharelado em direito da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Direito Privado da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

O bullying caracteriza-se pela violência física e psicológica, de maneira a gerar graves danos ao agredido; decorre de várias décadas de inatividades sociais para coibi-lo, contrariando a garantia dos direitos à personalidade, como a imagem e a honra da pessoa humana. Nesse cenário, a mostra expositiva: Bullying e cyberbullying na atualidade têm como intuito a explicitação desse óbice e de suas posteriores problemáticas conferidas ao agredido, gerando, dessa maneira, uma maior conscientização pública acerca deste entrave. A mostra expositiva foi colocada à vista para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; bem como, para discentes do 1º ao 3º ano do ensino médio, em uma escola da rede estadual de Montes Claros, com a utilização de um varal expositivo contendo informativos relacionados ao bullying e sua evolução, com ênfase nos meios virtuais. Com isso, os acadêmicos realizaram uma dinâmica de questionamentos para com os alunos da escola, acerca do bullying no ambiente escolar. Posteriormente, demonstraram maneiras para evitar essas agressões, por intermédio do diálogo e de ações conjuntas à escola. Ao fim da exposição foi realizada uma discussão com os participantes acerca de suas perspectivas relativas ao bullying antes e depois da mostra expositiva. Os resultados da dinâmica foram inferidos mediante a participação dos alunos, que, posteriormente, sugeriram meios diversos para sanar a problemática. Portanto, os lecionados surgem como importantes transformadores sociais, que servem como difusores no combate ao bullying e demais práticas de violência no âmbito escolar.

Palavras-chave: Bullying; Escola; Conscientização.

EDUCAÇÃO FÍSICA

DESVIOS POSTURAIS E ESCOLA: APONTAMENTOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE

SOUZA, Helton Gabriel Prates[1]; LOPES, Isadora Mendes[1]; COSTA, Samuel Reis[1]; SANTANA, Thania Martins[2]; CUNHA, Saulo Daniel Mendes[3].

[1] Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[3] Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

A relação entre desvios posturais e o ambiente escolar é um tópico de grande relevância no campo da Educação Física em Saúde. A postura corporal adequada desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar das crianças e adolescentes em idade escolar. Desvios posturais (advindos da má postura e/ou de fatores genéticos), como a escoliose, hipercifose e hiperlordose na coluna vertebral, podem afetar negativamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico desses jovens. Os estudos biomecânicos do corpo humano têm mostrado que há comportamentos posturais que causam desequilíbrios no sistema corporal, levando à compensações que podem provocar alterações em suas estruturas e funções. Sabemos que durante a puberdade, ocorre a compleição física nos adolescentes e verifica-se assimetria no crescimento, uma vez que os ossos crescem mais rapidamente que os músculos e tendões, sendo este fato notório, sobretudo a nível da coluna vertebral. (MARTINS et al., 2020). Visto que os escolares se encontram

nessa fase, a oficina apresentada numa escola pública da cidade de Montes Claros-MG teve como objetivo explorar essa interligação entre desvios posturais e a escola, através de uma atividade pedagógica, destacando a importância da Educação Física como uma ferramenta crucial na promoção da saúde e na orientação postural dos estudantes.

METODOLOGIA

A referida oficina ocorreu numa sala de aula, através de uma aula expositiva sobre casos relacionados à má postura e desequilíbrio muscular. Esse momento foi bastante rico didaticamente e assegurou um contato próximo com a realidade dos alunos. Exemplos de casos envolvendo o cotidiano escolar e as posturas dos alunos foram utilizados para que se identificassem em meio à teoria. Exemplos práticos de conceitos envolvendo músculos em desequilíbrio foram utilizados para trazer melhor compreensão aos alunos. Atividades lúdicas intercaladas à teoria foram utilizadas para aumentar a concentração e o envolvimento dos alunos durante a oficina. Os acadêmicos ministrantes da oficina realizaram uma boa interação social com os escolares ao longo de toda a oficina. Uma sessão de exercícios de alongamento (método estático e passivo) foi utilizada ao final da oficina, com o propósito de incentivar os alunos a utilizá-los em sua rotina, para prevenir e melhorar os problemas relacionados ao desequilíbrio muscular. Essa sessão foi importante para demonstrar na prática os alongamentos citados, bem como a relação com o equilíbrio muscular. Para elaboração do material teórico-prático foi utilizado o livro de Florence Kendall como principal fonte de dados, bem como demais artigos e auxílio e direcionamentos do orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados ao longo da oficina foram proveitosos e conseguimos atingir os objetivos propostos, tanto no que se refere aos alunos/escolares quanto para nós, acadêmicos. Percebemos na prática a vivência e o interesse dos alunos com os alongamentos no tema abordado, o que se refletiu nos resultados obtidos nas atividades de intervenção propostas aos alunos e também na interação dos educandos na oficina.

Durante a participação na oficina para que os alunos se sentissem familiarizados com o tema apresentado, foi feita uma introdução ao assunto, levando em consideração todo o processo de formação do movimento. Após esse momento aconteceu a abordagem de casos presentes no cotidiano dos educandos, com a exposição de imagens de lesões, desvios posturais e dores no corpo geradas por encurtamento ou alongamento muscular.

A todo o momento os alunos foram questionados em relação a posturas que adotavam no dia a dia, dentro e fora da escola. Dentre as diversas respostas obtidas durante as perguntas e a demonstração de imagens de postura corretas e incorretas para os educandos, foi possível perceber que, em sua maioria, os escolares não tinham conhecimento sobre a forma correta de se portar (em várias posturas humanas nas atividades de vida diárias – AVD's) e evitar possíveis lesões e dores causadas pela postura incorreta.

Ademais, foi possível observar que a utilização do aparelho celular de forma incorreta pelos alunos é significativa. Quando questionados sobre a maneira como se posicionavam no momento em que estavam utilizando o telefone, a maioria dos alunos relatou que utilizava com a postura indevida. Aprofundando ainda mais a temática, quando perguntado aos escolares sobre a presença de dores geradas por essa postura errada, a maioria dizia sentir incômodos.

Para finalizar a oficina, foi feita uma sessão de alongamentos estáticos e passivos, onde foi possível notar que parte dos alunos teve dificuldade na execução de algumas posturas do alongamento. Alguns alunos que tiveram dificuldade em se alongar e os que não tiveram, demonstraram interesse em manter o alongamento presente em sua rotina. Grande parte dos escolares disse querer cuidar mais de seus corpos e evitar problemas futuros, após a realização dessa oficina.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a oficina se desenvolveu de forma satisfatória, visto que os alunos mostraram-se ativos e participativos, percebendo-se assim as dinâmicas desenvolvidas para compreensão e assimilação do conteúdo, que foram executadas de maneira convincente. Na perspectiva acadêmica, os efeitos atingidos são considerados muito significativos, visto que foi possível aos universitários explorar na prática pedagógica, no seio escolar, as temáticas proporcionadas ao longo dos cursos.

REFERÊNCIAS

KENDALL, Florence. et al. **Músculos, provas e funções: com postura e dor**. Quinta edição. São Paulo: Editora Manole, 2007.

MARTINS, Rosa Lopes et al . **Perturbações musculoesqueléticas em adolescentes: estudo da prevalência e dos fatores determinantes.** Acta paul. enferm., São Paulo , v. 33, e-APE20190173, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100401&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2023.

Figuras 1 a 4: Realização das atividades durante a oficina.

ENFERMAGEM

MINICURSO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO ÀS PARASITOSES INTESTINAIS: APRENDENDO NA PRÁTICA

QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira[1]; MARINHO, Bianca Pabline Veiga[1]; ALMEIDA, Evelyn Lopes[1]; SANTOS, Kaiky Guilherme Macedo[1]; VASCONCELOS, Viviane Oliveira[2].

[1] UNIMONTES, Acadêmicos de Enfermagem;[2] UNIMONTES, Docente do Departamento de Enfermagem de Fisiopatologia.

INTRODUÇÃO

As parasitoses são condições de saúde causadas pela infestação ou infecção de organismos por parasitas, que são seres vivos que dependem de um hospedeiro para sobreviver e se reproduzir. Essas doenças podem afetar tanto seres humanos

como animais, e representam um importante desafio de saúde pública em muitas partes do mundo. Duas das parasitoses mais comuns que afetam os seres humanos são a ascaridíase e a oxiurose. A ascaridíase, também conhecida como lombriga, é causada pelo parasita Ascaris lumbricoides, um nematódeo intestinal. Este verme pode atingir grandes tamanhos e habita o intestino delgado humano, onde se reproduz e coloca seus ovos. A infecção por Ascaris geralmente ocorre pela ingestão de alimentos ou água contaminados com ovos do parasita. Os sintomas da ascaridíase podem variar, desde leves desconfortos abdominais até complicações mais graves, como obstrução intestinal. Já a oxiurose, causada pelo Enterobius vermicularis, é mais comum em crianças e também é conhecida como "oxiúros" ou "enterobiose". Esses parasitas colonizam o intestino grosso e, à noite, as fêmeas saem pelo ânus para depositar seus ovos na região perianal, causando coceira intensa. A transmissão ocorre pelo contato direto com objetos ou superfícies contaminadas e a ingestão acidental dos ovos. Embora a oxiurose geralmente não seja grave, a coceira persistente pode ser muito desconfortável. Tanto a ascaridíase quanto a oxiurose podem ser prevenidas com boas práticas de higiene e saneamento, como lavagem adequada das mãos e o consumo de alimentos e água seguros. O tratamento é feito com medicamentos antiparasitários, que geralmente são eficazes na eliminação desses parasitas. Portanto, o conhecimento sobre parasitoses como a ascaridíase e a oxiurose é essencial para promover a saúde e o bem-estar da população e reduzir a disseminação dessas infecções.

METODOLOGIA

O minicurso iria ser desenvolvido na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, no município de Montes Claros-MG. O trabalho foi organizado, no entanto, não foi executado em função do grande número de propostas realizadas durante o BIOTEMAS 2/2023 na escola. A atividade teórico-prática foi elaborada visando a educação em saúde relacionada às parasitoses intestinais. Inicialmente, seria integrado o minicurso a uma aula expositiva dialogada, que seria realizada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem do 2º período da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Esta etapa, teria como objetivo expor, por meio da

apresentação de slides e discussão, o que são as parasitoses intestinais, dando ênfase nas doenças de oxiurose e ascaridíase, suas principais patologias, como são feitos os diagnósticos, tratamentos disponíveis e a prevenção das parasitoses, uma vez que crianças em fase escolar estão mais propícias a se contaminarem com esses parasitas. Posteriormente, seria feita uma dinâmica, na qual a turma iria ser dividida em 3 grupos, após a divisão cada equipe escolheria o nome dado ao seu grupo, um representante e haveria um sorteio para determinar a ordem das equipes. Logo após, realizar-se-ia 15 perguntas acerca da temática abordada, de forma a utilizar o quadro da sala de aula para ranquear o primeiro, segundo e terceiro lugar, visto que a equipe ganhadora receberia bombons e pirulitos, enquanto as outras somente pirulitos. Ao final, seria analisado, a partir da observação, adesão e comprometimento dos estudantes para com as atividades e se estes compreenderam o assunto exposto em primeiro momento.

RESULTADOS

O minicurso das parasitoses intestinais, devido ao elevado número de minicursos e oficinas inscritos, fora colocado em lista de espera, porém não houve desistências e, pela indisponibilidade de turmas, não pôde ser realizada. Como resultado, não foram obtidos dados ou observações para a análise. Esse contratempo impactou a conclusão de qualquer objetivo ou hipótese inicialmente estabelecida para a atividade.

CONCLUSÃO

O minicurso educação em saúde relacionado a parasitoses intestinais: aprendendo na prática, é uma oportunidade de abordar e estabelecer um diálogo sobre as parasitoses intestinais, um assunto que nem sempre é tratado com a devida frequência e atenção no ambiente escolar. Além disso, é uma forma de ensinar e conscientizar os adolescentes, para que possam repassar esse conhecimento adiante e se prevenir em relação a essas doenças, desenvolvendo um senso de responsabilidade pela própria saúde. Esperava-se que a maneira lúdica como a questão fosse abordada permitisse que os alunos exercitassem seus conhecimentos e se sentissem mais confortáveis para tirar suas dúvidas e contribuir para o

aprendizado da turma em geral. O minicurso não pôde ser realizado, mas acredita-se que possa ser utilizado em outras oportunidades, para propagar esses conhecimentos, promovendo um pensamento crítico e contribuindo para uma sociedade mais saudável.

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Pedro. **Ascaridíase (lombriga): o que é, sintomas e tratamento.** MD.Saúde, 2023. Disponível em: https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/parasitoses/ascaris- lumbricoides/ Acesso em: 19 de outubro de 2023.

PINHEIRO, Pedro. **Oxiuríase: infecção pelo verme Enterobius vermicularis.** MD.Saúde, 2023. Disponível em: https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/parasitoses/oxiurus-enterobius-vermicularis/ Acesso em: 19 de outubro de 2023.

A CRIANÇA COMO ATOR NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

TAVARES, Thalles Augusto Souza;[1];SOUZA, Marina Dias de[1]; DIAS, Orlene Veloso[2]; VASCONCELOS, Viviane de Oliveira [3].

[1]Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES);
[2] Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES);[3] Docente do Departamento de Fisiopatologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Introdução

A infância é uma fase marcada pela intensa curiosidade e descobertas, o que leva a necessidade de explorar o ambiente, e consequentemente, contribui para o

desenvolvimento infantil. No entanto, a curiosidade combinada com os fatores ambientais e a inexperiência trazem riscos para a criança, acarretando inúmeros acidentes, os quais podem ser prevenidos (SANTOS et al., 2022). Entre os acidentes que acometem a infância destacam-se: choque, queimadura, afogamento, queda, intoxicação e aspiração de corpo estranho, os quais estão sujeitos a ocorrer no ambiente doméstico e familiar de convívio da criança.

Nesse contexto, é crucial que as famílias, a comunidade, escolas e as equipes de saúde criem estratégias para promover a segurança infantil e disseminar as informações sobre o assunto para que assim diminua o número de acidentes na infância. Logo, cabe alertar a população infantil acerca das noções de segurança, medidas preventivas e comportamentos de risco. Desse modo, visto que, as crianças podem ser agentes ativos no seu próprio cuidado, o projeto em questão visou orientar as crianças sobre como evitar os acidentes pertinentes à fase infantil.

Metodologia

O presente estudo se insere na modalidade de extensão e trata-se de uma oficina realizada em duas turmas do Ensino Fundamental I de uma escola do município de Montes Claros que participou do projeto Biotemas na Educação Básica realizado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no segundo semestre de 2023, o qual teve como tema a prevenção de acidentes na infância.

A oficina foi realizada por acadêmicos de enfermagem por meio de uma aula dialogada que se dividia em duas etapas: a construção de um mapa mental pelo próprio conhecimento dos alunos sobre como se prevenir de incidentes e a apresentação de possíveis elementos perigosos para as crianças junto com a orientação do cuidado. A proposta de apresentação se dividiu entre seis tópicos relacionados a choque, água, fogo, queda, alimentação e trânsito, onde em cada modalidade eram mostradas imagens de cuidado ao respectivo assunto e sendo discutido formas de evitar futuras complicações nesses meios.

Resultados

Ao início da oficina, foi apresentado o tema ‘’Prevenção de Acidentes na Infância’’ juntamente com a identificação de seus integrantes a fim de estabelecer um vínculo com os alunos presentes. Durante o momento das discussões em ambiente escolar, observa-se que as crianças, apesar de sua pouca idade, demonstram um considerável conhecimento acerca de medidas preventivas destinadas a evitar adversidades.

Contudo, é notável a carência de compreensão das razões de porque é necessário ter precauções e quais são as consequências de certas atitudes impulsivas. Nesse contexto, destaca-se a função da enfermagem no âmbito da educação, cujo propósito consiste em instruir os indivíduos infantis sobre o porquê da necessidade de cuidado e atenção no momento de suas atividades diárias e o que pode acontecer caso essa conduta não seja realizada. O desenvolvimento infantil resulta das interações entre a criança e seu ambiente, sendo fundamental instruir atividades que promovam a construção de processos que garantam sua independência e autonomia na execução das tarefas relacionadas ao autocuidado (AZEVEDO et al., 2016). Dessa forma, levar o conhecimento, as informações, especialmente de forma lúdica, didática, a modo de aumentar o interesse pelo assunto, faz com que a criança adquira um papel social e se torne o ator principal, participando ativamente do seu cuidado pessoal a fim de promover sua saúde e garantir a manutenção do seu desenvolvimento (AZEVEDO et al., 2016).

Ademais, o Biotemas permitiu abordar sobre a noções de segurança importantes no dia a dia das crianças seja nos momentos de diversão, alimentação ou higienização, como os cuidados que se deve ter em relação ao choque quando houver brincadeiras com pipas, árvores, tomadas; como prevenir acidentes no trânsito; durante a alimentação; como agir mediante a presença de fogo, entre outros. Por isso, foi esclarecido vários mitos, as consequências de ações perigosas, e como preveni-las.

Considerações Finais

Na prevenção de acidentes na infância, a atenção e o cuidado são importantíssimos. A segurança das crianças é uma responsabilidade compartilhada entre pais, educadores e profissionais da saúde. Desse modo, é crucial educar as crianças desde cedo sobre os riscos e ensinar-lhes hábitos de segurança, logo a oficina se torna fundamental para a saúde pública instruindo a própria criança para que seja mais responsável no seu cotidiano. Com isso, ao adotar uma abordagem proativa e dialogada que coloca a própria criança com função participativa ao ensinamento pode-se criar um indivíduo mais seguro de forma saudável e livre de incidentes.

Referências

AZEVEDO, T. B. V. et al . Assistência dos cuidadores nas atividades de autocuidado de crianças em acolhimento institucional. **Psicol. teor. prat.,** São Paulo , v. 18, n. 3, p. 115-126, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2023. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p115-126.

SANTOS, A. C. A. et al. Prevenção de Acidentes na Infância: Análise de um Problema de Saúde Pública. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 10, p. e124111032171, 25 jul. 2022. acessos em 20 out. 2023.

MINICURSO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO A PARASITOSES INTESTINAIS: APRENDENDO NA PRÁTICA

SILVA, Camilla Ferreira[1]; PINHEIRO, Marcia Eduarda Mendes[1]; SILVA, Maria Cecília Marques da[1]; NASCIMENTO, Maria Izabela Marques do[1]; VASCONCELOS, Viviane Oliveira[2].

[1] UNIMONTES, Acadêmicas de Enfermagem; [2] UNIMONTES, Docente do Departamento de Enfermagem de Fisiopatologia.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são doenças causadas pela infecção do trato gastrointestinal por parasitas, que podem comprometer o sistema digestivo e causar uma série de sintomas incômodos. Dois exemplos notáveis dessas parasitoses abordados na educação em saúde, são os Oxiúros e a Ascaridíase. As patologias em questão representam um problema de saúde pública devido à sua ampla disseminação, impacto na saúde das populações e custos associados. Essas infecções são altamente prevalentes em muitas regiões, particularmente em áreas com falta de saneamento básico e higiene precária. É valido ressaltar que, a infecção por oxiúros, também conhecidos como Enterobius vermiculares, ocorre devido à ingestão de ovos do parasita. Esses ovos são ingeridos acidentalmente, muitas vezes por contato com objetos contaminados ou mãos sujas, e eclodem no intestino, onde os vermes adultos se desenvolvem. A infecção por ascaridíase é causada pela ingestão de ovos do Ascaris Lumbricoides. Após a ingestão, os ovos eclodem no intestino delgado e as larvas penetram na parede intestinal, migrando para os pulmões antes de serem engolidas e retornarem ao intestino, onde amadurecem em vermes adultos. Desse modo, devido as causas apresentadas, é de suma importante destacar que, a prevalência de parasitoses intestinais no Brasil é notável, especialmente em áreas com condições de higiene inadequadas e falta de saneamento básico. Oxiúros são relativamente comuns em todo o país, enquanto Ascaris lumbricoides também afeta muitas regiões, especialmente as mais carentes. Embora a prevalência varie de acordo com a região e as condições de higiene, essas infecções afetam pessoas de todas as idades em todo o país. As crianças são particularmente vulneráveis devido à exposição contínua a ambientes potencialmente contaminados, o que pode afetar seu crescimento e desenvolvimento. Dessa maneira, é fundamental fornecer um maior panorama informacional sobre as Parasitoses Intestinais, sobretudo em ambientes escolares, destacando a necessidade de medidas preventivas, do diagnóstico, e do tratamento adequado, haja visto que eles são os pilares fundamentais para o controle e à

redução do impacto dessas infecções, que podem prejudicar a saúde e o bem-estar das pessoas. Portanto, é importante abordar pautas de forma eficaz, como a prevenção e o controle de infecções por oxiúros e ascaridíase que envolvem a promoção de boas práticas de higiene, acesso a água potável segura, melhoria do saneamento básico e a implementação de campanhas de desparasitação em escolas e comunidades. Desse modo, o projeto teve como objetivo apresentar de forma lúdica e dinâmica a prevenção e o controle das Parasitoses Intestinais. Teve como foco, também, a discussão, causas, ciclos, prevenção, diagnósticos e possíveis tratamentos.

METODOLOGIA

O minicurso foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, no município de Montes Claros - MG com 22 alunos do ensino fundamental I. A atividade teórico-prática foi elaborada visando a educação em saúde relacionada as parasitoses intestinais. Inicialmente, o mini curso integrou-se em uma aula expositiva dialogada, realizada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem – 2º período da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Nesta etapa, buscou-se expor, por meio discussão e apresentação de slides, o que são as parasitoses intestinais, dando ênfase nas doenças de oxíurose e ascarídiase, quais as principais patologias, como são feitos os diagnósticos, possibilidades de cura e tratamentos, além de abordar a prevenção das parasitoses, uma vez que crianças em fase escolar estão mais propícias a se contaminar com tais parasitas. Posteriormente, foi feito uma dinâmica, dividindo a turma em 3 grupos, 2 contendo 7 alunos e 1 grupo formado por 8 alunos. Após a divisão, cada equipe escolheu de forma conjunta o nome dado ao grupo e um representante para o momento da brincadeira. A partir disso, realizou-se perguntas acerca do tema abordado, de tal forma que foi utilizado o quadro da sala de aula para ser realizado um ranking de primeiro, segundo e terceiro lugar, visto que a equipe ganhadora foi presenteada por bombons e pirulitos, enquanto as outras equipes receberam apenas pirulitos. Por fim, a análise dos resultados baseou-se na observação, na adesão, no comprometimento dos estudantes às atividades e em como eles tiveram a capacidade de entender todo o conteúdo exposto em primeiro momento.

RESULTADOS

A temática das parasitoses intestinais e seus modos de patologia e prevenção dessas contaminações foi explicitada mediante à apresentação dialogada dos temas. Nesse momento, houve a explanação das principais parasitoses que são mais recorrentes na população, principalmente em crianças na fase escolar e a correlação com os tratamentos. Ao discorrer da apresentação foi observado a interação dos participantes de forma ativa e explanadora, uma vez que exibiram suas dúvidas.

Em subsequência, houve a atividade dinâmica com as perguntas para as equipes, havia 22 participantes, todos empenharam para tentar responder corretamente a dinâmica. Por conseguinte, foi finalizado a dinâmica entregando os prêmios para os discentes.

CONCLUSÃO

A aula expositiva dialogada com as crianças acerca das parasitoses intestinais representou uma oportunidade incrivelmente valiosa de aprendizado e conscientização. Durante essa experiência, pudemos constatar a relevância de compartilhar informações precisas e contextualizadas, criando, ao mesmo tempo, um ambiente interativo que se enriqueceu com histórias de vida e experiências.

Ao longo da aula, as crianças não apenas absorveram informações essenciais sobre as parasitoses, mas também compreenderam as principais patologias, os modos de transmissão, os sintomas e as potenciais consequências para a saúde. Além disso, exploramos estratégias cruciais para a prevenção dessas doenças, capacitando as crianças com conhecimentos práticos para proteger sua própria saúde. Em resumo, a aula dedicada à discussão dos riscos das parasitoses intestinais se revelou uma experiência profundamente enriquecedora e educativa. Por meio de um diálogo aberto, da transmissão de conhecimento sólido e da introdução de dinâmica lúdica, as crianças foram empoderadas para tomar atitudes responsáveis em relação à sua saúde. Essa abordagem educativa não apenas enriqueceu seu repertório de informações, mas também contribuiu para a formação de crianças conscientes, preparadas para cuidar de si mesmas e de suas comunidades. Ao fornecer esse

conhecimento, estamos investindo não apenas no presente, mas também no futuro saudável de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saude. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses.** Brasília, 2005.

A IMUNOLOGIA HUMANA NA AÇÃO CONTRA PARASITOSES

ELEUTÉRIO, Cynthia Palmeira[1]; SANTOS, Lívia Albuquerque[1]; RABELO, Thaís César[1]; JUNIOR, José Costa[1]; FERREIRA, Ana Cláudia dos Santos[1]; NEVES, Luis Fernando Silva[1]; OLIVEIRA, Maria Emília Alves[1]; VASCONCELOS, Viviane de Oliveira[2].

[1] Acadêmicos do 1º Período de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES;[2] Professora do Departamento de Fisiopatologia, Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

As parasitoses representam um grande entrave para a saúde pública em nível mundial, ocorrendo principalmente nos países subdesenvolvidos. No Brasil, diversas enteroparasitoses se difundem de forma endêmica em várias regiões, resultando problemas para a sociedade e para a economia. A precariedade de higiene nas comunidades, falta de informações sobre as parasitoses, consequências e profilaxias, refletem a negligência para com o tema, em especial, para a ocorrência das parasitoses intestinais voltadas ao público infantojuvenil em fase escolar, trazendo sérios prejuízos à sua saúde e desenvolvimento. Nessa perspectiva o minicurso: "A Imunologia Humana na Ação Contra Parasitoses" objetivou promover a educação em saúde nas turmas do 9° ano do ensino fundamental e 1° ano do ensino médio em uma escola da rede Estadual de Montes Claros, visando

disseminar o conhecimento básico sobre o modo de transmissão, perigos e prevenção de parasitoses intestinais. O minicurso foi realizado através de uma palestra em sala de aula, utilizando cartazes com informações dos temas abordados: Ascaridíase, Giardíase, Amebíase e atuação do sistema imunológico na proteção contra essas parasitoses. Em seguida foi aplicado uma atividade dinâmica de fixação do conteúdo (composta por 7 questões relacionadas com os temas abordados). Assim, como forma de incentivo foi distribuído brindes a todos os alunos. Os resultados do minicurso foram observados por meio da participação dos alunos durante a palestra e as atividades dinâmicas. Ao decorrer da apresentação os alunos mostraram interesse e curiosidades com o tema proposto. Posteriormente, as questões foram corrigidas pela equipe do Biotemas e sanando as dúvidas dos alunos. Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados ao informar para as turmas do 9° ano e 1° ano sobre a relevância do tema proposto. Ademais, foi uma experiência única e enriquecedora para todos os envolvidos no projeto, visto que, o contato próximo e dinâmico com os estudantes, bem como o interesse desses no assunto apresentado promoveu um conhecimento por ambas as partes.

Palavras-chave: Parasitologia; Imunologia; Saneamento Básico.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA

SILVA. Jeniffer Eduarda[1]; CORREA, Julia Souza[1]; DURÃES, Ana Giulia[1]; NETO, Maria Eduarda[1]; SERPA, Danielle Fernanda[1]; SILVA, Barbara Patrícia[1]; OLIVEIRA, Andressa Cardoso[1]; DIAS, Orlene Veloso[2].

[1] Acadêmicas em Enfermagem na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A alimentação saudável está diretamente associada ao modo de viver, pois permite minimizar a probabilidade de adquirir doenças, visto que, a partir da alimentação não equilibrada, o indivíduo se torna suscetível a desencadear o surgimento de patologias e, também, o comprometimento do seu estilo de vida. Deste modo, a exposição “Alimentação Saudável e Qualidade de Vida” objetivou recorrer ao lúdico para destacar quais são os alimentos saudáveis e os não saudáveis e, ainda, associar seus benefícios e malefícios aos órgãos do corpo humano. A exposição foi realizada em uma escola de âmbito estadual na cidade de Montes Claros-MG, para um público de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Nessa perspectiva, o projeto foi exposto aos alunos com o auxílio de uma pirâmide alimentar para que, assim, fosse realizada a identificação dos alimentos, além de um boneco anatômico com órgãos removíveis, buscando apresentar de maneira visual e tátil a estrutura interna do corpo humano. Nesse cenário, os alunos foram estimulados a identificar as vísceras expostas e explicar suas funções através de um diálogo conduzido por intermédio das acadêmicas. Posteriormente, foi debatido acerca da importância da ingestão da alimentação balanceada, bem como uma explicação clara e objetiva a respeito do funcionamento correto dos órgãos e a conjuntura da relação entre os alimentos e o organismo. O projeto foi realizado no intuito de que todos conseguissem interagir de maneira ativa independentemente do nível de conhecimento acerca da temática, para que, dessa forma, fosse despertado interesse nos alunos. Logo, a exposição teve seus resultados perceptíveis através da interação dos estudantes, que se mostraram entusiasmados ao levantar questões, debater e adquirir conhecimento em relação ao conteúdo abordado. Conclui-se, portanto, que a exposição atingiu seus objetivos de modo ímpar, através de metodologia eficaz e com a obtenção de resultados satisfatórios, sendo importante ressaltar o impacto instantâneo na absorção das informações relativas aos tópicos supracitados.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Qualidade de vida; Corpo humano.

ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

APRENDENDO COM O NEMAS: COLETA SELETIVA

SCHETTINO, Carolina Freitas[1]; GOMES, Adna Pereira Mota[1]; SILVA, Airton Tadeu Santos[1]; BOAS, Priscila Josiane Silva[1]; SILVA, Júlia Ferreira[2].

[1] Estudante no Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais - ICA/UFMG; [2] Orientadora. Professora Associada do Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG.

INTRODUÇÃO

Para Halkos e Petrou (2019), a gestão sustentável de resíduos tornou-se uma das questões mais desafiadoras enfrentadas por países em desenvolvimento devido ao crescente volume dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) gerados. Os autores abordam que este aumento foi impulsionado nos últimos anos devido ao crescimento populacional em grandes centros urbanos. Segundo Alzamora e Barros (2020) as mudanças nos padrões de consumo também contribuíram para este crescimento. Diante deste cenário, surgiu a necessidade de promover a conscientização sobre a coleta seletiva, principalmente em ambientes educativos.
Como atividade de extensão realizada no Projeto BIOTEMAS da UNIMONTES, o presente trabalho teve como objetivo apresentar práticas de compostagem doméstica na oficina “Aprendendo com o NEMAS: Compostagem doméstica” como forma de sensibilização e conscientização dos alunos da educação básica da Escola Estadual Monsenhor Gustavo e da Escola Estadual Cristina Guimarães, no município de Montes Claros, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina foi ministrada na Escola Estadual Cristina Guimarães no dia 27 de setembro e na Escola Estadual Monsenhor Gustavo no dia 29 de setembro de 2023. Nas duas escolas, o público-alvo foram os estudantes do Ensino Fundamental I e II.
Para realização da oficina os materiais recicláveis deveriam ser separados pelos estudantes: papel, plástico e resíduos orgânicos. Para os resíduos orgânicos foi apresentada a técnica da compostagem doméstica em composteira comprada (composta por três caixas de 30 kg cada) e composteira utilizando baldes vazios de 15 kg de margarina. Na Escola Estadual Cristina Guimarães a oficina foi realizada na quadra, em forma de stand e na Escola Estadual Monsenhor Gustavo a oficina foi realizada dentro da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no evento realizado, os resultados da exposição sobre gestão sustentável de resíduos na Escola Estadual Cristina Guimarães sugerem um impacto positivo na conscientização dos estudantes em relação à coleta seletiva e práticas sustentáveis (Figura 1).

Figura 1 – Estudantes mostrando a coleta seletiva e a compostagem doméstica

Fonte: Os autores, 2023

Os alunos prestavam atenção e se mostravam interessados na orientação correta de como iniciar uma coleta seletiva, em casa, com materiais utilizados no dia-a-dia, que estavam sendo descartados no lixo comum e que poderiam ter um destino correto, inclusive auxiliando os catadores. Ao final da oficina percebeu-se que houve a troca de saberes em ambos os lados e que enriqueceu a experiência adquirida em eventos escolares no âmbito educacional (Figura 2).

Figura 2 – Oficina de compostagem e de coleta seletiva e folders informativos

Fonte: Os autores, 2023

Percebeu-se que para a maioria dos estudantes a coleta seletiva em suas casas não era realizada e prévio conhecimento acerca do assunto abordado era superficial. Estes fatos observados durante a execução da exposição, alerta o sistema educacional sobre a carência de ações e didática sobre educação ambiental para o descarte correto dos resíduos sólidos. Durante a exposição foi observado grande engajamento por parte dos estudantes, eles se mostraram curiosos e interessados em replicar a composteira em suas casas e demonstraram interesse em aprender sobre a coleta seletiva e a compostagem doméstica, tornando as práticas de sustentabilidade acessíveis a qualquer cidadão, sublinhando o uso de materiais acessíveis e simples.

CONCLUSÃO

Após a oficina, percebeu-se que a troca de saberes entre os alunos, os educadores e os estudantes universitários enriqueceu a experiência educacional. Isso demonstra que a atividade não foi apenas informativa, mas também promoveu a interação e a aprendizagem mútua, demonstrando uma iniciativa eficaz na educação ambiental. A conscientização ambiental desenvolvida foi importante para enfrentar o desafio crescente dos problemas gerados pelos resíduos sólidos, principalmente nas áreas urbanas. Os estudantes tiveram a oportunidade de se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades, influenciando positivamente a sociedade como um todo, conforme o objetivo desenhado. Espera-se que esse conhecimento adquirido seja aplicado em suas vidas cotidianas, promovendo um futuro mais sustentável e limpo.

REFERÊNCIAS

HALKOS, G.; PETROU, K. Avaliação do efeito do fortalecimento da coleta seletiva nos custos de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 15, e20220108. 2019. https://doi.org/10.1590/2175-3369.015.e20220108.

ALZAMORA, J.; BARROS, F. (2020). Avaliação do efeito do fortalecimento da coleta seletiva nos custos de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 15, e20220108. https://doi.org/10.1590/2175-3369.015.e20220108.

APRENDENDO COM O NEMAS: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

SARMENTO, Larissa de Mattos[1]; QUEIROZ, Samuel Ribeiro[1]; SOARES, Vitor

Juneo Rocha[1]; SOUZA, Rômulo Raphael[1] ; SILVA, Júlia Ferreira[2].

[1] Estudante no Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais - ICA/UFMG; [2] Orientadora. Professora Associada do Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG.

INTRODUÇÃO

Os resíduos orgânicos constituem na atualidade aproximadamente 50% de todo resíduo sólido urbano gerado no Brasil, podendo ser de origem animal ou vegetal (Abrelpe, 2020). A matéria orgânica, como restos de alimentos e cascas de frutas e verduras, é biodegradável. Sendo assim, esse material pode ser decomposto na natureza pela ação de microrganismos como fungos e bactérias (Abrelpe, 2020).

Os resíduos orgânicos precisam ser descartados de maneira correta para não gerar problemas na natureza, como a degradação do solo e dos rios. Este descarte correto consiste no tratamento destes resíduos para posterior reutilização, sendo a compostagem um processo simples, barato, conhecido desde a antiguidade, que pode transformar os resíduos sólidos orgânicos em adubo para a planta, contribuindo para a melhoria do solo. Porém, para este processo é necessário desenvolver a conscientização ambiental e a capacitação para que cada indivíduo possa fazer esse tratamento em sua casa, antes de descartar de maneira incorreta , misturando-o ao lixo doméstico.

A educação ambiental se apresenta como uma das principais alternativas para a sensibilização e conscientização da população em relação aos problemas ambientais enfrentados na atualidade (Vale *et al*., 2019). O ensino de práticas como a compostagem doméstica visa demonstrar a viabilidade econômica e ambiental do descarte correto dos resíduos orgânicos.

Devido ao fato da compostagem ser um processo de decomposição aeróbia, o monitoramento e controle dos fatores físicos, físico-químicos e biológicos se fazem necessários para a obtenção de um composto que apresente qualidade suficiente para atuar como condicionador do solo ou como fertilizante orgânico. Avaliações realizadas do composto mostraram que as características de qualidade são essencialmente herdadas dos resíduos que deram origem ao processo, mesmo sofrendo influência dos parâmetros como umidade, tamanho das partículas, concentração de N, pH, e condutividade (Savage, 1996).

Como atividade de extensão realizada no Projeto BIOTEMAS da UNIMONTES, o presente trabalho teve como objetivo apresentar práticas de compostagem doméstica na oficina “Aprendendo com o NEMAS: Compostagem doméstica” como forma de sensibilização e conscientização dos alunos da educação básica da Escola Estadual Monsenhor Gustavo e da Escola Estadual Cristina Guimarães, no município de Montes Claros, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina foi ministrada na Escola Estadual Cristina Guimarães no dia 27 de

setembro e na Escola Estadual Monsenhor Gustavo no dia 29 de setembro de 2023. Nas duas escolas, o público alvo foram os estudantes do Ensino Fundamental I e II. Para a realização da atividade, foi utilizada uma composteira doméstica, construída com três baldes (de margarina de 15 kg) e resíduos sólidos como cascas de frutas e legumes utilizados no preparo da alimentação do Restaurante Universitário do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG.

Antes da oficina foi ralizada uma conversa com os alunos para início da interação ministrantes-alunos e para verificar o conhecimento e o interesse prévios sobre o tema, com explicação sobre o conceito e o uso da compostagem. Depois foi realizada uma dinâmica com os alunos, quando foram apresentados os resíduos sólidos para que eles selecionassem quais dentre eles estariam aptos à compostagem e apresentados os demais materiais que compõem o processo. Então a composteira foi montada no primeiro balde e foram mostrados o segundo balde, que já continha o composto em decomposição e o terceiro balde contendo o biofertilizante. Na Figura 1 são mostrados os três compartimentos da composteira.

Figura 1 – Composteira doméstica feita com baldes de margarina, com três compartimentos

Fonte: Os autores, 2023

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com perguntas prévias realizadas no início da oficina, foi possível observar que os estudantes não estavam familiarizados com a técnica da compostagem, o que ressalta a importância da educação ambiental sobre o tema.

Quando foi apresentado o conceito de compostagem e suas utilidades, foi notório o interesse dos alunos, principalmente pela rentabilidade do biofertilizante produzido com esta técnica. Foi possível observar o interesse dos estudantes pela composteira, e pela processo de degradação dos resíduos sólidos, tendo em vista que foram apresentados resíduos sólidos em diferentes fases de degradação, apresentando diferentes odores e diferentes características. Com luva, os alunos puderam pegar e sentir o composto, cheirar e verificar as diferentes fases da decomposição. Na Figura 2 é mostrado o momento de interação com o alunos, com orientações e informações sobre o tema.

Figura 2 – Interação na apresentação de conceitos e montagem da compostagem

Fonte: Os autores, 2023

CONCLUSÃO

A oficina "Aprendendo com o NEMAS: Compostagem doméstica" revelou-se uma ferramenta valiosa para a sensibilização e conscientização dos estudantes do Ensino Fundamental I e II sobre a importância da compostagem. Inicialmente, constatou-se que os alunos não possuíam familiaridade com essa prática, destacando a necessidade premente de educação ambiental nesse contexto, mas foi possível observar crescente interesse dos estudantes, especialmente no que diz respeito à produção do biofertilizante resultante da compostagem. A demonstração prática dos diferentes estágios de composição dos resíduos sólidos, com seus respectivos odores, despertou uma curiosidade genuína e uma compreensão mais profunda da importância desse processo.

Portanto, o a oficina não apenas cumpriu seu objetivo de apresentar uma compostagem doméstica aos alunos, mas também instigou a reflexão sobre o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais sustentável. Ao disseminar conhecimento e promover ações concretas como essa, existe a contribuição para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020**. São Paulo: ABRELPE, 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>. Acesso em: 16 out. 2023.

VALE, S. E. J. M., ARAÚJO, A. R. R., JUNIOR, V. C. S., NASCIMENTO, M. N. C. F. **Efetividade da educação ambiental como instrumento de mudança comportamental na Vila do Conde, Barcarena/PR**. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/46945>.

Acesso em: 18 out. 2023.

SAVAGE, G.M. The importance of waste characteristics and processing in the production of quality compost. In: Marco de Bertoldi, Paolo Sequi, Bert Lemmes, Tiziano Papi. **Science of Composting. Part 2.** 1ª edition. England: Chapman & Hall (edit), 1996. pp. 784-791

ENGENHARIA AGRONÔMICA

SEMENTES PARA ARBORIZAÇÃO URBANA

LOURENÇO, Fernanda de Oliveira [1]; BRANDÃO JUNIOR, Delacyr da Silva[2].

[1] Acadêmica do curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; [2] Professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

A arborização urbana é muito importante para o dia das pessoas, além da preservação da fauna e flora, suas sementes são veículos para propagação de árvores, fonte de alimento de conservação da biodiversidade. Nesse sentido, a oficina Sementes para arborização urbana objetivou informar sobre as diferentes sementes utilizadas na arborização urbana, ensinar o que é e como quebrar a dormência das sementes e os possíveis modos de armazená-las para prevenir a ocorrência de pragas e auxiliar na longevidade das sementes. A oficina foi ministrada para o 1º ano do ensino médio e 5º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Monsenhor Gustavo. Foram levadas sementes de espécies arbóreas, materiais que podem ser usados para quebrar a dormência de algumas sementes e embalagens onde as sementes podem ser armazenadas. A atividade foi realizada com o auxílio de um folder, entregue aos estudantes, onde foi abordado, sobre a importância das sementes arbóreas, o que é dormência e se ela é ruim para a semente, como a dormência de certas sementes pode ser quebrada, a arborização

urbana e sua importância e as embalagens que podem ser utilizadas para o armazenamento de sementes e qual delas era mais eficiente. Foram distribuídas algumas sementes de plantas arbóreas de diferentes tamanhos, cores, textura e recobrimento, onde os alunos foram questionados sobre cada tópico abordado e se já tinham conhecimento de como eram as sementes e se conheciam as árvores que elas podem gerar. Foi possível gerar uma maior interação com os alunos, pois eles informaram que conheciam algumas delas e também tinham experimentado certas sementes. Então, os alunos foram separados em grupos pequenos para melhor visualizarem o mostruário de sementes. Ao final da atividade, foi recapitulado os tópicos tratados na oficina, para fixar melhor o conteúdo. Os resultados foram perceptíveis com a interação dos alunos ao longo e ao final da oficina, onde demonstraram interesse nas sementes expostas e nas práticas desenvolvidas. Dessa forma, o trabalho foi fundamental para os alunos aprenderem sobre as sementes florestais e como se conectarem com a natureza por meio dos cuidados com as árvores e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Sementes arbóreas, Arborização, Propagação.

ENGENHARIA FLORESTAL

UNIVERSO FLORESTAL

MENDES, Maria Isabel Soares[1]; REIS; Sthefane Emanuelly Sobral[1]; SANTOS, Maria Fernanda Nogueira[1]; GONÇALVES, Kamilly Victoria Fernandes[1];CARVALHO, Leticia Renata de[2]; SALES, Nilza de Lima Pereira[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais; [2]Professoras do Departamento do Instituto de Ciências Agrárias (ICA – UFMG).

A ação de extensão Universo Florestal foi criada em 2018 com o objetivo geral de divulgação do Curso de Graduação em Engenharia Florestal oferecido pelo Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, Campus Montes Claros e apresentação das áreas de atuação do engenheiro florestal e importância dessa profissão para a região norte de Minas Gerais. Tem como objetivos específicos divulgar os demais cursos do ICA-UFMG; das oportunidades que o estudante tem ao ingressar na instituição; divulgar a importância da rica biodiversidade do ecossistema norte mineiro e da importância das florestas plantadas para a produção de madeira para uso diversos e redução da pressão sobre as áreas de vegetação nativa. Faz parte do Programa de extensão Florestas e há cinco anos tem participado juntamente com os parceiros, UNIMONTES, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Codevasf, Fapemig, de atividades de educação ambiental de adultos, jovens e crianças na região. O Programa Florestas foi criado em 2012 e desde então tem participado do BIOTEMAS nas escolas públicas de Montes Claros. Neste retorno das atividades presenciais, a ação nesse ano de 2023 se caracterizou por um estande com vários materiais e instrumentos que levam a conhecer um pouco sobre o universo da engenheira florestal: coleção de sementes e exsicatas de espécies arbóreas do cerrado; instrumentos usados na mensuração de árvores (Sutas, Blumelais, GPS); produtos a base de madeira (carvão vegetal); representações da anatomia da madeira e banners com os diversos cursos da UFMG. A mostra recebeu a visita de crianças e jovens do ensino fundamental e ensino médio das escolas estaduais de Montes Claros, Cristina Guimarães e Monsenhor Gustavo. Cerca de 98 estudantes de várias idades participaram da visita e se mostraram interessados e curiosos com os materiais expostos e com a descoberta do curso e atuação profissional do engenheiro florestal. Dessa forma, a ação promoveu o conhecimento do campus UFMG na cidade de Montes Claros e do curso de Engenharia Florestal, das oportunidades regionais e do despertar do interesse profissional, principalmente do público que se encontra nos últimos anos do ensino fundamental. O evento possibilitou o diálogo entre os acadêmicos e a comunidade.

Palavras-chave: Engenharia Florestal, Ciências Agrárias, Extensão Florestal.

BOTÂNICA EM PAPEL: OFICINA DE EXSICATAS

DURÃES, Maria Herika[1]; FONSECA, Renata Karina[1]; JESUS, Tatila Lorrane Rocha de[1]; SOUZA, Cristiane Gonçalves[1]; MENDES, Maria Isabel Soares[1]; REIS; Sthefane Emanuelly Sobral[1]; SANTOS, Maria Fernanda Nogueira[1]; GONÇALVES, Kamilly Victoria Fernandes[1];CARVALHO, Leticia Renata de[2]; SALES, Nilza de Lima Pereira[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Engenharia Florestal do Instituto de Ciências Agrárias (ICA – UFMG); [2] Professoras do Instituto de Ciências Agrárias (ICA – UFMG).

Exsicata é uma coleção de amostras de plantas secas e montadas em folhas de papel com informações detalhadas, onde desempenha um papel crucial no ensino da botânica. Essas coleções permitem aos alunos ter acesso a exemplos reais de espécies vegetais, facilitando o aprendizado e a identificação, além de contribuir para estudos de taxonomia e pesquisa científica. Nas escolas, a botânica frequentemente enfrenta desafios no processo de ensino e aprendizagem. Muitas vezes, os estudantes mostram uma falta de entusiasmo pela matéria, considerando-a complexa. Esses desafios ressaltam a necessidade de estratégias educacionais e abordagens mais práticas para despertar o interesse dos alunos pela botânica e promovendo assim uma compreensão mais profunda da importância das plantas em nossas vidas. Com isso, a oficina teve como objetivo introduzir os alunos à importância da preparação de espécies botânicas, ensinar técnicas básicas de coleta e montagem explorando as aplicações práticas da botânica na conservação e pesquisa. A oficina foi realizada na Escola Estadual Monsenhor Gustavo no turno vespertino para alunos do 6° ano, inicialmente foi explicado brevemente sobre a importância das florestas, conservação, uso sustentável dos recursos naturais e o porquê de ser crucial preparar exsicatas botânicas. Durante a oficina, a sala foi dividida em três grupos, em seguida foram distribuídas folhas, flores e galhos já secos e prensados, juntamente com cartolina e materiais de fixação (cola e fita

adesiva). De forma criativa e livre, cada aluno customizava a sua excitada da maneira que desejava. A oficina contou com a participação de 18 alunos. Ao final foi passado uma ficha de avaliação com notas de 0 a 10 sobre o quanto eles haviam gostado da atividade desenvolvida e todas as notas foram 10, obtendo assim 100% da aprovação pelos alunos. Foi observado que a explicação inicial sobre importância da confecção das exsicatas no âmbito geral e a confecção na prática, proporcionou a interação e facilitou o aprendizado não só limitada à teoria, fazendo com que os alunos se interessassem e se envolvessem mais pela temática trabalhada. Podemos concluir que a oficina de exsicatas realizada com os alunos, trouxe um novo olhar para o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Coleção botânica; Extensão Florestal; Exsicatas.

A INCRÍVEL E CURIOSA DIVERSIDADE DE PLANTAS E VEGETAÇÕES DO NORTE DE MINAS GERAIS

NUNES, Eliane Favalessa Zarzenon[1]; RIBEIRO, Mateus Martins; GUSMÃO, Brenda Soares Almeida; BORGES; Anelle Alves, IGLESIAS, Diego Tavares[2]; FONSECA Rúbia Santos[3]

[1]Discentes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG; [2] Biólogo do Herbário Norte Mineiro da Universidade Federal De Minas Gerais - UFMG; [3] Docente da Universidade Federal de Minas Gerais

O estande objetivou destacar a riqueza e variedade da flora e das vegetações típicas da região Norte de Minas Gerais. Nessa região do estado ocorre o encontro de três grandes domínios vegetais, o Cerrado, a Mata Atlântica e a Caatinga, gerando um ecótono, caracterizado pela diversidade de ambientes e de plantas. Nessa conjuntura, podem ser encontradas tanto vegetações características de cada domínio, como vegetações únicas, formadas pela soma de espécies e das fisionomias. Essas características tornam os ecossistemas regionais um laboratório de ensino e prática de ciência ao ar livre. Uma ênfase particular foi direcionada às

características das formações vegetais predominantes na região, que são o cerrado *sensu stricto*, a floresta estacional decidual (mata seca) e o campo rupestre.

Confrontando a diversidade natural do Brasil, nas últimas décadas, nos deparamos com um cenário no qual a população em geral não reconhece o meio em que está inserida. Isso ocorre por diversos fatores, em especial pelo avanço da urbanização e da tecnologia. Tal distanciamento do mundo natural apresenta consequências diretas que refletem nos hábitos e na cultura da sociedade (Neves, Bündchen e Lisboa, 2019), causando um fenômeno social denominado de “cegueira botânica”. Esse conceito foi proposto originalmente por Wandersee e Schussler (1999), os quais conceituaram a cegueira botânica como sendo a incapacidade de reconhecer a importância das plantas na biosfera e no cotidiano. Diante disso, o estande foi desenvolvido visando estimular nos estudantes um olhar mais atento e curioso para a natureza, o reconhecimento da diversidade ambiental e de espécies, além do potencial de pesquisa na região norte de Minas Gerais. O público-alvo foram alunos do ensino médio, por isso as abordagens foram voltadas para a compreensão significativa das características que definem cada bioma, adaptações ecológicas, informações e métodos científicos das pesquisas desenvolvidas nessa temática. Através dessa abordagem, busca-se sensibilizar os estudantes e estimular a formação de cidadãos conscientes do ecossistema que os cerca, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se tornarem agentes ativos dentro da sociedade, que compreendem e defendem a riqueza da biodiversidade local e estimulam o desenvolvimento sustentável.

Materiais e Métodos

O estande foi exposto, durante a realização do Programa Biotemas, para turmas de ensino médio da Escola Estadual Cristina Guimarães e da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, localizadas no município de Montes Claros-MG. Para a exploração do tema diversidade de vegetações foram representadas em dioramas as vegetações predominantes em um raio de 100 km do Município de Montes Claros, estas foram: cerrado *sensu stricto*, floresta estacional decidual (mata seca) e campo rupestre. Foram expostos também rochas, solos, materiais botânicos para o manuseio e produtos do extrativismo vegetal. Associado aos terrários estava um painel fotográfico com imagens das paisagens nativas abordadas. Para a exploração dos métodos científicos usados no reconhecimento das plantas foi apresentada a

atividade "Detetive Botânico"; um jogo de tabuleiro projetado para a identificação de espécies medicinais. A participação dos estudantes no reconhecimento de plantas também foi estimulada na atividade lúdica de confecção de marca-páginas, por meio da seleção de materiais botânicos em um mini-herbário. Foram apresentados também modelos de espécies medicinais em resina e seu protocolo de produção. O questionário de avaliação do estande foi distribuído aleatoriamente para 18 estudantes, nas faixas etárias de 11 a 17 anos, nas duas escolas.

Resultados e discussões

A exposição dos dioramas, associados a imagens e materiais para toque, proporcionou uma experiência imersiva e sensorial aos estudantes quanto às características que definem as distintas vegetações e espécies da região (Figura 1A). Por meio dos dioramas pôde-se explorar assuntos ligados às características específicas de cada domínio, pequenas características morfológicas adaptativas (como uso de lupa de mão), além das texturas, cores e fisionomias. A observação de detalhes morfológicos invisíveis a olho nu, trouxe um novo universo, curioso, e ao mesmo tempo acessível a todos os estudantes, que observaram espécies de todas as vegetações explorando os dioramas integralmente. Foi possível detectar o envolvimento dos alunos, que demonstraram interesse pelas explicações relacionadas às vegetações apresentadas, sugerindo que a abordagem despertou a curiosidade dos visitantes em relação ao tema.

Figura 1: Estande “A incrível e curiosa diversidade de plantas e vegetações do norte de Minas Gerais”. A: Apresentação das formações

vegetais em dioramas; B: Alunos confeccionando marcador de páginas com as espécies escolhidas no mini-herbário.

O estande não se limitou à exposição passiva, pois incluiu atividades educacionais práticas e interativas. Adotou-se uma abordagem inovadora baseada na metodologia de Aprendizagem Baseada em Jogos na atividade “Detetive Botânico”. Essa abordagem pedagógica usa jogos como ferramentas de ensino e aprendizado, buscando engajar os alunos de maneira mais efetiva e estimulante (Carvalho, 2015). Enquanto estudantes percorriam o caminho da chave de identificação desenvolvida em forma de tabuleiro, eram desafiados a descobrir e reconhecer as morfologias e características da espécie desejada a cada bifurcação da estrada, chegando, por fim, ao nome científico da espécie, por meio do qual é possível acessar toda a informação científica já produzida sobre ela. A confecção de marcadores de página, com espécies botânicas que fazem parte do cotidiano, foi a atividade que mais cativou os estudantes, que precisaram reconhecer as plantas para escolher seu material botânico. Além de fornecer uma oportunidade prática para os alunos, essa atividade ressalta a utilidade das plantas em várias aplicações, incluindo aquelas que transcendem o campo da ciência botânica. Demonstrando um exemplo notável de como a educação pode ser enriquecida por meio de elementos lúdicos e interativos.

A apresentação dos modelos em resina e seus métodos de confecção permitiu que os alunos examinassem de perto a morfologia das plantas e, apreciassem sua diversidade de forma tridimensional. Isso pode ser particularmente valioso para os alunos que aprendem de maneira mais eficaz por meio de experiências práticas e visuais.

Em relação às avaliações dos visitantes, nas questões fechadas, as notas atribuídas foram de 3 a 5 (Figura 2). De forma geral, os estudantes demonstraram satisfação com a dinâmica do estande, com os mediadores e materiais desenvolvidos. A pior avaliação foi dada ao tempo disponível, indicando que os estudantes desejam ter mais tempo para explorar as atividades. Nas questões abertas do formulário que perguntavam sobre o que o estudante não gostou no estande foi citado também o pouco tempo e a aglomeração. Entre as principais sugestões estão o desenvolvimento e oferta de mais atividades, em maior tempo e usando um espaço

maior. Esses resultados demonstram que os materiais foram efetivos na promoção da atratividade e do interesse dos estudantes sobre o tema. As sugestões serão discutidas e se possível atendidas para melhoria dos novos estandes.

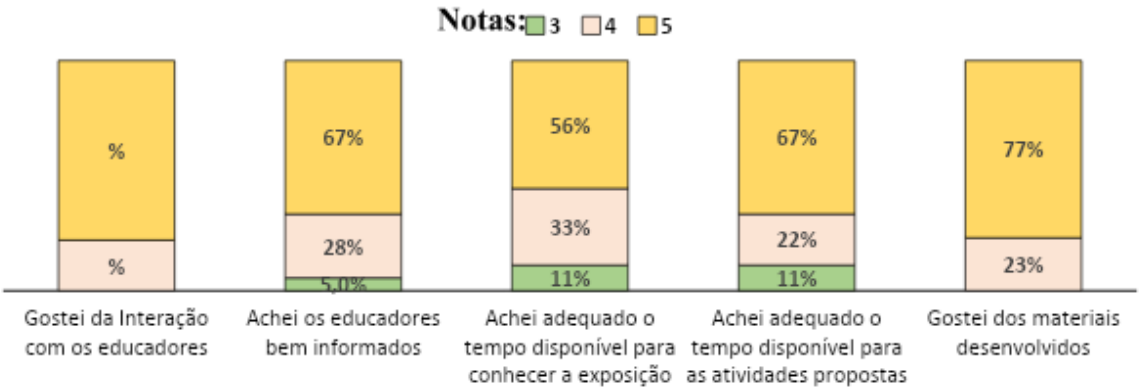


Figura 2: Respostas dos estudantes às questões fechadas do formulário de avaliação. Porcentagem de estudantes que atribuiu cada nota em cada questionamento. As notas do questionário variam de 0 a 5, no entanto, não foram atribuídas notas inferiores a 3.

Conclusão:

A proposta apresentada no estande demonstra a eficácia de estratégias educacionais que incorporam atividades práticas e interativas no ensino da botânica e ecologia. Ela não apenas enriquece o processo de aprendizagem, como incentiva os alunos a desenvolverem um interesse significativo pelas temáticas, demonstrando que essas áreas das Ciências Biológicas podem ser acessíveis, envolventes e relevantes em suas vidas cotidianas. Além disso, ressalta a importância da educação ambiental e do reconhecimento da biodiversidade local como elementos fundamentais para a conscientização e preservação do meio ambiente.

Fontes:

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. **Cegueira botânica:** é possível superá-la a partir da Educação? Ciência & Educação (Bauru), v. 25, p. 745-762, 2019.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Preventing plant blindness.** The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

CARVALHO, Carlos Vaz de. Aprendizagem baseada em jogos - Game-based learning. In: II W**orld Congress on Systems Engineering and Information Technology**, 2015. p. 176-181.

FILOSOFIA

TRAJETÓRIAS APÓS O ENSINO MÉDIO: CONCURSO PÚBLICO E ENEM COMO OPÇÕES

PEREIRA, Karla Lorene da Rocha[1].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O período após o ensino médio, envolve escolhas que iniciarão trajetórias totalmente novas, na vida dos adolescentes, muitas dessas escolhas são feitas ainda durante o ensino médio. Nessa perspectiva, o minicurso teve o objetivo de conversar com os alunos, do 3° ano, sobre as possibilidades após o ensino médio. A intenção foi dar uma ênfase no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em concursos públicos, usando o concurso da CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais) como exemplo (ele estava com inscrições abertas para vários cargos, entre eles, cargos de nível médio) e no vestibular tradicional da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) que retornou este ano. Nesse sentido, se fez necessário explicar o que é o Enem e diferenciar o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Também se fez necessário, explicar sobre o que é, como estudar e a importância de

um edital, o que é uma banca examinadora e como se faz uma inscrição para o cargo ou/e curso que deseja. Sobre o vestibular da Unimontes, foi explicado a importância da universidade para o Norte de Minas Gerais, quais cursos ela oferece e como iria funcionar o vestibular. Nesse contexto, em todos os assuntos foi pensado em uma abertura para que os alunos falassem sobre suas expectativas e anseios de trajetórias para depois do ensino médio. Os materiais preparados foram o edital da CEMIG e do vestibular tradicional da UNIMONTES (utilizados como ponto de partida para todas as discussões). O minicurso foi pensando para que os alunos conhecessem as possibilidades que os estudos podem proporcionar e saber que não existe um caminho único, cada vida possui uma trajetória. Nesse cenário, o minicurso não foi apresentado em sala de aula, ficando como excedente.

Palavras-chave: Ensino Médio; Concurso; Vestibular**.**

FILOSOFIA: FERRAMENTA PARA O PENSAR - REFLEXÕES CÉTICAS E CRÍTICAS

NASCIMENTO, David Charles Madureira do.[1]

[1] Acadêmico do 7º período do curso de licenciatura em Filosofia – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) – Centro de Ciências Humanas (CCH). Contato: dvdcharlesfaculdade@gmail.com — https://lattes.cnpq.br/1307686384626431.

INTRODUÇÃO

Umas das maneiras tradicionais de entender a filosofia é a partir das questões levantadas pelas mais diversas correntes que surgiram ao longo da sua história (reflexão caracterizada pela investigação *racional* dos princípios do conhecimento). As perguntas acerca do sentido dos acontecimentos do mundo, ou mesmo aquelas que indagam sobre aquilo que pode ou não existir, orientaram diversos autores que tiveram que lidar com as consequências *epistemológicas* dessas investigações.

Essas questões, todavia, chegam aos efeitos mais abstratos e metafísicos a partir de indagações do que às vezes pode ser entendido como óbvio para qualquer pessoa habituada à experiência cotidiana e alheio ao questionamento filosófico. Poderíamos dizer que uma das atividades da filosofia é problematizar todos aqueles tipos de conhecimentos ou pressupostos que até então eram encarados como óbvios, e demonstrar que eles, na verdade, não se assentam sobre fundamentos tão seguros quanto se pensava, e que, portanto, são passíveis de crítica. Desenvolvemos, dessa maneira, a ideia de filosofia como ferramenta para desenvolver essa problematização, usando como aporte teórico as tradições céticas e críticas na filosofia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na contemporaneidade é notório um grande apego às opiniões e aos preconceitos enraizados culturalmente de modo estrutural. Muitas vezes as discriminações se ocultam em meios às tradições culturais e no ambiente escolar. A escola, entretanto, é o lugar onde tais ideais devem ser tomados a título de *reflexão*, e não devem ser perpetuados irrefletidamente.

O ensino de filosofia tem um papel fundamental na educação: o de impulsionar a formação de sujeitos que sejam capazes de lidar criticamente com as práticas e ideologias decorrentes da instrumentalidade do pensamento contemporâneo. A partir disso, a prática e o conhecimento filosófico auxiliam a refletir a maneira que esses elementos influenciam em nossa constitutividade enquanto sujeitos, além da atuação crítica e refletida na esfera da sociedade na qual estamos inseridos.

Entendemos, com isso, que a crítica da linguagem de Wittgenstein pode ser entendida como como uma ferramenta para afastar do campo do conhecimento aquilo que é absurdo. Até as nossas afirmações mais corriqueiras sobre o mundo, à luz da filosofia wittgensteiniana, são feitas a partir de hipóteses. “Que o Sol se levantará amanhã é uma hipótese; e isso quer dizer: não *sabemos* se ele se levantará” (Wittgenstein, 2022, 6.36311). O estímulo à reflexão sobre as nossas asserções sobre o mundo é essencial para a formação crítica dos sujeitos de linguagem.

Se até mesmo as questões óbvias como essas levantadas pelo filósofo não são da ordem da certeza e da verdade, aquelas questões que são estruturalmente tidas como verdadeiras talvez se tratem de proposições absurdas. A essas questões, a partir da crítica da linguagem, não faz sentido atribuir significados e nem mesmo considerá-las como elementos fundamentais em nossa constitutividade enquanto sujeitos sociais. É necessário, portanto, evitar esses absurdos.

Desse modo, como também lembra Hume, poderíamos indagar até qual ponto assumimos como verdadeiro apenas aquilo que é pressuposto. Ou até mesmo até que ponto as nossas opiniões se assentam sobre pressupostos que não conhecemos. Assim sendo, o processo de reflexão será sempre construtivo, pois a partir da crítica da linguagem e da crítica cética podemos afastar grande sorte de ignorâncias. A partir do exposto, poderíamos pensar que essas tradições filosóficas podem ser entendidas como ferramentas que auxiliam a formação individual. Isso porque oferecem mecanismos de crítica e reflexão, tão necessários nos dias de hoje.

METODOLOGIA

Para expormos e contextualizarmos os estudantes ao tema do ceticismo e da crítica na filosofia, utilizamos do método expositivo e explicativo. Começamos por uma breve troca de ideias que versava sobre a concepção geral de filosofia e, a partir disso, adentramos nos temas mais específicos. Nessa perspectiva, o ceticismo e a crítica foram expostos não como conteúdos estáticos da história da filosofia, mas sim como um instrumento ativo que determina as ações dos indivíduos no mundo.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do debate sobre o modo cético e crítico de se relacionar com o mundo, nota-se que o processo de reflexão dá uma outra perspectiva de interpretação para as certezas mais individuais. Além disso, fornece a preparação necessária para lidar com problemas que envolvem as tomadas de posição pessoal sobre algum tema. Evidentemente, não tínhamos o objetivo de fortalecer a defesa

das opiniões pessoais tal qual faziam os sofistas na Grécia antiga, mas sim refletir sobre os critérios que pressupomos ao emitir o nosso juízo ou assentimento sobre determinado tema ou assunto.

Notamos que após a exposição do tema, os critérios que foram considerados nas discussões em sala levaram em conta uma abordagem mais crítica. Desse modo, o pensamento irrefletido e automatizado dá lugar à reflexão e à autonomia, o que tem efeitos no modo como os indivíduos se relacionam com os conteúdos apresentados dentro e fora da escola — em todos os espectros das suas vidas enquanto sujeitos no mundo. Por fim, observamos que, no que diz respeito ao estímulo à reflexão, o projeto contou com um resultado positivo em sua aplicação em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução, apresentação e estudo introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos; introdução de Bertrand Russell – 3.ed., 5. Reimpressão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

GEOGRAFIA

SE PERCEBER-SE E PERCEBER: UM ESTUDO DO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE(MONTES CLAROS-MG)

MARTINS, Wesley de Almeida;MACEDO, Gabriela Amorim de[1]; VASCONCELOS, Nalanda Cecília Silva[1].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Localizar-se e se autolocalizar, sentir-se e percebe-se, o olhar deve-se ser sentido, para além das transformações visíveis a materialidade tangível. Nesse sentido, os acadêmicos Gabriela Amorim de Macedo, Nalanda Cecília Silva Vasconcelos e Wesley de Almeida Martins, com auxílio da Professora Dra. Dulce Pereira dos Santos e do Professor Dr. Rahyan de Carvalho Alves, foi elaborado uma proposta de minicurso, intitulado como “Se Percebe-se e Perceber: Um Estudo do Parque Estadual da Lapa Grande(Montes Claros)”, arrolando-se, a apresentar a conceituação básica envolta da geomorfologia, formação do relevo e agentes transformadores, refletindo o potencial turístico do município de Montes Claros, com ênfase na importância e existência do Parque Estadual da Lapa Grande, viabilizando-a propiciar a partir dos sentidos cognitivos (visão, audição, paladar, olfato e tato). Pontua-se que esta proposta, teve influência de outro mini curso já realizado no 1º semestre de 2023, em consonância ao projeto do Biotemas, porém, ressalta-se que este trabalho foi estruturado em percepções de outros olhares. A metodologia utilizada foi os aspectos da Geografia Humanística (nesse caso, assentados na Geografia da percepção/percepção ambiental) e da Geografia Física, utilizando-se um amplo levantamento bibliográfico. As experiências do mundo vivido, condicionam formas de se relacionar com o espaço geográfico, e estar auto localizado para, entender, se autoconhecer, e perceber-se as dinâmicas a isto, é de extrema relevância, visto que, saber-se como as tangibilidade e as intangibilidades se relacionam dialeticamente e molecularmente, arrola-se o olhar humano intrínseco

a múltiplas transformações.. Mormente, infere-se, que a proposta do minicurso, ficou como excedente na escola.

Palavras-chave: Lapa Grande; Espaço Vivido; Espaço Geográfico.

PAISAGEM ARTIFICIAL PROBLEMÁTICAS E SOLUÇÕES NO CAMPO DA GEOGRAFIA

CASTILHO, Daniel Figueiredo[1]; MOREIRA, Alisson Felipe Noronha[1]; ALVES, Rahyan de Carvalho[2] ; SANTOS, Dulce Pereira dos[2].

[1]Acadêmicos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; [2] Professores do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

A análise e estudo das paisagens, assim como as alterações que ocorrem nelas, desempenham um papel crucial na formação de uma educação genuinamente transformadora e crítica em termos sociais. Essa abordagem busca capacitar os estudantes para se tornarem cidadãos críticos capazes de influenciar suas realidades ao aplicar e integrar suas identidades e poderes políticos na sociedade. Nesse contexto, um minicurso foi conduzido para os alunos do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Américo Martins em Montes Claros, MG, a fim de explorar as mudanças nas paisagens em geral e como essas mudanças afetam a sociedade. A proposta do minicurso é a discussão dos conceitos de paisagem natural e paisagem artificial, tanto em ambientes rurais quanto urbanos, destacando o papel central desempenhado pelo ser humano na modificação e construção dessas paisagens. A metodologia incluiu revisão de literatura, o uso de ilustrações e debates teóricos, com o propósito de estimular discussões entre os estudantes do ensino básico. O objetivo era que eles compreendessem como as paisagens e suas complexidades faziam parte de suas vidas cotidianas, especialmente à medida que

se aproximavam do final do ensino médio e se preparavam para uma vida social para além do ambiente escolar. Cabe ressaltar que a proposta ficou como excedente, não tendo sido apresentada em sala de aula. Sendo assim, concluiu-se que a educação em geral ainda enfrenta desafios no que diz respeito à necessidade de politizar mais os alunos, conforme exige em muitos currículos nacionais. Isso foi ilustrado pelo entendimento limitado das mudanças na paisagem e sua relação com o estilo de vida imposto pelo sistema capitalista.

Palavras-chave: Paisagem Natural; Paisagem Artificial; Minicurso.

ANTES MESMO DA IDADE DA PEDRA: FORMAÇÃO ROCHOSA E MINERALÓGICA DA TERRA

CARDOSO, Anne Caroline Mendes[1]; SANTOS, Nancyellen Aparecida Barbosa dos[1]; VELOSO, Kaio Patrick Benevide[1], SILVA, Mariana Ferreira Agapito[1]; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de[2].

[1]Acadêmicos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [2] Professora do Departamento de Geociência da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

A Formação Rochosa e Mineralógica da Terra tem como função principal fornecer informações sobre a história geológica do planeta, incluindo a composição das rochas e minerais presentes, sua distribuição e as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. Considerando isso, o minicurso Antes mesmo da idade da pedra: Formação rochosa e mineralógica da Terra, objetiva-se em mostrar como e quando ocorreram às formações rochosas e mineralógicas, a idade da pedra, os tipos de rochas e minerais que compõem o nosso planeta e os locais onde as eles estão presentes no nosso dia-a-dia. O minicurso foi ministrado para a turma do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães em Montes Claros,

durante as atividades do Programa Biotemas nas Escolas. O minicurso teve como recursos para lecionação a utilização de materiais visuais, como cartazes e banners, desempenhando um papel fundamental na exposição do núcleo do conteúdo. Na etapa subsequente, procedeu-se à apresentação detalhada das amostras de rochas e minerais na sala de aula, o que se traduziu em uma contribuição significativa para a ampliação e aprofundamento da compreensão abrangente do tema. Por fim, para fortalecer e solidificar a assimilação dos conceitos apresentados durante o curso, uma atividade prática foi oferecida, acompanhada de um quiz abordando os temas envolvidos ao longo da sessão. Essas iniciativas adicionais visaram enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem dos participantes e garantir uma compreensão sólida e abrangente do conteúdo apresentado. Os resultados obtidos no decorrer do minicurso foram observados por meio da participação ativa dos alunos, tanto na atividade prática quanto no quiz. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade em relação aos tópicos abordados. A atividade prática proporcionou uma compreensão mais aprofundada da formação geológica e mineralógica do planeta, oferecendo a oportunidade de ter contato direto com algumas amostras representativas de rochas e minerais, como granito, gnaisse, mica quartzo, entre outros. Em resumo, o minicurso não só alcançou seus objetivos educacionais, mas também estimulou o interesse dos alunos pelas ciências da Terra.

Palavras-chave: Formação rochosa e mineralógica; Terra; Idade da pedra.

LOCALIZANDO MEU ESPAÇO – CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MACEDO, Gabriela Amorim de[1]; VASCONCELOS, Nalanda Cecília Silva[1]; ALMEIDA, Wesley Martins de[1]; SANTOS, Dulce Pereira dos[1]; ALVES, Rahyan de Carvalho [2].

[1] Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES ;[2] Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

A compreensão de mundo é uma das principais intenções do ensino da geografia. Como pautado por Francischett (2004), elementos como a observação, a percepção, a análise conceitual e a síntese, ao se referir a representações cartográficas, permitem o pensar e conhecer o espaço geográfico.

Buscando promover a alfabetização cartográfica e problematizar a observação e a percepção dos estudantes aos elementos da paisagem, os acadêmicos Gabriela Amorim de Macedo, Nalanda Cecília Silva Vasconcelos e Wesley Martins de Almeida, matriculados regularmente no 7° período do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob orientação dos professores Drª Dulce Pereira dos Santos e Dr. Rahyan de Carvalho Alves, ministraram a oficina “Localizando meu espaço – Cartografia no Ensino Fundamental”, durante a execução do programa Biotemas nas Escolas, edição 2/2023. A oficina ocorreu no dia 27 de setembro de 2023, nas dependências da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, localizada no bairro Augusto Mota, em Montes Claros, tendo como público alvo os estudantes do 8° ano do ensino fundamental II, turno matutino.

Além de promover a alfabetização cartográfica, a oficina “Localizando meu espaço – Cartografia no ensino fundamental” adequou como objetivos específicos: apresentar a importância da utilização de mapas e suas funções, desenvolver interação, colaboração e troca de experiências entre os estudantes e os ministrantes e representar o trajeto entre a casa e a escola por meio de um mapa elaborado por cada educando.

METODOLOGIA

A oficina baseou-se em uma proposta metodológica de participação dos estudantes, com pressupostos pedagógicos de problematização e diálogo composta pelas seguintes etapas: fundamentação teórica, aplicação do tema, atividade integradora e socialização da aprendizagem. A oficina foi composta por um eixo integrador, visando a realidade social e a dinâmica espacial, um eixo transversal, advindo da produção do conhecimento geográfico com o trabalho das categorias do espaço perceptivo do sujeito, e a autolocalização que também foi explorada, a partir das experiências do mundo vivido e a percepção do sujeito no espaço.

A ementa do minicurso consistiu na apresentação de conceitos básicos da linguagem cartográfica, apresentando diversos tipos de mapas, sua utilização e importância no dia-a-dia, posteriormente, buscou introduzir o desenho, como recurso didático para diálogo com os estudantes, a partir de uma proposta de elaboração de um mapa traçando o trajeto de casa até a escola, apresentando elementos da paisagem, a partir disso, foi possível problematizar e discutir a observação e percepção dos estudantes diante da sua realidade única.

Para a execução da presente oficina, vários recursos didáticos foram utilizados visando auxiliar o processo ensino-aprendizagem, entre eles, projetor, notebook, caixa de som, folha A4, lápis, caneta e lápis coloridos foram usufruídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente a importância e relevância do contato entre acadêmicos de licenciatura e as vivências em sala de aula. Nesse sentido, o Programa Biotemas nas Escolas promove uma experiência singular, divergente dos estágios supervisionados, pois são aulas, oficinas e minicursos aprimorados para séries desde o ensino fundamental I até o ensino médio, em uma escola-parceira que se empenha a atender todas as ações propostas, construindo uma extensa troca de experiência e conhecimento.

No mês de setembro do ano de 2023, na Escola Estadual Cristina Guimarães, localizada na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, ocorreu o programa Biotemas. Através da oficina “Localizando meu espaço – Cartografia no ensino

fundamental”, foi apresentado a uma turma do 8° ano do Ensino Fundamental noções básicas de cartografia, salientando sua importância e destacando sua presença no cotidiano de todos. Foi utilizado a cartografia escolar para a aplicação da oficina, é uma disciplina que concentra o ensino e aprendizagem de mapas e cartas geográficas dentro do ambiente educacional, como escolas. Envolvendo o estudo da criação, interpretação e uso de mapas como ferramentas educacionais, de acordo com Almeida (2014) a cartografia escolar estabelece uma interface entre cartografia, educação e geografia, facilitando a compreensão do aluno acerca da temática trabalhada.

Inicialmente, houve a apresentação do programa para os estudantes, e o assunto a ser tratado naquele momento. Através de slides, foi discutido sobre o que é um mapa, ressaltando sua importância em questões como localização, compreensão do espaço, planejamentos governamentais, navegações, entre outros. A seguir, foi tratado sobre alguns tipos de mapas existentes, sendo o mapa físico, mapa político, mapa demográfico e mapa econômico, todos os exemplos contendo ilustrações para melhor compreensão e visualização dos alunos. A partir disso, foram trabalhados os elementos essenciais para a elaboração de um mapa, como o título, a legenda, a escala, a orientação e a projeção. Durante a aula, foi exemplificado para os estudantes algumas situações em que se utiliza o mapa, bem como viajar, conhecer novos locais e até mesmo em jogos que eles costumam jogar.

Ao final da explicação, foi proposto uma atividade complementar como forma de fixar o que foi tratado na aula. Foram recomendados que, em uma folha A4, mapeassem o caminho de casa até a escola, lembrando da inclusão dos elementos fundamentais. Os alunos ficaram livres para desenhar, colorir e usar a criatividade para elaborar trabalho proposto. Os acadêmicos permaneceram em sala observando o desenvolvimento da atividade (conforme destacado no mosaico abaixo).

Mosaico: Oficina aplicada no Biotemas 2023.

Imagens da execução da Oficina. Fonte: Arquivo Pessoal dos autores (2023).

No fim, todos os 31 alunos presentes conseguiram entregar seu trajeto de casa até a escola. Foi observado a diversidade de realidades presente em uma única sala, a heterogeneidade de noções sobre o espaço, a criatividade de cada um, além da dedicação da maioria em entregar um trabalho bem feito. Os pensamentos divergem, o conceito de importante se modifica e criam mapas diversos e repletos de informações que dizem sobre a realidade de cada um, além de compreender o conteúdo proposto.

Outra questão a ser destacada é a estrutura e receptividade escolar, na qual acolheu os discentes de forma fraterna, abraçando a temática e incentivando a prosseguir com programas como esse, reconhecendo a importância do Biotemas, tanto para os alunos, quanto para os acadêmicos que mediam o conhecimento.

Para os acadêmicos, a experiência no Biotemas foi de grande valia, momento de aprendizagem, desempenhando um papel crucial na formação docente. Foi uma oportunidade de aplicar métodos de ensino em um ambiente real, além da interação

com os alunos, contribuindo no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, ressaltando a compreensão mais profunda das complexidades e divergências presentes no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

O ensino de cartografia desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, contribuindo para desenvolver habilidades de interpretação visual, consciência espacial e compreensão do mundo. A oficina “Localizando meu espaço – Cartografia no ensino fundamental” foi realizada com êxito, na qual proporcionou uma abordagem prática e envolvente para ensinar cartografia. Essa natureza de intervenção didático-pedagógica estimula a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação,** p. 1-11, 2004.

MAPA PALCO: ATIVIDADE CARTOGRÁFICA DE LOCALIZAÇÃO

LEITE , Romana de Fátima Cordeiro [1]; OLIVEIRA, Carlos Alberto de [2]; VIEIRA, Ana Vitória Sales[2]; BARBOSA, Saymon Antaniel [2]; DIAS, Paulo Fernando Antunes [2].

[1] Professor Coordenador; [2] Acadêmicos de Geografia - Unimontes.

O trabalho apresentado no modelo de aula, proposto pela equipe e coordenadora, foi o mapa palco e o conteúdo proposto foi “localização e orientação no espaço”. Após encontros e debates sobre a melhor forma de desenvolvimento do trabalho, decidiu-se pela confecção de uma rosa dos ventos, um mapa palco, além de fichas com os nomes dos estados brasileiros e do DF, além de suas respectivas siglas. Já na escola professora Cristina Guimarães, no dia da apresentação/desenvolvimento, às 16h20, fomos convidados a entrar na sala de aula do 5.º ano do ensino fundamental e também fomos apresentados à turma pela professora regente do dia. Houve, inicialmente, indagações sobre localização e deslocamento no espaço/escola e dentro da cidade, enfatizando os instrumentos de orientação no trânsito, que foram comparados ao sistema de localização e orientação cartográfico. Uma história sobre a invenção da rosa dos ventos foi contada logo a seguir e somente depois destacamos os meios de orientação natural para se chegar aos criados pelo homem (mapa e rosa dos ventos). A turma foi dividida em 2 equipes e começamos a desenvolver o trabalho de forma competitiva e lúdica. Antes de começarmos a usar o mapa palco, foram mostradas algumas fichas para os alunos e alunas para que respondessem qual era o estado representado por aquela sigla. Cada equipe era representada por um aluno ou aluna que retirava uma ficha com a sigla e o nome de um estado ou do distrito Federal (uma inscrição de cada lado). Em seguida, o aluno ou aluna identificava o estado no mapa palco, estendido no piso. Cada participante era questionado sobre a localização do estado em questão e qual era a localização de um outro estado, levando-se em consideração o estado inicialmente escolhido. Tudo se desenvolveu a partir da orientação da rosa dos ventos que era colocada sobre o estado para que o aluno ou aluna se orientasse. Toda atividade teve um total de 8 rodadas e terminou empatada em 8 a 8. No final foram distribuídos alguns doces e pirulitos e uma música “Era Uma Vez” foi tocada e cantada por professores e alunos. A aula teve duração de 1 hora, tendo o seu início às 16h20 e o seu término às 17h20.

Palavras-chave: Geografia; Localização; Espaço.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

CAETANO, Mayara Silva Ferreira[1]; PALHARES, Ricardo Henrique [2].

[1] Acadêmica do Curso de Graduação Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; [2] Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país muito grande e de norte a sul encontramos costumes muito diferentes. As danças populares são típicas de cada lugar, assim como a comida, as músicas, as atividades econômicas e às vezes a própria língua é tão diferente que não entendemos muito bem o que dizem as pessoas de outras regiões. O território brasileiro é dividido em 5 regiões, sendo elas: Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. Essa divisão foi realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para que houvesse uma melhor compreensão, estudo e administração do nosso país, tendo em vista que ele possui um imenso território.

Sendo assim, o seu aprendizado é de grande relevância, para que os alunos possam compreender e analisar aspectos econômicos, físicos e sociais. O objetivo da oficina foi apresentar aos alunos do 7º ano da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, localizada no bairro Santo Inácio na cidade de Montes Claros - MG, os contrastes apresentados em cada região brasileira, tanto em aspectos físicos, quanto sociais. O *Lap book* (espécie de livro interativo construído pela própria criança a partir de um conteúdo proposto), é uma metodologia diferenciada, didática, lúdica e atrativa.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em livros, artigos científicos e sites. Para a execução da atividade foram formadas 5 equipes, cada equipe ficou responsável por uma região. Logo após, a acadêmica repassou a cada equipe um texto com informações sobre a região a ser trabalhada, os alunos deveriam ler, interpretar e selecionar as informações que julgassem mais importantes, foram distribuídas também cartolina e três folhas impressas, que os alunos deveriam, preencher com informações pertinentes a região, colorir os mapas e demais desenhos, cortar e colar, concluindo assim o *Lap Book.* Inicialmente os alunos coloriram os mapas e desenhos, conseguindo fizeram a leitura do texto e preencheram com as informações que julgaram mais importantes, logo após recortaram as imagens, realizaram as dobraduras e colaram na cartolina finalizando a confecção do material.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos mostraram-se interessados durante a dinâmica, tiraram dúvidas e demonstraram entusiasmo na execução da atividade, também foram afáveis e cooperativos uns com os outros. A dinâmica interage com outras disciplinas, como História e Português, tendo em vista que os alunos são apresentados a contextos históricos e devem ler e interpretar os textos em busca das respostas

.

Outro ponto positivo observado foi a facilidade que a atividade proporciona no quesito memorização de estados e capitais, além de facilitar a compreensão do conteúdo, desperta a curiosidade nos alunos, principalmente a respeito das características culturais referentes a cada estado. Além de todos esses pontos positivos, podemos destacar também o desenvolvimento da criatividade dos estudantes. Ademais, uma atividade diferente, traz para a sala de aula um momento de descontração e relaxamento, proporcionando ótimos momentos, em que os alunos aprendem sem perceber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recurso *Lap Book* mostrou-se eficiente no quesito ganho de aprendizagem e socialização, retirando os alunos da zona de conforto das cópias e levando-os a ter um pensamento autônomo, além de contribuir na socialização desenvolve a

criatividade dos alunos, o trabalho em grupo e divisão de tarefas desperta nos alunos o sentimento de liderança e cooperação, todos de cada equipe desempenharam uma função, para que a atividade fosse concluída. Ao fim da atividade, os alunos, orgulhosos do trabalho, tiveram autonomia de pedir para expor as atividades na sala, para que todos tivessem a oportunidade de consultar e observar o desempenho dos demais colegas.

Figuras 1 e 2: Alunos colorindo.

Figura 3: Trabalhos expostos na sala de aula.

Figura 4, 5 e 6: Alunos confeccionando o *Lap book.*

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. Divisão Territorial, s.d., IBGEeduca. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-territorio/19637-divisao territorial.html#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20um%20pa%C 3%ADs,as%20pessoas%20de%20outras%20regi%C3%B5es.> . Acesso em: 15 de ago. de 2023

LEITE, Gerson Rodrigues. **Materiais Didáticos para Cartografia Escolar: metodologias para a construção de mapas em sala de aula**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

AÇÃO DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

ALMEIDA, Wesley Martins[1]; SANTANA, Graziele Pereira[1]; BARBOSA, Ivan Henrique Santos[1]; SANTOS, Sthefany kristiny ferreira[1]; DIAS, Valéria[1]; MACEDO,Roseany Ferreira; LEITE, Romana Fátima Cordeiro[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[2] Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

De acordo com o Art. 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como ao uso comum da sadia qualidade de vida. Entretanto, nota-se que a urbanização brasileira em específico, estrutura-se de forma desordenada, provocando diversos impactos na qualidade de vida humana e ambiental. Logo, partindo-se dessas premissas, norteamos o tema intitulado "Ação da Urbanização Contemporânea" e seu impacto no meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi expor na Escola Estadual Profª Cristina Guimarães em forma de maquete, o contraste entre as áreas urbanas e os espaços verdes, incentivando os estudantes a analisar o espaço geográfico do seu entorno. Como metodologia, utilizamos um amplo levantamento bibliográfico e as observações a partir das experiências cotidianas teóricas e práticas. Mormente, a exposição viabilizou aos discente a partir de dados demográficos, taxas de urbanização, índices de expansão urbana em áreas específicas, regiões florestadas e parques municipais com áreas verdes a visualização e a análise das dinâmicas espaciais, condicionando-os a pensar sobre novas abordagens mais sustentáveis no desenvolvimento urbano. A gestão eficaz dos recursos e a criação de espaços urbanos verdes emergiram como elementos-chave para mitigar impactos negativos. Infere-se, que a urbanização contemporânea apresenta desafios significativos para a harmonia entre crescimento urbano e conservação ambiental. No entanto, as práticas sustentáveis e inovações oferecem esperança para um futuro onde ambas as necessidades possam coexistir. Assim, a exposição foi realizada na E.E. Profª Cristina Guimarães, durante as ações do Programa Biotemas, contribui para o

alcance da conscientização da preservação das áreas verdes através do contato com os educandos da escola, arrolando-se a apresentação dos desafios significativos para a harmonia entre crescimento urbano e conservação ambiental.

Palavras-chave: Áreas Urbanas; Áreas Verdes; Impactos Ambientais.

HISTÓRIA

CLEÓPATRA REAL E CLEÓPATRA IDEALIZADA: A RAINHA NA CULTURA POP

RAMOS, Lorane da Silva[1]; DEMICHELI, Lucas Carvalho Lopes[1]; SANTOS, Mariana Pontes[1]; PINTO, Maria Marta da Silva; PAPA, Helena Amália [2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora Dra. do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A imagem de ícones da história da humanidade ressonam no imaginário das pessoas, trazendo consigo as construções discursivas de autores, artistas, líderes e intelectuais de uma época. Cleópatra VII é uma das figuras femininas mais conhecidas da Antiguidade e também a mais emblemática. Nessa lógica, o minicurso *Cleópatra real e Cleópatra idealizada: a rainha na cultura pop* procura explorar as narrativas que foram criadas em torno da rainha egípcia, desde suas primeiras descrições contidas na obra de Plutarco, até os usos de sua imagem na indústria cinematográfica contemporânea. O objetivo dessa discussão é abordar as

formas com as quais a História pode ser reproduzida, variando de acordo com o recorte e temporalidades do autor. Desta forma, utiliza-se o exemplo de Cleópatra VII para delinear noções primárias de tempo e verdade sob uma perspectiva historiográfica. O minicurso foi aplicado para uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães utilizando, principalmente, a análise do filme *Cleópatra* (1963) e do livro "Vidas *Paralelas*" de Plutarco. Para a apresentação foram utilizadas como recursos metodológicos imagens selecionadas de cenas do filme de 1963, bem como de alguns objetos que traziam o retrato da rainha, como pinturas, esculturas e moedas. Além disso, foi exibido o trailer da produção cinematográfica de 1963, bem como o *teaser* da série documental *Rainha Cleópatra* (2023). Os trailers foram utilizados para que fosse adotado um método comparativo, dessa forma foi possível demonstrar, de forma dinâmica, como a representação da soberana egípcia foi alterada em diferentes manifestações culturais. Ao final do minicurso, foi aberto um momento para perguntas e comentários, e diversos estudantes demonstraram ter assimilado o tema proposto, fazendo algumas associações da ideia de representação com figuras históricas como Jesus Cristo, e ainda trazendo questionamentos em torno da ideia de narrativa sobre a imagem. Por conseguinte, a proposta inicial do trabalho, de criar elementos conectivos entre uma figura histórica e debates necessários para a formação de alunos da educação básica, foi contemplada, contribuindo para uma experiência didática e pedagógica.

Palavras-chave: Antiguidade; Cleópatra VII; Representação**.**

PESQUISA EM FONTES HISTÓRICAS: POSSIBILIDADES DE ESTUDO COM DOCUMENTOS DA DDI

REIS, Filomena Luciene Cordeiro[1]; OLIVEIRA, Rogério de Jesus[2]; ARAÚJO, Alex Lisboa[3]; OLIVEIRA, Christian Rocha [3]; SOUZA, Luís Gustavo Alves de [3]; SILVA, Maria Teresa Alves [3].

[1] Professora da Universidade Estadual de Montes Claros e Centro Universitário Funorte; [2] Técnico Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros Direto;[3] Estagiários da Diretoria de Documentação e Informações da Universidade Estadual de Montes Claros.

Introdução

A Diretoria de Documentação e Informações (DDI) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), por meio de seus trabalhadores, desenvolveram oficina no “Programa BIOTEMAS”, oferecendo a proposta “Pesquisa em fontes históricas: possibilidades de estudo com documentos da DDI” e objetivando articular História com fontes e pesquisa histórica. Para alcançar essa finalidade fez-se necessário apresentar métodos de pesquisa em História através da diversidade de documentos oferecidos por órgão de documentação de Montes Claros, em especial a DDI. A referida oficina foi realizada na Escola Estadual Cristina Guimarães, no dia 27 de setembro de 2023, com o 7º ano do Ensino Fundamental, conforme narrativa apresentada nos moldes a seguir.

Discussão: construindo um arcabouço teórico

História, de acordo com Bloch (2001), tem por objeto o homem e, nessa perspectiva, é “(...) uma ciência dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p.67). Entretanto, o que seria o tempo? Bloch esclarece que o tempo é contínuo, contudo, está em eterna mudança, pois novos acontecimentos no presente transformam as sociedades, proporcionando a forma de compreensão do passado. E, nesse sentido, os sujeitos articuladores e vivenciadores desse “tempo” são os seres humanos, livres para as experiências cotidianas. Para trabalhar com a História é importante ressaltar o protagonista da (des)(re)construção das narrativas históricas: o historiador. Esse profissional faz recortes necessários, entre eles, temporal, geográfico e temático. Lidar com o passado no presente somente se torna História se o historiador, ao debruçar sobre as fontes, as analisa, registra e interpreta. Pesquisar é (re)aprender habilidades e se colocar no lugar da renovação profissional (BLOCH, 2001). O historiador para a (des)(re)construção das produções históricas precisa da matéria

prima: as fontes históricas. A pesquisa histórica adota teorias, conceitos, métodos e técnicas de pesquisa aliada à diversidade documental: objetos, artefatos, cartas, jornais, revistas, fotografias, pinturas, depoimentos orais, filmes, fotografias, documentos públicos, entre outros. Para a conservação e preservação desses documentos/monumentos (LE GOFF, 1994) existem os órgãos de Documentação, entre eles, arquivos, museus, casas de memória e biblioteca. Em Montes Claros, Minas Gerais, há várias bibliotecas como a Biblioteca Universitária da Unimontes; o Centro Cultural Hermes de Paula da Prefeitura; o Museu Regional do Norte de Minas e DDI da Unimontes; etc. A DDI foi o alvo da atenção dessa oficina oferecida no Programa BIOTEMAS. Ela é órgão de documentação, constituindo-se como o setor arquivístico da Unimontes, custodiando acervos de caráter regional e institucional. A documentação da DDI consiste na diversidade, contemplando, em especial acervos com suporte de papel e documentos digitais. A oficina pretendeu apresentar a documentação sob guarda da DDI e as possibilidades de pesquisa, sobretudo no campo da História.

Procedimentos metodológicos: caminhos para (re)memórias

A metodologia adotada para a realização da oficina constituiu, no primeiro momento, como aula expositiva dialogada com a finalidade de apresentar conceitos básicos sobre o tema. Após a exposição teórica, apresentou-se a variedade de documentos existentes e passíveis para pesquisa. A terceira etapa demonstrou, por meio do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI 's), como usá-los, bem como sua função para a proteção dos documentos e do trabalhador. Para a prática avaliativa dos estudantes com o objetivo de averiguar como ocorreu o processo ensino e aprendizagem solicitou-se aos estudantes a produção de um texto, contendo suas memórias. A leitura desse material foi importante para a partilha e revisão da proposta temática da oficina. Outra atividade da oficina consistiu em danificar um documento e abordar sobre a importância das informações e os cuidados com as fontes históricas. Construir um painel com os trabalhos visou verificar como ocorreu o processo de ensinar e aprender.

Resultados: trajetória percorrida para o ensinar e aprender

O Programa BIOTEMAS possibilitou aos trabalhadores da DDI tratar do valor do documento/monumento como fonte histórica, mas, também comprobatória. Essa foi uma oportunidade para apresentar a DDI e o acervo que possui a custódia. A oficina estabeleceu nove etapas com a finalidade de alcançar seus objetivos. A primeira etapa permitiu conhecer o grupo por meio das apresentações, que ocorreu de forma sucinta, contudo, fundamental para o início dos trabalhos. A segunda etapa demandou uma exposição teórica sobre a temática pautada como foco das discussões, ou seja, fontes históricas e DDI. Para cumprir esse objetivo fez-se necessária uma aula expositiva dialogada abordando as seguintes questões: o que é História?; o que é memória?; para que serve História?; quem trabalha com História?; como produzir História?; o que são fontes históricas?; e o que é a DDI?.

Com a apresentação concisa desses conceitos, a terceira etapa se configurou com a exposição de diversas fontes históricas, ressaltando seus suportes, entre eles, CD's, DVD's, fotografias, documentos de papel, *pendrive*, etc. A dinâmica utilizada compreendeu em apresentar cada documento e explicá-lo com o objetivo de visualizar para efetivar o processo de aprendizagem. A quarta etapa discorreu sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) através da disponibilidade de um educando como modelo para vestir cada peça: luva, máscara, avental, touca e óculos. Com essas intervenções pedagógicas, na quinta etapa fez-se a solicitação aos estudantes para escreverem sobre uma lembrança recente, propondo a questão: "como foi seu final de semana?" Proporcionou um tempo para essa escrita e na sexta etapa organizou-se a partilha das memórias. Verificou-se que, na produção do texto houve estudantes com maior facilidade e outros, inclusive com vivências tristes, cuja produção narrativa foi difícil e, por essa razão, alterou-se a proposta para outros finais de semana em vez do último. A sétima etapa versou sobre documentos deteriorados. Nessa atividade, pedimos a um dos estudantes para fazer a cópia das suas memórias, com o objetivo de utilizar esse material para explicar sobre as consequências da danificação. Dessa maneira, essa cópia foi rasgada e, a partir desse procedimento, dialogou-se acerca do papel da informação. Na oitava etapa reforçamos o papel da DDI/Unimontes como órgão de documentação. Por fim, na nona etapa construiu-se um varal com os trabalhos de memórias, que foi exposto no pátio da escola.

Considerações finais

Constatou-se que, o processo de ensinar e aprender se efetiva com sucesso através de metodologias lúdicas e exemplos objetivos. A interação com o grupo se faz por meio do diálogo e determinadas dinâmicas impostas nesse processo. Desse modo, os estudantes conheceram a DDI e as fontes históricas e, igualmente, o curso de História como possibilidade de graduação.

Referências

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: **Apologia da história ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1994.

Agradecimentos

Unimontes. Programa BIOTEMAS. DDI. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

POR QUE TODO MUNDO ODEIA O CHRIS? UMA DISCUSSÃO SOBRE O RACISMO NA SÉRIE EVERYBODY HATES CHRIS

AGUIAR, Evelyn Thaina Fernandes[1]; SANTOS, Vitória Neres Teixeira[2]; PUYDINGER, Andrea Helena de Fazio[3].

[1]Acadêmica da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: evelyn.thaina.fa@gmail.com; [2]Acadêmica da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: vitorianeres24@gmail.com;[3]Professora Orientadora Dra. do departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: andrea.fazio@unimontes.br.

INTRODUÇÃO

As Treze Colônias, posteriormente transformada em Estados Unidos da América, tornaram-se independentes em 1776, sendo o primeiro país da América a conseguir esse feito. A economia das colônias do sul tinham a escravidão como seu principal motor, e por isso, a região resistia à abolição dos negros escravizados. A região norte era voltada para a agricultura familiar, que focava no comércio interno organizado em pequenas propriedades, vindo futuramente a se tornar o local de destaque industrial no país. Motivados por essa resistência, em 1861 a região Norte entra em guerra com o Sul, na então chamada guerra civil ou guerra de secessão, conflito esse que perdurou por quatro anos, findando em 1865.

Além do fim da guerra e derrota do Sul dos EUA, ocorre também outro fato importante: o fim da escravidão através da 13° emenda à constituição. Motivados por esse contexto, em dezembro desse mesmo ano, no Tennessee, seis ex-soldados que lutaram ao lado do Sul na guerra de secessão deram início a organização de cunho racista chamada de Ku Klux Klan, conhecida também como Klan ou KKK, sendo o termo de origem grega e que significa algo como o “círculo do Klan”, a qual apresentava como objetivo perseguir e assassinar os negros agora livres.

Ainda no contexto da recém libertação dos escravizados, a partir das décadas de 1870 e 1880, tem-se início as chamadas Leis de Jim Crow, que obrigavam a criação de locais separados para brancos e negros por todo o país, alcançando locais como o transporte urbano até os bebedouros públicos. Dá-se inicio então a segregação racial no país, que propiciou o nascimento dos “bairros de negros” conhecidos como guetos, em sua maioria periféricos e afastados dos olhos das autoridades. Assim sendo, a violência nessas habitações era tamanha, tanto por parte dos próprios moradores, quanto do Estado, ali representado pela polícia.

Insatisfeitos com essa extrema violência, a população negra então se revoltou e exigiu que fossem reconhecidos enquanto cidadãos dotados de direitos. Na década de 1950, ocorreu um episódio relevante, conhecido como “boicote aos ônibus de Montgomery” no estado do Alabama. Inicialmente motivado por Rosa Parks, o fato em questão inspirou pessoas negras por todo o país a não ceder seus lugares nos ônibus aos brancos, o que durou 385 dias e culminou no fim da segregação por cor nos ônibus públicos do território norte-americano.

A onda de mudanças ocorridas após o boicote abriria espaço a nomes como Martin Luther King Jr. e Malcolm X. Sendo King caracterizado por um discurso pacifico, marcado pelo desejo de união entre os diversos povos, para que enfim pudessem caminhar juntos. Já Malcolm X se destacava por palavras diretas e de forte impacto nas comunidades negras, defendendo o direito dos negros a auto-defesa e o pan africanismo, ou seja, a união dos povos africanos. Ambos lutaram até o final de suas vidas pelo que acreditavam, e apesar do fim trágico, ainda hoje é possível perceber a importância do legado deixado por cada um deles na história da luta anti racista.

METODOLOGIA

A temática foi discutida enquanto minicurso aplicado a uma turma de nono ano da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, localizada na cidade de Montes Claros- MG, através do projeto de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES intitulado Programa Biotemas: Integrando Universidade e Educação Básica. O objetivo foi apresentar aos alunos acerca de como as imagens apresentadas na série ‘’Todo mundo odeia o Chris’’ retratam de forma cômica uma sociedade racista fruto de um processo histórico que normalizava expressões e dizeres impróprios, principalmente observados através dos colegas de escola e da sua professora, chamada de ‘’Senhorita Morello’’. Para a exposição da discussão foram apresentadas a reprodução de recortes dos episódios que apresentassem témáticas como: a violência policial contra os negros; o racismo na escola; a retratação do racismo de forma cômica e a estereotipização sofrida por essa população. E para a apresentação do contexto histórico que antecede a série, foram expostas imagens que retratavam a segregação pelas “Leis Jim Crow’’ e também recortes de discursos dos ativistas Martin Luther King Jr. e Malcolm X, para que assim as ideias defendidas por cada ativista fossem melhor assimiladas pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma breve contextualização acerca da formação dos Estados Unidos, desde o período colonial até meados da década de 1960 com a luta pelos direitos civis, foi trabalhado com os alunos recortes da série ‘’Todo mundo odeia o Chris’’ que evidenciassem de forma mais clara o racismo e o uso da comicidade proposta pelos diretores da série ao expor essa temática.

Inicialmente foram apresentados trechos que apresentavam a família do personagem principal e também sobre o bairro em que ela está inserida. Após isso, foi discutido com os alunos sobre a fala do personagem que diz ‘’Bed Stuy, só doido vai’’, fazendo uma alusão a como o bairro não era bem visto pela população, por ter como característica a violência e a presença de drogas, características essas que por muito tempo foram associado aos diversos guetos existentes ao redor do país.

Posteriormente foi trabalhado acerca do núcleo familiar e sobre como o pai da família tinha a necessidade de trabalhar em dois empregos para que pudesse sustentar a família, tendo assim uma qualidade de vida reduzida e com pouquíssimo lazer. Fato esse que também pode ser observado no episódio intitulado ‘’Todo mundo odeia formatura’’ acerca de como a Senhorita Morello via a família e sobre como essa fala embora retratadas de forma exagerada, compreendiam a forma do diretor - o verdadeiro Chris Rock - utilizava para evidenciar a visão acerca das famílias negras.

> ‘’Infelizmente acho que Chris é um filho da droga, a mãe dele tem alucinações, o cérebro foi afetado por anos de uso de drogas e excesso de vinho barato. Ela está mesmo convencida de que tem um marido que trabalha em dois empregos e que eles tem uma casa no gueto. Não acredite em nada do que ela disser’’[1]

[1] EVERYBODY HATES GRADUATION (temporada 3, ep. 22) Everybody hates Chris [Seriado]. Direção: Andrew Orenstein. Produção: Adrienne Carter Don Reo, Kali Londono. Estados Unidos: CBS Paramount Television, 2008. DVD (22 min.), son., color, som (legendado)

Para abordagem da violência policial na série foram expostos dois episódios. O primeiro mostrava o descaso policial para com a população negra, sendo este o que devia zelar pela segurança dos cidadãos e o segundo episódio apresentava como os negros são vistos pela polícia, enquanto culpados e criminosos, não importando as características que definem aquele que praticou o ato, o que culmina até hoje em muitas prisões baseadas apenas em aspectos racistas, sem mais características que afirmem que o indivíduo é de fato culpado.

> ‘’Rochelle: (...) Alô, é para informar o sumiço de dois meninos.
> Policial: Tá bom. São brancos os negros?
> Rochelle: Negros.
> Policial:Ligou errado’’[2]
> ‘’Narrador: eu podia ter só 13 anos, mas já sabia como o preconceito funciona. Olha o que a testemunha disse:
> Testemunha: Ele era um homem negro de pele chocolate, cerca de 2m de altura, pesava mais de 100 kg, tinha olhos castanhos, estava usando uniforme de escoteiro com boina amarela, ele usava calças escuras e sapatos pretos tamanho 44. E ele tinha um sinal no pulso esquerdo. Ah, e ele mancava muito também.
> Narrador: Mas foi isso que o cana dura ouviu:
> Testemunha: Ele era negro e negro, negro, negro e negro, negro, muito negro mesmoe usava negro e mancava negro muito negro e aqui também negro e andava negro’’[3]

Trechos como o acima exposto foram essenciais para que os alunos respondessem a pergunta final de ‘’Por que todo mundo odeia o Chris?’’. E para os alunos esse aspecto estava ligado ao fato de que o personagem era negro, bem como puderem analisar quais os fatores estão envolvidos nesse processo, derivado de um contexto histórico de repressão e escravização, afetando de forma singular o ambiente representado na serie, mas que também remonta os moldes da sociedade atual.

CONCLUSÃO

O minicurso demonstrou aos alunos que o racismo nos Estados Unidos está presente desde sua formação, e que o modo com que o racismo é retratado de forma cômica na série ‘Todo mundo odeia o Chris’ seria uma forma do autor, Chris Rock, que a escreveu baseada em sua vida, superar esses momentos vividos. Com o minicurso, os alunos aprenderam que apesar das diversas violências que a população negra dos Estados Unidos viviam, eles não deixaram de externar sua revolta, criando e engajando movimentos que lutavam pela liberdade e contra a violência a seu povo. Dessa forma, os alunos foram capazes de perceber que o passado racista dos Estados Unidos moldou toda a vida do Chris, principalmente a escolar, mas que o autor utilizou de seu talento humorístico para criticar toda a violência sofrida, principalmente o racismo velado, presente em muitos episódios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[2] EVERYBODY HATES GRETZKY (temporada 3, ep. 15) Everybody hates Chris [Seriado]. Direção: Andrew Orenstein. Produção: Adrienne Carter Don Reo, Kali Londono. Estados Unidos: CBS Paramount Television, 2008. DVD (22 min.), son., color, som (legendado)

[3] EVERYBODY HATES JAIL (temporada 1, ep. 21) Everybody hates Chris [Seriado]. Direção: Andrew Orenstein. Produção: Adrienne Carter Don Reo, Kali Londono. Estados Unidos: CBS Paramount Television, 2008. DVD (22 min.), son., color, som (legendado)

JÚNIOR, Florisvaldo Paulo Ribeiro. NAVES, Mônica Martins. **Representações do racismo na escola: Uma análise do seriado ‘’Todo mundo odeia o Chris’’.** Formação inicial, História e cultura africana na implementação da lei federal 10.639/2003, Uberlândia, 1 ed, p. 100- 111, 2012.
KARNAL, Leandro. et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2007.

LETRAS ESPANHOL

JOGOS TEATRAIS NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOLA

SANTIAGO, Maria Cláudia Soares [1]; SANTIAGO, Maria Luiza [2]; SILVA, Robert Gabriel Santos [2].

[1] Acadêmica do curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmicos do curso de Graduação em Artes/Teatro da Universidade Estadual de Montes. Claros – UNIMONTES.

A língua estrangeira espanhola é a que mais se aproxima do português, por terem a mesma origem e terem sido desenvolvidas em períodos próximos da história. O teatro, por sua vez, além de sua função social, artística e cultural, possui também função pedagógica e vem sendo utilizada ao longo da história, pois possibilita, dentro do processo de ensino-aprendizagem, uma prática lúdica e de socialização. A partir deste ponto, propomos a oficina *Jogos Teatrais no Ensino da Língua Estrangeira Espanhola,* cujo objetivo foi, como apresenta o próprio título, utilizar dos

jogos teatrais para o ensino da língua estrangeira espanhola, além de integrar duas áreas do conhecimento distintas, tencionando uma interdisciplinaridade. A oficina foi proposta ao projeto Biotemas, visando estudantes da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. Inicialmente seria aplicada apenas para estudantes do ensino médio, considerando que poucas instituições de ensino contêm em sua grade ambas as áreas, podendo também ser efetuada em estudantes do ensino fundamental. A oficina seria dividida em dois momentos: ensino de palavras básicas em espanhol e jogos teatrais aplicados ao ensino da língua estrangeira. No primeiro momento apresentaríamos os números, cores e cumprimentos básicos em espanhol aos estudantes, para depois entrar com os jogos teatrais que auxiliam na fixação das palavras ensinadas na primeira parte da oficina. Contudo, a oficina não foi aplicada, devido a fatores externos, mas ainda assim, os proponentes se disponibilizaram a ir à escola.

Palavras-chave: Língua estrangeira espanhola; Jogos teatrais; Biotemas.

APRENDER ESPAÑOL CON JUEGOS

TALHER, Thalles Lemos[1]; RODRIGUES, Valéria Daiane Soares[2].

[1] Acadêmico do curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Prática e Formação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A Língua Espanhola - LE vem tomando proporções cada vez mais relevantes no mundo e representa uma grande influência em nosso país, devido ao fato de estarmos cercados por países *hispanohablantes*, os quais direta ou indiretamente interferem nas questões políticas e econômicas do Brasil. Entretanto, mesmo considerando tais fatores, o espanhol como LE não faz parte da grade curricular da

maioria das escolas da rede pública de ensino. Nesse sentido, e buscando divulgar o espanhol como LE elaboramos uma oficina que teve como propósito apresentar alguns aspectos da língua espanhola de maneira mais dinâmica e criativa. A oficina foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede estadual de Montes Claros. Como elemento desencadeador, foram utilizados dois textos e um jogo intitulado Bingo. Dessa forma, conforme a proposta metodológica do projeto BIOTEMAS, que é a pesquisa-ação (Thiollet, 1985), planejamos uma ação que pudesse englobar e auxiliar as questões da linguagem no âmbito escolar. Iniciamos apresentando o alfabeto e os numerais para que eles pudessem compreender os sons no momento da leitura dos textos propostos. Nesse primeiro momento, os alunos puderam comparar as diferenças e as similaridades entre o português e o espanhol. Logo após, fizemos uso de um texto metalinguístico - função da linguagem essa que tem o propósito de descrever a ela mesma - para fazer com que os alunos observassem de que forma as cores são introduzidas no cotidiano. Sendo assim, os alunos foram incentivados a ler uma linha do texto, identificando as cores nele apresentadas. Ao final, para reforçarmos os conteúdos da aula, aplicamos uma atividade em forma de bingo, estimulando a atenção dos alunos e avaliando a aprendizagem. Os resultados da oficina foram satisfatórios, pois cumprimos com o objetivo proposto. Vale destacar que houve elevada participação dos alunos, mesmo que muitos deles nunca tenham tido contato com o espanhol anteriormente. Dessa maneira, pudemos compreender que levamos mais que uma aula de espanhol, e, sim, apresentamos aos participantes do projeto uma nova janela para o mundo.

Palavras-chave: Espanhol; Jogos; Bingo.

LETRAS INGLÊS

VOCABULÁRIO E USO DO DICIONÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS

MESQUITA, Ana Luíza Prates[1]; VERSIANI, Ana Vitória Caldeira [1]; ALVES, Fabrine Dardielen Figueiredo Xavier[1]; VELOSO, Maria Clara Vieira[1] ; SOUZA, Danielle Ferreira de [2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Estágios Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O presente trabalho buscou abordar a prática do: “Vocabulário e uso do dicionário português-inglês” e foi realizado no Programa Biotemas do ano de 2023. A oficina foi elaborada por acadêmicas do curso de letras inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, sendo ministrada para os alunos do ensino fundamental – anos finais. Nesse sentido, o minicurso propôs como objetivo central ampliar o vocabulário por meio do uso do dicionário e a sua importância na aquisição da língua inglesa melhorando a aprendizagem do estudante. O minicurso foi composto por uma dinâmica envolvendo o uso do dicionário português-inglês, sendo dividido em quatro momentos. Primeiramente, as acadêmicas explicaram o funcionamento do dicionário português-inglês, considerando sua utilidade e relevância; em seguida, a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo possuindo um dicionário e uma linha foi desenhada no quadro, dividindo-o, para que os alunos pudessem escrever as palavras pesquisadas. O objetivo da dinâmica era localizar no dicionário a maior quantidade de palavras sobre um tema previamente apresentado pelas professoras, incentivando a autonomia dos mesmos. Após três rodadas com três diferentes temas, as professoras traçaram comentários acerca das palavras encontradas,

explicando o vocabulário para auxiliar na fixação do conteúdo estudado. No quarto momento, foram distribuídos brindes para toda a turma, como forma de estimular a participação na dinâmica, porém, a equipe que conseguiu encontrar a maior quantidade de palavras e escrevê-las no quadro recebeu o dobro de brindes. Dessa forma, o minicurso estimulou a utilização do dicionário português-inglês pelos alunos como forma de pesquisa e estudo, o que influencia na independência dos mesmo em âmbito escolar. Vale ressaltar que o minicurso proposto ficou como reserva para o programa, entretanto, acreditamos que a proposta é pertinente e relevante, pois, além de auxiliar no uso de uma ferramenta essencial na vida acadêmica, também contribui para a autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Dicionários; Inglês; Vocabulário.

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM MEIO DIGITAL

JUNIOR, Ronaldo Aparecido Cardoso[1]; SANTANA, Roberta Carvalho[1]; SOARES, Samanta Amaral[1]; QUEIROZ, Samuel Elias Alves[1]; SOUZA, Danielle Ferreira de[2].

[1] Graduandos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES; [2] Docente do departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

A globalização e a língua inglesa possuem uma relação intrínseca no cenário contemporâneo, onde a expansão da comunicação ultrapassa fronteiras físicas e o inglês como língua franca desempenha o papel de comunicação comum entre falantes de diferentes línguas. A partir disso, compreende-se que a ascensão da tecnologia e a difusão da internet aprofundam ainda mais essa conexão. Nesse sentido, a oficina “A aprendizagem da Língua Inglesa em meio digital", elaborada pelos acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros, teve como objetivo proporcionar aos alunos do ensino fundamental – anos

finais, o entendimento da dimensão da língua inglesa em um mundo globalizado, a expansão do vocabulário e a compreensão da linguagem em Inglês presente no meio digital. Logo, a proposta aborda acerca dos novos gêneros digitais e as novas formas de escrita na constituição das mensagens. Além disso, em segundo momento, a oficina conta com um jogo de perguntas e respostas denominado "*Who Needs to be a Millionaire?*", uma versão em inglês do "Show do Milhão". Dessa maneira, o jogo é composto por perguntas relacionadas aos conteúdos abordados (língua inglesa como língua franca, gêneros digitais e linguagem no meio digital). Além disso, é constituído por quinze rodadas disputadas por um integrante do grupo por vez, em que os professores realizam as perguntas, e a primeira dupla deverá tirar par ou ímpar para dar início a competição. O jogador vencedor poderá escolher se quer ou não responder a questão. Caso não queira, poderá repassar a pergunta para o jogador da outra equipe. Desse modo, cada acerto contará como 1 ponto e ganhará a equipe que somar mais pontos durante as rodadas. Portanto, o jogo auxiliará os alunos na aquisição de novos vocabulários e na compreensão da importância dos gêneros digitais, possibilitando que possam aplicar estes conhecimentos em diferentes formas de comunicação utilizando a língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa; Linguagem Digital; Gêneros Digitais.

SHERLOCK HOLMES - LITERATURA INGLESA E MISTÉRIOS

BRITO, Michael Fellipe Durães e [1]; SILVA, Nalanda Karoline De Jesus [1]; JUNIOR, Ronaldo Aparecido Cardoso [1]; SOARES, Samanta Amaral [1]; SOUZA, Danielle Ferreira de [2].

[1] Graduandos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes – UNIMONTES;
[2]Docente do departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

O uso de textos literários nas aulas de língua inglesa contribui para o desenvolvimento da interpretação textual, da consciência crítica do aluno além de trabalhar o vocabulário da língua estrangeira. Dessa forma, a oficina "*Sherlock Holmes* - Literatura Inglesa e Mistérios", elaborada pelos acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros e aplicada na turma do 6° ano do ensino fundamental da Escola Estadual Monsenhor Gustavo teve como objetivo apresentar a narrativa de enigma por meio das histórias de Sherlock Holmes e os principais procedimentos adotados pelo personagem para solucionar os mistérios em suas narrativas. Nesse sentido, a oficina iniciou com questionamentos acerca do personagem *Sherlock Holmes* e as primeiras impressões dos alunos relacionadas às narrativas de enigma. Foi possível estabelecer interações entre os estudantes e traçar semelhanças entre o personagem e o conhecimento de mundo dos alunos. Em seguida, foi apresentada algumas estratégias de leitura para a narrativa de enigma com exemplos práticos citados pelos alunos anteriormente. As obras de Sir Arthur Conan Doyle possibilitaram discussões e interações em sala de aula acerca do conhecimento cultural e individual de cada aluno. Os resultados da oficina foram observados por meio da resolução de enigmas, tanto na língua portuguesa como na língua inglesa, de forma que o raciocínio lógico dos alunos foi trabalhado. Para solucionar os enigmas, os estudantes utilizaram as estratégias de leitura apresentadas anteriormente na oficina, o que possibilitou a visualização do problema, a produção de dados para a solução, a descoberta da solução e as evidências para provar a solução do problema. Durante toda a atividade os alunos se mostraram interessados e participativos, o que possibilitou trabalhar a interpretação textual, crítica e o vocabulário da língua inglesa. Dessa forma, o texto literário em uma aula de inglês promoveu o desenvolvimento dos estudantes por meio da ampliação do conhecimento cultural e foi um recurso para a aprendizagem de vocabulários da língua inglesa.

Palavras-Chave: Literatura Inglesa; Sherlock Holmes; Enigma.

EXPRESSANDO OPINIÕES NA LÍNGUA INGLESA: UTILIZANDO COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS NO DIA A DIA

SARMENTO, Joyce Batista [1]; RODRIGUES, Sávio Queiroz [1]; SOUZA, Danielle Ferreira de [2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O presente trabalho: “Expressando Opiniões na Língua Inglesa: Utilizando Comparativos e Superlativos no Dia a Dia” foi realizado no Programa Biotemas do ano de 2023. O minicurso foi elaborado por acadêmicos do curso de letras inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, direcionado para alunos do ensino fundamental. O projeto teve como objetivo ensinar aos alunos uma forma de expressar suas opiniões ao comparar objetos, pessoas e diversos outros tópicos, utilizando a língua inglesa. A aula teve como foco a interação dos alunos nas discussões e foi dividida em três momentos. Primeiramente, os acadêmicos pediram para que os alunos formassem duplas ou trios, em seguida, foram distribuídas cópias do material teórico para os grupos. No segundo momento, os estudantes foram incentivados a discutir com os seus colegas sobre os seus gostos pessoais e interesses, após isso, os acadêmicos começaram a explicação sobre o superlativo e comparativo na língua inglesa, trazendo a tona a importância de poder se expressar em outra língua, e cativando os alunos a aprender para que pudessem manifestar seus gostos em inglês. A explicação foi feita de uma maneira interacionista, onde os alunos eram perguntados após cada tópico, como completar as palavras e também se concordavam ou não com as comparações (por exemplo: “Coffee is better than tea” (Café é melhor do que chá)), levantando assim discussões entre os colegas. No terceiro momento, logo depois a explicação, foi entregue uma atividade para cada grupo, onde os alunos deveriam escrever de uma a duas frases cada, no comparativo ou superlativo, expressando seus gostos ou opiniões, e em seguida, estas frases foram lidas para a turma, com a finalidade de discutirem se concordam ou não com a fala do colega. Os estudantes foram capazes de desenvolver suas próprias falas sobre seus interesses na língua inglesa, comparando diversos tópicos.

Sendo assim, o mini-curso ofereceu aos alunos uma forma de se expressar na língua inglesa e falar sobre seus tópicos favoritos ao mesmo tempo, oferecendo assim um conhecimento muito importante para conversas na língua estrangeira.

Palavras chave: Opiniões; Inglês; Minicurso.

MINICURSO: CULTURA POP E ASIÁTICA NO BRASIL

ALKMIM, Rodrigo Pereira[1]; ROCHA, Mariane Cristina ; NASCIMENTO, Flavia Pereira do[3]; AGUIAR, Simone Aparecida [4.]

[1] Discente do Curso Letras Inglês da UNIMONTES; [2] Discente do Curso de Pedagogia da UNIMONTES; [3]Discente do Curso de Administração da UNIMONTES; [4] Docente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

Antigamente ser Otaku/ Nerd era visto como um pária, antissocial que sofria bulling por gostar de temas apontados como estranhos (quadrinhos, super-heróis, ficção científica, games) pela tendência da sociedade da época, essa representação do Nerd pode ser presenciada através de filmes/ seriados/ novelas/ música como: Big Bang Theory, A Vingança dos Nerds, Escolha já seu Nerd – banda seminovos; que comprovam esse estereótipo negativo.

Por volta do ano de 2010, graças ao sucesso dos filmes e séries de super-heróis, parte das pessoas começaram a se considerar Nerds com orgulho. Nos últimos anos verificou- se um crescente interesse por tudo aquilo que representasse a cultura pop e asiática.

Segundo dados da Associação Brasileira de Licenciamento de Marcas e Personagens (Abral), em 2021 o Brasil faturou aproximadamente R$ 21,5 bilhões

em vendas de produtos Nerd/ Geek licenciados: bonecos colecionáveis, roupas, acessórios, jogos de videogame e mangás (MARINA TEODORO, 2022).

Porém, mesmo com esse aparente sucesso, ainda há um preconceito em relação ao tema, ao denegrir, essa forma de arte dos: animes, mangás, cosplay, doramas; como infantis, violentas e nada dignas de sua atenção/ respeito.

Até mesmo pela mídia televisiva, como foi o caso da matéria do programa Domingo Espetacular 17/10/2021, em que fazem uma denuncia sobre como *Death Note* estaria **influenciando negativamente crianças e adolescentes**: "*Especialistas denunciam que muitas crianças estão acessando material que tem uma aparência inofensiva, mas que trazem cenas de violência explícita capazes de chocar até a um adulto e provocar sérios danos à saúde mental*", narrou a apresentadora Carolina Ferraz. (DOMINGO ESPETACULAR, 2021)
Dito isto, o mini curso se propôs a discutir e sobretudo construir um olhar crítico em torno do fenômeno da cultura pop e asiática, explicando as diferenças entre essas formas de arte, sua relevância, e como consumi-las inteligentemente.

A Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com as escolas públicas da cidade desenvolve semestralmente o programa Biotemas, com atividades como: minicursos, cursos de formação continuada de professores, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões e apresentações artísticas. Nesta segunda edição de 2023, o Biotemas teve como parceria a Escola Estadual Professora Cristina Guimarães e a Escola Estadual Monsenhor Gustavo. O presente relato refere-se ao mini curso: cultura pop e asiática no brasil, que aconteceu na escola E. E. Monsenhor Gustavo, no dia 29/09/23.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo promover a cultura pop asiática e avaliar a percepção dos alunos do ensino Fundamental e Médio em relação a ela, através de um mini curso com apresentação de slides com cenas dos itens relacionados à cultura pop/ asiática no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Seguindo nessa perspectiva, foi empregado o método de ensino expositivo auxiliado pela utilização de materiais multimídia, como: computador/ projetor e caixa de som. Primeiro exibimos um slide de texto sobre um dos temas abordados, com uma pequena introdução histórica de como surgiu, conceito e influência no mundo. Os temas foram divididos em: mangá, anime, tokusatsu, dorama, cosplay, kpop, eventos de anime.

Em seguida para criamos uma dinamização da prática pedagógica exibimos alguns trechos de episódios de anime que consideramos “animes educativos”, ou seja, que possuem uma história, mas tem o objetivo de ensinar de forma divertida sobre determinado assunto, entre eles: Hataraku Saibou (Cell at work), Tenchi Souzou Design-bu (Heaven's Design Team), Gen pês descalços, túmulo dos vagalumes, etc; trechos de vários vídeos de tokustasus (Jaspion, Jiraya, Power Rangers, Ultraman, Kamen Rider, etc); clipes musicais de bandas kpop (BTS, Black Pink, PSY); cenas de dorama (Pousando no Amor; Strong Woman Do Bong-soon, Island); fotografias de cosplayers brasileiros com ênfase nos regionais (Montes Claros - MG); reportagens sobre eventos de cultura pop local, especificamente o evento Anime King; alguns mangás para demonstrar a aparência física, características, modo de leitura, e dinâmica de seus quadrinhos em relação ao enredo.

Após a exibição, houve uma discussão sobre o conhecimento dos alunos em relação ao assunto e um pequeno bate papo de curiosidades. O espaço de realização do minicurso foi planejado para ocorrer em duas salas de aula pré-definidas pela escola nos dois primeiros e dois últimos horários matutinos simultaneamente com outras ações também promovidas pelo Biotemas.

RESULTADOS

Ao chegarmos nas salas de aula definidas pelo projeto, os alunos que nos aguardavam se mostraram empolgados em relação a proposta, alguns deles tentaram chamar os colegas de outras salas para também participarem como ouvintes. De acordo com o andamento do mini curso podíamos perceber o nível de interesse, e com isso analisar o conhecimento deles em relação a cada um dos temas, conforme eles apresentavam exemplos de seu cotidiano, entre os animes/ mangás mais citados pelos alunos foram: Jujutsu Kaisen, Kimetsu no Yaiba, One Piece, Dragon Ball, One Punch Man, Naruto. Aproveitando o gancho do conhecimento deles, explicamos que a maior parte dos animes/ mangás que chegam ao Brasil, são de classificação livre para todas as idades e geralmente são de comédia/ ação, devido a isto, o público geral acredita que “todos” os animes/ mangás são deste tipo, o que seria errado, pois existem de todos os gêneros (drama/ romance, histórico/ policial/ ficção/ esportes, horror, etc), voltados para todos

os públicos: Infantil (Kodomo), adolescente masculino (Shounen), adolescente feminino (Shoujo), adulto masculino (Seinen), Adulto feminino (Jousei); como exemplo utilizamos alguns que são considerados educativos e até que pode ser utilizado pelos professores em sala de aula, como Tenchi Souzou Design-bu (ideal para aprender anatomia animal – biologia), Hataraku Saibou (sobre o funcionamento do corpo humano e até foi indicado por médicos devido a ótima explicação que o episódio 7 fala sobre o câncer), Gen pês descalços (Aula de história, sobre as bombas de Hiroshima e Nagasaki na segunda guerra mundial).

Apontamos a generalização que ocorre também nos doramas, e falamos sobre as curiosidades de como são criados e vendidos os ídolos Kpop. Ao final os alunos aplaudiram e falaram que foi o melhor curso que já tiveram o que motivou a equipe a continuar com o projeto.

CONCLUSÃO

Antes de realizarmos o minicurso, procuramos investigar sobre a quantidade de material de pesquisa em relação ao tema pelos acadêmicos do Norte de Minas, e concluímos que quase não existe material, principalmente na Unimontes, como exemplo podemos perceber que no Biotemas das edições de 2017 a 2022 não existia quase nada relacionado a isto. O que deixou a equipe feliz, foi que ao apresentamos na segunda edição de 2023, encontramos o acadêmico Luiz (8 período de Letras Português), que iria apresentar um minicurso com o tema “Expansão de Domínio”, referente ao anime Jujutsu Kaisen. Com a apresentação, podemos reparar que a maioria dos alunos tinham noções básicas sobre a cultura pop, porém desconheciam em partes sobre a influência dela no mundo, dos animes que estão fora do mainstream brasileiro, por exemplo, que podem ser utilizados em sala de aula, além da influência da cultura na região norte de Minas, como no caso dos eventos e cosplayers da região. Com isto enfatizamos sobre a importância de levar o conhecimento ao público em geral, para que os mesmos possam saber consumir corretamente essas formas de entretenimento sem criar um preconceito.

Palavras chave: Cultura Pop Asiática; Anime e Mangá;Otaku.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGO ESPETACULAR. *Especialistas alertam para os perigos da exposição de crianças a conteúdos violentos.* YouTube, 17 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5DhcHviRR3Y. Acesso em: 12 de outubro de 2023

TEODORO, Marina. *De olho no mercado geek: faturamento com produtos licenciados cresce e chega a R$ 21,5 bi no Brasil*. Isto é dinheiro, 16 de agosto de 2022. Disponível em: https://istoedinheiro.com.br/mercado-geek-faturamento-com-produtos-licenciados-

cresce-e-chega-a-r-215-bi-no-brasil/. Acesso em: 12 de outubro de 2023

Figura 1: De camisa Preta, o acadêmico Luiz (ministrou um minicurso de Jujutsu Kaisen). Ao centro de camisa azul, alguns alunos que participaram do minicurso. De camisa Branca, o integrante responsável pelo minicurso de Cultura Pop.
Fonte: ALKMIM, R. P 2023.

PRÁTICA DE LEITURAS E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA ANÁLISE DE TEXTOS INTERPRETATIVOS

ALENCAR, Guilherme Aguiar[1] ; OLIVEIRA, Jennifer Cerqueira de[1] ; FREITAS, Rayane da Silva[1]; SOUZA, Danielle Ferreira de[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Sabe-se que a capacidade de comunicação é uma das habilidades mais importantes que um ser humano pode desenvolver. E no centro dessa habilidade, está o vocabulário que é usado para expressar os nossos pensamentos, sentimentos e ideias. Com isso, a prática regular da leitura desempenha um papel fundamental na expansão desse vocabulário. Em suma, o uso desta ferramenta é essencial para o enriquecimento da nossa capacidade de expressão e compreensão do mundo ao nosso redor. A oficina foi elaborada pelos acadêmicos cuja proposta foi *Práticas de leituras e aquisição de vocabulário da língua inglesa por meio da análise de textos interpretativos,* tendo os(as) alunos(as) do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães como público-alvo. A presente oficina tinha por objetivo proporcionar que os alunos possam interpretar textos diversificados da língua inglesa através da dinâmica proposta. O desenvolvimento da oficina inicia-se com um texto em inglês, abordando como tema um texto de investigação que apresenta um mistério a ser desvendado por duas equipes. A sala seria dividida em dois grupos onde eles fariam a análise do texto e em seguida, a proposta de uma solução para o caso apresentado. Diante dessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de aprimorar e desenvolver a habilidade de leitura e interpretação juntamente a aquisição de vocabulário e participação em grupo.

Palavras-chave: Inglês; Análise de textos; Leitura.

LETRAS PORTUGUÊS

REDAÇÃO ENEM

Santos, Karen Jussara Rodrigues [1]; CANELA, Larissa Cristina Santos[1].

[1] Graduandas do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros.

O ENEM é o vestibular pelo qual os alunos têm grande chances de integrar a uma universidade pública, sendo assim, os alunos demandam nele um grande esforço. Em vista disso, esse minicurso visou abordar a redação e suas competências. Primeiramente, buscamos entender e compreender o ponto de vista dos alunos, assim, realizamos algumas perguntas básicas sobre a estrutura da redação, tais como: O que é necessário abordar nos parágrafos? O que é fundamental na conclusão? O que seria um texto dissertativo-argumentativo? entre outras. Após o diálogo com a turma começamos a abordar as competências da redação do Enem, entregamos aos alunos o material onde continha toda a tabela disponibilizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No segundo momento da aula, abordamos os seguintes tópicos: Competência 1: Domínio da língua portuguesa, Competência 2: Compreensão da proposta, Competência 3: Organização e defesa, Competência 4: Conhecimentos linguísticos e argumentação e a Competência 5: Proposta de intervenção.Exposto esses conteúdos, alcançamos o objetivo de possibilitar ao aluno uma reflexão acerca da redação, mostrando-os aspectos necessários para a elaboração da sua dissertação, assim, conseguimos abordar também os erros recorrentes, os quais demandam uma atenção maior. No tempo restante, cedemos esse momento para os alunos sanarem as suas dúvidas, assim, além dos aspectos

importantes numa redação, conseguimos responder às principais dificuldades expostas pelos alunos. Assim, o minicurso visou descomplicar todos os estigmas e particularidades da redação, mostrando ao aluno que a escrita é um processo e que demanda prática, uma vez que, quanto maior a prática melhor será o seu desempenho na redação.

Palavras-chave: Redação; Enem; Competências.

RAÇA E GÊNERO: ENSINAR E APRENDER COM A DIVERSIDADE E CORES

REIS, Filomena Luciene Cordeiro [1]; REIS, João Olímpio Soares dos[1]; GARCIA, Laura Damaso[2]; OLIVEIRA, Thamirys Vitória Lino de[2]; SANTOS, Maria Cecília Ribeiro[2]; SIMÕES, Evellyn Victória Maia[2]; OLIVEIRA, Thamirys Vitória Lino de[2].

[1] Professores da Universidade Estadual de Montes Claros.; [2] Acadêmicas da Universidade Estadual de Montes Claros e bolsistas de Iniciação Científica Voluntária/Unimontes, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Introdução

O Programa BIOTEMAS apresentou o Edital nº 03/2023, contemplando no “2.1.2. Oficinas: Curso prático, voltado para o desenvolvimento de habilidades pontuais, com, no máximo 2 h/a” (DEPARTAMENTO DE ESTÁGIO E PRÁTICAS ESCOLARES, 2023), possibilitando a oferta da oficina denominada “Raça e gênero: ensinar e aprender com a diversidade e cores”. A proposta da atividade constituiu em tratar da temática com estudantes do 5º ano da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, no dia 29 de setembro de 2023, conforme os moldes apresentados a seguir.

Discussão

No cotidiano escolar observa-se inúmeras temáticas que demandam debate e apresentam diversas problemáticas enfrentadas na educação infantil, entre elas, raça, gênero e classe. A representação de raça e gênero é, principalmente, moldada pelas influências culturais que afetam cada criança, bem como estereótipos traçados pela sociedade e (re)afirmados culturalmente. Há temas como o conceito de beleza infantil que, desde a tenra idade, coloca crianças no lugar de conceber esse assunto, inclusive se posicionando. A estética é retratada em filmes, séries e desenhos animados, confirmando padrões e sugerindo o ideal: cor de pele branca e cabelos lisos. Na educação básica essa identificação é, muitas vezes, trabalhada em sala de aula com o reconhecimento da criança na perspectiva racial, quando, por exemplo, o lápis tom de pele é apontado como o padrão, desapontando os estudantes diversos na cor. Essa temática abordada na oficina do programa BIOTEMAS objetivou romper, na medida do possível, esse estereótipo homogêneo (Almeida, 2019); (Ribeiro, 2019).

Procedimentos metodológicos

A atividade proposta para reflexão sobre “Raça e gênero: ensinar e aprender com a diversidade e cores” se organizou com o método da contação de histórias, análise, partilha e compartilhamento do “aprendido”. Ensinar e aprender é uma mão dupla e se concretiza através da troca, sendo “facilitada” por meio do lúdico, aliando áreas de conhecimento, sendo interdisciplinar. Adotar esse caminho permitiu tratar de identidade, senso de pertencimento e do ato de se reconhecer como sujeito ativo na diversidade racial e de gênero (Freire, 2022).

Resultados

A oficina foi realizada na Escola Estadual Monsenhor Gustavo no turno vespertino, no horário de 13h às 15h30min. Como se tratava de uma turma de ensino fundamental, anos iniciais, o objetivo principal consistiu em trazer uma uma abordagem didática e lúdica, visando conectar os estudantes à temática.

A oficina apresentou fases distintas. A primeira fase consistiu em compartilhar informações sobre quem somos através de dados como: nome, idade e interesses pessoais. O propósito era demonstrar que todas as pessoas possuem vidas, histórias e particularidades distintas, como seres humanos únicos. Outra questão solicitada, após a partilha de quem somos, visou dialogar a partir da descrição das características físicas dos membros das famílias dos estudantes. Os relatos dos alunos permitiram perceber a diversidade de "cores" identificadas na família, quando muitos a afirmaram, com convicção, a presença da pele negra. Houve estudantes, uma porcentagem pequena, entretanto, que, mesmo sendo a família preta não se identifica como tal. Detectou-se que existem dificuldades em se reconhecer como preto.

A segunda fase correspondeu à leitura do livro infantil intitulado "Minha mãe é negra sim!". O livro narra a história de um garoto negro que enfrentou o preconceito, por parte de sua professora, após colorir a pele de sua mãe com lápis de cor marrom. A contação da história teve o propósito de viabilizar a reflexão sobre o assunto e demonstrar a importância de (re)conhecer como pessoa, imbuída de cor e gênero, na sua diversidade.

Na terceira fase foram distribuídas folhas de papel branco A4 para que os alunos desenhassem suas famílias. Esse foi um momento lúdico, mas de reflexão, contando com diversão conciliada à abordagem; foi construído um varal e expostos os desenhos dos participantes no pátio da escola, com a finalidade dos estudantes da escola também verem a produção da turma.

Conclusões

A oficina possibilitou tratar de uma temática complexa e com muitas divergências, entretanto, necessária. Abordar raça e cor de pele auxiliou as crianças a perceberem o mundo colorido e com muitas diferenças. Essa diversidade deve ser respeitada sempre. Trabalhar com estudantes do 5° ano sobre diferentes tons de pele e questões sobre gênero, mostrou como a convivência é realizada na diversidade, pontuada com várias cores. Proporcionar às crianças se (re)conhecerem na sua família e referenciarem, em especial a cor da pele, traz à tona uma sociedade

colorida, notando a riqueza da diversidade, valorizando o ser humano como único e fundamental para a existência e fluidez do universo.

Palavras-chave: Letramento racial; respeito à diversidade; Identidade racial e de gênero.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 198**8. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Montes Claros. Programa BIOTEMAS. Diretoria de Documentação e Informações. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

EXPANSÃO DE DOMÍNIO: A CONSTRUÇÃO DO ANTAGONISTA SUGURU GETOU NA OBRA “JUJUTSU KAISEN”, DE GEGE AKUTAMI.

BEZERRA, Luis Guylhermme Santos[1]; ALMEIDA, Soraia Soares[1].

[1] Graduando(a) do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Para o psicólogo suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) os arquétipos são padrões universais de personalidade herdados e compartilhados por toda a humanidade que residem no inconsciente coletivo. Durante a leitura de uma narrativa é possível perceber tipos recorrentes de personagens, situações e símbolos; desde os primórdios da Literatura figuras heróicas, sábias, monstruosas e vilanescas permeiam o imaginário dos leitores. Ao longo do processo de criação da história um escritor recorre aos arquétipos para construir as suas personagens, entretanto, uma personagem pode não manifestar um arquétipo fixo na trama. Diante do exposto, este minicurso abordou a construção da personagem Suguru Getou do mangá *Jujutsu Kaisen*, de Gege Akutami. Nos volumes 8 e 9 da obra Akutami apresenta um incidente ocorrido no passado de um dos protagonistas da narrativa: Satoro Gojou. Os arcos intitulados “Inventário Secreto” e “Morte Prematura” narram uma fracassada missão em que Satoro Gojou e seu amigo, Suguru Getou, precisam escoltar o receptáculo de uma entidade poderosa, a jovem Rikko Amanai. Este fracasso da dupla de heróis desencadeará uma série de acontecimentos impactantes para a história e seus personagens; Suguru Getou é uma das personagens mais afetadas. No decorrer dos capítulos acompanhamos a queda deste Feiticeiro moralista e benevolente, enquanto observamos a sua ascensão como um intolerante e cruel Mestre de Maldições; há na história de Suguru Getou uma inversão de arquétipos. Partindo deste pressuposto, este minicurso objetivou apresentar aos alunos a importância dos arquétipos e sua funcionalidade flexível dentro de uma narrativa. Para fins de elaboração deste trabalho a metodologia escolhida foi qualitativa, na qual foram priorizados a exposição de *slides.* Como referencial teórico foi utilizado o livro *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores* (2015)*,* do autor norte-americano Christopher Vogler.

Palavras-chave: Arquétipo; Jujutsu Kaisen; Narrativa.

MINICURSO: GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO – RESENHA CRÍTICA

ALVES, Antônio Victor de Almeida[1]; SANTOS, Danielle Cristina Oliveira[2]; MACÊDO, Lahuanny Fernandes e[2]; OLIVEIRA, Luiza Patrícia Barboza[2]; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de[3]

[1] Acadêmico do curso de Graduação em Letras Português do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmicas do curso de Graduação em Letras Português do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [3] Professora do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Resumo do minicurso “Gêneros textuais e produção de texto – Resenha crítica”, ofertado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Montes Claros Minas Gerais, por meio do programa BIOTEMAS, Edital 03/2023, da Pró-reitora de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros. É um trabalho justificado pelo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2018) que prevê, para o Ensino Fundamental II, a abordagem das condições de produção por meio de estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição de gêneros textuais, entre eles a resenha crítica. Assim, o objetivo geral foi preparar alunos de 9° ano da educação básica para a escrita de resenhas críticas e, especificamente, apresentar e explicar o gênero resenha crítica; propor a escrita de uma resenha crítica e analisar as resenhas obtidas em conformidade com a BNCC. Metodologicamente o trabalho é classificado como pesquisa-ação. As atividades foram planejadas com base no aporte teórico de Solé (1998). Foram estabelecidas estratégias: (i) antes da produção – levantamento de conhecimentos prévios e discussão de aspectos estruturais e de linguagem referentes ao gênero –; (ii) durante a produção – escolha de uma temática e orientação da produção escrita; e,

(iii) após a produção – leitura e comentários sobre os textos produzidos. Os resultados evidenciaram que os alunos se envolveram efetivamente com as atividades e se apresentaram mais bem preparados para a escrita de resenhas. Concluímos que é necessário trabalhar os gêneros de escrita crítica em sala de aula, de forma a fazer valer as propostas dos documentos e normas que ditam as matérias ensinadas no sistema público da educação brasileira.

Palavras-chave: Resenha crítica; Gêneros textuais; Produção de texto.

MINICURSO: QUE GÊNERO SOU EU?

COLARES, Kézia Franceline[1]; TERRA, Rainara Ferreira[1]; KARLINKE, Maria Luiza[1]; ALVES, Maria Eduarda[1].

[1]Acadêmicas do curso de Graduação em Letras-Português da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

O gênero textual está ligado às diferentes formas de expressão utilizadas pelos falantes, em situações comunicativas específicas. O contato, o estudo e o reconhecimento dos gêneros textuais propiciam compreender a função social de cada cada texto, a finalidade e utilidade, além de proporcionar que a limguagem seja entendida como instrumento de ação social.A oficina foi aplicada na turma do 7º ano I, do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual de Montes Claros, Maria Cristina Guimarães. A dinâmica foi organizada da seguinte maneira: dividimos a turma em equipes de sete pessoas; em seguida, nós, acadêmicas, passamos em cada mesa com uma caixinha com perguntas sobre gêneros textuais; os alunos liam, discutiam entre si, chegavam a uma resposta e levantavam a plaquinha condizente com a pergunta, obtendo pontos.O ensino de gêneros textuais é de extrema

importância, e o uso da dinâmica tornou o aprendizado bem mais divertido. Percebemos isso, ao final, pela participação dos alunos e pelas indagações sobre a nossa volta no dia seguinte. Durante todo o minicurso eles se mostraram dedicados e com muita curiosidade.Nós, acadêmicas, saímos da sala com a certeza de que demos o nosso melhor e de que os alunos conseguiram absorver o conteúdo.E não somente aprenderam sobre as características dos gêneros textuais, mas também sobre trabalharem em equipe.Foi uma experiência maravilhosa,aprendemos sobre como deve ser a nossa postura em sala de aula,e isso com certeza vai ser muito útil para agirmos com os nossos futuros alunos.

Palavras-chave:Gênero textual; Aprendizado; Dinâmica.

REDAÇÃO ENEM

Santos, Karen Jussara Rodrigues [1]; CANELA, Larissa Cristina Santos[1].

[1] Graduandas do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros.

O ENEM é o vestibular pelo qual os alunos têm grande chances de integrar a uma universidade pública, sendo assim, os alunos demandam nele um grande esforço. Em vista disso, esse minicurso visou abordar a redação e suas competências.Primeiramente, buscamos entender e compreender o ponto de vista dos alunos, assim, realizamos algumas perguntas básicas sobre a estrutura da redação, tais como: O que é necessário abordar nos parágrafos? O que é fundamental na conclusão? O que seria um texto dissertativo-argumentativo? entre outras. Após o diálogo com a turma começamos a abordar as competências da redação do Enem, entregamos aos alunos o material onde continha toda a tabela disponibilizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No segundo momento da aula, abordamos os seguintes tópicos: Competência 1: Domínio da língua portuguesa, Competência 2: Compreensão da proposta, Competência 3: Organização e defesa, Competência 4: Conhecimentos linguísticos e argumentação

e a Competência 5: Proposta de intervenção. Exposto esses conteúdos, alcançamos o objetivo de possibilitar ao aluno uma reflexão acerca da redação, mostrando-os aspectos necessários para a elaboração da sua dissertação, assim, conseguimos abordar também os erros recorrentes, os quais demandam uma atenção maior. No tempo restante, cedemos esse momento para os alunos sanarem as suas dúvidas, assim, além dos aspectos importantes numa redação, conseguimos responder às principais dificuldades expostas pelos alunos. Assim, o minicurso visou descomplicar todos os estigmas e particularidades da redação, mostrando ao aluno que a escrita é um processo e que demanda prática, uma vez que, quanto maior a prática melhor será o seu desempenho na redação.

Palavras-chave: Redação; ENEM; Competências.

OFICINA DE POESIA: POESIA COMO PODER DE TRANSFORMAÇÃO

RODRIGUES, Lorena Gomes Barbosa[1]; DIAS, Ester Ferreira da Rocha[1]; SILVA, Tânia Cardoso da[1]; SILVA, Camilla Lélis da[1].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A poesia tem função essencial na formação dos indivíduos, além de ser uma forma de linguagem que diversifica as formas de expressão, possibilita a reflexão do mundo ao nosso derredor sobre perspectivas diversas. Nessa concepção, a oficina de poesia propôs aos alunos uma exposição relacionada ao que é poesia, e uma experiência ligada à criação de poemas. A oficina foi aplicada para alunos do 8° ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de Montes Claros. O gênero textual foi apresentado aos alunos juntamente com uma proposta de produção textual relacionada a temas diversos. A turma com 19 alunos presentes foi dividida em grupos, e cada grupo, com auxílio das acadêmicas responsáveis pela oficina, realizaram a produção da atividade proposta. Após a conclusão da produção dos poemas, foi proposto aos alunos que apresentassem a sua produção para a turma.

Ao final de cada apresentação os colegas vibraram com palmas e uma calorosa recepção. Logo em seguida, o material de cada equipe foi exposto em um varal poético na sala de aula. Após a exposição das poesias houve o sorteio de livros literários para os alunos presentes. Para finalizar a oficina, foi organizada uma roda de conversa com a participação de todos os alunos, cada aluno contribuiu para o desenvolvimento da conversa. Houve durante a roda de conversa, declamações de poesias escolhidas pelos alunos, e declamada pelos mesmos. Além de breve reflexão feita através das poesias, e de músicas citadas pelos alunos. Os resultados da oficina foram observados através do despertar dos alunos para leitura do gênero literário, e das suas contribuições durante o desenvolvimento da oficina, como por exemplo, o reconhecimento do Rap como forma de poesia, além de refletir sobre críticas sociais de temas como o bullying e descriminação socioeconômica, reflexões possibilitadas através das músicas e dos poemas. Enfatizando a importância da poesia como ferramenta pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa. Dessa forma podemos concluir que o ensino através da poesia proporcionou não somente aprofundar nos estudos da língua materna como também, atuar na conscientização sociocultural de cada estudante.

Palavras-chave: Poesia; Poemas; Oficina.

GERAÇÕES ROMÂNTICAS NO BRASIL

RAMOS, Ana Gabriela Gonçalves[1];

[1] Acadêmica do curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A produção literária dos autores brasileiros do Romantismo é subdividida em três gerações. São as chamadas gerações românticas no Brasil. A primeira geração é denominada nacionalista ou indianista. A segunda geração romântica foi batizada de

"geração do mal-do-século" e a terceira de **"**geração condoreira**".** O Romantismo trouxe a liberdade de expressão, o que possibilitou aos artistas falarem sobre diversos temas. Destacam-se: o nacionalismo, a religiosidade e a idealização da mulher. O ideal nacionalista no Romantismo surgiu por diversos motivos, sendo possível identificar em várias regiões. Partindo deste pressuposto, o ensino desse conteúdo se torna de imensurável relevância para leitores iniciantes da educação básica. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências geradas a partir do ministrado na turma do 1° ano do ensino médio da Escola Estadual Cristina Guimarães. Por meio de material previamente impressos, os alunos tiveram o primeiro contato com o conteúdo iniciando pela Primeira Geração, também chamada de geração nacionalista ou indianista, foi marcada pela exaltação à natureza, volta ao passado histórico, medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio. Essa alusão ao indígena deu origem ao nome dessa fase da literatura brasileira. O sentimento e a religiosidade também são características marcantes da produção literária dos autores da primeira geração. Logo após foi inserida a Segunda Geração, é a geração do mal-do-século, que foi intensamente influenciada pela poesia de Lord Byron e Musset. Por esse motivo, é também chamada de "geração byroniana". As obras dessa fase da literatura são impregnadas de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão adolescente e tédio constante. São essas as características do ultrarromantismo, o verdadeiro mal-do-século. O tema preferido é a fuga da realidade, que se manifesta na idealização da infância, nas virgens sonhadas e na exaltação da morte. Por fim, a Terceira Geração ou Geração Condoreira foi caracterizada pela poesia social e libertária. Nela estão refletidas as lutas internas da segunda metade do reinado de Dom Pedro II. Essa geração sofreu intensamente a influência das ideias de Victor Hugo, de sua poesia político-social. Em consequência dessa ligação, essa fase da literatura também é chamada de "geração hugoana". O termo condoreirismo é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, águia que habita o alto da cordilheira dos Andes. Foi possível observar que no fim do minicurso os alunos demonstraram grande interesse nos conteúdo ministrado e promessas de futuras apreciações.

Palavras-chave: Romantismo; Primeira Geração; Segunda Geração.

DESMISTIFICANDO A SEGUNDA COMPETÊNCIA DA REDAÇÃO DO ENEM

ALVARENGA, Alexia Siqueira; SANTOS, Amanda Patryne Souza; SANTOS, Patricia Kelly Muniz; TEIXEIRA, Ires Cristina Souza[1].

[1] Acadêmicas do curso de Letras Português (campus Montes Claros-MG) na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Centro de Ciências Humanas (CCH). Departamento de Comunicação e Letras.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) destina-se aos estudantes que já concluíram o ensino médio e queiram ingressar em uma universidade. Com as notas obtidas, os estudantes podem ter acesso ao ensino superior público ou privado, por meio de programas do Ministério da Educação (MEC). Nesse sentido, a redação do ENEM equivale à maior pontuação geral do exame. Ela consiste em um texto dissertativo-argumentativo no qual os candidatos devem desenvolver uma tese sobre o tema proposto, apresentar argumentos consistentes e propor uma solução à problemática abordada. Dessa forma, é provável que os candidatos invistam muito tempo e esforço no desenvolvimento da redação, haja vista que seu desempenho pode influenciar, significativamente, em sua pontuação geral e, consequentemente, nas chances de ingresso ao ensino superior. Sendo assim, o minicurso teve o intuito de apresentar e discutir sobre a estrutura básica de um texto dissertativo-argumentativo, além de introduzir, por recorte temático, os principais fundamentos da Competência II da redação do ENEM, bem como os maiores erros cometidos (fuga ao tema, inconsistência argumentativa, incoerência e plágio). Tudo isso aconteceu pela abordagem conteudística e estrutural acerca de debates sobre as seguintes temáticas: “A problemática do analfabetismo digital no Brasil”; “Os impactos da pandemia nos processos educativos das escolas brasileiras”; e “A linguagem neutra em debate no Brasil”. Isto posto, vale dizer que aula foi expositiva e dialogada e funcionou por meio do exercício de: a) interpretação de títulos

(compreensão sobre cada palavra do título); b) percepção acerca das formas mais seguras de fazer alusões e citações (o possível uso de filmes, músicas e séries), bem como de utilizar os conectivos em um texto; e c) atribuição de valores argumentativos (originalidade, progressão textual e consistência argumentativa). Por meio deste minicurso, pôde-se notar que os alunos demonstraram dificuldades no que concerne à escrita de um texto dissertativo-argumentativo, principalmente, pelo desconhecimento de contextualizações/citações baseadas nas abordagens fílmicas, por exemplo. Ademais, também foi observado o pouco domínio, por parte dos discentes, no que tange ao uso dos operadores argumentativos. Portanto, cabe dizer que através deste minicurso, foi possível desenvolver as propostas e obter os resultados esperados, a saber, a minimização de dúvidas referentes aos assuntos debatidos.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Competência II; Compreensão temática.

DICAS PARA PRODUÇÃO DE REDAÇÃO DO ENEM, MAIS NOTA COM MENOS ESFORÇO

QUEIROZ, Maria Fernanda Silveira E[1].

[1]Acadêmica do curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O ensino regular apresenta prazos apertados para o desenvolvimento das matérias e conteúdos durante a Educação Básica, o que afeta diretamente o ensino e escrita da redação estilo ENEM para o vestibular, diminuindo as chances dos discentes de ingressar no Ensino Superior. Nesse sentido, a oficina Dicas Para Produção de Redação do ENEM, Mais Nota Com Menos Esforço objetivou trazer dicas e informações sobre esse modelo de redação que valorizarão a escrita do aluno que, por conseguinte, aumentará a pontuação na hora da prova, não necessitando de uma carga argumentativa tão detalhada pelo curto tempo até o vestibular. A oficina foi aplicada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio em uma escola de rede

estadual de Montes Claros, produzindo, ao final das explicações, um parágrafo de conclusão com seus itens adequados que possibilitará uma nota de até 200 pontos no ENEM dessa competência. A oficina foi iniciada com um breve panorama sobre as cinco competências exigidas pelo vestibular, com foco maior na última, ou seja, na proposta de intervenção que, por si só, gera muitos pontos sem grandes exigências. Uma vez com os requisitos para a proposta em mente, é dado aos alunos uma redação semi-pronta de temática atual para compreender de forma prática como as competências são distribuídas pela escrita, analisando-as de forma oral e interativa, com diálogos e fomentação de perguntas. Ao final da análise, foi proposto que os educandos escrevessem a própria proposta de intervenção para a redação semi-pronta que foi entregue, a fim de por em prática os conhecimentos adquiridos durante a oficina. Os resultados da oficina foram observados por meio da participação dos alunos e da escrita da proposta. Durante toda a oficina, os alunos se mostraram interessados e participativos, perguntado além do proposto, mas dentro da escrita de redação, o que mostra o interesse deles em se desenvolver e buscar conhecimento. A atividade proporcionou-lhes uma maior autonomia e coragem para a escrita de texto próprio, portanto, possibilitando uma maior esperança e vontade de enfrentar o processo seletivo que ocorrerá dentro de poucos meses.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Proposta de Intervenção; Escrita.

MEDICINA

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES

SANTOS, Maria Elizangela Ferreira[1]; REZENDE, Maria Isabel Pereira[2]; SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos[1]; SILVEIRA, Marise Fagundes[3], PINHO, LUCINÉIA[3].

[1]Acadêmicas do Mestrado Profissional em Cuidado Primário à Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); [2] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes);[3] Docentes do Departamento de pós graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

A Síndrome de Burnout em estudantes é caracterizada pelo cansaço em virtude das demandas excessivas dos estudos, que pode causar o desinteresse pelo ensino e aprendizagem. Diante da descrença, o estudante deixa de realizar suas obrigações de maneira funcional e desenvolve sentimento de improficiência. Nesse sentido, o objetivo da oficina foi sensibilizar os estudantes sobre a importância do cuidado com a saúde mental, visando a prevenção da Síndrome de Burnout. A oficina foi aplicada para 17 estudantes, na turma do 2° ano integral do ensino médio de uma escola da rede estadual. O conteúdo contemplou conceitos, formas de prevenção e o tratamento da Síndrome de Burnout. Utilizou-se metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a oficina. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa, para apresentação e diagnóstico sobre o tema. Observou-se que apenas um estudante compreendia o conceito aplicado ao ambiente profissional, sete estudantes mencionaram que na semana de prova ou apresentação oral se sentiam inseguros, sendo que três deles relataram que é uma sensação constante. Entre os estudantes, 15 relataram dificuldades de adaptação no ensino integral, pois experimentam fadiga e falta de ânimo para o lazer e o cuidado com a saúde fora da escola. A principal atividade no contraturno foi o acesso às redes sociais. Em seguida, os participantes assistiram um Pitch concernente à temática e, com a presença de um intermediador, foi feita uma discussão confrontando o conhecimento prévio e científico sobre o tema. Neste momento, os alunos foram sensibilizados sobre a importância da prevenção da Síndrome de Burnout. A maioria observou que precisava mudar sua rotina para melhorar a sua saúde, principalmente a mental.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Estudantes; Saúde Mental.

ESTRATÉGIAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ADOLESCENTES

DE PAULA, Anelisa Freire [1]; MORAIS, Isabela Garcia [1]; SANTOS, Alice Souza [1]; DE PINHO, Lucineia [2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Na atual sociedade consumista e imediatista, a alimentação saudável requer atenção especial diante dos crescentes maus hábitos de vida, principalmente do público jovem, o qual é cercado por *fast-foods* e alimentos ultraprocessados. Haja vista o crescimento dos níveis de sobrepeso e obesidade nos adolescentes, intervir de modo a promover uma alimentação adequada aos jovens é imperioso, sendo essa fase da vida uma janela oportuna para discutir sobre a temática. Nessa perspectiva, o minicurso “Estratégias de Alimentação Saudável para Adolescentes” objetivou orientar sobre hábitos nutricionais adequados a fim de edificar padrões de comportamento relacionados a dieta no público adolescente que permanecerão para toda a vida. A proposta de intervenção abrangeu os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Cristina Guimarães, em Montes Claros-MG e valeu-se da elaboração de cartilhas informativas, elaboradas pelas acadêmicas responsáveis a partir do “Guia Alimentar para a população brasileira na Orientação Alimentar da pessoa na Adolescência”, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, para auxiliar na exposição do assunto. As temáticas abordadas no *folder* consistiram em: orientações sobre alimentos ultraprocessados, a importância de consumir o café da manhã e a importância de consumir frutas, verduras e legumes. Após a leitura da cartilha pelos estudantes e sua abordagem dialogada, foi realizada uma dinâmica interativa a partir da aplicação de um *quizz*, com questionamentos sobre o tema, para verificar o entendimento dos alunos, valendo-se de premiações

simbólicas para respostas corretas. Os resultados foram observados por meio da participação e envolvimento dos adolescentes com a proposta. Durante toda a dinâmica, estes se mostraram atentos e curiosos sobre a temática, bem como empenhados em acertar as perguntas que foram feitas. Ademais, observou-se o interesse expresso dos jovens em aplicar os conhecimentos adquiridos sobre dieta e alimentação em suas respectivas rotinas. Dessa forma, pôde-se observar a efetividade da intervenção desenvolvida ao promover, através de recursos interativos e dinâmicos, um diálogo sobre alimentação e saúde com o público adolescente, visando, assim, consolidar bons hábitos de vida.

Palavras-chave: Alimentação; Saúde; Adolescentes.

VICIADOS EM TELAS: COMO OS SMARTPHONES AFETAM SUA VIDA ESCOLAR.

CORDEIRO, Paulo Eduardo Guimarães[1]; MONÇÃO, Rafael Ataíde[1]; FILHO, José Walter Fagundes de Souza[1]; MOREIRA, Kênia Souto[2]; MESSIAS, Romerson Brito[3].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Docente do Departamento de Enfermagem Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[3] Docente do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Introdução:

A adicção a smartphone é um distúrbio caracterizado por um padrão inadequado de uso de dispositivos móveis de multiconectividade, especialmente acesso à internet. A etiopatogenia dessa condição compartilha semelhanças com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, logo, o termo adicção diz respeito a característica de tolerância, ou seja, a necessidade de “adicionar” frequência ou

intensidade do uso do aparelho para atingir um mesmo grau de satisfação anterior (BRITO et al 2021; FINOTTI et al, 2018).

Por outro lado, a adolescência consiste em fase de especial vulnerabilidade para desenvolvimento de comportamentos aditivos, tanto desenvolvimento neurospicomotor ainda em maturação, quanto pela frequente exposição aos fatores desencadeantes. Neste caso, observa-se o papel central dos smartphones na vida desses escolares, seja para estudo, entretenimento ou relações pessoais e afetivas (GARCÍA-SANTILLÁN; ESPINOSA-RAMOS, 2021).

Nesse sentido, considerando o período crucial do desenvolvimento, objetivou-se a apresentação do minicurso “VICIADOS EM TELAS: COMO OS SMARTPHONES AFETAM SUA VIDA ESCOLAR**.”** a alunos do segundo ano do ensino médio em uma escola pública.

Método:

Realizou-se, inicialmente, uma revisão bibliográfica acerca da temática, em plataformas como *Scielo, PubMed e Lilacs,* resultando em um produto audiovisual, utilizado como recurso de apresentação no momento em sala de aula. O minicurso foi estruturado em um momento expositivo, abordando principais conceitos acerca da adicção a smartphones, seguido de estratégias didáticas dinâmicas, prezando pela participação efetiva dos alunos, em vista de sedimentar e discutir as informações inicialmente expostas.

Resultados e discussões:

Com a presença de 17 alunos e 2 docentes da instituição local, a sessão foi iniciada com apresentações visuais, seguidas de estímulos aos participantes para compartilharem suas experiências pessoais relacionadas ao tema. Após a exploração dos conceitos de vício, suas ramificações e práticas responsáveis no uso de dispositivos eletrônicos, os estudantes foram envolvidos em uma atividade de "mito ou verdade", onde foram convidados a discernir se afirmações amplamente divulgadas eram verdadeiras ou falsas à luz do conhecimento científico.

Figura 1 – Material audiovisual utilizado no minicurso para exemplificar conceitos, neste caso o de "Vibração Fantasma"

Figura 2 – Dinâmica de "Mito ou verdade" utilizada com ótima recepção pelos alunos, fomentando discussões e compartilhamento de conehcimentos.

Durante a apresentação, foi notável a participação ativa dos alunos, que compartilharam suas vivências com comportamentos aditivos ligados ao smartphone. Muitos deles admitiram que, antes dessa discussão, não compreendiam a relevância desse padrão inadequado. Além disso, durante o diálogo, foram destacadas as oportunidades de uso apropriado dos smartphones para fins educacionais e de entretenimento. Foi ressaltada a existência de conteúdos online e em mídias sociais dedicados a esse tema, oferecendo orientações para uma utilização mais benéfica da tecnologia. O período de perguntas e respostas foi conduzido de forma informal, destacando-se pelo envolvimento ativo dos estudantes. Estes demonstraram um interesse notável no

tópico, buscando esclarecimentos sobre indicadores de dependência de smartphones e estratégias para a gestão equilibrada do uso.

Conclusão:

Diante a dinâmica proposta e o tema abordado, observou-se que esta interação não apenas aprimorou a compreensão dos alunos, mas também estimulou uma reflexão mais profunda sobre seus próprios padrões de comportamento digital, resultando em consciência dos desafios e benefícios associados ao uso responsável da tecnologia. Desse modo, conclui-se que o minicurso, de modo geral, estimulou abordagem mais crítica e consciente em relação ao uso de smartphones, destacando a oportunidade permitida pelo evento em educar e envolver os participantes.

Palavras-chave: Adicção a Smartphones; Comportamento Aditivo; Saúde do Adolescente

Referências:

BRITO, A.B. et al. Propriedades psicométricas do Internet Addiction Test em estudantes de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

FINOTTI, M.B. et al. Correlação entre a dependência do smartphone na adolescência e alguns trasntornos psiquiátricos-revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 25, n. 2, 2018.

GARCÍA-SANTILLÁN, A.; ESPINOSA-RAMOS, E.. Addiction to the Smartphone in High School Students: How It's in Daily Life?. **Contemporary Educational Technology**, v. 13, n. 2, p. ep296, 2021.

O OUTRO LADO DO MUNDO DIGITAL: MALEFÍCIOS DO VÍCIO EM INTERNET

MEIRELES, Bianca Borges[1]; FERNANDES, Luiza Monteiro[1]; SILVA, Bruna Rayane Gomes[2]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[3]; TIBAES, Hanna Beatriz Bacelar[3].

[1]Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmica do curso de graduação em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc; [3]Professoras do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A adicção em internet, também chamada de vício em internet, dependência em internet, nomofobia e transtorno de adicção em internet, é uma condição de saúde pública que tem se tornado cada vez mais frequente nos últimos anos, principalmente entre jovens estudantes, e se associa a diversos problemas de saúde, como depressão, isolamento social, baixa autoestima, baixas notas, transtorno de ansiedade, dentre outros. O indivíduo portador dessa condição, quando submetido a períodos sem o uso de smartphones, computadores ou outras ferramentas de uso da internet, pode apresentar sintomas de angústia, medo, insônia, ansiedade, irritabilidade e tremores. Diante disso, o presente minicurso teve como objetivo a discussão sobre o conceito de nomofobia e seus possíveis impactos à saúde do estudante. Trata-se de um estudo descritivo, em que se idealizou a apresentação da temática através de slides projetados em DataShow, com utilização de metodologias ativas de ensino, como roda de conversa, questionamentos e reflexões acerca do padrão de uso da internet pelos adolescentes. O minicurso foi estruturado por duas acadêmicas do curso de graduação de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e por uma acadêmica do curso de graduação de medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc, e teve como público-alvo estudantes do ensino médio. Os resultados esperados eram obtenção de conhecimento por parte dos estudantes sobre essa condição, bem como exposição de seus relatos sobre o uso da internet, de modo a conseguirem identificar em seus comportamentos os sinais de potencial vício na internet, para, assim, evitar essa condição. Dessa forma, se fazem necessárias intervenções acerca do uso excessivo da internet entre os jovens, principalmente nas escolas,

como forma de prevenção à aquisição de comportamentos adictos entre essa parcela da população.

Palavras-chave: Transtorno de Adição em Internet; Estudantes; Internet; Rede Social; Smartphone.

A SAÚDE NA ESCOLA: MOSTRA DE PROFISSÕES DA ENFERMAGEM E MEDICINA PARA ADOLESCENTES

SILVA, Yan Lucas Martins[1]; OLIVEIRA, Débora Virgínia[2]; DA SILVA, José Ivan Fonseca [1]; ROCHA, Matheus Costa [2]; BARCO, Giovana Galante [1]; VERSIANI, Sara [2]; DE OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva [3]; DIAS, Orlene Veloso [4].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[2]Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[3]Enfermeira doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[4]Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição marcado não só por mudanças biológicas, mas também sociais e psicológicas. É nesse período que o jovem se percebe como sujeito, que por ser “diferente dos objetos, cria e descobre significações, institui sentidos, elabora conceitos, idéias, juízos e teorias.” (CHAUÍ, 1994, p. 118). Ao conhecer a si mesmo e o mundo ao seu redor passa a realizar reflexões e habilita-se a tomar decisões com alto grau de criticidade e assertividade. O ensino médio, em especial o final desse, é um momento decisivo na vida desse público, em que devem escolher uma profissão diante de uma multiplicidade de caminhos a serem tomados (CARVALHO, 2021).

Os cursos da área da saúde estão hoje entre os mais visados e concorridos no contexto do vestibular, sendo necessário estudo pujante, contínuo e durável na busca de uma vaga. A motivação é elemento chave para impulsionar esta dedicação, sendo essa, por sua vez, influenciada por diversos aspectos, tais como: exposição, contexto social, apoio de pais e professores, personalidade, crenças sobre si mesmo, dentre outros (MARIANO, 2021).

Para tanto, o objetivo da ação, durante a realização do Programa Biotemas nas Escolas, foi a exposição à comunidade escolar de algumas vivências proporcionadas por acadêmicos dos cursos de enfermagem e de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo da execução de uma mostra de profissões dos cursos de enfermagem e de medicina da Unimontes, realizada na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, em Montes Claros-MG, para o público-alvo de alunos do Ensino Médio.

RESULTADOS

Para a realização da ação, foram preparadas várias mesas temáticas envolvendo os cursos de enfermagem e de medicina:

- Mesa “Conhecendo os materiais usados nos cursos de enfermagem e medicina”: nela estavam dispostos livros, estetoscópios, esfigmomanômetros, oxímetros de dedo, termômetros, torniquetes e outros materiais comuns à prática clínica em ambos os cursos.
- Mesa “Prática de sutura”: foram adquiridos um coração e uma língua de boi com o objetivo de mostrar aos visitantes um pouco sobre a prática de suturas *in vivo* nos tecidos. Na ocasião, o dirigente da mesa demonstrou técnicas de pontos

específicos, além do uso de função dos respectivos materiais de suturas (porta-agulhas, tesoura de Mayo, fios de sutura e pinça anatômica).

- Mesa “O esporte na universidade”: neste local, estavam dispostos medalhas, bolas de esportes diversos, instrumentos usados nas charangas e diversos produtos vendidos pelas atléticas de enfermagem e medicina da unimontes (óculos, bonés, tirantes, canecas, gorros…)
- Mesa “Procedimentos em saúde”: mesa destinada à aferição de pressão arterial por acadêmicos e também realização de dinâmica envolvendo a antissepsia das mãos com álcool em gel.

CONCLUSÃO

A ação realizada teve como principal objetivo apresentar aos alunos do ensino médio as perspectivas e experiências oferecidas pelos cursos de enfermagem e de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros. Durante a ação, houve a exposição de materiais usados nos cursos, prática de sutura, o envolvimento do esporte na universidade e procedimentos em saúde, como a aferição da pressão arterial e a importância da antissepsia das mãos com álcool em gel. Essa iniciativa proporcionou aos alunos do ensino médio a oportunidade de conhecer de perto as áreas da enfermagem e medicina, tornando-se uma valiosa experiência educacional para ajudá-los a tomar decisões sobre suas futuras carreiras profissionais. Sendo assim, essa abordagem de divulgação e envolvimento da comunidade escolar demonstra o compromisso em orientar os jovens nessa fase crucial de escolha de

carreira e proporcionar uma visão mais ampla das possibilidades profissionais disponíveis.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Renato Gomes; CAMARA, Carolina. Funcionamento intelectual e interesses profissionais: um estudo com adolescentes em contexto escolar. **Rev. bras. orientac. prof,** Campinas , v. 22, n. 1, p. 51-60, jun. 2021.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.

MARIANO, M. L. S. Motivação para aprender e interesse profissional de alunos do ensino médio. **Rev. Ciências & Cognição** 2021; Vol 26 (2), 277-290

MESTRADO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

VAMOS FALAR SOBRE VÍCIO EM SMARTPHONE E REDES SOCIAIS?

AMARAL, Laís Lopes Amaral[1]; SOUZA, Sarah Martins[1]; SILVA, MARIA DE FÁTIMA FERNANDES SANTOS[1]; MEIRELES, Bianca Borges[2]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo[3].

[1] Mestrandas do curso de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;[3] Professora do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O uso do smartphone e das redes sociais estão cada vez presentes no cotidiano dos adolescentes, os quais dispensam grande parte do seu tempo em atividades inerentes ao ambiente virtual. O problema não está relacionado ao uso, mas ao uso excessivo, descontrolado e disfuncional, que implica na dispersão ou exclusão de outras atividades que poderiam ser realizadas e bem mais aproveitadas neste período, e acarreta no comprometimento da saúde física e mental do adolescente. Nesse contexto, este estudo objetivou descrever a realização de uma ação educativa realizada com adolescentes do ensino médio sobre o tema “Vamos falar sobre vício em smartphone e redes sociais?”. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por mestrandos do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde e acadêmicos de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, em uma escola pública na cidade de Montes Claros-MG, com adolescentes do 1° ano do ensino médio, no dia 29 de setembro de 2023. A atividade educativa foi realizada por meio de um minicurso, com o uso de metodologias ativas. Participaram do minicurso 24 adolescentes, sendo 10 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa para avaliar o nível de conhecimento dos participantes acerca do tema e logo após foi realizado uma aula expositiva e apresentação de vídeos educativos, estruturados com base na literatura científica. Os resultados alcançados com o minicurso foram observados através das reflexões apresentadas pelos discentes acerca do uso do smartphone e das redes sociais e das alternativas apresentadas para a prevenção dos vícios. Assim, faz-se necessário e importante que sejam realizadas abordagens frequentes e contínuas sobre o uso do smartphone e das redes sociais em âmbito escolar, a fim de expandir o conhecimento dos alunos e prevenir os possíveis agravos que este comportamento proporciona.

Palavras-chave: Transtorno de Adição à Internet; Dependência de Tecnologia; Saúde do Adolescente.

ADICÇÃO EM SMARTPHONE E REDES SOCIAIS: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER

MEIRELES, Bianca Borges [1]; SOUZA, Sarah Martins [2]; SILVA, Fátima Fernandes Santos [2]; AMARAL, Lais Lopes [2]; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo [3].

[1]Acadêmica do curso de Graduação em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Mestrandas do curso de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [3] Professora do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A internet, o smartphone e as redes sociais são, atualmente, ferramentas importantes de comunicação, entretenimento, busca de informações e produção tecnológica. Porém, a internet pode trazer prejuízos, caso seja utilizada de maneira inadequada, como por exemplo a adicção, condição frequente especialmente entre jovens. Essa condição pode ser chamada também de dependência em internet, vício em internet, nomofobia ou transtorno de adicção em internet, e inclui os vícios em smartphone e redes sociais. No indivíduo acometido, esses agravos caracterizam-se por sentimentos análogos aos de substâncias químicas, de modo que se o indivíduo ficar um tempo sem usar essas ferramentas pode apresentar sentimentos de ansiedade, nervosismo, tremores e inquietação. Dessa forma, o presente minicurso objetivou analisar, refletir e buscar alternativas ao uso excessivo do smartphone e das redes sociais. Trata-se de um estudo descritivo, em que se idealizou a realização de uma roda de discussão sobre a temática, através de metodologia ativa de ensino e uso de slides, apresentados em projetor para 35 jovens estudantes do ensino médio, confeccionados e exposto por três mestrandas do curso de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde e uma acadêmica do curso de graduação de medicina, da Universidade Estadual de Montes Claros. Os resultados esperados se basearam na transmissão de informações sobre a adicção em internet e questionamentos acerca desse tema pelos jovens, de modo a evitar os prejuízos à saúde associados a essa condição entre os estudantes, como depressão, baixa

autoestima, baixo desempenho escolar e outros fatores. Desse modo, são necessárias intervenções e políticas públicas voltadas para o enfrentamento do comportamento adicto entre os estudantes, principalmente em âmbito escolar, pois é um local em que os discentes ficam durante um tempo significativo.

Palavras-chave: Transtorno de Adicção em Internet; Estudantes; Internet.

MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DESVENDANDO O CONFLITO: O CAMINHO DA AUTOCOMPOSIÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

MOURA, Rafael Soares Duarte de[1]; FARIAS JUNIOR, Teddy Marques[2]; SILVA, Vitória Dreide Xavier Araújo [3], CARVALHO, Anne Marielle Castro de[4].

[1] Pós Doutor em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás e Professor do Departamento de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial; [1] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social;[4] Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social.

O trabalho concentra-se na autocomposição de conflitos, com uma ênfase particular na mediação como uma prática de comunicação não violenta voltada para jovens e adultos. Para atingir o objetivo, os seguintes passos são delineados: compreender

os princípios fundamentais que norteiam a autocomposição de conflitos e a mediação; analisar de que maneira a abordagem da comunicação não violenta pode ser inovadora e eficaz na mediação de conflitos entre esses grupos etários; identificar e discutir os benefícios potenciais da autocomposição de conflitos para jovens, adultos e a sociedade em geral. O estudo procura elucidar como essa abordagem pode ser aplicada de maneira eficiente para a resolução de conflitos entre jovens e adultos. A problemática central que motiva esta pesquisa diz respeito à existência de conflitos reiterados entre jovens e adultos, muitas vezes culminando em manifestações de violência física ou verbal. A deficiência de canais eficazes de comunicação e a ausência de estratégias adequadas de resolução de conflitos representam obstáculos substanciais para uma coexistência harmoniosa entre esses grupos. Portanto, a indagação fundamental que orienta este estudo é a seguinte: de que forma a mediação, enquanto prática de comunicação não violenta, pode contribuir para a autocomposição de conflitos entre jovens e adultos? Com a intenção de abordar a problemática e alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa adota uma metodologia abrangente, empregando uma abordagem que integra aspectos extensionistas por meio de capacitação feita na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, sediada no Bairro Santo Inácio – Município de Montes Claros – com o intuito de problematizar a complexidade dos conflitos entre jovens e adultos em diferentes contextos, de forma a abordar a aplicação prática da mediação como técnica de comunicação não violenta. Conclui-se que a autocomposição de conflitos, com a mediação como prática de comunicação não violenta, emerge como uma via adequada para fomentar a resolução de disputas entre jovens e adultos. A compreensão dos princípios subjacentes à autocomposição, a análise das dinâmicas conflituosas e a implementação da comunicação não violenta podem propiciar uma coexistência mais harmoniosa e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sem violência.

Palavras-chave: Comunicação não violenta; Autocomposição; Jovens.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: EMPREENDEDORISMO, SOLIDARIEDADE E COMPETITIVIDADE

MEIRA, José Normando Gonçalves[1] ; BRITO, Denice do Socorro Lopes[2]; NUNES, Wannessa Aquino Reis [3]; DURÃES, Ana Paula Maia Costa[4]; VIEIRA, Christiane Faria Franco[5]; SOUZA JR, Carmerindo Miranda de[6].

[1]Professor do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais, Departamento de História e do PPGE-UNIMONTES. Coordenador do projeto “Educação e Empreendedorismo: Estudo, Pesquisa e Aplicação na Educação Básica”; [2]Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da UNIMONTES; [3]Professora do Departamento de Direito da UNIMONTES; [4] Mestranda em Educação pelo PPGE-UNIMONTES; [5]Professora do Departamento de Artes da UNIMONTES; [6] Professor do Departamento de Artes da UNIMONTES.

Esta ação extensionista, realizada na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, em Montes Claros-MG, no dia 29 de setembro de 2023, faz parte do projeto “Educação e Empreendedorismo: Estudo, Pesquisa e Aplicação na Educação Básica”, vinculado ao programa Biotemas/Unimontes. Nesta ação especificamente, foram apresentados conceitos básicos de educação e suas finalidades, de acordo com a constituição brasileira (Artigo 205) e com a LDBEN 9394/96 (Artigo 2). Destacando os diversos aspectos potencializados pelo conceito de educação e desenvolvimento humano, foram apresentados conceitos básicos referentes à temática. Dentre as finalidades da educação, a ênfase foi no “desenvolvimento humano”. Articulados à educação para o desenvolvimento pleno da pessoa, foram apresentados conceitos e exemplos de empreendedorismo, competitividade e solidariedade.

Empreendedorismo entendido para além das atividades empresariais, como a capacidade de identificar oportunidades e, com disciplina, determinação e responsabilidade, enfrentar e superar adversidades. O objetivo foi motivar os estudantes a desenvolverem a capacidade de sonhar e de assumirem a responsabilidade na busca dos meios para que tais sonhos possam ser realizados. Considerando a vida em um mundo competitivo, foram apresentados exemplos de competitividade leal, “segundo as regras do jogo”. Um incentivo para que os estudantes desenvolvam o espírito competitivo para que ocupem com êxito os espaços pretendidos, mas sempre de forma leal, seguindo as leis. A solidariedade, considerada como a capacidade de agir não visando apenas os próprios interesses, mas com a sensibilidade que promove o bem do próximo, fundamental para o desenvolvimento do educando e das pessoas com as quais ele convive. Para comunicar os conceitos acima referidos, além de dinâmicas e exposição oral, foram apresentados vídeos que exemplificam os temas abordados. Os resultados obtidos foram considerados positivos, pela própria participação dos estudantes e depoimentos da equipe de educadores que atuam na escola. Educar para o desenvolvimento humano é também formar indivíduos empreendedores, competitivos e solidários.

Palavras-chave: Educação; Desenvolvimento Humano; Empreendedorismo; Solidariedade; Competitividade.

MESTRADO EM LETRAS

OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: EXPLORANDO O UNIVERSO DAS PALAVRAS E DA ESCRITA CRIATIVA

SANTOS, Walisson Oliveira[1]; SILVA, Yanne Maira[1]; ALMEIDA, Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de[2].

[1] Mestrandos do curso de Pós-graduação em Letras/Estudos da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A oficina de criação literária tem função essencial na formação dos indivíduos, pois possibilita uma interpretação mais completa do mundo e um treinamento da expressão pessoal através da literatura. Nesse contexto, a “Oficina de criação literária: explorando o universo das palavras e da escrita criativa” buscou empregar elementos lúdicos e atividades práticas como uma experiência enriquecedora no âmbito da escrita criativa. A oficina foi aplicada em turmas do 4º e 6º ano do Ensino Fundamental I e II, em uma escola da rede estadual de Montes Claros. Utilizando o formato do gênero textual “caça-palavras”, o objetivo era estimular a participação dos alunos na busca por palavras ocultas relacionadas ao conteúdo estudado, proporcionando assim um exercício mental e reforçando o aprendizado. A atividade foi apresentada aos alunos por meio de uma cópia que continha todas as orientações a serem encontradas. Posteriormente, os estudantes seguiram as orientações de forma sequencial, com a intenção de identificar e enfatizar os conceitos do gênero presentes no documento. Após os alunos terem localizado todas as palavras, a oficina avançou para sua segunda fase: a criação de um poema, desenho, conto, crônica ou narrativa pessoal, utilizando as palavras identificadas no caça-palavras como ponto de partida. Ao término da atividade, promoveu-se uma discussão e uma leitura dos textos criados pelos alunos, que foram expostos na parte frontal da sala de aula. As oficinas de criação literária estão ganhando destaque como ferramentas pedagógicas eficazes. Isso se deve à sua abordagem lúdica e à capacidade de despertar o interesse dos participantes por meio da sensação de descoberta que frequentemente proporcionam. Os resultados da oficina foram avaliados com base na participação ativa dos alunos. Ao longo de toda a oficina, os estudantes demonstraram um genuíno interesse e curiosidade em relação ao universo que se revelava por meio do caça-palavras e dos enredamentos envolvidos. As atividades geraram experiências enriquecedoras que os incentivaram a criar o seu próprio universo de palavras no contexto do dia a dia.

Palavras-chave: Oficina de criação literária; Caça-palavras; Escrita criativa.

NATUROLOGIA

EDUCAÇÃO MENSTRUAL PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: REFLEXÕES INICIAIS

AVELAR, Isabel Macedo [1].

[1] Naturóloga, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Facilitadora de círculos e vivências para meninas e mulheres desde 2015.

INTRODUÇÃO

A menstruação é um evento cotidiano e natural na vida das meninas, mulheres e pessoas que menstruam. É um sinal de boa saúde, um processo natural que acontece com 300 milhões de pessoas que vivenciam o ciclo menstrual todos os meses. De acordo com o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), a idade média da primeira menstruação, a menarca, é entre 8 e 15 anos, sendo que ocorre entre 8 e 12 anos para 42% delas. As pessoas que menstruam passam em média 35 anos menstruando, divididos em cerca de 400 ciclos mensais. Cerca de 3 a 7 desses anos acontecem durante a vida escolar e o acesso à informação e a garantia da dignidade menstrual é de suma importância para a permanência das meninas no âmbito escolar. (UNICEF, UNFPA, 2021, p.17).

Para melhor compreensão desse tema, é importante entender o conceito de pobreza menstrual que se caracteriza como um fenômeno multifatorial que perpassa pelas dimensões social, econômica, de saúde e educacional. Corresponde à falta de

condições de realização da higiene menstrual de forma adequada, o que se deve à ausência de itens básicos, como absorventes, a falta de acesso à infraestrutura e serviços de saneamento básico e também à falta de informações e conhecimentos a respeito do tema.

Essa falta de acesso aos recursos e infraestrutura adequada e conhecimento sobre o funcionamento do próprio corpo leva mulheres, meninas e pessoas que menstruam a buscarem alternativas como papel, jornal, panos inadequados ou qualquer outro recurso paliativo para cuidar do sangramento menstrual. Essas práticas apresentam riscos para a saúde física e emocional dessas meninas, atrapalham seu pleno desenvolvimento e podem acarretar riscos evitáveis para a saúde, como alergias na pele e mucosas vaginais; infecções urogenitais, como cistite e candidíase, e até resultar em óbitos, como a síndrome do choque tóxico (UNICEF; UNFPA, 2019, p. 06), além de danos emocionais, como desconforto, insegurança e estresse. Esse problema atinge principalmente mulheres em situação de pobreza e vulnerabilidade, como moradoras de rua e mulheres em privação de liberdade, e adolescentes da rede pública de ensino.

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão escolar, que é a abstenção escolar durante as aulas ou o abandono da escola. Isso pode acontecer devido à ausência de infraestruturas adequadas que ofereçam condições para que as meninas possam fazer sua higienização de forma segura e completa, e também devido a estigmatização da menstruação, que gera desconfortos e discriminação das pessoas que menstruam, expondo-as a situações vexatórias e constrangedoras. Outro fator associado é que muitas meninas não têm recursos financeiros para adquirir os itens básicos de higiene menstrual e preferem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até 45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação ainda acontece todos os meses. (GUITARRA, BRASIL ESCOLA, 2023).

A Oficina de Educação Menstrual direcionadas às estudantes das escolas públicas tem por objetivo contribuir de maneira sistemática com esse movimento de apoio às jovens e que tem se fortalecido no estado de Minas Gerais e pelo Brasil, garantindo o acesso às informações embasadas em conhecimentos femininos tradicionais e

científicos, de modo a melhorar o desenvolvimento socioemocional e o cuidado com a saúde pessoal e a qualidade de vida das pessoas que menstruam, promovendo mais equidade, saúde e dignidade menstrual, contribuindo assim com a diminuição do absenteísmo ou abandono escolar das estudantes por motivo da menstruação.

METODOLOGIA

De acordo com os objetivos para a realização da Oficina, foi realizada primeiramente uma extensa pesquisa bibliográfica e coleta de dados de conhecimentos tradicionais e científicos, com a sistematização desses dados para serem apresentados de maneira mais acessível para as adolescentes.

O grupo selecionado para a realização da Oficina de Educação Menstrual foram 15 adolescentes do sexo feminino, de duas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, localizada no bairro Major Prates, Montes Claros/MG, com idade entre 12 e 13 anos. Para a realização da Oficina, optou-se por dividir a sala de acordo com as características de sexo, de modo que todos os meninos foram para outra sala e todas as meninas vieram para a Oficina de Educação Menstrual. A razão dessa foi escolha foi permitir que as meninas se expressassem de maneira mais natural, livre das inibições e dos sentimentos de vergonha que geralmente acompanham as conversas sobre o ciclo menstrual.

A metodologia escolhida foi no formato de uma aula expositiva em roda de conversa realizada em círculo, com a utilização de materiais impressos e distribuídos para as mesmas. Também foram utilizadas gravuras coloridas e em preto e branco, e uma roleta giratória onde estão dispostos diversos aspectos relacionados à menstruação e que permitem uma explicação mais lúdica e visual acerca da interrelação entre eles. Para iniciar esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo menstrual, tais como: “Qual a idade em que teve a menarca?”, “Quais sintomas você sente no período menstrual?”, “Quais sintomas você sente no período pré-menstrual?”, “Qual a sua relação com o ciclo menstrual?”, “Você já foi ao ginecologista?”. A partir das respostas trazidas por elas, as informações temáticas foram apresentadas na perspectiva dialógica, de maneira

a buscar um contato natural e cuidadoso com o ciclo menstrual, possibilitando e estimulando o seu autoconhecimento e autopercepção positiva da experiência com a menstruação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos cuidados com a organização dos grupos, ao ser apresentado o tema da Oficina a maior parte das jovens mostraram-se bastante envergonhadas e outras descontentes - demonstrando até certo descaso -, com a temática a ser trabalhada. Algumas das expressões utilizadas foram: “Ah, odeio menstruar!”, “Nossa, sinto muita cólica”, “Não pode ser outra coisa, não?!”. As reações observadas são compreensíveis uma vez que a menstruação é comumente falada e tratada como uma patologia, e não como um fenômeno fisiológico natural. Desse modo, falar de maneira positiva sobre o que a menstruação representa para o corpo feminino saudável e a razão pela qual é importante que ela ocorra todos os meses, foi o tema central desta oficina.

Outro tema relevante observado, é a idade em que as meninas começam a menstruar na atualidade. No início foi feito um levantamento sobre a idade em que esse evento aconteceu pela primeira vez, e nesse grupo a idade oscilou de 8 a 13 anos, sendo que somente 1 delas ainda não havia passado pela menarca. Esse dado demonstra um fato alarmante que é a chegada cada vez mais cedo esse evento marcante do desenvolvimento corporal na adolescência das meninas, e a necessidade de mais pesquisas que elucidem as possíveis razões desse fato. Outro aspecto importante percebido, é que apenas uma dentre todas as meninas já haviam passado pela primeira consulta ginecológica e algumas delas já menstruavam há cerca de três anos. Desse modo, uma das possíveis soluções para a pobreza menstrual é assegurar o acesso aos sistemas públicos de saúde, com profissionais adequados e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da dignidade menstrual.

CONCLUSÃO

A realização da presente Oficina é uma pequena contribuição para a erradicação da pobreza menstrual. É urgente que a Educação Menstrual faça parte do cotidiano escolar para ampliar o acesso às informações de qualidade a respeito desse tema, de modo que a menstruação seja tratada de maneira natural, como um fenômeno fisiológico presente na vida de todas as mulheres. A dignidade menstrual garante que todas as pessoas que possuem o ciclo menstrual vivenciem esse momento com tranquilidade, contando com a infraestrutura e as condições de higiene e saúde adequadas para o seu pleno desenvolvimento pessoal e social durante toda a sua vida.

A pobreza menstrual é um problema tanto de ordem socioeconômica, quanto de saúde pública e de direitos humanos e solucioná-la requer ações nas diversas esferas da sociedade. A experiência de compartilhar conhecimentos é uma forma de contribuir com o empoderamento das pessoas que vivenciam o ciclo menstrual. Saber identificar as transformações e mudanças pelas quais o seu corpo que menstrua passa todos os meses, pode transformar um evento ainda envolto em tabus, sentimentos de vergonha e restrições sociais, em um evento dinâmico que pode garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e uma pessoa que menstruam.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEE) DE MINAS GERAIS. **Documento Orientador Programa Dignidade e Saúde em Ciclo (PDSC)**. Disponível em: http://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/Documento-Orientador-Dignidade-e-saude-em-ciclo.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direito.** 2021. Disponível em:

https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

GUITARRA, Paloma. **Pobreza Menstrual**; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2023

ODONTOLOGIA

CRIANÇA SORRIDENTE

RAMOS, Luana Samila Aragão[1]; JESUS, Luanna Rízia Souza Silva de[1]; RODRIGUES, Maria Clara Veloso[1]; MONTEIRO, Maria Isabela Soares de Alencar[1]; OLIVEIRA, Carolina de Castro[1].

[1] Universidade Estadual de Montes Claros.

Instruir as crianças desde cedo acerca da relevância da saúde bucal é um meio de incentivá-las a cultivar hábitos saudáveis que perdurarão ao longo de suas vidas. A prática de uma higiene bucal eficiente pode evitar a ocorrência de cáries, gengivite e outros problemas dentários. Dessa forma, objetivou-se elaborar uma oficina interativa e divertida para cativar as crianças e tornar o aprendizado sobre saúde bucal envolvente e oportuno. Assim, o trabalho justifica-se na necessidade de informar, motivar e prevenir o público de possíveis doenças bucais, por meio da implantação de hábitos saudáveis. A oficina Criança Sorridente foi realizada através do Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, e seguiu as

seguintes etapas de construção: (1) Idealização da Oficina; (2) Elaboração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (Tics); (3) Realização propriamente dita. A realização ocorreu no dia 27 de setembro de 2023, na E.E. Profª Cristina Guimarães e a turma contemplada foi o 2º ano do Ensino Fundamental, com um total de 20 alunos. De forma a fomentar, de maneira lúdica, o interesse no autocuidado e a manutenção da saúde bucal, foram realizadas atividades de musicalização, performances teatrais, atividades de colagem e ações de educação em saúde. Além disso, as crianças foram presenteadas com kit de escovação, que possuía uma escova e creme dental. De maneira geral, as crianças participaram das dinâmicas com entusiasmo e gostaram das atividades propostas pela oficina.

Palavras-Chave: Crianças; Oficina; Saúde Bucal.

PEDAGOGIA

TERRITÓRIO DAS BRINCADEIRAS

MUNIZ, Eline Mendes Costa [1]; RIBEIRO, Rodrigo Soares [1]; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira [2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade

Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A brincadeira na educação infantil, etapa inicial da construção do conhecimento possibilita à criança o fazer aprender através das mais variadas formas de expressão e desenvolvimento envolvendo a linguagem corporal e plástica, pensamento e imaginação. Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois estão presentes na humanidade desde o seu início. Nessa perspetiva, a oficina Território das brincadeiras, objetivou levar o aluno a conhecer e a participar das mais diversas brincadeiras, inclusive aquelas que ultrapassaram décadas e ainda hoje são bem conhecidas. A oficina Território das brincadeiras foi realizada na turma da segunda série do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de Montes Claros, utilizando alguns objetos como giz, corda, cadeira, caixa de música, anel e elástico. As brincadeiras foram apresentadas aos estudantes no espaço da quadra da escola, ambiente aberto e amplo para que todos socializassem. Em seguida, os acadêmicos realizaram a divisão da turma em equipes com o objetivo de que todos pudessem participar da atividade. Cada equipe teria um vencedor ao final de cada brincadeira, porém, essa, teria como opção de ser reiniciada criando oportunidades de ter mais ganhadores. Portanto, estimulando a competitividade e cooperação dos alunos. Ao final das atividades que foram realizadas e com os alunos sentados em forma de círculo, foi levantado a discussão se eles conheciam as brincadeiras que foram propostas e, quais outras poderiam ser propostas para fazerem em um novo momento, com muita empolgação sugeriram como uma das principais brincadeiras o "esconde- esconde", conhecida também como uma brincadeira antiga. Durante toda a oficina os discentes se mostraram participativos e competitivos, sendo fator essencial para a realização das atividades. Dessa forma, percebe- se que teve a interação, participação e o engajamento de todos, visto que muitos queriam mais tempo para brincar.

Palavras-chave: Brincadeiras; Participação ; Competitividade.

UNIBRINQUE

BARBOSA[1], Pedro Antônio Lucas; MEIRA [1], Wendy Pereira; MIRANDA[1], Janine Pereira Gonçalves; SILVA[1], Charles Aquino da; GOMES[2], Maria Auxiliadora Amaral Silveira.

[1] Acadêmicos(as) do curso de Pedagogia, 2º Período, Noturno, Universidade Estadual de Montes Claros; [2] Doutora em Educação, professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais, Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

As atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, com brincadeiras e jogos infantis, através da Oficina Unibrinque, proporcionaram aos alunos da escola escolhida pelo Programa Biotemas, diversão e aprendizado através do trabalho em equipe. Em seu projeto, a equipe Unibrinque desenvolveu atividades inerentes para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social, exploração da criatividade e resolução de problemas juntamente com trabalho em equipe. O trabalho da oficina foi desenvolvido em uma turma do 1º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães através do Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Os objetivos da oficina proposta são: promover a diversão e aprendizagem dos alunos através das atividades e estimular a imaginação e criatividade dos alunos. Através de materiais como: lápis de cor, folhas A4, copos descartáveis e bolinha de borracha foram realizadas 3 (três) atividades: Dança das Cadeiras, com uso de desenho coletivo, Torre de Copos, em que o objetivo era a derrubada do maior número de copos e Caça ao Tesouro, caixa com brindes para os alunos. Em todas as brincadeiras, os 21 alunos participaram. Os resultados foram colhidos durante toda a oficina. A participação de todos os alunos, o trabalho em equipe, a alegria e a discussão após o término das brincadeiras foram importantes para desenvolvimento educacional dos acadêmicos do curso de Pedagogia. A conclusão é que a brincadeira também deve estar inserida no processo de aprendizagem. Percebemos que a competição e as disputas nas escolas podem ser reflexo da educação familiar, visível durante a oferta das oficinas. Proporcionar formas diversas de brincar e entender a particularidade de cada aluno

é indispensável para a formação do estudante. O Biotemas nos proporcionou viver várias experiências através do âmbito escolar: a didática e interação com crianças, desafios como uso de recursos e limitação do espaço de sala e calor intenso.

Palavras – Chave: Brincadeiras; Oficinas; Aprendizagem.

RECREIO PEDAGÓGICO: QUANDO O LÚDICO VAI À ESCOLA

PEREIRA, Maria Elis Antunes Pereira[1]; FONSECA, Maria da Penha [1]; RÊGO, Kelly Cristina Lima[1]; MATA, Marina Silveira Campos[1]; PARRELA, Ellen[2].

[1] Acadêmicas do 1º período de Pedagogia - UNIMONTES; [2] Professora da disciplina Estágio Supervisionado e orientadora da atividade - UNIMONTES.

Sabe-se que brincar é uma parte fundamental do desenvolvimento humano, especialmente durante a infância. A importância de brincar é amplamente reconhecida por pesquisadores, educadores e profissionais da saúde por várias razões fundamentais: desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, redução do estresse, estímulo à criatividade, promoção da autoestima e preparação para a vida adulta. A nossa equipe decidiu preparar três brincadeiras a serem realizadas com as crianças durante o Biotemas nas Escolas: “Coelhinho sai da toca” (habilidades de comunicação oral e atenção), “Morto-vivo” (habilidades de coordenação motora e atenção) e “Tabuleiro vivo” (habilidades de língua portuguesa e matemática).No momento da execução, porém, percebemos que o tabuleiro vivo seria desenhado no chão, ocupando o espaço de que dispúnhamos, portanto, seria a única brincadeira realizada, até porque preparamos um grande número de questões e um dado gigante, enquanto as crianças andariam dentro do tabuleiro, em movimentos de avançar e/ou recuar, até chegar ao final do percurso. Ofertamos “premiações” para os acertos e isso aumentou ainda mais a diversão. Todas queriam

participar e convidar seus colegas para se juntarem ao grupo. O jogo foi usado por muitas crianças ao ponto de apagar as marcas do tabuleiro que estava desenhado no chão. Além disso, visitamos as outras oficinas procurando interação com as crianças e seus interesses e ficamos maravilhadas com algumas alunas que faziam relatórios do Biotemas para a professora regente, como tarefa da sala de aula. Realmente, uma experiência marcante tanto para as crianças quanto para nós, futuras pedagogas. Saímos da escola com a certeza de estarmos no lugar certo, oferecendo o nosso melhor para crianças sedentas de atenção, de amor e de conhecimento. Foi uma troca importante para nossa formação e estamos cientes de que ainda temos muita a aprender nesse processo.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas; Ensino Fundamental; Biotemas nas Escolas.

RECREIO PEDAGÓGICO: TEMPO E ESPAÇO DO BRINCAR

CALAZANS, Lilian Carla Quaresma Santana[1]; SANTOS, Bruna Lourena Gonçalves[1]; SANTOS, Cristinéia Souza[1]; ARAÚJO, Andréa Ferreira[1]; SILVA, Eliane Marielle Almeida[1]; MARTINS, Maria Nice Alves[1]. PARRELA, Ellen[2].

[1]Acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; [2] Professora Coordenadora.

Sob a orientação da professora Dra. Ellen de Cássia Sousa Parrela, participamos do programa Biotemas na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães no dia 27 de setembro de 2023. A atividade curricular foi nomeada como “Recreio Pedagógico” e atuamos no intervalo das atividades, juntamente com nossos colegas de turma. O público principal foram crianças do 1° ao 5º ano que estavam em horário de recreio, contudo os estudantes mais velhos também participaram quando saíram para o recreio. Foram desenvolvidas quatro brincadeiras, quais sejam: uma brincadeira “de rua” (Elástico); duas de matemática (associação dos números a sua quantidade em

bolinhas em uma amarelinha e tangram); e uma brincadeira de Língua Portuguesa (Dado Sonoro). Em um ponto específico das atividades, fomos obrigadas a nos adaptarmos ao grande número de alunos interessados e que queriam participar simultaneamente, não respeitando as regras de número máximo de jogadores. Com bastante diálogo e maleabilidade as regras foram alteradas para que pudessem abarcar um maior número de crianças, sem que houvesse perda da essência dos jogos. O pensamento ágil e a capacidade de se adaptar em pouco tempo foram essenciais diante dos desafios apresentados. A experiência foi enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de dialogar, ensinar e, sobretudo, aprender com os alunos, bem como com as particularidades da experiência. Brincadeiras são importantes metodologias de ensino que permitem trabalhar o raciocínio, criatividade e imaginação, além da consciência corporal. Muitas crianças fizeram anotações e perguntas, o que demonstrou seu interesse e engajamento, além de levarem as informações para a professora em sala de aula como atividade avaliativa. Conclui-se que, além das crianças terem se divertido e tido uma experiência agradável e enriquecedora, o projeto ainda promoveu, em nós, futuras pedagogas, o desenvolvimento de habilidades de adaptação que só seriam possíveis com a prática *in loco*.

Palavras-chave: Brincadeiras; Recreio Pedagógico; Pedagogia.

TEMPESTADE DE EMOÇÕES

CORDEIRO, Ana Cecília Duarte[1]; OLIVEIRA, Débora Karoline Corsino[1]; FREITAS, Lara Regina Caldeira[1]; ALMEIDA, Sarah Sena[1].

[1]Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

No dia 29 de setembro de 2023, realizamos a apresentação do nosso grupo para o Biotemas na Escola Estadual Monsenhor Gustavo. O objetivo principal deste encontro foi promover a compreensão das emoções das crianças e incentivar a reflexão sobre como enfrentar os desafios da vida. Inicialmente, apresentamos nosso grupo de forma sucinta, destacando seus membros e seus respectivos papéis

na equipe. A parte central da nossa apresentação envolveu a realização da dinâmica "Tempestade de Emoções". Esta atividade foi projetada para permitir que as crianças expressassem e compreendessem melhor suas emoções. O processo da dinâmica foi o seguinte: no primeiro momento, as crianças foram convidadas a compartilhar situações em que se sentiram tristes, chateadas ou com raiva, em um papel em formato de raio, e colavam esse raio em uma nuvem. Isso criou um ambiente de empatia, onde cada criança podia compartilhar seus sentimentos. No segundo momento, as crianças foram incentivadas a representar situações nas quais se sentiam felizes, escrevendo-as em um guarda-chuva. Esse ato simboliza que, mesmo em tempos difíceis, sempre há algo de positivo a ser encontrado na vida. A dinâmica "Tempestade de Emoções" foi uma oportunidade valiosa para as crianças explorarem seus sentimentos, aprenderem a lidar com emoções negativas e reconhecerem que sempre há esperança, mesmo nas situações mais difíceis. Esperamos que esta experiência tenha sido enriquecedora para todos os participantes. Considerações Finais: Nossa apresentação e a dinâmica tiveram como objetivo promover a empatia, a inteligência emocional e o pensamento positivo entre as crianças. Acreditamos que essas habilidades são essenciais para o seu desenvolvimento emocional.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Tempestade de emoções; Ensino Fundamental.

RECREIO PEDAGÓGICO: ESPAÇO DO BRINCAR

ALVES, Ana Flavia Alves[1]; SANTOS, Ludimila[1]; SILVA, Maria Eduarda Rodrigues[1]; CAMPOS, Sarah[1]; PARRELA, Ellen. [2]

[1] Acadêmicas do 1º período do Curso de Pedagogia - UNIMONTES;[2] Professora da disciplina Estágio Curricular Supervisionado e orientadora da atividade - UNIMONTES;

A criança, ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar, a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da

autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. Nessa perspectiva, a oficina Recreio Pedagógico, realizada durante o Programa Biotemas 2023, vem trazer a importância de brincadeiras para desenvolvimento das crianças.O projeto trabalhou com conteúdos de matemática e língua portuguesa de uma forma divertida e lúdica. Foram realizados o “bingo matemático” e o “bingo silábico” com o objetivo de trabalhar o raciocínio lógico e a aprendizagem fonológica de cada criança; a oficina foi aplicada nas turmas de ensino fundamental da E.E. Cristina Guimarães. A proposta do Bingo Matemático é bastante simples, e compõe-se de operações de adição e subtração que deviam ser feitas mediante o ditado do resultado. O bingo silábico trabalhou a consciência fonológica por meio da identificação das vogais em palavras escritas em uma cartela. A atividade resultou em muitas interações entre as crianças, de forma bastante entusiasmada e alegre. As crianças não demonstraram dificuldades em realizar as atividades propostas, o que nos fez pensar que a atividade trabalhou sobre habilidades já dominadas, servindo, portanto, para sua fixação.

Palavras-chave: Recreio Pedagógico; Brincar; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

RECREIO PEDAGÓGICO: A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES DINÂMICAS NA ESCOLA

SANTOS, Adrielly Gonçalves dos[1]; DAMASCENO, Débora Medeiros[1]; FREITAS, Gabriela Lorrainy Cavalcante Batista[1]; SANTOS, Karine Almeida Silva[1]; SILVA, Ranya Gabriele Alves da[1]; PARRELA, Ellen.[2]

[1] Acadêmicas do 1º período do curso de Pedagogia - UNIMONTES; [2] Professora da disciplina Prática Profissional Docente e orientadora da atividade - UNIMONTES.

A proposta do nosso grupo foi levar a universidade para as escolas. Através do projeto BIOTEMAS, buscamos fugir dos padrões tradicionais de ensino, levando até

as crianças brincadeiras que divertissem e ensinassem, visando uma aprendizagem mais dinâmica. Consideramos as brincadeiras como importante auxílio do ensino escolar, pois as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: atenção, imitação, imaginação, e o desenvolvimento social por meio de interações e a experimentação de regras e papéis sociais. Sendo assim, foram desenvolvidos três tipos de brincadeiras com a intenção de introduzir crianças das diversas turmas do ensino fundamental da E. E. Professora Cristina Guimarães: um jogo de Português, nomeado de “Adivinhas”, e um de Matemática, “Pista dos Cálculos” a fim de impulsionar o pensamento lógico; por fim, uma brincadeira de rua, extremamente importante para estimular a atenção e a interação entre as crianças, a famosa e divertida “Dança das Cadeiras”. Durante a execução das brincadeiras, observamos o engajamento das crianças, que se apresentaram muito dispostas e interessadas em brincar, a dinâmica delas em convidar outros colegas para participar, o entusiasmo em mostrar seus conhecimentos, considerados pontos positivos no decorrer da experiência. Também foram observados pontos negativos: o horário muito reduzido, e em relação ao desenvolvimento das crianças nas atividades propostas, percebemos algumas dificuldades, alunos dos 5° e 6° anos que não sabiam calcular fatos fundamentais simples como “5+9”. As atividades que mais agradaram os alunos foram “Pista de Cálculos” e a “Dança das Cadeiras”. Concluímos que a experiência nos ajudou a observar a interação e a disposição das crianças em testar seus conhecimentos de forma voluntária, mostrando-nos a importância de um ensino criativo. Isso nos motiva a criar outras situações de aprendizagem que sejam eficazes e prazerosas para nossos futuros alunos.

Palavras-chave: Crianças; Brincadeiras; Aprendizagem.

JOGOS DE MEMORIZAÇÃO, ATENÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

OLIVEIRA, Patrícia Graciele Fonseca [1]; SILVA, Jessica Thais Aguiar e [2]; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira [3].

[1] Acadêmica do 1° Período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Acadêmica do 8° Período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Montes Claros – UNIMONTES; [3] Doutora em Educação, professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais, Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Os jogos de memorização e atenção têm o objetivo de estimular o pensamento crítico e analítico das crianças para identificar e assimilar imagens e contextos para obter respostas de acordo com objetivo da atividade proposta. Já os jogos de socialização estimulam o trabalho em equipe e o pensamento coletivo pautado no respeito às individualidades. Nesse sentido, a oficina Jogos de memorização, atenção e socialização teve como objetivo estimular o raciocínio, interpretação, atenção e memorização dos alunos no trabalho em grupo. O estudo dos Biomas é necessário para que as crianças desenvolvam a habilidade de reconhecer os ambientes de acordo com suas características. O tema está inserido na disciplina Geografia, sendo ele responsável por proporcionar o conhecimento das regiões que compõem cada bioma, bem como as características: clima, relevo, vegetação, hidrografia, geologia, solo, fauna e flora. A inclusão dessas informações na formação das crianças é de grande importância, pois os biomas representam uma fonte inestimável de riquezas naturais e diversidade. A oficina foi aplicada em uma turma de 6° ano do ensino fundamental de escola da rede estadual de Montes Claros utilizando jogo de quebra cabeça adesivo em cartolinas e jogo da memória com imagens que representavam os biomas que compõem o território brasileiro. Iniciou-se as atividades dividindo a turma em grupos de cinco a seis alunos cada em que foi realizado debate do tema: O que é um bioma? Quais são os biomas brasileiros? Quais as características desses biomas? Através da discussão os alunos iniciaram então a atividade de formular as imagens e colar em cartolina com a inclusão de todos os integrantes. Também foi utilizado jogo da memória para grupo específico que não se dispôs de realizar a atividade com quebra cabeça, tal opção estimulou outros grupos que conseguiram atingir o objetivo de forma mais eficaz e rápida, que também optou pelos dois jogos. Durante a atividade, ao identificar as imagens foram feitos questionamentos aos grupos de que bioma havia sido

descoberto e as características, em que os alunos deram retorno positivo apresentando uma boa assimilação e domínio do tema abordado.

Palavras-chave: Biomas; Trabalho em grupo; Atenção.

EXPLORANDO O MUNDO DA DIVERSÃO: JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NA INFÂNCIA

MARTINS, Maria Eduarda Andrade [1]; PEREIRA, Bruna Rafaela Cardoso[1]; ROCHA, Karen Angélica Tiago[1]; SANTOS, Maria Fernanda Batista dos [1]; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira [2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Nos dias 27 e 29 de setembro, uma série de oficinas foram realizadas com um propósito singular: promover o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais das crianças. Com uma abordagem primordial nas brincadeiras tradicionais, tais como batata quente, caça aos bichos e dança das cadeiras, essas atividades cativaram e envolveram crianças do 1° ao 5° ano. Neste contexto, as oficinas não apenas proporcionam diversão e entretenimento, mas também desempenharam um papel fundamental no estímulo ao crescimento físico e nas interações sociais das crianças. Com isso, é imprescindível abordar os principais objetivos que esses jogos proporcionam para os alunos. A primeira brincadeira, batata quente, tem como foco a coordenação motora, agilidade e a concentração, visto que eles não querem ser “queimados” com a bola, além disso aquele que ficou com ela, ao fim da música, deve se apresentar para todos, a fim de ser trabalhado a desenvoltura para falar em público. Ademais, o segundo jogo, dança das cadeiras, possui como finalidade desenvolver as habilidades motoras, o equilíbrio e as percepções visual e auditiva da criança. Já a terceira brincadeira, caça aos bichos, trabalha a questão da

velocidade, atenção, socialização e memória. A primeira atividade foi realizada por meio de uma bola de meia, na qual desenvolvemos a brincadeira batata-quente, através dela as crianças respondiam às perguntas que elaboramos a fim de conhecermos mais. Logo em seguida, organizamos a sala fazendo um círculo com as cadeiras para iniciarmos o segundo jogo, a dança das cadeiras, e finalizamos com a caça aos bichos, dividindo a sala em dois grupos, um ficou responsável em esconder os bichos de papel na sala de aula e o outro em encontrar os bichos. Percebe-se um aumento notável na interação social das crianças durante a oficina. Elas demonstraram ter importantes habilidades motoras, como corrida, coordenação e equilíbrio. Dessa forma, o trabalho apresentado promove o divertimento e interação dos alunos, resgatando brincadeiras antigas para que eles possam adquirir vivências com jogos antigos que fizeram e que ainda fazem parte da vida de muitas crianças, desenvolvendo a imaginação e concentração na infância.

Palavras-chave: Oficinas; Habilidades motoras; Brincadeiras tradicionais.

CROCHÊ COM OS DEDOS: UM CAMINHO PARA HABILIDADES CRIATIVAS

SOARES Veloso, Maria Vitória[1]; FERREIRA Freitas, Paulo Henrique[1]; COSTA Pereira, Cecilia[1]; SOARES Souza, Isabela[1]; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira[2].

[1]Acadêmicas do curso de Graduação em Pedagogia, Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Doutora em Educação, professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais, Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A oficina “O crochê com os dedos” foi desenvolvida com uma turma do terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, tendo como objetivo realizar uma atividade manual visando o

desenvolvimento motor e afetivo emocional das crianças. A metodologia baseou-se em uma prática orientada, onde foi ensinado para as crianças a forma de produzir as peças de crochê enquanto elas trabalhavam, por meio de intervenções em suas ações. A atividade, além de ser criativa e divertida, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras finas, pois sua execução requer movimentos delicados e precisos. Também possibilita às crianças aprimorar a destreza das mãos,— a concentração. A atividade requer foco e atenção aos detalhes, o que contribui para o desenvolvimento motor e afetivo emocional das crianças. O crochê com os dedos se realiza em um processo gradual que incentiva as crianças a serem pacientes e perseverantes. Estimula a criatividade, a concentração, podendo contribuir com o desenvolvimento de habilidades matemáticas, pois envolve padrões e contagens na execução da atividade. Durante a oficina foi feita a introdução dos materiais, demonstração prática e por fim, a prática orientada. Ao final contemplou-se, o desempenho e criatividade das crianças durante a prática. O crochê com os dedos mostrou-se uma atividade valorosa contribuindo para o enriquecimento e aprendizagem das crianças do terceiro ano, proporcionando benefícios para o desenvolvimento motor e afetivo emocional das crianças.

Palavras-chave: Crochê; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Desenvolvimento Motor.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL

PRATES, Fernanda Santos[1]; NASCIMENTO, RIBEIRO, Simone Monteiro[2]; GONÇALVES, Suely[1]; FREITAS, Victor Alexandre de Oliveira[1].

[1] Graduandos em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES);

[2] Professora de Psicologia/Departamento de Educação - UNIMONTES.

A violência escolar tem sido, nos últimos anos, tema de destaque na mídia. Diante das manifestações de violência nas escolas e em seu entorno, é preciso ir além e buscar entender quais são os fatores que desencadeiam episódios violentos e pensar em intervenções de promoção e prevenção de saúde mental, evitando, assim, suas manifestações no contexto educacional (CUNHA & RODRIGUES, 2010; CUNHA, 2017). Para tanto, não se pode conceber aqui a escola como mero espaço de transmissão de conteúdos pedagógicos. Isso porque, a instituição tem o papel de promover o indivíduo de modo global. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino fundamental deve ser pautado no "fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca". Nesse sentido, há motivos pelos quais as instituições de ensino devem se comprometer para a inserção positiva de crianças e adolescentes na sociedade. O presente trabalho visa, portanto, relatar a experiência da oficina intitulada "*Desenvolvendo Habilidades de Autorregulação Emocional*", por meio do Programa Biotemas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes. A oficina foi ministrada na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, no município de Montes Claros (MG). Sabe-se que a regulação emocional está associada à habilidade e capacidade do indivíduo de saber gerir suas emoções, tornando-as adaptativas na vida cotidiana (RUSTE, 2017). Assim, trabalhar com o reconhecimento e nomeação das emoções, expressando-as de forma saudável e procurando manejos adequados para o (auto)controle, se tornam fator positivo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes e se tornaram objetivos da oficina. Especificamente foi realizada a contação da história "*Quando me sinto zangado*", de Trace Moroney (2018), questionando às crianças qual sentimento esteve presente no personagem e o que procurou fazer para controlá-lo, suscitando demais formas saudáveis de manejá-lo. Após, foi exibido o episódio do desenho "*Katarina se sente zangada",* sendo debatido, junto à turma, e, por fim, foi entregue um desenho de um personagem expressando o sentimento raiva, sendo solicitado o seu reconhecimento e nomeação, bem como forma(s) positiva(s) de ajudá-lo no (auto)controle. Ademais, durante a realização da oficina, foi possível perceber o interesse das crianças em participar das atividades propostas bem como a construção de habilidades e competências para o (auto)controle emocional. Espera-se que, com a intervenção, sejam minimizados possíveis conflitos entre os escolares, proporcionando comportamentos pró-sociais e um ambiente escolar positivo.

Palavras-chave: Promoção e prevenção de saúde;Emoção. Escola; Ensino Fundamental.

CRIANDO, (RE)CONTANDO E COLABORANDO

FONSECA, Lais Araujo[1] ; SOUZA, Maria Fernanda de Moura[1]; SEUACIUC, Pietra Costa[1]; DA SILVA, Sarah Barbosa[1]; RIBEIRO, Simone Monteiro[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A identificação de emoções e sentimentos, bem como das habilidades de validá-los e expressá-los, são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional e integral de um indivíduo. Nesse sentido, é propício que durante a infância tais competências sejam apresentadas, preferencialmente de forma lúdica e ativa, vinculadas ao processo de aprendizagem da criança. Sob essa perspectiva, a oficina intitulada como “Criando, (Re)contando e Colaborando” desenvolvida por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros, foi aplicada na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, especificamente, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Elaborada a fim de promover atividades que estimulam a imaginação, criação, socialização, expressão oral e o trabalho colaborativo, a proposta objetivava conduzir as crianças ao reconhecimento dos sentimentos e emoções e, dessa forma, contribuir no desenvolvimento integral dos estudantes, utilizando-se de uma abordagem socioemocional. Acerca da prática metodológica, com o intuito de despertar o interesse pela atividade proposta e gerar maior interlocução entre as crianças, foram realizadas inicialmente dinâmicas de apresentação da turma e dos acadêmicos por meio de músicas tocadas no violão, em seguida para a abordagem inicial da temática, os alunos foram incentivados a compartilhar o que eles compreendiam acerca do assunto, e conseguintemente, foi realizada a leitura da

obra literária escrita pelo autor americano Todd Parr “O Livro dos Sentimentos”. Após esse momento de elucidação, foi entregue às crianças cartolinas com ilustrações de rostos “em branco” para que inserissem de forma colaborativa desenhos e expressões faciais que caracterizam tipos diferentes de emoções. Ao final da oficina, foram feitas brincadeiras musicais interativas para fixar o tema exposto e possibilitar ao grupo dirigente um panorama referente às impressões e compreensões assimiladas por cada criança, evidenciando como resultado a capacidade adquirida por elas, de interpretarem e representarem os sentimentos e emoções. Posto isso, a conclusão alcançada é de que temas socioemocionais devem ser expostos e desenvolvidos em sala de aula, podendo fazer parte de atividades que exploram competências regulares no contexto escolar, como o processo criativo, o trabalho em equipe e as diferentes formas de expressão.

Palavras-chave: Desenvolvimento Socioemocional; Sentimentos; Aprendizagem.

ÁRVORE DAS AMIZADES

BORGES, Amanda Aguiar1; SANTOS, Gabriela Pereira[1]; CRUZ, Jheimily Vitória Silva Da[1]; RIBEIRO, Simone Monteiro[2];

[1] Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes;[2] Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

O presente trabalho aborda a experiência da oficina intitulada: “Árvore das amizades”, realizada pelo Programa Biotemas do ano de 2023. A oficina foi ministrada pelas acadêmicas do terceiro período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, nas Escola Estadual Cristina Guimarães e Escola Estadual Monsenhor Gustavo, sendo direcionada a alunos do terceiro ano do ensino fundamental. O objetivo dessa oficina foi promover a conexão e o apoio mútuo entre os amigos, criando um ambiente de companheirismo. O

trabalho foi realizado em sala de aula e se deu por meio de atividades lúdicas e interativas, foi feita uma roda com as cadeiras no meio da sala e com a construção de uma árvore com os nomes dos alunos no papel, e colocado dentro do balão, e quando a criança estourar o balão, ela faria um desenho em forma de presente para a pessoa que tirou. E com isso troca de mensagens positivas e o desenho em forma de presente entre eles. A oficina buscou fortalecer os laços de amizade, incentivar a empatia e o respeito mútuo entre os participantes. A metodologia utilizada foi a expositiva e dialogada, visando promover a participação ativa de todos os alunos. A oficina foi recebida com muito sucesso e carinho pelas crianças onde houve a participação de todas. Concluímos que há necessidade de mais ações como essa, para promover inclusão, o respeito mútuo e a valorização das diferenças entre as pessoas.

Palavras-chave: Oficina; Pedagogia;Amizade.

A BOLINHA POSITIVA

FERREIRA, Sabrina Camilly Oliveira[1]; RODRIGUES, Luysa Marcelle Mendes[1]; NASCIMENTO, Suely Gonçalves do[1]; SOUZA, Vitória Rayssa de Jesus[1].

[1] Acadêmicas de Pedagogia - UNIMONTES.

O presente trabalho é uma breve descrição do minicurso realizado na Escola Estadual Monsenhor Gustavo no dia 29 de setembro de 2023 nas séries iniciais do ensino fundamental. O objetivo da atividade foi promover a interação, estimular a criatividade e sensibilizar os alunos para o impacto das palavras em suas vidas de forma lúdica. Iniciamos a atividade com a confecção de crachás. Os alunos tiveram a oportunidade de colorir e desenhar em seus crachás, promovendo a expressão criativa. Para promover a interação, trabalhamos com uma brincadeira: "Morto e Vivo", que gerou colaboração e diversão entre os alunos.No segundo momento realizamos a Dinâmica do Glitter, onde soltamos bolas de sabão que simbolizam como nossas ações e palavras podem ter um impacto duradouro, como o brilho do

glitter.No terceiro momento desenvolvemos a dinâmica da "Oficina da Bolinha Positiva"que começou com a brincadeira "batata quente", onde, quando o balão parava a criança estourava e dentro do balão havia balas e um papel com uma mensagem positiva.essa dinâmica teve como objetivo de refletir sobre o impacto das palavras negativas, promovendo assim pensamentos positivos. Durante a atividade, aproveitamos a oportunidade para questionar os alunos, sobre como se sentem quando ouvem palavras negativas. Suas respostas proporcionaram uma discussão valiosa sobre empatia, respeito e a importância de promover um ambiente positivo.Concluímos que a realização do minicurso foi bem-sucedida e atingimos o nosso objetivo, uma vez que os alunos participaram ativamente das atividades propostas. Esperamos que essas lições os ajudem a construir relacionamentos saudáveis e promover um ambiente mais positivo no futuro.

Palavras - chaves : Pensamentos positivos; Palavras negativas; Empatia**.**

BRINCANDO COM AS EMOÇÕES

LOPES, Ana Clara Andrade [1]; SANTOS, Janaína Guimarães [1]; SANTOS, Rosely Aquino.[1]. RIBEIRO, Simone Monteiro.[2]

[1] Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES ; [2] Orientadora; Professora de Psicologia/ Departamento de Educação - Unimontes.

O presente trabalho pretende relatar a experiência da oficina intitulada: “Brincando com as Emoções” realizada no Programa Biotemas, segundo semestre de 2023. A oficina foi ministrada por acadêmicos do terceiro período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no dia 27/09 na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães com a turma do primeiro e segundo ano do ensino fundamental séries iniciais, no dia 29/09 na Escola Estadual Monsenhor Gustavo com a turma do primeiro e terceiro ano. O projeto consistiu primeiramente na leitura do livro “E se eu sentir... tristeza” De Paloma Blanca e ilustração de Paula Franz e logo após foi realizado um debate sobre as vezes que ficaram tristes e qual

foi a solução encontrada para ficarem melhor. No segundo momento foram realizadas cartas para o gatinho do livro se sentir melhor, as crianças do primeiro ano utilizaram um desenho e uma palavra para se expressar e as do segundo e terceiro ano, frases e desenhos. Finalizamos com a mímica das emoções, onde as crianças pegaram aleatoriamente uma frase no pote e representaram com gestos a emoção sentida para que os outros colegas descobrissem qual era essa emoção e logo após chamava outro colega para iniciar tudo de novo. Como objetivos elencamos, entender as emoções, destacando a tristeza, e entendendo como passageira; exercitar a empatia ao escrever ou desenhar algo para que o gatinho se sentisse melhor; fazer uma mímica com gestos as emoções principais.A oficina foi recebida e desenvolvida com muita animação e participação dos alunos, nas quatro turmas. Constatamos que atingimos os nossos objetivos, e concluímos a oficina com êxito.

Palavras-chave: Oficina; Emoções; Tristeza.

A EVOLUÇÃO DO BRINCAR

MIRANDA, Beatriz Elisangela Santos[1]; FREITAS, Mariana Ribeiro Pereira [1]; BISPO, Marina Aparecida de Souza[2].

[1] Acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES; [2] Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O brincar tem importância fundamental no desenvolvimento das crianças, ao desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, imaginação, memória e a interação social. As brincadeiras desenvolvidas no espaço escolar são suporte fundamental para aprimorar a habilidade de socialização por meio dessa interação, o que representa um processo de amadurecimento por parte desses indivíduos. A Oficina da Evolução do Brincar foi aplicada na educação infantil com alunos do primeiro ao quarto ano em uma escola estadual de Montes Claros, onde foram aplicadas as brincadeiras: Dança das cadeiras, pega varetas e telefone sem

fio. O objetivo central foi estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, equilíbrio dinâmico, percepções visuais e auditivas, noção de espaço, interação, concentração, oralidade e o resgate da memória. Isso foi realizado ao desenvolver a metodologia de ensino construtivista, na qual o aluno foi o agente principal em sua aprendizagem, com o devido suporte dos acadêmicos. As atividades realizadas proporcionaram experiências únicas, como o trabalho em grupo, comunicação, reforço de habilidades já adquiridas, compreensão do outro, conversação e o próprio brincar. A oficina concluída evidenciou de maneira assertiva o papel fundamental das brincadeiras como uma estratégia pedagógica eficaz no contexto da educação infantil e do ensino fundamental. As brincadeiras não são apenas momentos de diversão, mas também são ferramentas valiosas para o processo de aprendizado das crianças. Ao integrar o lúdico com o educativo, as brincadeiras promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças de maneira holística.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Brincadeiras; Habilidade.

O EXERCÍCIO DO BRINCAR: APRENDENDO COM A AMARELINHA E A CAÇA AO TESOURO

BANDEIRA, Mariana Nunes[1]; MOREIRA, Juliele Ruas[1]; PEREIRA, Karen Mendes[1]; OLIVEIRA, Gabriela Miranda[1]; GOMES, Maria Auxiliadora da Amaral Silveira[2].

[1]Acadêmicas do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES;[2]Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A infância é um período onde a brincadeira está fortemente presente e assume uma importância sem igual no desenvolvimento da criança. O exercício do brincar traz consigo o desenvolvimento de diversas habilidades e muitos aprendizados. A oficina

proposta objetiva trabalhar duas brincadeiras com as crianças participantes do projeto Biotemas. A primeira brincadeira é a Amarelinha, em que trabalharíamos a origem da brincadeira, além de realizar uma demonstração prática da brincadeira com as crianças. Por ser um jogo popular a origem da amarelinha é incerta, mas existem algumas versões aceitas. De origem Romana, há indícios que a amarelinha surgiu de uma adaptação do treinamento dos soldados, ainda na Roma antiga. As crianças Romanas faziam imitação de campos militares. A amarelinha foi trazida ao Brasil pelos portugueses e rapidamente se tornou popular pelo fato de poder ser jogada em praticamente qualquer lugar com um pouco de espaço livre. O nome "amarelinha" é uma interpretação incorreta da palavra de origem francesa "Marelle", que se refere à pedrinha usada para marcar as casas do jogo. Os portugueses, que descobriram o jogo na França, ouviram o nome e acabaram interpretando como "amarelo", que posteriormente, acabou se tornando o nome da brincadeira. Através da Amarelinha objetivamos trabalhar o controle corporal, força muscular, equilíbrio, noção espacial, coordenação motora fina, trabalho em equipe, agilidade e atenção. Além da brincadeira seria trabalhado a leitura de um poema sobre a Amarelinha. A brincadeira seria desenvolvida no pátio, e ao retornarmos para a sala de aula faríamos a caça ao tesouro como uma dinâmica para concluir a oficina. A proposta ficou como excedente, não tendo sido apresentada em sala de aula.

Palavras chaves: Brincadeiras; Amarelinha; Caça ao tesouro.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

SINAIS E SINTOMAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabela Cardoso Boa[1]; NARCISO, Jamilly Thaina Cupertino[2]; MOTA, Kamilly Nunes[3]; FAGUNDES, Kenielly Mendes[4]; ALVES, Sandy Suelen Ribeiro [5].

[1] Coordenadora do curso técnico de enfermagem, colégio excelência, Montes Claros/Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES, MG;[2] Curso Técnico de Enfermagem, Colégio Excelência - Montes Claros, MG.

Introdução: A violência infanto-juvenil ocorre com frequente incidência no Brasil e no mundo. Os maus-tratos se manifestam com indícios físicos, emocionais e comportamentais. Desse modo, se faz necessário que os órgãos de saúde trabalhem em conjunto com promoção e prevenção nas áreas mais afetadas. **Objetivo**: O objetivo é relatar a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem durante a promoção da saúde no programa BIOTEMAS na Escola Estadual Cristina Guimarães: **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico em enfermagem, realizado no mês de setembro de 2023, durante a disciplina de saúde da mulher em colégio técnico, em uma cidade de Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos do 9° ao 1° ano do ensino médio. Para metodologia do trabalho a equipe usou metodologias ativas e material em banner educacional. A atividade proposta ocorreu em sala de aula, onde foram elaboradas palestras e cartilhas para melhor compreensão dos alunos. **Resultados**: No primeiro momento foram apresentadas as atividades propostas aos participantes. No segundo momento foi apresentado os temas com ênfases na prevenção, diagnóstico e sinais de violência infanto-juvenil. No terceiro momento é realizada uma dinâmica de jogo de passa ou repassa. A partir da realização destas atividades pode-se observar a compreensão positiva dos alunos ao tema proposto, sensibilizando sobre a temática desenvolvida os alunos do terceiro período de técnico em enfermagem e também os alunos do 9° a 1° ano do ensino médio da escola Estadual Professora Cristina Guimarães. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma grande compreensão por parte dos alunos sobre o tema

apresentado, levando a informação, e assim ofertando os conhecimentos teóricos na prática, estimulando à promoção à saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Violência; Saúde do adolescente.

CÂNCER DE MAMA: MITOS E VERDADES UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa [1]; SANTOS Danielly Ferreira[1]; ANDRADE, Danielly Stefany Teixeira[1]; SOUZA, Maria Pecilia Caetano dos Santos[1]; FERREIRA Rhuan Pablo Antunes [2].

[1] Coordenadora do curso técnico de enfermagem-Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES;[2] Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período -Colégio Excelência - Montes Claros - MG.

Introdução: O câncer de mama, também conhecido como neoplasia, é identificado pelo crescimento de células cancerígenas na mama. Ele é o segundo maior tumor mais acometido nas mulheres, estando atrás somente do câncer de pele. Contudo, ainda não se dá atenção devida a essa doença que acomete tantas mulheres. **Objetivo:** O objetivo é relatar a experiência dos alunos técnico de enfermagem durante a promoção da saúde no programa BIOTEMAS na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico em enfermagem, realizado no mês de setembro de 2023, durante a disciplina de saúde da mulher em colégio técnico, em uma cidade de Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos do 9° ano da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. Para metodologia do trabalho a equipe usou metodologias ativas e material em banner educacional. A atividade proposta ocorreu em sala de aula, onde foram elaboradas palestras e cartilhas para melhor compreensão dos alunos. **Resultado:** No primeiro momento foi apresentado as atividades propostas aos participantes. No segundo momento foi apresentado os temas ênfases a prevenção, diagnóstico e cuidados ao câncer de

mama, em seguida realizado um jogo de passa ou repassa. A partir da realização destas atividades pode-se observar a compreensão positiva dos alunos ao tema proposto câncer de mama, sensibilizando os alunos do terceiro período de técnico em enfermagem e também os alunos do 9° ano do ensino fundamental da escola Estadual Professora Cristina Guimarães. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma grande compreensão por parte dos alunos sobre o tema apresentado, levando a informação, e assim ofertando os conhecimentos teóricos na prática, estimulando à promoção à saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Prevenção de doenças; Educação em Saúde.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. TUDO TEM SEU TEMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa [1]; MOURA, Giovanna Caroline Barbosa [2]; SANTOS, Maria Rafaela Cardoso [2] ; COSTA, Melry Brunelly Soares [2]; MARTINS, Ingrid Lorrane Ferreira [2].

[1] Coordenadora do curso técnico em enfermagem/ Mestranda do PPGCPS- UNIMONTES; [2] Curso Técnico em Enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros - MG.

Introdução: A gravidez na adolescência refere-se à gestação em jovens com idades entre 10 e 19 anos. É uma questão de preocupação devido aos desafios e às complicações que podem apresentar. **Objetivo:** O objetivo é realizar a promoção e educação em saúde, a fim de orientar os alunos sobre os riscos e consequências da gravidez na adolescência, através de palestra na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pelos estudantes do curso técnico em enfermagem, em parceria com o programa Biotemas, na Escola Estadual Cristina Guimarães, no dia 27 de setembro na cidade de Montes Claros-MG. O tema escolhido foi a promoção e a

educação em saúde sobre a gravidez na adolescência e o público alvo é composto por adolescentes do segundo ano do ensino médio. Para desenvolvimento da atividade, a equipe utilizou demonstrações dos métodos contraceptivos, orientações, gincanas, brindes e lembrancinhas. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu a apresentação das atividades propostas aos participantes. No segundo momento foram apresentados os temas dando ênfase às ações de orientação e de educação sobre o tema. No terceiro momento foi apresentado os métodos de prevenção, com demonstrações dos métodos contraceptivos. A partir da atividade, pôde-se observar o efeito benéfico que a promoção da saúde tem por meio da educação em saúde na escola, sensibilizando os estudantes do curso técnico em enfermagem e os estudantes da Escola Estadual Cristina Guimarães. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma sensibilização sobre o tema proposto, levando a aplicação dos conhecimentos teóricos através das dinâmicas que facilitaram o entendimento do público, interagindo e sanando as dúvidas, motivando a promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Promoção em saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RN E ASSISTÊNCIA A PCR EM NEONATOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa[1] ; BORGES,Alana Maryah Souto [2] ;SANTOS, Letícia Fernandes da Costa[2] ; SANTOS, Mônica Lacerda dos [2]; SANTANA, Maria Fernanda Silva [2].

[1] Coordenadora do curso técnico de enfermagem-Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; [2] Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período -Colégio Excelência.

Introdução:A ressuscitação cardiopulmonar, também chamada de RCP ou até mesmo reanimação cardiorrespiratória, é um conjunto de técnicas emergenciais que possibilitam o restabelecimento da ventilação pulmonar e fluxo sanguíneo em uma pessoa que sofreu uma parada cardiorrespiratória (PCR). A realização em recém

nascido, também chamado de RN, consiste em pressionar o pequeno tórax da criança com os dedos em uma profundidade de 4 cm em um ritmo de 100 a 120 compressões por minuto. Os cuidados com neonatos estão relacionados em observar a temperatura, manter em ambiente úmido, orientar a família sobre as formas de cuidado, e levar a promoção da saúde às mães que não tem acesso. O objetivo é orientar os alunos sobre a forma correta de realização de RCP, e mostrar a eles os cuidados com neonatos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pela equipe de técnicos de enfermagem no dia 27 de setembro de 2023 durante a disciplina de saúde da mulher em um colégio em uma cidade de Minas Gerais. O público alvo foi composto por estudantes do ensino fundamental e ensino médio .O tema escolhido foi cuidados de enfermagem com recém nascido e PCR em neonatos. para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou metodologias ativas e materiais. A atividade proposta ocorreu em uma sala de aula do colégio, por meio de banners, palestra e dinâmicas. No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento houve a participação dos alunos sobre a dinâmica descritiva do tema. A partir da realização das atividades propostas observamos o efeito positivo sobre o tema apresentado sobre as turmas. Conclui-se que o tema apresentado colaborou para a sensibilização e motivação dos alunos e palestrantes a fim de estimular a forma correta da realização do RCP e os cuidados com neonatos. Sendo assim, será possível a realização do RCP se houver necessidade.

Palavras-Chave: Promoção da saúde; Recém nascido; Enfermagem.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E VACINAÇÃO CONTRA HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa[1]; MARTINS, Sarah Peres[2]; ANDRADE, Francisco Gabriel[2], Barbosa[2]; DIAS, Orlene Veloso[3].

[1] Coordenadora do curso técnico de enfermagem - Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; [2] Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período - Colégio Excelência - Montes Claros - MG; [3] Departamento de enfermagem- PPGCPS.

Introdução: O câncer do colo do útero é um tipo de câncer que se desenvolve nas células do colo do útero, a parte inferior do útero que se conecta à vagina. A principal causa desse câncer é a infecção persistente pelo vírus do papiloma humano (HPV). A prevenção como vacina HPV e papanicolau reduz o risco de desenvolver a doença. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem e sua coordenadora, quanto a realização da promoção de saúde da mulher por meio da educação e saúde na escola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico de enfermagem, no mês de setembro de 2023, durante a realização do programa biotemas na Escola Estadual Cristina Guimarães em Montes Claros, Minas Gerais. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento a apresentação do tema proposto com ênfase na prevenção do colo do útero e vacinação contra HPV. No terceiro momento foi realizada dinâmica e perguntas e respostas sobre o tema abordado. No quarto momento foi aplicado um jogo de tabuleiro para verificar a sensibilização do tema proposto, a partir da realização dessa atividade pode-se observar o efeito positivo que a promoção da saúde tem por meio da educação em saúde na escolas. **Conclusão**: Conclui-se que houve uma sensibilização sobre o tema proposto para todos os envolvidos, dos alunos do curso técnico de enfermagem aos alunos da Escola Estadual Cristina Guimarães, a oportunidade de conhecimento sobre a prática levou ao estímulo do diálogo tornando a promoção da saúde eficaz.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Saúde da mulher; Prevenção de doenças.

O USO CORRETO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa[1] ; Santos, Júlia Stefany[2] ; BARBOSA, Thais Da Conceição Ferreira [2] ; AGUIAR, Raquel Barbosa [2] ; LIMA, Ana Paula Nunes Pereira[2].

[1] Coordenadora do curto técnico de enfermagem-Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; [2]Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período -Colégio Excelência.

Introdução: Atualmente, existem diversos métodos contraceptivos disponíveis para evitar uma gravidez indesejada e até mesmo infecções sexualmente transmissíveis (IST). O melhor método, no entanto, nem sempre é o com maior eficiência comprovada e sim aquele que está melhor adequado à realidade da pessoa. Os métodos contraceptivos podem ser classificados em naturais ou comportamentais, de barreira, hormonais, intrauterinos e definitivos. **Objetivo:** Orientar os alunos sobre o uso correto dos métodos contraceptivos a fim de conhecerem os métodos para que possam escolher o mais adequado para o uso. **Metodologias:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pela equipe de técnicos de enfermagem no mês de setembro dia 27 de 2023 durante a disciplina de saúde da mulher em um colégio em uma cidade de Minas Gerais. O público alvo foi composto por estudantes do ensino fundamental e ensino médio .O tema escolhido foi métodos contraceptivos. para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou metodologias ativas e materiais. A atividade proposta ocorreu em uma sala de aula do colégio, por meio de banners e dinâmicas. **Resultado:** No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento ocorreu a participação dos alunos sobre a dinâmica descritiva do tema. A partir da realização das atividades propostas observamos o efeito positivo sobre o tema apresentado sobre as turmas. **Conclusão:** Conclui-se que o tema apresentado colaborou para sensibilização e motivação dos alunos e palestrantes a fim de estimular o uso correto dos contraceptivos.Sendo assim, será evitado muitos problemas indesejados promovendo uma saúde melhor para todos.

Palavras-Chave: Eficácia de contraceptivo; Prevenção de doenças; Promoção da saúde.

DESVENDANDO MITOS: O LADO DESCONHECIDO DAS ISTS RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa[1]; SANTOS, João Pedro Ferreira [2]; SANTOS, Maria Tereza Ferreira[2]; SILVA, Maria Clara Ferreira [2]; RAMOS, Andrea Carolina Souza [2].

[1] Coordenadora do curso técnico em enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros - MG/ Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; [2] Curso Técnico em Enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros- MG.

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. **Objetivo:** O objetivo é relatar a experiência dos alunos técnico de enfermagem durante a promoção da saúde no programa Biotemas na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico de enfermagem, no mês de setembro de 2023, durante a disciplina de saúde da mulher em colégio técnico, em uma cidade de Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos do 9° ano da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. Para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou metodologias ativas, material em cartilha educacional. A atividade proposta ocorreu na sala de aula por meio de uma aula expositiva, onde foi utilizado um banner para demonstração. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento foi apresentado os temas em ênfase na prevenção contra ISTS e um jogo de tabuleiro. A partir da realização desta atividade pode observar o efeito positivo que a promoção da saúde tem por meio da informação sobre a prevenção de ISTS, sensibilizando os estudantes do curso técnico de enfermagem e os estudantes da

Escola Estadual Cristina Guimarães contra a prevenção de doenças. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma boa absorção sobre o tema apresentado para todos os envolvidos, a aplicação de conhecimentos teóricos, o estímulo ao diálogo e acesso à informação com aplicações de informação adquiridas motivando a fazer o uso de métodos contraceptivos que previnem as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Prevenção de doenças.

A PUBERDADE E OS DESAFIOS DO AUTOCUIDADO RELACIONADOS À SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa[1]; RODRIGUES, Maria Clara[2]; SANTOS, Larissa Fernanda[2]; SENA, Hanne Yasmim[2]; SOARES, Sandy Lais[2].

[1] Coordenadora do curso técnico em enfermagem/ Mestranda do PPGCPS- UNIMONTES; [2] Curso Técnico em Enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros – MG

Introdução: A puberdade é um período que marca a transição da infância para a fase adulta, sendo essa passagem caracterizada por alterações marcantes no corpo de meninas e meninos. É na puberdade que surgem os chamados caracteres sexuais secundários e que se estabelece a capacidade reprodutiva, sendo, portanto, um período de maturação biológica. Vale salientar, no entanto, que nesse período observa-se desenvolvimento não só físico, como também social e mental. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem durante a ministração de uma palestra no programa BIOTEMAS na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:**Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência pelos estudantes do curso técnico em enfermagem em parceria com o programa Biotemas na Escola Estadual Cristina Guimarães, realizado no dia 27 de setembro de 2023 na cidade de Montes Claros - MG. O tema escolhido foi a

puberdade e os desafios do autocuidado, o público alvo é composto por adolescentes do segundo ano do ensino médio. Para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou demonstrações com banner, peças anatômicas e imagens. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu a apresentação da atividade proposta aos jovens. No segundo momento foi apresentado os temas com ênfase sobre o desenvolvimento na puberdade e autocuidados. No terceiro momento, os alunos analisaram as imagens e maquetes. No quarto momento foi feito uma dinâmica com brindes para fixação do tema. A partir da realização desta atividade observou-se os alunos interessados sobre a temática desenvolvida, com participação ativa. **Conclusão:** Conclui-se que houve um sensibilização do tema proposto para todos os envolvidos, a oportunidade da aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, o estímulo ao interesse em conhecer o próprio corpo, o acesso à informação e a compreensão sobre a puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e prevenção de doenças imunopreveníveis.

Palavras-chaves: Puberdade; Promoção da Saúde; Autocuidado.

ZOOTECNIA

POSSE RESPONSÁVEL- DESENVOLVENDO O BEM-ESTAR DO SEU PET

RAMOS, Camila Ferreira[1], OLIVA, Samara Gonçalves[1], COSTA, Rebeca Santana[1], PEREIRA, Beatriz Costa[1], PAULINO, Adriely Lorrany Gonçalves[1], SÁ-FORTES, Cristina Maria Lima[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; [2] Professora do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

INTRODUÇÃO

A população de animais de estimação vem crescendo com o passar dos anos, de acordo com a ABINPET (2023), a população de cães no Brasil chegou a, aproximadamente, 67,8 milhões e de gatos a, aproximadamente, 33,6 milhões, mantendo o país na 3° colocação do faturamento mundial no mercado pet. O aumento significativo é resultado da forte conexão entre as pessoas e seus animais de estimação. Com o passar dos anos, os animais deixaram de ser instrumentos de trabalho e passaram a ser tratados como membros da família por alguns tutores. Essa mudança é explicada pela urbanização em constante crescimento e pela crescente ênfase na individualização na sociedade. A diminuição do tamanho das famílias, com a redução do número de filhos, também contribui para esse interesse.

A ligação emocional entre os donos e seus animais de estimação se torna clara quando observamos o aumento significativo no mercado de produtos relacionados aos animais de estimação, abrangendo desde alimentos e medicamentos até itens de lazer. Em determinadas situações, a afeição do proprietário é visível ao escolher o alimento, o que serve como uma maneira de expressar o carinho.

No entanto, as questões relacionadas com a qualidade e quantidade dos alimentos estão se tornando preocupação crescente, visto que podem representar um risco para o desenvolvimento de patologias como problemas nas articulações, obesidade, entre outros. As longas jornadas de trabalho dos tutores também contribuem para a diminuição do bem-estar dos animais, tendo em vista, que além do desequilíbrio calórico há uma diminuição nas atividades físicas dos mesmos, afetando principalmente os cães. Além disso, algumas atitudes de posse responsável, como a vacinação, castração, cuidados com a higiene e o problema do abandono, não estão devidamente esclarecidas entre os tutores, o que acaba gerando consequências negativas para a sociedade em geral.

OBJETIVOS

A proposta de posse responsável é uma intervenção que possibilita a educação visando o desenvolvimento do bem-estar dos animais de companhia, com o objetivo de proporcionar uma vida mais saudável e prolongada para os animais de estimação, através de orientações acerca do manejo alimentar de acordo com a fase fisiológica do animal, desde a escolha correta dos alimentos, cuidados básicos com a saúde e vacinação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O público alvo para a realização da proposta seriam os alunos do ensino fundamental II, sendo as turmas dos anos finais 6° ao 9° ano da Escola Estadual Cristina Guimarães. Para realizá-la contaríamos com o auxílio dos banners, cartilhas e jogo interativo, o que possibilitaria conhecimento dos alunos sobre o assunto proposto.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Devido à alta demanda de propostas, a escola excedeu o número de salas e não foi possível realizar todas as atividades, com isso, nossa proposta ficou excedente e não foi realizada em sala de aula na data proposta.

CONCLUSÃO

A proposta ficou como excedente, não tendo sido apresentada.

Palavras-chave: Posse responsável; Cuidado com os animais; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ABINPET: **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. 2023. Disponível em:<https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>. Acesso em: 07 out. 2023.

RECICLAGEM URBANA E EDUCAÇÃO COMO CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

RAMOS, Camila Ferreira[1], OLIVA, Samara Gonçalves[1], COSTA, Rebeca Santana[1], PEREIRA, Beatriz Costa[1], PAULINO, Adriely Lorrany Gonçalves[1], SÁ-FORTES, Cristina Maria Lima[2].

[1] Acadêmicas do curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; [2] Professora do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

A reciclagem urbana é uma intervenção que possibilita a conscientização socioambiental da sociedade sobre a necessidade e as técnicas de realização de reciclagem dos resíduos sólidos e destino correto dos orgânicos, com foco no controle da leishmaniose visceral e tegumentar, diminuição de resíduos sólidos, geração de renda e empreendedorismo. Há na cidade alta taxa de desenvolvimento das leishmanioses visceral e tegumentar, canina e humana, onde o mosquito palha transmissor do protozoário do gênero Leishmania, encontra no resíduo orgânico o meio ideal para crescimento de sua população; logo, o manejo ambiental adequado com limpeza dos quintais, praças e terrenos é fundamental para o controle dos criadouros do vetor. Através da educação podemos prover no cidadão uma prática social transformadora, provocando o entendimento de que a responsabilidade pelo meio em que vivemos é de todos, e todos podem auxiliar no controle efetivo dos fatores que desencadeiam o desenvolvimento das leishmanioses e outras doenças. A oficina foi aplicada para a turma do 6° ano do ensino fundamental da Escola Estadual Cristina Guimarães e foi apresentada aos alunos por meio de apresentação oral e jogo interativo, com auxílio de banner e materiais recicláveis, que teve como principal objetivo educar os alunos sobre o destino correto da matéria orgânica e resíduo sólido, limpeza do ambiente urbano e seus efeitos no controle vetorial das leishmanioses, e conscientizar sobre a Leishmaniose Visceral Canina: o que é, transmissão e prevenção. No decorrer da atividade, os alunos responderam perguntas simples de forma oral, o que incentivou a fixação do conteúdo e

conhecimento. Ao final da apresentação, os alunos participaram do jogo interativo, quando foi reforçada a importância de trabalhar em grupo e foram questionados com perguntas do conteúdo transmitido anteriormente. Os resultados da oficina foram observados durante a execução das atividades, onde as perguntas permitiram com que tirassem suas dúvidas e aprendessem o conteúdo. Dessa forma, a oficina promoveu conhecimento e conscientização do problema das leishmanioses e da necessidade da atuação de todos, para o controle da Leishmaniose visceral e tegumentar, através do destino correto dos resíduos urbanos.

Palavras-chaves: Reciclagem urbana; Conscientização; Educação.